Currículo

Secretaria de Educação

PREFEITURA DE TABOÃO DA SERRA

Secretaria de
Educação

PREFEITURA DE
TABOÃO DA SERRA

Currículo

Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Taboão da Serra/2024

Prefeito
José Aprígio da Silva

Secretária de Educação
Dirce Matiko Takano

Secretário Executivo
Oderlan Pereira de Souza

Diretora de Departamento de Formação
Domingas Pereira da Silva

Assessora Pedagógica
Vanderly de Almeida Lima

Assessoria Geral para a Escrita
Adreiton Ferreira Bellamino de Deus (Ton Ferreira)

Orientações e revisão
Valther Maestro–FTD

Inserção de nomes dos Educadores e Publicação
Planneta Educação

PRODUÇÃO ESCRITA E REVISÃO
Diretora do Departamento de Formação
Domingas Pereira Da Silva

Assessora Pedagógica
Vanderly De Almeida Lima

Assistentes Técnicos Pedagógicos
Anderson Dos Santos Pires
Cintia Costa Fonseca
Francis Marisol Roda Ximenes Dos Santos
Gisele Dos Santos Oliveira Batista
Lisley De Rezende Amado
Luciana Dionízio Barroso Latini
Lúcio Márlon Oliveira De Sousa
Marcos Vinicius Matias Gomes
Maria Aparecida Pelegrina
Maria Dalva Ferreira De Lima
Maria De Lourdes Bezerra Santos
Milena Sione Aparecida Galles Ramos
Orlando Nogueira De Lima
Renato Da Silva Tosta
Renato Silva Araujo
Ricardo Melo Brocco
Rita De Cassia Coleho Teixeira
Rosana Behaker Garcia Crippa
Rosemeire Pereira De Souza Tallo
Rudá Lago Lima Mendes
Sonia Aparecida Beraldo
Valter Magalhães Costa
Vivian Devidé

Participação Especial- Supervisão
Adriana De Toledo Sivieri
Angela Cecilia Guedes
Carolina Ferreira De Lima
Keila Cristina Costa Ribeiro
Leandro Antonio Luiz De Oliveira
Marcia Aparecida De Oliveira
Maria Inez Cinque
Mônica Aparecida Lambiasi Marques Da Silva
Paulo Rogério Spinelli
Rosangela Aparecida Dos Santos Bastos

Sumário

IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA 6
APRESENTAÇÃO 11
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 14
Equipe Multiprofissional 16
EMEBS - Escola Municipal de Ensino Bilíngue para Surdos 16
CIADEV – Centro de Integração e Apoio ao Deficiente Visual 18
Centro Municipal de Habilitação e Reabilitação Amor Perfeito 19
Estimulação Precoce 22
AEE – Atendimento Educacional Especializado 23
GAPEs – Grupo de Apoio Pedagógico Especializado 25
GAP - Grupo de Apoio Pedagógico 29
FUNDAMENTAÇÃO 37
A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO MUNICÍPIO 37
OS PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL 41
Concepção de Currículo 41
Concepção de Escola 41
Concepção de Ensino 51
Abordagem Sociointeracionista 52
Concepção de Criança e de Infâncias 54
Concepção de família 55
Concepção de Projetos 56
Letramento, Alfabetização e Multiletramentos 57
Tecnologia Digital 60
Intersetorialidade 62
Formação em Rede dos Educadores 62
Concepção de Avaliação 63
O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL 65
O COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS 65
Competências Gerais da BNCC 66
EDUCAÇÃO INFANTIL 68
A Arte na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica 73
Educação Física na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica 75
Língua Inglesa na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica 77
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS 79
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS 87

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS 92
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO 98
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES 105
TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL 112
ENSINO FUNDAMENTAL / ANOS INICIAIS 114
Área de Linguagens 114
Organização do Documento 115
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 116
LÍNGUA PORTUGUESA 118
Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 125
O processo de alfabetização 126
Os gêneros textuais 129
Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental 232
Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental 234
Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temática, Objetos de Conhecimento e Habilidades. 237
Quadro de Organização Curricular 238
A Arte e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis 239
EDUCAÇÃO FÍSICA 262
Educação Física no Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica 262
Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental 266
As Unidades Temáticas 267
MATEMÁTICA 306
O papel da Matemática na sociedade atual 306
Alfabetização e Letramento em Matemática 307
Letramento Matemático e Educação Integral 309
O ensino de Matemática nos diversos tempos e espaços escolares 310
Competências específicas para a disciplina de Matemática 311
Unidades Temáticas 312
Organização Curricular 317
CIÊNCIAS DA NATUREZA 350
Procedimentos de Investigação 352
Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental 354
Ciências no Ensino Fundamental 355
Ciências e a contemporaneidade 356

As habilidades e os objetos de conhecimento 358
CIÊNCIAS HUMANAS 390
Geografia 390
Da memorização e abordagens descritivas à leitura crítica do espaço geográfico contextualizado 393
O ensino de Geografia em contraste com o território de Taboão da Serra 397
Cartografia, multiletramentos e inclusão 399
Organizador Curricular em Geografia 402
Competências específicas de Geografia para Ensino Fundamental 404
Unidades Temáticas 405
História 443
Organizador Curricular em História 453
Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 455
ENSINO RELIGIOSO 480
Ensino Religioso nos anos iniciais 483
Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental 484
TRANSIÇÃO (ENSINO FUNDAMENTAL I - ENSINO FUNDAMENTAL II) 488
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 491

IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

O perfil da cidade de Taboão da Serra reflete uma cidade com contrastes únicos, tendo em vista que ao longo de sua extensão territorial de 20. 388 km^2, abriga uma população de aproximadamente 273.542 pessoas segundo dados do IBGE (2021), sendo assim, é uma cidade com intenso adensamento demográfico (13.416.81), distribuídos em 134 bairros, o que reflete diretamente nos equipamentos e na forma como o município se organiza, em relação a prestação de serviços para a população.

Aos taboanenses que formam essa jovem cidade de 64 anos, estima-se que a média de renda esteja em torno de 2,5 salários-mínimos, aspecto aquisitivo que denota a importância e essencialidade das 73 escolas municipais que garantam a todos, uma educação de qualidade, gratuita e acessível a todos os públicos. Em relação a taxa de escolarização, nos grupos de 4 a 14 anos, 96,9% estão matriculadas na rede, foco esse de uma Educação Integral, humanizada e para formação protagonista emancipadora do sujeito, o que nos credita um IDEB (2019) de 6,7 nos anos iniciais, fato este que corrobora a ideia de Taboão da Serra como uma cidade educadora.

Historicamente o território taboanense se formou através de três grandes núcleos de povoamento, aos quais com a intensa imigração de japoneses, italianos e a própria migração de trabalhadores, em suma, maioria mineiros e nordestinos, principalmente envolto ao atual bairro do Pirajuçara, começaram a preencher os postos de trabalho e processo de construção da cidade, com as olarias, as grandes chácaras e no emergente comércio que solidificou os principais bairros da cidade, além disso os loteamentos e herança industrial do Instituto Pinheiros, em toda sua contribuição no campo político e de serviços, alicerçou a conturbação que atestam a densidade demográfica que é uma das maiores no Brasil atualmente.

Taboão da Serra, é uma cidade que instiga e promove sua diversidade em diferentes praças, seja por estar envolta a uma rica cultura, liberdade de culto e um senso de preservação de seu espaço natural e de gestão ambiental, em fins, de respeito a sua população, pelo direito a qualidade de vida e cidadania de todos. Consolidada pelos números de 93.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 50.7% de domicílios urbanos

em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) - atrelados a oferta de serviços à saúde, segurança e assistência social a população que hoje é tida como hospitaleira e eixo central que a educação forma para inserção e manutenção de políticas públicas por e para sociedade em sua criticidade e de caráter inclusiva em todos os seus padrões.

Em relação as principais áreas turísticas e espaços de lazer existentes, destacamos alguns pontos exatamente para enaltecer uma Taboão da Serra que propicia e valoriza elementos simbólicos em diferentes aspectos, sejam políticos, culturais, religiosos e sociais.

Dos locais a serem destacados, elencamos as praças públicas, propicias ao lazer e encontro da população em múltiplas ocasiões, que garante o lazer e bem estar, cujo destaque neste documento, referenciamos a Praça Nicola Vivilechio, cujo nome traz homenagem ao primeiro prefeito da cidade (gestão de 1960-63) e a formosa e Praça do Samba situada no bairro do Jardim Maria Rosa, cujo delicadeza dos moradores locais, zelam e celebram diferentes festividades na mesma, do carnaval outros e ritos populares da cidade, além disto, este local, é cortado por uma fonte com peixes que enaltecem a ecologia e equilíbrio coexistindo entre o “verde e a urbanidade”.

Centralizando em espaços que fomentam e são edificações da cultura material e imaterial no patrimônio da cidade, o CEMUR – Centro Municipal de Recreação e Cultura, cujo espaço estimula e propicia a realização de eventos escolares, culturais, artísticos e recreativos; e o Parque das Hortênsias cujo espaço inaugurado em 14 de fevereiro de 1978, compreende uma área de mais 48 mil km^2 e funciona como um dos equipamentos públicos da cidade em favor da população, sendo um parque, mas que já fora até considerado o segundo maior zoológico de São Paulo, em menção a época que abrigava animais da fauna e flora na região.

Enquanto patrimônio material de cunho religioso, tanto o Santuário Santa Terezinha e o “Morro do Cristo”, são espaços bastante visitados na cidade para expressar a fé em culto cujo simbolismo remete a eventos especiais na cidade como na celebração da Paixão de Cristo, embora ressaltemos que toda manifestação religiosa em diferentes matrizes, é aqui recebida e pautada pela tolerância e respeito em consonância.

Por fim o “Shopping Taboão” que atualmente centraliza as principais mediações do comércio, entretenimento e encontro entre os grupos e abriga múltiplas opções e

possibilidades condicionadas em prol do conforto da população e fomentam a geração de empregos e oportunidades para cidadania no local.

No que tange a educação básica, o município abrange 27.000 estudantes matriculados em 24 Escolas Municipais de Ensino Fundamental I (EMEF), sendo que destas 2 unidades atendem a Educação de Jovens e Adultos (EJA); 34 Escolas Municipais Infantis (EMI), 13 Programas de Atendimento à Criança (PAC), 1 Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos e outra para cegos (CIADEV) e o Centro Municipal de Habilitação e Reabilitação Amor Perfeito.

A versão atual deste currículo é fruto de muitas reflexões e construção coletiva que envolveu todos os profissionais da educação e comunidade escolar, procura trazer um maior aprofundamento no que concerne à concepção de ensino e de aprendizagem compromissada com a educação integral dos estudantes a ser promovida durante as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e não menos importante na EJA. Tudo isso, entendendo que o currículo é um documento não estático, que foi e continua sendo construído.

Por que se fez necessário a reelaboração do currículo? Quais os maiores pontos de atenção para as reflexões?

No contexto de mudanças pelas quais passam a sociedade atual potencializada principalmente pelo distanciamento social decorrente do período pandêmico, que se fez necessário e indispensável repensar as aprendizagens, a recuperação das mesmas dentro da perspectiva de uma educação integral e junto favorecer com mais “força” o desenvolvimento das competências socioemocionais e a Sustentabilidade para a Vida com base nos Objetivos sustentáveis (ODS da agenda 2030), previstas dentro das competências gerais da BNCC.

Podemos também frisar aqui outro desafio que parece ter sido superado mais não, é uma necessidade que ainda merece um aprimoramento mais intenso como direito de acesso, que são as tecnologias educacionais a serem utilizadas pelos professores e por crianças, jovens e adultos, e deve ser potencializada não só no que diz respeito as ferramentas em si, mas as estratégias e intencionalidade a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos, asseguram a consecução de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Retomar e rediscutir também a concepção de avaliação escolar tornou-se necessária, tendo em vista, os pressupostos da Educação Integral, a recuperação das aprendizagens, uma vez que deve ser promovida com equidade, reconhecendo o direito de todos os estudantes de terem oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas; deve ser inclusiva, antirracista, no sentido de observar e reconhecer a singularidade e a valorização dos educandos; deve estar alinhada às demandas atuais e contemporâneas de nossa sociedade, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo; e por fim, alinhada com a noção de sustentabilidade para a vida, tanto no aspecto do desenvolvimento ambiental, como para o desenvolvimento humano, visando uma integração permanente entre saberes teóricos e práticos dialogando, assim, com um processo educativo contextualizado.

Por tudo isso, valorizamos também a coexistência das avaliações internas (praticadas pelos professores) e avaliações externas como o SAREF (Sistema de Avaliação do Rendimento do Ensino Fundamental), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), e o SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, Fluência Leitora, como formas legítimas de produção de dados em larga escala, que servirão como instrumentos para a elaboração de políticas públicas e do redirecionamento de metas e ações das unidades escolares. Nesse contexto, consideramos a inter-relação dos elementos da tríade ensino-aprendizagem-avaliação constituírem-se, conforme diz Onuchic (2011), um processo contínuo que visa à construção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, entendemos que a avaliação escolar necessita ser vista, conforme Luckesi (2012, p. 13) [1], como uma prática que oferece suporte para decisões pedagógicas a serem tomadas visando o aprimoramento dos atos de ensinar e aprender, além de possibilitar a investigação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o intuito é garantir que os profissionais da Educação sejam os principais usuários dos resultados das avaliações internas e externas, de modo a poderem articulá-los a um trabalho pedagógico que visa o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para a Secretaria de educação também fica a missão de analisar os dados e promover formações aos

educadores que possam contribuir nas intervenções necessárias as aprendizagens dos estudantes.

Além da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, há a necessidade de refletir sobre as transições que ocorrem na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como entre elas, pois há a necessidade de salvaguardar as singularidades das infâncias e pré-adolescências dentro das peculiaridades e especificidades de cada (faixa etária) etapa.

Por tudo isso, acreditamos na importância de promover formação continuada que garanta a ampliação das referências e alinhamento entre todos os profissionais das redes. Mais ainda: construir a pertinência do currículo em cada unidade escolar. Consideramos nesse o percurso formativo, o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), Planejamentos, Paradas Pedagógicas, Orientações Técnicas, Cursos promovidos pela SEDUC, Encontros com Palestras, oficinas, seminários etc., como um espaço privilegiado de reflexão no qual, a partir dos conhecimentos disponíveis sobre a comunidade escolar, gestores e professores colaborativamente possam elaborar suas trajetórias de ensino fazendo valer de fato a missão, visão e valores de cada unidade.

Veja então, na apresentação do documento como iniciamos este processo. O que vamos fazer? Como?

APRESENTAÇÃO

"É preciso uma aldeia para se educar uma criança."

Provérbio Africano.

Como citado na introdução, reescrever o currículo partiu da necessidade de pensar e agir na recuperação das aprendizagens, logo após o período pandêmico, assim, as ações caminharam, mesmo a reescrita do documento em processo, a medida que as ações iam sendo pensadas e colocadas em práticas, foi registrado todo o processo. Tudo foi pensado para um currículo com foco na Educação Integral, fundamentação e junto ao quadro de habilidades as contribuições dos Educadores da rede nas Práticas pedagógicas.

Leia uma breve linha do tempo, de como tudo começou para compreender e reescrita.

Em 2021, Frente a maior necessidade que ainda é importante aqui ressaltar do período pandêmico, um dos desafios foi lidar com as competências socioemocionais, surgiu então, a proposta de parceria com o Instituto Ayrton Senna, práticas estas que já procurou-se desenvolver dentro de um Projeto Educacional Abertura ao Novo com os temas: Resiliência, Abertura ao Novo, Autogestão, Amabilidade, Engajamento com os outros.

Mesmo antes do retorno presencial durante a pandemia, iniciou-se um trabalho em rede de multiplicadores com todos os profissionais da educação, estudantes e as famílias, por meio de formações híbridas, por meio de cursos e lives. O ideal é dar continuidade e efetivar com qualidade e traçar caminhos para alcançar aprendizagens significativas.

Em 2022 continuamos a Parceria com o Instituto Ayrton Senna e agregamos outra com Raízes da União, as temáticas centrais foram: Motivação, Educação Integral, Letramento, Multiletramentos e Alfabetização e acompanhamento das Aprendizagens, todos alicerçado na sustentabilidade para a vida (ODS-2030) construindo relação com a Proposta Curricular.

Esse processo se deu dentro e fora das unidades escolares em parceria com a equipe de formação da SEDUC, supervisores e os demais equipamentos de outras Secretarias do município (educação, saúde, cultura, desenvolvimento econômico, desenvolvimento urbano e ambiental, comunicação, segurança, transporte, etc) na busca de políticas públicas com foco nas necessidades de aprendizagens dos educadores e dos estudantes durante todo o ano letivo, com cursos, palestras e ou oficinas, seja nos horários de HTPC junto com os coordenadores pedagógicos que também recebem formação toda semana na Secretaria de Educação, ou em momentos de planejamentos/replanejamentos e paradas pedagógicas, dando Luz ao Currículo em Ação: a promoção de diálogo, a construção de significados, a articulação entre teoria e práticas escolares que resultem em aplicação, a resolução de problemas, autonomia dos estudantes, conviver e aprender com as singularidades e diversidades.

As ações partiram dos diagnósticos de acompanhamento da equipe de Supervisão e da Formação da SEDUC nos HTPC, conselhos de classes, leituras e devolutivas dos PPP de cada Unidades escolares, semanários, projetos, resultados das avaliações externas (SAREF-Sistema de Avaliação do Rendimento do Ensino Fundamental) elaborada pela própria equipe de formação, e (SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica), potencializando assim, o trabalho de parceria entre os educadores que iam aos poucos trazendo as demandas e necessidades dos seus estudantes e representantes do SEDUC e que assim foram contribuindo direta ou indiretamente de forma significativa para a construção deste documento.

Em 2023 o Projeto Educacional da rede passa a ter como título: Sustentabilidade para a Vida, e as ações de formações e acompanhamento dos trabalhos são retomados por meio dos eixos Autorregulação das emoções, Conexão com o outro, Gestão de Ensino e Aprendizagem e Inventividade. Dez Unidades escolares foram acompanhadas na aplicabilidade das propostas realizadas, para melhor embasar as práticas que compõe o currículo.

Dentro deste cenário o currículo foi sendo reescrito e experimentado na prática com os professores, em uma perspectiva de educação integral, validando ações e reflexões para mudanças de paradigmas e concepções.

Nosso currículo é uma sinopse da educação, assim como no filme, nós apresentamos o que será abordado e bordado neste documento, à intenção é apresentar as potencialidades de visão, valores e missão de uma educação que nós educadores e formadores do município de Taboão da Serra almejamos.

O currículo é um instrumento epistemológico em que as ações da cultura humana se reverberam e se espelham nas diversidades e profundidades de seus significados. A escrita do Currículo de Taboão da Serra é embasada em uma concepção de Educação Integral.

Essa concepção dialoga com a intencionalidade docente e aprendizagem significativa, refletindo nas práticas pedagógicas e nas narrativas de uma educação contemporânea.

A educação integral evidencia as demandas atuais trazendo princípios e conceitos que contribuem para a formação dos estudantes, tais como as concepções de ensino e de aprendizagem e traz em seus eixos com foco: centralidade no estudante, temas contemporâneos, integração curricular, educação inclusiva, equidade, gestão democrática, territorialidade e setorialidade; princípios estes estudados com os supervisores, gestores, coordenadores, e professores nos dias de planejamentos e formações para potencializar as discussões e escrita do documento, para oportunizar aos estudantes um olhar para um mundo através de outras narrativas e ao mesmo tempo colocá-los como participantes ativos e protagonistas.

Consideramos o currículo de Taboão da Serra uma obra aberta, pois ele dialoga com um currículo [1]pós-crítico, descentralizando o poder - gestão democrática e socializando, com a centralidade no estudante em suas aprendizagens, valorizando a

---

1

Currículo pós-crítico: emergiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia (metodologia ou um modo de pensamento filosófico que retoma a importância dos fenômenos, os quais devem ser estudados em si mesmos), do pós-estruturalismo (conjunto de investigações filosóficas contemporâneas (autores como Foucault [1926-1984] ou Derrida [1930-2004] que, negando ou transformando os princípios teóricos do *estruturalismo*, além da forte influência de Nietzsche 1844-1900, propõem um pensamento de recusa aos fundamentos tradicionais da filosofia, como as ideias de verdade, objetividade e razão) e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

diversidade, o multiculturalismo onde o processo não se conjuga de forma hierárquica, mas em uma transversalidade de saberes com práticas descolonizadoras.

Para melhor compreender os próximos temas que se tratam das concepções e fundamentações que nortearão as práticas pedagógicas contempladas no quadro de habilidades é importante apresentar aqui também, alguns dos equipamentos existentes no Município de Taboão da Serra que tem por objetivo contribuir e garantir uma educação de qualidade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em nosso município, temos a perspectiva clara e inspiradora de uma educação integral e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas capacidades e necessidades, promovendo uma sociedade justa, inclusiva e equitativa, favorecendo uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais de cada estudante, promovendo a diversidade e a equidade. Esses princípios norteiam todos os nossos esforços em direção à inclusão educacional.

Reconhecendo a importância de alinhar nossas práticas com a legislação nacional, tomamos como referência a LBI - Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garantindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades e acessibilidade educacional, refletindo nosso compromisso com a Educação Inclusiva, destacando nossa responsabilidade em criar um ambiente educacional onde cada estudante seja valorizado, respeitado e capacitado a alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas singularidades e necessidades específicas, promovendo uma mudança positiva na vida de nossos estudantes, suas famílias e em toda a comunidade escolar.

Nosso objetivo é garantir que todos os estudantes, tenham acesso igualitário à educação, envolvendo a remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, atitudinais, comunicativas e pedagógicas que possam dificultar o acesso e permanência na escola, melhorando ativamente a participação e o desempenho pré-acadêmico e acadêmico de todos os estudantes, incluindo a criação de um ambiente de ensino que

seja estimulante e motivador para todos os estudantes, independentemente de suas capacidades.

É fundamental a promoção da cultura inclusiva em todas as nossas escolas, que a inclusão seja valorizada e incorporada às práticas diárias e que todos os membros da comunidade escolar se sintam responsáveis por criar um ambiente inclusivo e acolhedor.

O currículo da educação especial deve ser flexível e respaldado na concepção de educação integral, onde o estudante constrói ativamente o seu conhecimento, sendo o protagonista a partir de suas interações, vivências e reflexões para apresentar suas qualificações e experiências de forma a destacar suas habilidades e competências nas práticas pedagógicas enfatizando que o aprendizado é um processo ativo. A abordagem sociointeracionista também embasa essa concepção no sentido da relação entre o estudante e a maneira como ele se relaciona e interage com a aprendizagem, deixando suas marcas e, também, trazendo para si os aspectos significativos dessa relação. No contexto da Educação Inclusiva, nossa concepção fornece uma base sólida para a criação de ambientes de aprendizado que valorizam a diversidade e que promovam a participação ativa de todos os estudantes.

Considerando o nosso Decreto Municipal n. 5 de fevereiro/2019 que efetivou a necessidade de estruturação e integração das atividades relacionadas à Educação Inclusiva junto a área educacional, foi criado junto à Secretaria Municipal de Educação o CREI – Centro de Referência de Educação Inclusiva com a finalidade de estruturação, integração e desenvolvimento de atividades de educação inclusiva. Ao CREI compete o serviço de acompanhar o processo inclusivo por meio de visitas às unidades escolares; atuar na formação mensal dos professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e GAPEs (Grupo de Apoio Pedagógico Especializado) além dos professores da rede por meio de cursos on-line e oficinas; avaliar estudantes com hipótese de deficiências e transtornos de aprendizagem; acolher e assessorar familiares e responsáveis; monitorar dados quantitativos e qualitativos dos estudantes atendidos por meio de planilha mensal; flexibilizar e/ou adaptar materiais e avaliações externas; acompanhar e assessorar os PEIs (Plano de Ensino Individualizado); acompanhar os conselhos de classe e planejamento nas escolas; participar das ações do CMPD (Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência); acompanhar e monitorar os estudantes que fazem uso do transporte especializado e articular ações juntamente

com o CMHR Amor Perfeito, EMEBS (Escola Municipal de Ensino Bilíngue para Surdos) e CIADEV (Centro de Integração e Apoio ao Deficiente Visual) de modo a integrar as ações e efetivar o atendimento especializado com qualidade.

O artigo segundo desse decreto diz que integrarão ao CREI, além de outras atividades permanentes a equipe multiprofissional e os seguintes equipamentos, programas e projetos.

Equipe Multiprofissional

Equipe composta por profissionais da pedagogia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, assistência social e nutricionista, atuando no suporte das ações do AEE, GAPEs, Estimulação Precoce e nas avaliações de estudantes com deficiência e/ou com hipótese diagnóstica de deficiência, focando na orientação e acompanhamento do desenvolvimento desses estudantes, bem como nas orientações aos familiares e comunidade escolar além de atuar na intersecção do trabalho com as demais secretarias do município.

EMEBS - Escola Municipal de Ensino Bilíngue para Surdos

A escola é destinada a atender crianças e jovens com surdez associada a outras deficiências, limitações, condições ou disfunções, já avaliadas por equipe especializada.

Os atendimentos oferecidos aos estudantes com Deficiência Auditiva estão assegurados pela Lei Ordinária de criação da Escola Bilíngue para Surdos n. 2271/2017.

O Art. 1° diz que Fica criada, como integrante do Sistema Municipal de Ensino, a Educação Bilíngue, a ser desenvolvida por Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEB) incorporada à rede municipal de ensino e destinada a atender crianças e jovens com surdez, com surdez associada a outras deficiências, limitações, condições ou disfunções e surdo-cegueira, cujos pais ou responsáveis do estudante optarem por esse serviço, sempre mediante manifestação favorável de equipe técnica especializada.

Entende-se por limitação, uma série de dificuldades na aquisição da linguagem, bem como no desenvolvimento da comunicação. Por sua vez, a deficiência auditiva (perda auditiva) é quando a habilidade auditiva da pessoa é reduzida.

Compreendemos que o processo de inclusão do estudante com deficiência auditiva deve considerar a singularidade de cada criança, com a equidade das oportunidades em um mundo onde a maioria é ouvinte. Quando comparada a uma criança que ouve, a criança com perda auditiva, apesar da convivência com falantes de uma língua e do uso de aparelhos de ampliação sonora, pode ter significativa redução nas oportunidades de apreensão da língua oral.

A EMEBS possui o Currículo Bilíngue, que é resultado de um trabalho construído pelos profissionais da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos: professores bilíngues, professores especialistas em Língua Portuguesa e Libras, intérpretes de Libras e professor(a) surdo. Desta forma, foram associados saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente bilíngue e dos diferentes componentes curriculares, a fim de garantir as especificidades linguísticas e culturais dos alunos com surdez e/ou deficiência auditiva.

Currículo Bilíngue está organizado de forma que a Língua de Sinais apareça como percursora de pré-requisitos linguísticos e cognitivos para diferentes aprendizagens. Essa organização possibilita que o conhecimento linguístico focado na Língua de Sinais seja explorado antes da segunda língua. É importante ressaltar que a Língua de Sinais não está a serviço da Língua Portuguesa para Surdos, a Língua de Sinais está a serviço do surdo. Não é possível se apropriar de um conteúdo em uma segunda língua se eles não estão sedimentados corretamente na primeira. Uma das características principais que permeia o Currículo Bilíngue é o estudo de habilidades metalinguísticas na Língua de Sinais. As crianças ouvintes quando ingressam no ensino fundamental já têm uma língua adquirida, a Língua Portuguesa.

Com seis anos de idade, as crianças ouvintes já se aproximam de um padrão adulto de aquisição e desenvolvimento de língua. Então, todo conceito que é abordado no currículo de Língua Portuguesa é um conhecimento relacionado ao registro escrito daquela língua - que as crianças já processam mentalmente - e ao estudo de conceitos metalinguísticos da Língua Portuguesa. Essa consciência metalinguística vai ser explorada no currículo bilíngue, de forma que a criança surda não só adquira a sua

língua, mas que também tenha consciência de como é o seu funcionamento e o domínio de modificação em uma produção não espontânea.

Então, quando o educando quer usar um léxico diferente, compreende que existem possibilidades diferentes de estruturar a frase, ele forma a consciência de que existem níveis de análise linguística da Língua de Sinais, de que nesta Língua existem aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos e o controle destes aspectos.

CIADEV – Centro de Integração e Apoio ao Deficiente Visual

O Centro de Inclusão e Apoio ao Deficiente Visual (CIADEV) é um projeto sediado na EMEF Francisco Ferreira Paes que tem como iniciativa valiosa proporcionar suporte e recursos às pessoas com deficiência visual, a fim de melhorar sua qualidade de vida, independência e participação na sociedade.

O projeto promove a inclusão ativa de pessoas com deficiência visual na escola, garantindo que tenham acesso a oportunidades educacionais, profissionais, culturais e sociais em pé de igualdade com os demais. Isso contribui para a promoção da igualdade de direitos.

O CIADEV oferece suporte educacional, incluindo o acesso a materiais didáticos em formatos acessíveis, tecnologia assistiva e treinamento especializado. Isso permite que as pessoas com deficiência visual alcancem seu potencial educacional.

O projeto enfatiza a importância do apoio aos estudantes com deficiência visual atuando em duas vertentes: Educação e reabilitação. Entre os serviços prestados estão: Complementação de Aulas, Estimulação Essencial, Orientação e Mobilidade, Braille, Soroban, Informática, assinatura do nome, orientação e formação aos responsáveis e Familiares, orientação e formação ao professor(a) de classe regular, desenvolvimento de trabalhos integrados com outros profissionais, preparo de material adaptado, Transcrição para o Braille, transcrição em tinta da escrita Braille, matemática Adaptada, apoio pedagógico, xadrez adaptado.

O Centro de Inclusão e Apoio à Deficiência Visual não beneficia apenas os estudantes, mas a comunidade escolar como um todo, ao promover uma sociedade mais inclusiva

e justa, onde pessoas com deficiência visual podem compartilhar experiências, aprender umas com as outras e se beneficiar de recursos e serviços personalizados.

Ajuda a promover e proteger os direitos das pessoas com deficiência visual, garantindo que sejam tratadas com dignidade e respeito. O projeto desempenha um papel importante na sensibilização da comunidade escolar em relação às necessidades das pessoas com deficiência visual, contribuindo para a redução do estigma e preconceito.

Portanto, a aplicabilidade do projeto no Município de Taboão da Serra é fundamental para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, além de contribuir para uma sociedade mais consciente e inclusiva.

Centro Municipal de Habilitação e Reabilitação Amor Perfeito

O CMHR Amor Perfeito – Centro Municipal de Habilitação e Reabilitação Amor Perfeito, é considerada uma Instituição que atende crianças e adolescentes dos 3 aos 18 anos de idade, com síndromes e deficiências moderadas e graves, ou seja sujeitos com Deficiências Múltiplas, e devido essas especificidades e necessidades, requerem um atendimento pedagógico diferenciado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (1996), Capítulo V, da Educação especial, Art. 59, onde esclarece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Ainda em relação à educação especial, o artigo 3º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 especifica que:

> A Educação especial é uma modalidade da educação escolar que apresenta um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais e especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL- MEC/SEESP, 2001, p. 1).

Assim, o CMHR Amor Perfeito busca desempenhar com excelência sua missão, buscando levar um atendimento às crianças e adolescentes com Deficiências Múltiplas, que realmente possibilite a potencialização de cada uma de suas habilidades especificas oportunizando sua efetiva integração e tem como proposta curricular o desenvolvimento de um trabalho por eixos curriculares:

Comunicação e Linguagem: Compreender e atender, em diversos níveis, solicitações e comandos verbais, e gestuais, aos pedidos e instruções que lhes são dirigidos; expressar desejo, sentimentos e necessidades através da linguagem verbal, gestual, expressão facial e linguagem pictórica; reconhecer as manifestações corporais dando funcionalidade na comunicação; comunicar-se no cotidiano, reconhecendo os diferentes falantes em um determinado ambiente; expressar-se através de ações imitativas; socializar ações pedagógicas, junto às famílias, a partir do trabalho desenvolvido com a comunicação suplementar ou alternativa; demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras, etc; reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive; demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas); reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor; responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos; conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).

Autonomia: Conhecer a si mesmo reconhecendo sensações, sentimentos, interesses, preferências, limitações e as possibilidades de movimento; cuidar de si mesmo, percebendo as necessidades de higiene e alimentação; aprender a relacionar-se através de vivências do cotidiano e brincadeiras; conhecer o ambiente físico e social através da rotina escolar; buscar segurança física e emocional na relação com o meio e com as pessoas; reconhecer e nomear as partes do corpo por meio do seu uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas; apropriar-se da imagem corporal por meio de toques, interação com diferentes parceiros, brincadeiras, uso do espelho, de fotografia, de desenho ou imagens do próprio corpo; apropriar-se com ajuda, de hábitos regulares de higiene.; alimentar-se utilizando utensílios de

forma adequada e independente; respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Interações: demonstrar interesse em participar de jogos e brincadeiras; interagir com os colegas usando gestos, expressões faciais e movimento corporal; buscar segurança física e emocional na relação com o meio e com as pessoas; aprender a relacionar-se através de vivências do cotidiano; apresentar diferentes repertórios de histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que retratam as tradições culturais; conhecer o modo de vida de outros grupos sociais ou civilizações; perceber que suas ações têm efeito nos outros; demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos; interagir com crianças e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Psicomotricidade: Organizar objetos e brinquedos por atributo; explorar diferentes posturas corporais e em diferentes posições: sentar, deitar, ficar ereto, com e sem ajuda; vivenciar situações que possibilitem a manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos, para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais como: preensão, encaixe, e lançamento por meio de experimentação; ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e movimento participando de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar e rolar; reconhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo; reconhecer e nomear elementos do próprio corpo por meio de exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; manipular objetos de diferentes formatos e tamanhos e explorar suas propriedades; vivenciar situações cotidianas no ambiente externo, em caminhos costumeiros e superando obstáculos; perceber as possibilidades e os limites, de seu corpo, nas brincadeiras e interações das quais participa; apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras; experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais; utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos; desenvolver progressivamente as habilidades manuais,

adquirindo controle para amassar, rasgar, folhear, entre outros; manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Estimulação Sensorial: Manipular instrumentos musicais e objetos sonoros; manipular materiais e suportes diversificados; fazer uso de um mesmo recurso em diferentes situações; expressar-se produzindo sons com a voz, com o corpo e com materiais diversos; participar de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos; desenvolver memória musical através do repertório de canções vivenciadas em diversas situações de aprendizagem; desenvolver a percepção visual, tátil, auditiva, gustativa e olfativa, sendo um instrumento de experiências em todos os campos e na sala de aula; vivenciar experiências que integram: música, movimento e demais expressões: corporal, teatral e visual; demonstrar por meio do olhar, de gestos ou verbal suas preferências por determinados objetos, expressando ideias e sensações; utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes; explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, ritmos de música e melodias; imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar; explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura); manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Estimulação Precoce

É um Projeto que ajuda a criança a atingir o máximo do potencial de desenvolvimento das suas funções sensoriais, das habilidades motoras, de linguagem e de socialização, contribuindo também para a construção e fortalecimento de vínculos afetivos. O desenvolvimento dentro da Estimulação precoce acontece através de jogos, exercícios, técnicas, atividades, e de outros recursos, beneficiando o desenvolvimento intelectual, físico e sua motricidade. Por estes motivos o Projeto atuará com crianças com deficiência do berçário ao maternal (de um a três anos) visando também minimizar os impactos causados pela deficiência.

A estimulação na Educação Infantil ocorre por meio de orientações de atividades e práticas diárias que oferecem condições e incentivos para desenvolver suas

habilidades através do sentir e dos sentidos. Atendimento direcionado à bebês e crianças com risco ou atraso no desenvolvimento global, sendo o estímulo que recebe a base de seu desenvolvimento futuro.

A orientação às famílias faz parte do Projeto Estimulação, onde é possível auxiliar as mesmas no encaminhamento à Saúde na busca de terapias/acompanhamentos às crianças que possam complementar ou suplementar as ações realizadas pelo Projeto, minimizando as consequências ou efeitos em decorrência da deficiência. Outro benefício é a conscientização das famílias que tenham dificuldade de entender a importância das terapias e acompanhamentos de modo que passem a levar as crianças assiduamente sempre que for necessário e solicitado pelos especialistas ou médicos.

De acordo com a realidade do nosso município, os estudantes com deficiência matriculados nas creches (do berçário ao maternal, um a três anos), os professores e equipe gestora contam com o suporte de um ATP (Assistente Técnico Especializado) para subsidiar as ações que organizem as práticas pedagógicas, além de sugestões e orientações que possam potencializar as funções cognitivas, motoras, sociais, emocionais e demais necessidades específicas de cada criança.

AEE – Atendimento Educacional Especializado

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva justifica o Atendimento Educacional Especializado como função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando necessidades específicas. Esse atendimento complementa ou suplementa a formação do estudante com vistas à autonomia e independência do estudante.

O Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008 diz que o AEE (Atendimento Educacional Especializado) deve:

> I- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;
>
> II- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

> III- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
>
> IV- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
>
> Seus objetivos são prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com necessidades especiais; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino, além de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam eliminar barreiras para que os alunos tenham plena participação no meio social, considerando suas necessidades específicas, respeitando o ritmo e suas limitações.
>
> Considera-se público-alvo do AEE, estudantes matriculados na Educação Infantil, nas turmas de Jardim I e Jardim II e alunos matriculados no Ensino Fundamental, de 1º ao 5º ano que apresentem as seguintes condições:
>
> Estudantes com deficiência, que apresentem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
>
> Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, que apresentem um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Autismo Clássico, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose), e Transtornos Invasivos sem outra especificação;
>
> Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, que apresentem um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. Esses estudantes terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para Altas Habilidades/Superdotação.

O Atendimento Educacional Especializado deve ser oferecido preferencialmente no turno inverso ao do ensino regular para que o estudante não tenha dificultado ou impedido seu acesso ao ensino comum.

Esse atendimento deve ser realizado, preferencialmente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou, caso a escola não tenha a sala e o(a) professor(a) especializado em AEE, pode ser realizado em outra escola do ensino regular ou, ainda, em Centros Educacionais Especializados ou Escolas Polos.

O Atendimento Educacional Especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado ou Escolas Polos.

Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados: enriquecimento curricular; ensino de linguagem e códigos específicos de comunicação e tecnologia assistiva.

As intervenções são realizadas a partir do PEI (Plano de Ensino Individualizado) de forma a colaborar com a autonomia e independência do estudante com foco nas seguintes funções:

- Comunicação e Linguagem: linguagem oral, linguagem escrita e processos de comunicação;
- Sócio-Afetivo-Emocional: social, afetivo e emocional (aspectos comportamentais);
- Cognitivo: espaço-tempo, simbólico, planejamento-atenção-concentração-memorização, raciocínio lógico e sensorial;
- Motor: percepção auditiva, percepção visual, percepção espacial, esquema corporal e coordenação grafo-manual.

GAPEs – Grupo de Apoio Pedagógico Especializado

O GAPEs – Grupo de Apoio Pedagógico Especializado foi criado em 2008 após análise dos dados qualitativos de desempenho dos estudantes da rede, e implantado de acordo com as leis Lei nº 14.254/21 federal e Lei nº 2432/22 (municipal) na sua integralidade, que visa o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtornos de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem.

Esta demanda do GAPEs que está caracterizada por estudantes com laudo ou HD médica de transtornos em: (TDAH – transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, dificuldade de aprendizagem por nível socioeconômico, vulnerabilidade social, disgrafia, discalculia, disortografia, TOC – transtorno obsessivo compulsivo, TOD - transtorno opositor desafiador, TPAC – transtorno do processamento auditivo central, mutismo seletivo, entre outros), devendo ser observadas as necessidades de cada um para o atendimento.

As teorias neuropsicológicas postuladas pelos autores como Fonseca (2007) e Lima (1998) que nos dão subsídios para explicar sobre o preparo fundamental para o processo de alfabetização que, segundo estes, consistem em propiciar o

desenvolvimento ou aprimoramento das funções neurológicas e das operações cognitivas, focando no desenvolvimento de processos cognitivos como atenção, memória e percepção através de jogos.

> Compreendendo como tais processos evoluem e se inter-relacionam sistemicamente no cérebro, estaremos certamente mais próximos do que são efetivamente as funções cognitivas da aprendizagem, podendo, por esse meio, identificar os obstáculos que a bloqueiam ou prevenir disfunções ou dificuldades (ou incapacidades) que a impede de florescer. (FONSECA).

O GAPEs não é sinônimo de atendimento clínico e nem reforço escolar. Como auxiliar o estudante nestas questões, que vão além da aprendizagem no processo de alfabetização?

Encaminhamento ao Projeto:

O trabalho será dividido em 02 momentos: intervenções indiretas (sem a criança) e diretas (com a criança).

Intervenções indiretas:

- Instrumentos de coleta de dados e informações, com entrevista escrita do(a) professor(a) da sala regular (Queixa escolar), com as observações claras e objetivas e que justifiquem tal encaminhamento com laudo, ou Hipótese Diagnóstica (HD) prescrita pelo médico, no caso de HD que não seja por descrição médica, o estudante deverá ter no mínimo 1 ano de permanência no projeto GAP;
- Entrevista presencial familiar/ responsável (Anamnese), além disso, oferecer às famílias envolvidas acolhimento, orientações sobre o atendimento do GAPES e se necessário encaminhamento para acesso concomitante a outros serviços como: assistência social (CRAS, CREAS,) saúde (CAPSI e UBS), Conselho Tutelar, secretarias da cultura e do esporte, desde que aceito pelas mesmas.

Intervenções Diretas:

- Entrevista com o estudante, aplicação de testes projetivos, cognitivos, sondagens de língua portuguesa e matemática, a fim de identificar possíveis defasagens no processo de ensino e aprendizagem e possibilitar pelo(a) professor(a) especializado do atendimento (GAPES) orientações ao professor(a) da sala regular, para que juntos possam sanar tais dificuldades;

- A intervenção no processo de avaliação que pode durar meses é realizada por meio de recursos lúdicos e variado como: desenho, pintura, leitura, contação de histórias, caixa lúdica, caixa de areia, vídeos e outros, devendo seguir um plano de intervenção PIn, elaborado exclusivamente para este estudante de modo a atender às suas necessidades educacionais. Essas intervenções devem ser realizadas em grupos de no máximo 04 e no mínimo 02 estudantes.

Atendimento no Projeto GAPEs

O instrumento Plano de Ensino Individualizado (PEIs) para estudantes com transtornos, possibilita estabelecer metas específicas, objetivos e estratégias de apoio e recursos de acordo com as especificidades e necessidades de cada estudante.

- O atendimento é realizado por agrupamentos de 2 a 4 crianças, duas vezes na semana por um período de 2h diárias no contraturno;
- A mediação envolve além da adaptação de material didático, estratégias de ensino e avaliação, considerando as especificidades de cada transtorno;
- Aprendizado Cooperativo promovendo a colaboração entre os estudantes, criando grupos colaborativos para trabalhar em projetos e atividades;
- Ensino de Habilidades Sociais oferecendo instrução direta, como empatia, respeito e comunicação eficaz, por meio de jogos, entre outras atividades com intencionalidade;
- Desenvolvimento de Autonomia promovendo a flexibilidade cognitiva por meio de sequencias, reflexões e/ou se necessária memorização, por meio de estratégias para lidar com a imprevisibilidade e, também, com as atividades de vida diária e escolar, capacitando os estudantes a tomarem decisões e assumir responsabilidade;
- Flexibilização curricular concentra em manter o currículo padrão, oferecendo aos estudantes diferentes maneiras de alcançar os mesmos objetivos de aprendizagem;

- Organização do Ambiente criando um espaço escolar organizado e previsível, com áreas específicas (cantinhos) para atividades diversificadas no atendimento;
- Compreensão das emoções e habilidades socioemocionais usando histórias sociais e jogos para ajudar o estudante a reconhecer e compreender suas próprias emoções e as dos outros;
- Rotinas claras e objetivas, indicando mudanças antecipadamente;
- A permanência da criança no projeto terá caráter transitório (ou seja, até que sejam sanadas ou minimizadas as necessidades apresentadas).

Todas essas ações, entre outras, são pautadas nos diálogos que debatemos nos momentos em grupo com os professores e gestores, visualizando a importância de estar mais perto para orientar as práticas pedagógicas que auxiliarão no processo de aprendizagem do estudante.

Formação dos professores do Projeto GAPES

O GAPEs tem como objetivo estabelecer plano contínuo de formação e orientação, para o(a) professor(a) do projeto de modo que ele possa realizar o diagnóstico e as intervenções com base nos teóricos da psicologia, pedagogia e da psicopedagogia considerando as fases do desenvolvimento humano, utilizando técnicas e instrumentos adequados, além de desenvolver seu trabalho com o estudante, também seja um formador/multiplicador no espaço escolar:

- A formação é realizada por um Assistente Técnico Pedagógico (ATP) da Secretaria de Educação 1 vez por mês (sexta-feira);
- Os professores do projeto fazem o atendimento de segunda-feira a quinta-feira, sendo a sexta-feira para formação presencial, estudos individuais, planejamentos e ou tirar dúvidas com o ATP, e ainda a possibilidade de encontros online em pequenos grupos para trocas de experiências.

Essas práticas pedagógicas e outras ajudam a criar um ambiente inclusivo onde todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e crescer, considerando suas

singularidades. Elas promovem a participação ativa, a equidade e a valorização da diversidade na educação.

GAP - Grupo de Apoio Pedagógico

Composto por pedagogos, tem a finalidade de atender as fragilidades dos estudantes que não conseguiram se alfabetizar com a idade adequada, dificuldades essas apresentadas no processo de construção da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O projeto agrega os professores alfabetizadores por meio da carga suplementar, às turmas são formadas por estudantes indicados pela gestão escolar. O GAP é embasado na psicogênese da língua escrita referenciado por Emília Ferreiro e Telma Weisz. Contempla atualmente com prioridade, os estudantes dos 2os ano do Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

É atendida a quantidade máxima de quarenta crianças por escola, dividida em duas turmas, uma média de 20 crianças por turma, em dois atendimentos semanais, no total de quatro horas.

As crianças permanecerão no Projeto até alcançarem a hipótese alfabética e mediante a validação dos gestores e professores das unidades escolares.

O trabalho diretamente com os estudantes se dá de segunda a quintas-feiras das 12:00h às 14:00h; sendo que toda sexta-feira o(a) professor(a) estará em planejamento, preparação de atividades, formação em serviço e ou disponível para atendimento a Coordenação Geral e HTPC Técnico com a Equipe Gestora.

O Projeto GAP forma multiplicadores, a partir de formações teóricas e práticas aos educadores.

Por meio da apresentação de técnicas, estratégias e troca de experiências que podem ser utilizadas em sua prática docente, busca-se promover através da educação onde

não haja a transmissão de conhecimentos, e sim sua construção, permitindo que os saberes do estudante e do(a) professor(a) se complementam, a fim de que ambos estejam integrados no processo de ensino e aprendizagem.

Na realização de formações direcionadas a contribuir, repensar e estimular novas práticas de atuação, em sintonia com o objetivo de promover o fortalecimento da educação de Taboão da Serra alinhada à concepção de Educação Integral.

A alfabetização é uma etapa determinante em nossas vidas, já que é nesse processo que começamos a ler e a interpretar o mundo ao nosso redor. O papel dos professores no processo de alfabetização dos estudantes é fundamental, e não se limita apenas ao fato de ler e escrever, nem mesmo apenas a vida escolar, mas se reflete por toda a vida daquele indivíduo, pois uma vez que o educando tenha uma alfabetização satisfatória, ele será capaz de se expressar e ser compreendido, podendo exercer sua cidadania educadora.

O papel do educador é fundamental não só no andamento das atividades na educação, por ser o mediador entre a criança e o conhecimento. Além desse papel fundamental de formar um indivíduo, o(a) professor(a) motiva, inspira, acolhe, é um potencial “transformador de vidas”.

Na concepção da Rede, a aprendizagem implica na mudança de papéis desenvolvidos na escola. Todos os participantes do Projeto passam a serem autores e aprendizes no processo de construção da aprendizagem e do conhecimento.

A metodologia do Projeto transforma potenciais em competências, valorizando o(a) Professor(a) Alfabetizador e o estudante, colocando-os no processo de construção do seu conhecimento.

A linearidade de ensino do Projeto GAP é de resolução de problemas, que compreende situações em que o estudante, no esforço de realizar a tarefa proposta, coloca em jogo o que sabe para aprender o que não sabe. Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico promove a articulação entre a ação do aprendiz, a especificidade de cada conteúdo a ser aprendido e a intervenção didática.

Neste Projeto reconhecemos o(a) professor(a) da turma como referência para os estudantes em suas práticas como modelo de leitor, usuário da escrita e parceiro,

provocador no processo de aprendizagem e multiplicador dentro dos ambientes escolares em constante diálogo docente e discente na sala regular.

Com base na concepção deste Currículo, são consideradas ferramentas essenciais para o processo de aprendizagem: os instrumentos funcionais de registro de desempenho e da evolução dos estudantes (sondagem diagnóstica de escrita, planilha de Monitoramento do atendimento das turmas e planejamento semanal - Semanário e demais documentações de acompanhamento do trabalho pedagógico).

Os documentos concentram-se na proposição das competências e habilidades essenciais que todos os educandos devem desenvolver a cada ano e etapa da Educação Básica, ou seja, o foco está em "*o que ensinar*" a construção do "*como ensinar*" e "*como a criança aprende*".

A BNCC reconhece a especificidade da alfabetização e propõe duas linhas de ensino: a primeira indica para a centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, a segunda soma a isso ao planejamento de atividades que permitam aos estudantes refletirem sobre o sistema de escrita alfabética; sendo esse segundo o foco maior do Projeto.

Diante de tais premissas enfatizamos a importância das atividades de leitura e escrita diariamente (trechos de música, textos de memória, poesia, listas, textos informativos, canções, receitas, parlendas, provérbios, adivinhas, piadas, trava-línguas e regras de instrução...), compreendendo que esse tipo de prática requer planejamento, critérios de qualidade na diversidade dos gêneros textuais e leitura prévia deles.

No processo de alfabetização, todos os estudantes estão em atividade intelectual; todos falam, elaboram ideias e constroem conhecimento. É fundamental que os Professores respeitem e proponham atividades desafiadoras no processo de alfabetização.

As etapas do Projeto, prevê desenvolver as habilidades e competências; no ensino plural e na aprendizagem singular; no desenvolvimento individual e coletivo.

É considerada a aprendizagem por agrupamentos e, também, duplas produtivas; em que são apreciados seus conhecimentos e características pessoais e singulares.

O Projeto GAP realiza o monitoramento que abrange as três dimensões: diagnóstica, acompanhamento e intervenção.

O monitoramento traz em si um conjunto de indicadores e estatísticas em intervalos regulares de tempo, que fornece elementos importantes para o planejamento e execução de ações para a melhoria do atendimento do Projeto.

Instrumentos de Monitoramento:

- Visitação nas Unidades Escolares (assiduidade e aprendizagens);
- Sondagens Diagnósticas;
- Ações das escolas;
- Tabulações;
- Gráficos.

Indicadores de qualidade:

- Estudantes ingressantes;
- Assiduidade;
- Abandono;
- Estudante promovido - liberação no Projeto;
- Melhoria na qualidade de ensino e da aprendizagem atrelado a Formação – Orientações Técnicas.

Para os professores que atuam no Projeto são oferecidos encontros formativos - orientações técnicas, momentos reflexivos com o objetivo de repertoriar a prática dentro da concepção de Educação Integral. Se apropriando dos saberes de como fazer um diagnóstico, observação e análise da hipótese da escrita feita com as crianças, o planejamento de intervenções diretas e indiretas baseadas neste diagnóstico, preparando atividades de leitura e escrita para a reflexão e avanço do sistema alfabético, assim como os instrumentos de registros e acompanhamento.

É oportunizada sempre na terceira sexta-feira do mês (uma vez por mês) a formação específica com a Coordenação do GAP e as Assistentes Técnicas Pedagógicas de Língua Portuguesa.

O monitoramento tem por objetivo ampliar a possibilidade de perceber avanços e rupturas, criando oportunidades de alterar a rota traçada, propondo outras formas de organização, ações ou estratégias, enfim, replanejando as metas e corrigindo os fluxos das ações desenvolvidas no Projeto.

Conteúdos abordados nas formações de professores:

- Concepção de ensino, de aprendizagem, de criança e de infâncias;
- Identidade e a formação do(a) professor(a) alfabetizador(a);
- A importância da leitura, e seus diferentes propósitos;
- A escrita do nome, de pequenos textos como listas, títulos de histórias, falas de personagens;
- Psicogênese da língua escrita;
- Avaliação do processo de construção da escrita (sondagem);
- Análise e reflexão dos resultados;
- Registro das observações;
- Intervenções pedagógicas (agrupamentos e variação);
- Situações de aprendizagem de leitura para apropriação do sistema;
- Situações de aprendizagem de escrita para apropriação do sistema;
- Intervenções diretas (problematização/informação);
- Intervenções indiretas (agrupamento);
- Documentação do trabalho pedagógico;
- Seleção de jogos e brincadeiras pertinentes ao desenvolvimento da leitura e escrita do sistema de escrita alfabética;
- Modalidades organizativas (Sequências Didáticas, Atividades Permanentes, Projeto, Ateliês...);
- Competências socioemocionais;

- Gêneros textuais: textos de memória (listas, parlendas, poemas, rimas, cantigas, versos, trava-línguas, adivinhas, bilhetes, receitas).

Habilidades propostas para a formação de professores:

- Subsidiar os professores alfabetizadores em sua trajetória de alfabetização;
- Desenvolver as competências profissionais com o intuito de ampliar o universo de conhecimentos e a reflexão sobre sua prática;
- Tornar os professores alfabetizadores parceiros de referência e multiplicadores atuantes nas escolas;
- Analisar o percurso pessoal de aprendizagem escolar e de formação profissional, relacionando-o com suas práxis;
- Monitorar o processo de autoformação;
- Utilizar o registro escrito para documentar o trabalho pedagógico e refletir sobre o processo de formação;
- Relacionar os conteúdos trabalhados no GAP com a prática pedagógica;
- Aprofundar o conhecimento sobre a natureza das atividades de alfabetização pautadas na reflexão sobre a língua e sobre propostas metodológicas de resolução de problemas;
- Planejar produtivamente o trabalho pedagógico de alfabetização, compreendendo como os conceitos de alfabetização e letramento se traduzem nas situações de ensino e aprendizagem;
- Aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem das de alfabetização, e utilizar esses conhecimentos para planejar as situações didáticas de leitura e de escrita.

Habilidades Prioritárias:

- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de memória – Estratégias de leitura;

- (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos - Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética. Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP08) Relacionar a fala com a representação da escrita - Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto – Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP13) Comparar a fala e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim) - Construção do sistema alfabético;
- (EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas - Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP02) Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética. Produção escrita. Construção do sistema alfabético;
- (EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, parlendas, convites, receitas, títulos de histórias, poemas, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) - Produção escrita;
- (EF01LP18) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos - Produção escrita;
- (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo - Construção do sistema alfabético;
- (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa - Compreensão em leitura;
- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição- Apreciações estéticas;
- (EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas. Produção de texto oral;
- (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de

gravação de áudio, considerando a situação comunicativa - Produção de texto oral e escrito;

- (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos na forma impressa - Produção escrita;
- (EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa - Compreensão em leitura;
- (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Atuação do Projeto GAP nas escolas:

- Direção e Vice Direção: Atuar diretamente na busca ativa dos estudantes do Gap, formação de turmas, auxiliando sempre que possível o(a) professor(a) do Projeto a dar visibilidade nas ações do Projeto;
- Coordenação Pedagógica: Atuar em parceria com o(a) professor(a) do GAP, toda Orientação Técnica deverá ser compartilhada com a Coordenação Pedagógica, quinzenalmente deverá acontecer o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo: discussão, planejamentos e devolutivas do Projeto, conceder na necessidade a média de um a dois HTPC's por ano (apresentação do Projeto, compartilhar boas práticas de alfabetização, fechamento do trabalho anual – Professores Multiplicadores) – acompanhar as diagnósticas, estreitar a comunicação com os professores das salas regulares e professores do GAP;
- Professor(a) do GAP: Compartilhar com a Equipe Gestora e os docentes a formação do Projeto, boas práticas de alfabetização e as devolutivas – professor(a) do Projeto é multiplicador. Estabelecer uma parceria de trabalho com os professores das salas regulares dos estudantes que atendem – Orientam os professores parceiros (Salas Regulares, Módulos e Adjuntos).

Avaliação

A avaliação do Projeto GAP é emancipatória, diagnóstica, processual e formativa. Tendo como princípio de que os estudantes possam ser capazes de analisar suas dificuldades metacognitivamente e com as intervenções pontuais diretas e indiretas do(a) professor(a) possam superá-las. Nesta perspectiva, a avaliação tem por objetivo

possibilitar a construção ou o aperfeiçoamento do saber, ou seja, tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito da aprendizagem, isto é, para a construção de saberes e competências dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO MUNICÍPIO

O Currículo Municipal de Taboão da Serra considera a concepção de Educação Integral como base de formação dos estudantes. Essa concepção reconhece que o desenvolvimento pleno do educando deve acontecer em todas as suas dimensões: cognitiva, intelectual, física, afetiva, emocional, cultural e social.

É importante destacar que a Educação Integral, nessa perspectiva, difere da ideia de apenas oferecer mais tempo na mesma escola, pois somente ampliar a jornada é insuficiente. Isso significa compreender que a formação integral independe da carga horária, uma vez que ela reflete as relações entre os conhecimentos e o mundo, como descrito na base curricular:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de Educação Integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2017, p. 14.)

A Educação Integral enquanto concepção educacional se sustenta por seis princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade, centralidade no estudante, sustentabilidade e integração curricular.

A equidade acontece ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educacionais diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens (multiletramento), recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

A inclusão reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos. A educação

inclusiva centra-se em como apoiar as qualidades e as necessidades de cada um e de todos os estudantes na comunidade escolar para que se sintam acolhidos, seguros e alcancem êxito.

A partir da década de 90 a inclusão educacional tem ocupado um significativo espaço de reflexão em todo mundo. Existem inúmeras e contraditórias formas de agir e pensar o espaço escolar quando o assunto é inclusão. De modo geral, a proposta de educação inclusiva está, equivocadamente, relacionada apenas às pessoas em situação de deficiência.

Cabe destacar a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, de 1994, em Salamanca, por ser a que mais contribuiu para impulsionar a educação inclusiva em todo o mundo (SÁNCHEZ, 2005, p. 9).

O texto de Salamanca cita a escola para todos e não apenas para pessoas com deficiência, como muitos supõem. Lendo o texto da Declaração, parece não haver dúvidas de que os sujeitos da inclusão:

> "...são todos: os que nunca estiveram em escolas, os que lá estão e experimentam discriminações, os que não recebem as respostas educativas que atendam às suas necessidades, os que enfrentam barreiras para a aprendizagem e para a participação, os que são vítimas das práticas elitistas e injustas de nossa sociedade, os que apresentam condutas típicas de síndromes neurológicas, psiquiátricas ou com quadros psicológicos graves." (ÉDLER, 2005)

A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola, cujas garantias estão postas na Declaração de Salamanca. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza:

> [...] "que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências; e assegura aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar."

Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

> [...] os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

A proposta da contemporaneidade, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

> "A centralidade no estudante acontece quando todas as dimensões do projeto pedagógico (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos), são construídas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e perspectivas de futuro dos estudantes. Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas linguagens pelas quais os estudantes aprendem e se desenvolvem, os multiletramentos e as multimodalidades." (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, acesso na página: https://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-a-importancia-da-familia-na-educacao-integral/)

A sustentabilidade se compromete com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e no espaço, com a integração permanente entre o que se aprende e o que se pratica, ou seja, garantir as aprendizagens que irão sustentar a formação cidadã ao longo da vida não se limitando as perspectivas relacionadas ao meio ambiente.

Sobre a integração curricular, a BNCC indica uma educação sem fragmentação dos componentes curriculares e que tenha sentido para os estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida, destacando a importância da valorização do contexto do estudante para que seja dado sentido ao que se aprende.

Nessa lógica, a concepção de educação busca articular a prática dentro e fora da escola, alinhando ações que garantam a toda comunidade escolar a promoção de saberes compartilhados e que estejam em consonância com a contemporaneidade e suas dinâmicas no século XXI, tendo como enfoque a formação dos estudantes como sujeitos ativos e transformadores dos respectivos espaços onde estejam inseridos, sendo agentes que valorizam e saibam reconhecer a pluralidade cultural ao qual este município acredita e se constitui, por meio do desenvolvimento das competências sócio emocionais que atribuem a estes sujeitos a autonomia e responsabilidade no

reconhecimento de suas individualidades e na relação com seus pares e o meio em que vive.

Destaca-se a importância de a Educação acompanhar as transformações sociais, propiciando que o estudante aprenda de maneira integral e democrática, bem como fazê-lo integrar e interagir para com essa dinamicidade da era da globalização e suas ramificações: tecnológicas, informacionais, culturais e sócios históricos.

É papel da educação que se desenvolva, em todos os seus segmentos, competências e habilidades que tornem estudantes, gestores e comunidade, capazes de fazer bom proveito das situações com que se deparam, solucionando problemáticas e usufruindo de diferentes saberes na conversão do conhecimento, conforme a BNCC:

> [...] “muito mais do que o acúmulo de informações, requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.” (BRASIL, 2017, p. 14)

Entende-se, portanto, que o desenvolvimento da Educação Integral é compromisso de todos, assim como a responsabilidade da criação de múltiplas oportunidades de aprendizagem, rompendo com saberes tradicionais e distantes de aprofundamento teórico e criticidade necessária para impulsionar os estudantes em agentes transformadores, integrando saberes provenientes das artes, do esporte, da cultura, da ciência, das tecnologias. A criança, o adolescente, o jovem e o adulto, precisam ser considerados em sua integralidade, o que implica reconhecer a complexidade e a não linearidade do citado desenvolvimento, como também, as diferentes infâncias e juventudes.

A concepção de educação deve estar explicitada no Projeto Político Pedagógico de cada instituição escolar e concretizar-se no assumir de todos os envolvidos. Todas as áreas do conhecimento devem utilizar práticas pedagógicas que explorem o protagonismo do estudante, estimulando sua criatividade, iniciativa, curiosidade, senso de oportunidade, capacidade de pensar para resolver problemas e tomar decisões, fazer análise crítica de situações da realidade. Estes são procedimentos decisivos nessa nova empreitada educacional.

OS PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Concepção de Currículo

É essencial pensarmos em um currículo como parte fundamental que norteará os trabalhos pedagógicos, bem como entender a real necessidade de se constituir um currículo que engloba e que atenda a todos. Entender o currículo como uma estrutura básica e que se constitui de um olhar, de uma perspectiva diferente, onde considera algumas características e metodologias ativas que envolvam o pensamento crítico, estratégias, experimentação e exploração, e não apenas a memorização e acúmulo de conhecimentos. Portanto, entendemos que a concepção de currículo esteja atrelada a essa prática, voltada às habilidades que podem desenvolver as características citadas acima.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula.

> “O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais.” (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7).

Portanto, o Currículo segundo o Conselho Nacional da Educação (2028), define o que ensinar, o porquê ensinar e o quando ensinar, conectando tudo isso às aspirações e às expectativas da sociedade e da cultura em que a escola está inserida.

Concepção de Escola

Na perspectiva de Educação Integral, a escola deve ser concebida como um espaço de interação entre educadores, educandos/crianças e famílias fundamentalmente e deve, sobretudo, ser acolhedora, estar sempre aberta, dos portões às mentalidades que a gerenciam e nutrem seu propósito em sociedade.

A escola deve ser uma instituição inovadora, democrática, inclusiva, crítica, polo cultural da comunidade, aberta às mudanças e à cultura digital. Instituição educativa que favorece o desenvolvimento integral de estudantes; compromete-se com seu

direito de aprender; promove o desenvolvimento de competências que reverberam na sociedade na promoção de homens e mulheres com capacidade argumentativa e instigados pela inovação e abertura ao novo, cujo respeito à diversidade cultural que nos enriquece e convive com respeito e com práticas sustentáveis à relação harmônica na natureza.

Um dos maiores desafios da escola contemporânea é aprender a lidar com tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Diante desses desafios é preciso buscar inovações para as demandas necessárias para uma aprendizagem na totalidade, procurando respeitar as singularidades, individualidades, subjetividades e as múltiplas identidades dos estudantes.

> "Ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral tem contribuído para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida. Essa escola contemporânea, comprometida com a equidade, a inclusão e a sustentabilidade é, portanto, a escola que, além de repertoriar a sociedade, garante o desenvolvimento do meio social e de condições favoráveis às gerações futuras, pois o convívio harmônico e culto à sustentabilidade e equidade em suas ações somam ao reconhecimento da realidade como espaço de todos, que agrega valores ao bem coletivo e sobretudo ao bem-estar social como direito e pensar que uma ação coletiva começa primeiro no olhar individual." (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, acesso na página: https://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-a-importancia-da-familia-na-educacao-integral/)

Essa visão rompe propriamente com a ideia da escola como centro imutável e inerte às transformações da sociedade, que ocorrem simultaneamente em muitos âmbitos, tais como tecnológico, político, informacional, muda os códigos da linguagem e até a forma como processamos dados em relação à sociedade de consumo e produção na globalização. Nesse sentido Anísio Teixeira já identificava e pregava que a escola tem o papel de acompanhar e transcender o aspecto formativo e lidar com as diferentes leituras, principalmente as da realidade social e política, a formação de uma consciência comum de direitos em todo o povo brasileiro:

> [...] "deparamo-nos com um sistema escolar de todo inadequado para lidar com o verdadeiro problema educativo de um povo já agora uno e indiviso." (TEIXEIRA, 1977, p.30).

> [...] "a escola já não poderia ser a escola dominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes de casa, da família, da classe social e, por fim, da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, trabalho, vida social e de recreação e jogos."

> [...] “a escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas.” (TEIXEIRA, 1977, p. 129).

No caminhar da vida e no desenvolvimento integral dos estudantes, que perpassam do brincar ao mundo do trabalho, a escola promove essa condução legitimando suas práticas, reconhecendo múltiplas possibilidades e cultuando a pluridiversidade de seus atores. Nesse viés, é necessário reafirmar que esse espaço de encontro, discussão, aprendizado e interação é dever promover a equidade ao reconhecer o direito de todos aprenderem e acessarem oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da decodificação de múltiplas linguagens, em variadas modalidades, e recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais e sociais.

Esse reconhecimento em suas práticas consolida a escola significativamente como uma instituição com ênfase no desenvolvimento de atitudes. A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) corrobora com essa percepção no sentido de proporcionar dentro da escola esse trabalho voltado ao estudante em sua potencialidade integral e na valorização de suas vivências:

> [...] “as atividades são desenvolvidas por meio de vivências nas múltiplas linguagens artísticas (dança, música, teatro, artes visuais) e partem da noção de que a arte potencializa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e simbólico envolvido no ato de conhecer, bem como potencializa o desenvolvimento individual a partir de processos de identificação cultural.” (UNICEF, 2011, p.48).

Cada escola necessita escrever o seu Projeto Político Pedagógico, tendo como foco as necessidades da comunidade escolar, destacar sua missão, visão e valores, que revela a concepção e as práticas, explicitar a identidade da unidade escolar, que, presente em um determinado contexto social, deve atender aos anseios da comunidade onde está inserida, ou seja, destacar a problemática a ser resolvida.

Como ponto de partida, a instituição de Educação deve construir seu Projeto Pedagógico com base na intencionalidade educativa, fortalecendo assim sua identidade, definindo os objetivos para a aprendizagem e como serão desenvolvidos. Para isso é imprescindível a participação de gestores, professores, demais profissionais da escola, estudantes, suas famílias e comunidade. Desse modo, os anseios da comunidade escolar são acolhidos, organizados e significados,

contemplando os diferentes tempos, espaços e a cultura local, com vistas a aprofundar as experiências que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Uma escola com este viés exige um educador consciente do seu papel formador e mediador na construção de habilidades e da autonomia. Em todas as instituições de ensino, todos que compõem a escola, sem exceção, contribuem de alguma forma com a aprendizagem dos estudantes, seja essa contribuição direta ou indireta, todos os campos em que o estudante/criança permeia dentro da instituição escolar, oportuniza o seu desenvolvimento seja intelectual, social ou emocional. Dessa forma, é importante que cada profissional esteja em sintonia com o entendimento da importância da sua prática profissional e de como impactará positiva ou negativamente no estudante/criança.

Os gestores necessitam estar conectados com o trabalho pedagógico e ter sensibilidade para identificar as carências e disfunções dos espaços físicos em relação aos princípios da educação brasileira e à proposta pedagógica da escola, dispor-se a agir solidariamente com os educadores e educandos na gestão do meio ambiente e do espaço escolar para estruturá-los como agentes educativos.

Em suma, a escola com esse perfil está diretamente ligada ao cumprimento de competências que integrem toda vida e preparo do estudante/criança para compor e ser atuante transformador, municiado por princípios éticos e na promoção de sua cidadania. Segundo a BNCC, esse perfil ocorre na escola a partir da organização curricular como:

> [...] “se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2018, p.14).
>
> [...] “ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os educandos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.” (BRASIL, 2018, p. 13).

Nosso objetivo tanto para as instituições do fundamental, como para as do infantil é construir uma escola confortável, onde estudantes/crianças, professores e famílias

sintam-se em casa. Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadosos com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais, de garantir completa atenção aos problemas da educação e de ativar a participação e experiências que passe pelo corpo da criança. Estas são as ferramentas mais efetivas para que todos os envolvidos – crianças, professores, pais e toda a comunidade escolar – tornem-se mais unidos e conscientes das contribuições uns dos outros, para que nos sintamos bem cooperando e produzindo, em harmonia, um nível superior de resultados. Tudo isso contribui para estruturar-se uma educação baseada no relacionamento e na participação. No nível prático, devemos manter e reinventar continuamente nossa rede de comunicação e encontros.

Mas, vale aqui ressaltar, que embora sirva para todas, importante lembrar que as instituições de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa de Educação Básica, visa atender as especificidades da criança pequena sem, contudo, ser apenas uma preparação para o Ensino Fundamental. Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques e fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizada a biblioteca, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, abre espaços e possibilidades para que as crianças participem nas diversas decisões, inclusive no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

> “Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo e integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios-piratas eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu curso no mar.” (MALAGUZZI, s/d, apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.72.)

Acreditamos que a função social da escola de modo geral é propiciar o desenvolvimento físico, intelectual e das competências socioemocionais dos

estudantes/crianças, capacitando-os a se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Defendemos a função básica da escola como garantia da aprendizagem e do conhecimento, as habilidades e os valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos como da leitura, da escrita, da ciência, das artes e das letras, considerando que sem essas aprendizagens dificilmente os estudantes poderão exercer seus direitos de cidadania. Sendo assim, cabe à escola formar seres humanos com senso crítico, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, tendo compreensão da realidade, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais. Cabe aqui ressaltar a importância de a escola dar visibilidade constante para uma educação antirracista, assim como potencializar os conhecimentos sobre a importância das questões indígenas.

Para garantir o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira é criada a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."



VIR A SER
Artista: MAURICIO IGOR (Belém, PA, 1995)

Eu vou abri meu congo êêê
Eu vou abri meu congo aaa
Primeiro eu peço uma licença
Pra rainha lá do mar...
Pra saudar a povaria
Eu vou abrir meu congo ê (ponto de Jongo)

A Secretaria de Educação de Taboão da Serra vem, desde o ano de 2021, oferecendo formações para professoras e professores estabelecendo um processo de formação para educação antirracista, acreditando que somente a educação e a informação são potentes ferramentas para reconhecer e combater o preconceito étnico racial. Portanto, o ano de 2024 vai consolidar, definitivamente, o cumprimento da Lei 10.639/03 em todas as escolas Municipais.

> “Alguns professores, por déficit de capacitação ou até mesmo por preconceitos neles introjetados, não sabem identificar situações de discriminação no ambiente escolar e, especialmente na sala, momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e sensibilizar seus alunos sobre a relevância e a riqueza que ela traz à cultura e identidade nacional. Logo, o professor precisa ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente imposta em detrimento de sua própria natureza humana.” (MUNANGA,2005)

A questão étnica racial vem ganhando espaço nos últimos anos por ser relevante e que influencia diretamente nas escolhas de vida, nos lugares de fala e nas atitudes de pertencimento das humanidades.

À medida que os avanços tecnológicos se potencializam mais se tornam necessárias, imprescindíveis, os movimentos orgânicos e humanizados nas descobertas das identidades e de pertencimento das narrativas humanitárias, coletivas e sensíveis, assim como é na sustentabilidade pela vida e na educação integral.

O preconceito, como faca amolada, veio durante séculos extirpando identidades e destratando a capacidade de crianças pretas e não brancas a ocuparem espaços com seus corpos estendidos e potentes. Vê-se nas escolas, já nos primeiros anos, apontamentos que tornam essas crianças fragilizadas, com baixa estima, se sentindo incapazes e invisíveis.

Apelidos, bullyings e racismo são constantemente atribuídos a essas crianças que, desde cedo, vê-se em uma armadilha de desrespeito e de direitos roubados.

A história nos revela o quanto de racismo estrutural somos acometidos cotidianamente e que de tão intrínseco nem nos damos conta da invisibilidade, epistemicídio e exclusão a que os negros são submetidos nas relações diárias sociais, no mercado de trabalho, na convivência diária. O advogado e filósofo Silvio de Almeida em seu livro Racismo Estrutural (2020), coloca a questão do racismo não de forma pontual, mas infiltrado em todas as esferas sociais, políticas, econômicas comprometendo, inclusive, o futuro da humanidade. Abreu acentua, em sua pesquisa, que o racismo mais do que ser produzido pelo sujeito ele produz o sujeito. O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutura. (BONILLA-SILVA, 200, p.465).

As estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE em 2018, mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar uma democracia étnico-racial.

Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior, por exemplo. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, costumam ser bem mais desvantajosos.

Ainda atualizando os dados, o IBGE no ano de 2019, segundo as pesquisas, mostra que pretos e pardos correspondem a 64% dos desempregados e 66% dos subutilizados.

A história do povo negro, do povo Africano é contado como história única sob a visão colonizada e eurocêntrica. Essa é uma forma eficiente de epistemicídio, de apagamento de tornar-se um povo refém, quando toda a sua história é elaborada para ficar mais palatável e confortável para o colonizador, romantizando a sua dor e sua luta.

> "O colonialismo é uma ferida que nunca foi tratada. Uma ferida que dói sempre, por vezes infecta, e outras vezes sangra" (KILOMBA, 2019, p. 248)

Portanto, a assertividade da Secretaria de Educação em enfatizar e dar continuidade a proposta antirracista no ano letivo de 2024 com ações efetivas e potentes de uma educação antirracista, garante fidelidade com a proposta de ser concepção e não tema ou data comemorativa, fazendo sentido e motivando significado. Mais ainda, quando trabalhamos com a concepção de uma educação integral que se propõe a olhar o aluno como sujeito histórico, libertário e que suleia mudanças em seu entorno, crítico, observador, pesquisador, a educação cumpre um dos seus mais importantes papéis que é o de agente transformadora. Para isso, o Letramento racial nas formações continuadas, expandido para o projeto didático, legitima não só a Lei 10.639 mas também a Lei 11.645.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".



Família da etnia dos Canelas – Maranhão/ Barra do Corda
(imagem do livro MBAEKWARA – os indígenas do Século XXI, da historiadora Deborah Ribeiro do Valle)

A Lei 11.645 acende um alerta para a importância de desenvolver, verdadeiramente, nas escolas um trabalho significativo que retire os povos indígenas da condição de homenageado no dia 19 de abril e passe a fazer parte das concepções de um ensino integral e potente, com informações que desconstrua a ideia estereotipada da origem desses povos e seu legado que somos nós.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, o Brasil conta com mais de 266 povos indígenas|2|, totalizando uma população de 1.693.535 pessoas vivendo por todo o território nacional e falantes de mais de 150 línguas diferentes.

Na educação integral, em que a inclusão é a veia e substrato para organizar, perceber e valorizar nossa cultura, diversidade, multiculturalidade, entender as relações dos povos indígenas com nossa cultura contemporânea, assim como as influências africanas e afro-brasileiras, é entende, aceitar, transformar e entrar em contato com a identidade de um povo que, embora colonizado, embora deflagrado em apagamentos, embora destituído de suas riquezas e singularidades, se mantem rico, pulsante e forte e fortalecer nos currículos essas culturas que o colonizador branco e hegemônico insiste em nublar, é fortalecer a história humana e étnica dos estudantes. A medida que esses estudantes se reconhecem em suas humanidades

e inteligências cognitivas e afetivas mais o conhecimento contemporâneo e significativo os coloca em contato com a linha do tempo onde, eles mesmos, possam produzir e conduzir os caminhos de suas próprias histórias preparando-os para fazerem diferença em suas comunidades e no seu entorno como resultado de uma educação que se preocupa com a sustentabilidade pela vida.

Concepção de Ensino

Baseado nos princípios da Educação Integral, a construção do ensino deve repertoriar estudantes e docentes por meio da interação desses atores no sentido que favoreça o crescimento e desenvolvimento de ambos no processo.

Essa concepção de ensino dialoga com os saberes prévios, leitura de mundo, experiências e singularidades de cada sujeito, o que está na BNCC em sua definição de práticas e deveres que inspirou a própria Educação Básica em seus princípios para com o seu objetivo na formação dos estudantes, voltado a uma forma de ensino que instigue seu crescimento e respeito a sua individualidade, no que tange os aspectos qualitativos de suas experiências.

Os docentes dentro desta concepção, para e pelo ensino, devem estar como mediadores dessa construção, sobretudo no emprego de uma docência humanizada e inclusiva para com a equidade, articular ações para formação de estudantes ativos e conscientes no trabalho coletivo que produz e transforma conhecimentos, conforme a concepção no desenvolvimento integral de saberes e de todas as dimensões. O(a) professor(a), neste propósito de ensino, desenvolve atividades que promovam questionamentos, reflexões, análises críticas, problematizações, levantamento de hipóteses que conduzam ao conhecimento que ele pretende que seja aprendido.

> [...] “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção.” (Paulo Freire, 1996, p.25, 25ª edição)

Nessa dimensão, Paulo Freire contempla essa ação, no compêndio do ensino envolto a instigar a curiosidade, a intenção de aprender e a busca pelo novo:

> “O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.” (FREIRE, 2004, p.86).

É essencial reconhecer que o ensino é um direito e deve se apresentar em todos os espaços em que estejam inseridos os sujeitos. Essa atividade se manifesta muito além dos muros da instituição escolar, portanto valorizar que se promova os espaços não escolares também como meios socioeducativos na formação de nossos estudantes.

O aprendizado deve ser verbalizado nas manifestações culturais, no emprego da lógica e pensamento crítico, nas competências socioemocionais, nas relações do sujeito com sua comunidade e na realidade de atuação. Sobre essa relação do ensino que acontece dentro e fora da escola, tornamos acessível essa posição a partir da valorização do pressuposto seguinte:

> "A educação integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção e no galinheiro da vizinhança. De tal forma que locais com potencial educativo até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos." (LIBLIK e BRANCO, 2009, p. 391).

Abordagem Sociointeracionista

Piaget, Vygotsky e Wallon (1992), partilham a ideia de que o sujeito, para conhecer, construir cultura e se constituir em uma pessoa, precisa interagir com o objeto e, nessa interação, ambos, sujeito e objeto acabam por se constituir mutuamente.

Piaget, na relação sujeito-objeto, privilegia o polo do sujeito, Vygotsky dá maior ênfase ao do objeto e, em Wallon tanto o sujeito quanto o objeto são igualmente considerados.

"É importante salientar que toda e qualquer teoria deve orientar a prática pedagógica e os resultados aí obtidos devem servir para que a teoria seja repensada." PIAGET, VYGOTSKY e WALLON. Teorias Psicogenéticas em discussão, 1992.

Isso quer dizer que o(a) professor(a) deve ser um(a) pesquisador(a) que identifica os pressupostos que orientam sua ação e analisa os resultados que encontra à luz de suas hipóteses prévias. Com isso, ele produz um conhecimento que é importante para a prática, e dela transformador, pois vem das práxis, ou seja, da articulação teoria e prática.

Os professores que assim procedem são profissionais reflexivos, autônomos e colaborativos, excelentes modelos para seus estudantes e pares, na medida em que cumprem efetivamente seu papel social: o de formar estudantes aptos a enfrentar os desafios do viver.

Nossa pretensão não é oferecer receitas para os professores, mesmo porque isso seria subestimá-lo. O objetivo, ao contrário, é motivar os docentes a buscar na teoria, sempre de modo crítico, as múltiplas possibilidades para o fazer pedagógico, repensando sua prática e na formação com seus estudantes organicamente os professores também vão se formando e se apropriando da contemporaneidade.

A abordagem sociointeracionista envolve:

a) atividades diversificadas, para contemplar os diferentes níveis de experiências e conhecimentos dos estudantes;

b) interação entre pares, para favorecer a troca e, portanto, a inclusão de todos nas atividades pedagógicas, além da colaboração e da negociação dos sentidos dos conceitos em jogo, uma vez que as crianças aprendem umas com as outras, sempre mediante a orientação do(a) professor(a);

c) oportunidades para o corpo discente trabalhar coletivamente, enquanto os professores exercem uma rica mediação, levando o grupo-classe a explicitar o que faz, como faz e por que o faz;

d) diálogo constante (entre estudantes com seus pares e com os professores), pois, quando isso se passa, laços mais sólidos de amizade e níveis mais elevados de afinidade se desenvolvem entre os estudantes, permitindo que mais crianças discutam e negociem seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados;

e) mediação rica, variada e entusiasmada do docente, no sentido de incentivar seus estudantes a gostar do que estão aprendendo, apontando e criando, constantemente, oportunidades para ouvir os demais, a respeitar as opiniões dos outros, a argumentar, a reconhecer os "erros" e a enfrentar conflitos de ideias, sem transformá-las em conflitos entre pessoas.

Concepção de Criança e de Infâncias

As concepções de infâncias e crianças são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam em diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas variáveis como, etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída pelo tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e várias formas de ser criança.

> "A criança deve ser reconhecida como um 'sujeito histórico' e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (DCNEI — Resolução CNE/CEB nº. 05/09, artigo 4º).

Nessa perspectiva é crucial, dentro da educação deste município continuar fomentando, em todos os segmentos da escola e com todos os seus atores, ações que culminam em estimular e proporcionar situações que façam esse estudante alicerçar as diversas áreas do seu conhecimento de maneira que este esteja ciente do processo e ativamente participativo em relação à construção do ensino e suas respectivas consecuções.

Essa criança deve ser compreendida e instigada pela via de sua curiosidade, ou seja, é compromisso da escola, da equipe gestora e dos docentes respeitar essa criança por sua participação e mediação no processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo possibilidades de criação; explorar o mundo; descoberta e incentivo à pesquisa nesse processo.

A partir do entendimento que, na concepção de Educação Integral, o ensino e todo seu direcionamento deve ser centralizado na criança e o mesmo não acontece somente nos espaços escolares, os diferentes campos de experiência e atuação são validados, respaldados e aprimorados em sua trajetória, ou seja, o desenvolvimento das aprendizagens vai além dos saberes formais necessários e institucionalizados, abrange competências socioemocionais e as múltiplas dimensões.

Segundo o professor Vitor Paro, esse direito se estrutura no sentido de:

> "Assegurar à criança atividades educacionais e recreativas, livres e estimuladoras através das quais ela desenvolva suas potencialidades tendo em vista uma consciência de si enquanto pessoa digna de respeito, capaz de

> tomar iniciativa, participar e agir no contexto social em que vive.” (ASSIS apud PARO, 1988, p. 156, Autores associados).

Nesse sentido das interações e do direito ao brincar como prática pedagógica, é a criança que exerce seu potencial pela imaginação, pelo simbolismo, pela preservação e autocuidado. Definimos o brincar como, uma atividade permeada pelo prazer e descoberta das potencialidades individuais e em grupo. Nessa prática, os mesmos, pela interação ou não, exercem a imaginação, e faz-de-conta e projetam situações reais em formato de jogos e experiências sensórias permeadas por regras, códigos e até pela manifestação de sua cultura e/ou impressões artísticas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

> “O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.”

Concepção de família

O papel da família dentro do contexto escolar é de fundamental importância, principalmente quando falamos em aprendizagem e desenvolvimento da criança. Desse ponto de vista, entendemos que os familiares e os responsáveis compartilham dos mesmos interesses da escola, no caso, o desenvolvimento cognitivo do estudante, portanto, é necessário que tenham uma conexão com a escola até para que o desenvolvimento não esteja limitado apenas a escola, mas sim também no ambiente familiar. Essa parceria auxiliará no desenvolvimento cognitivo do estudante, uma vez que as famílias interajam de forma efetiva na escola, bem como em reuniões, participação em projetos escolares, eventos e todo e qualquer tipo de atividade que o estudante desenvolva, por isso a importância de se ter uma participação efetiva na instituição escolar.

> A Educação Integral necessita do trabalho conjunto de diferentes atores sociais, entre eles a família, cuja colaboração é imprescindível para a promoção do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Para tanto, os familiares devem colaborar com o planejamento, a gestão e até mesmo as práticas pedagógicas da escola, que, por sua vez, precisa criar espaços e canais que viabilizem essa participação. A família ajuda a construir pontes entre o que acontece no âmbito da escola e a identidade, o contexto e a vida cotidiana dos estudantes, tendo como foco o seu desenvolvimento integral. (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, acesso na

página: https://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-a-importancia-da-familia-na-educacao-integral/)

Na contemporaneidade, neste século XXI, a complexidade das relações e a dissolução da obrigatoriedade de uma união estável que sofreu transformações a partir da década de 70, o modelo de família também foi se modificando, criando e fortalecendo atitudes de não estigmatizar outros arranjos familiares.

Portanto, essas complexidades como sustentabilidade para a vida, a educação, em sua vocação transformadora, vem entendendo e respeitando que a família reflete o tempo e o grupo social que está inserida, propõe que se estabelece um cuidado e um olhar diferenciado para tal questão visando uma aproximação com as narrativas e as diversidades familiares.

Estas necessárias mudanças tendem a valorizar e respeitar não só as configurações familiares nas práxis atuais como também sugere empatia, um não preconceito e atitude inclusiva potencializando a diversidade.

Concepção de Projetos

Os projetos são caminhos propostos para organizar os diferentes propósitos da rede de Ensino, da unidade escolar ou de cada classe ou segmento. Sua estrutura deve contemplar: Tema, título, justificativa (que deve conter a problemática), objetivo geral e específicos, metodologia, avaliação, monitoramento e produto final. Dever ter uma construção coletiva em função de uma meta ser alcançada a curto, médio e longo prazo. É considerada uma modalidade organizativa dos conteúdos e habilidades previstos para uma Educação emancipatória, igualitária e humanizadora. Constitui-se em três esferas diferentes, porém concomitante na aplicabilidade com objetivos peculiares, a saber.

- Projeto Educacional: Abrange a rede de ensino como um todo, estudantes, todos os profissionais, gestores e famílias do Município. Tem como ponto de partida uma investigação baseada em evidências e a produção de conhecimentos para atingir a todos. A elaboração e acompanhamento das ações deve ser feita pela equipe gestora da Secretaria de Educação.
- Projeto Institucional: Cada escola deve elaborar seu projeto pedagógico de acordo com suas necessidades, é preciso respeitar o contexto histórico e as

mudanças de cada lugar, ou seja, não há um projeto único para todas as escolas, essa proposta deve ser pensada de acordo com cada realidade escolar, pensar em qual público esse ambiente vai acolher, quais são as classes sociais envolvidas nesse projeto e como ele vai servir de forma positiva para o ensino e aprendizagem de cada educando e o mesmo dever ter como disparador uma pergunta norteadora, a problemática, a necessidade da comunidade escolar, citada na justificativa com embasamento teórico. O objetivo geral que deve estar atrelado ao produto final, precisa responder ao questionamento apresentado de maneira integral e ou parcial. As etapas devem seguir uma sequência com grau de complexidade gradativo e revelar os objetivos específicos citados, uma verdadeira construção coletiva com a participação ativa de estudantes, educadores, famílias, comunidade escolar e seu entorno.

- Projeto Didático: Essa modalidade organizativa deve atender os propósitos didáticos de uma determinada turma ou segmento. A duração pode variar de 15 dias até um ano letivo. Assim como os anteriores dever partir de uma necessidade de aprendizagem, seus propósitos sociais e um produto final que dê visibilidade de todo processo.

É fundamental, também, deixar bem claro que os projetos necessitam sair do papel, não basta apenas ter um documento extremamente teórico, escrito de forma bem acadêmica e com várias propostas e apenas ficar engavetada. Dessa forma, precisamos pensar muito na construção desse projeto, o que está sendo escrito é atingível ou algo utópico? Não podemos apenas colocar todos os nossos desejos no documento e depois não colocar aquilo em prática, é necessário entender que deve ser algo praticável nas suas instâncias, classes, escola e rede de ensino.

Letramento, Alfabetização e Multiletramentos

Pensando na escola como a principal instituição de letramento na maioria das sociedades, o lugar dele aqui no currículo não poderia ser isolado, dissociado da grandeza, da utilidade e das compreensões que o letramento provoca e favorece nas relações entre os indivíduos, tendo nele um peso social e cultural na escolarização.

Há tempos que a Alfabetização e Letramento são processos intrínsecos e permanecem a vida toda desta forma.

Assim acreditamos que Ler e Escrever para além de codificar e decodificar informações, é ler fazendo relações, associações e trazendo significado para si e se for a intenção, significado para o outro. Escrever não apenas para selecionar letras, palavras, sinais, ortografia, pontuação e outras marcas gráficas, mas escrevendo com significado, escrevendo para entender-se, para organizar-se por meio dos seus registros e, também, para se fazer compreendido. Escrevendo com linguagem clara, comunicando-se com o outro como foi pretendido pelo autor do texto.

É fundamental ressaltar que a Leitura e a Escrita são processos distintos, mas que ambos se complementam, e não podem e não devem ser desenvolvidos de forma dissociada. Cabe dizer que as duas principais dimensões do letramento são essas: individual e social, sendo leitura e escrita de maneira simultânea.

A importância de entender, valorizar e separar os processos do desenvolvimento e aquisição de ambos se faz necessário, no cenário de uma Educação Integral, aqui falando primeiramente da primeira infância, Educação Infantil. O letramento inicia-se desde a gestação e perdura durante toda a vida, faz parte do processo de alfabetização, porém o antecede e ocorre a partir das experiências com os usos sociais da língua escrita.

> “O processo de letramento é mediado por instrumentos e uso social, por exemplo, um livro, uma receita, um cartaz, um jornal, um bilhete, brinquedos diversos, uma canção, materiais artísticos, dentre outros, chamados por nós e objetos lúdicos ou objetos de letramento.” (SILVA, 2019).

Sabemos que as crianças chegam na escola com suas experiências de vida, com o letramento e entendimento de mundo no qual participam em suas famílias e nas interações que vivem e à medida que vão vivenciando as relações na comunidade escolar e nas práticas pedagógicas, aprimorando-se, fazendo relações e desenvolvendo o letramento, associando o uso da leitura e da escrita no seu contexto social.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

É importante especificar nesse documento que é diferente usar as práticas de letramento e escrita para construir significados, entendimentos e comunicar-se em sociedade e de aprender a escrever, sistematizando as atividades para elaboração e compreensão do sistema alfabético.

O trabalho com a sistematização do sistema de escrita deverá iniciar a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, no entanto os processos de alfabetização e letramento ocorrem nas práticas e vivências das crianças, quando vão utilizando e entendendo para que serve a leitura e a escrita. Assim, o uso de registros escritos pelos estudantes na Educação Infantil deve ser sempre pautado nesse princípio.

Na escola as imagens, os diferentes gêneros textuais, os espaços, as diversas formas de comunicação e expressão são exemplos de multiletramentos.

A concepção desse currículo entende que o processo de alfabetização não ocorre por meio de atividades repetidas de memorização e cópia, mas de um processo de construção pessoal, de reflexão, aquisições e transformações de signos e significados linguísticos para compreensão e consolidação do sistema de escrita alfabético e seus usos na sociedade.

> “Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas e importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetização muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar se da escrita.” (FERREIRO, 1999, p.23).

A Língua falada é consequência do letramento, pois, segundo Soares (2003):

> “A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, apesar de ser ainda “analfabeta” porque não aprendeu a ler e a escrever, mas penetrou no mundo do letramento e é, de certa forma, letrada.”

Para a criança aprender de fato, é necessário criar um ambiente que instiga a sua curiosidade com desejo de desvendar cada momento, é preciso compartilhar com as crianças formas e interação com os materiais propostos.

Ferreiro afirma que:

> “Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (FERREIRO, 2000, p.31).

> “O professor não pode, então, se tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz, deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000, p.61).

Nessa perspectiva o início da sistematização do sistema de escrita que deverá acontecer no Primeiro Ano do Ensino Fundamental, precisa ser pautado na reflexão do sistema de escrita com o uso do letramento, articuladas umas às outras em todo o processo de alfabetização.

Segundo DIONÍSIO (2005, p131), na atualidade uma pessoa letrada deve ser “(...) capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens incorporando múltiplas fontes de linguagens.”

Da Linguística aplicada vem a noção de multiletramentos, uma perspectiva na qual se considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial) e a de culturas.

Para favorecer os multiletramentos em sala de aula, ROJO (2013) pondera que a escola deve incorporar o que se chama de repertório de mundo do estudante, ou seja, a cultura local que este estudante leva para a sala de aula. O que é apresentado na mídia de massa, o que é visto na internet, deve ser colocado em diálogo. A autora ressalta que a escola não deve abandonar o seu patrimônio, mas enriquecê-lo, visando o futuro.

Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os estudantes para transitarem por entre os diversos espaços e situações. É nessa perspectiva que consideramos o elo desse trio que é inteiro e específico nas suas linguagens dentro da escola que é o primeiro maior espaço de elaboração de culturas acessíveis para as crianças.

Tecnologia Digital

O papel da escola, sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na Cultura Digital, consiste em inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade do

conhecimento. Assim, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes e, dessa forma, para a inserção nas culturas: letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras.

É preciso considerar que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) envolve postura ética, crítica, criativa e responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações problema, ao estímulo, ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias e assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, essa temática é inserida nos componentes curriculares. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades onde os estudantes possam:

- Buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;

- Apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;

- Usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdo em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação Matemática;

- Utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

Intersetorialidade

A intersetorialidade é a articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes com vistas a enfrentar problemas complexos. O Município de Taboão da Serra oferece a sua população diversos programas em parceria com a Secretaria da Educação. Um exemplo é o encontro sobre o Dia Mundial de Conscientização do Autismo realizado no Parque das Hortênsias, em parceria com a Secretaria da Saúde. Além de leituras, brincadeiras, exposições e lazer para os munícipes de modo geral.

Outra parceria de grande relevância para o município se torna efetiva com a Secretaria do Meio Ambiente, onde o Projeto Plantar e Cuidar, realizado em várias Unidades Escolares acontece durante o ano todo. Efetivando a participação de Taboão da Serra nas metas da ODS - Agenda 2030, esta ação tem a participação efetiva dos estudantes e é formalizada com o plantio de mudas nativas da Região no entorno escolar.

O Conselho Tutelar do Município de Taboão da Serra oferece atendimento a denúncias ligadas a maus tratos de crianças e adolescentes; orienta e aconselha as famílias e responsáveis; entre outros. Em parceria com a Secretaria da Educação procura atender e encaminhar situações que podem ocorrer no contexto escolar.

Cemur que é um dos espaços culturais que acolhe os eventos da cidade e das escolas, tanto municipais como as estaduais, além dos bailes da terceira idade, formaturas, palestras, oficinas, seminários, entre outros eventos.

Escola de Artes que proporciona abertura dos eventos da educação e de outros eventos da cidade, além dos cursos de teatro, dança, balé, música, etc.

Temos a parceria com as diferentes Secretaria com palestras, teatros nas escolas, orientações para gestores, professores e estudantes/crianças: primeiros socorros, saúde bucal, prevenção de violência, orientações para o trânsito, etc.

Formação em Rede dos Educadores

Acreditamos em uma formação continuada dos Educadores que aqui não se restringe apenas aos professores, mas todos aqueles que fazem parte do trabalho colaborativo dentro das Unidades Escolares, essas formações poderão ser gerais ou específicas,

dentro ou fora do espaço escolar promovidas pela Secretaria de Educação ou até mesmo pela própria escola, assim como por meio de parcerias com outras instituições federais, estaduais, particulares, entre outras.

A formação continuada dos educadores visa oportunizar a aprendizagem de uma forma cada vez mais interativa entre a tecnologia, disciplinas, o cotidiano e sobretudo do perfil dos estudantes. Fazendo essa conexão entre prática pedagógica, tecnologia e aprendizagem, nos remete ao objetivo da melhoria da qualidade de ensino. Essa melhoria deve permear da formação inicial, para a formação contínua, que por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento das competências necessárias para se trabalhar de uma forma integral e interativa.

Contudo, acreditamos que a formação continuada é um componente primordial para amparar o educador em todo seu processo pedagógico, para que esse profissional possa utilizar de forma assertiva a sua prática pedagógica, por meio de cursos, palestras, oficinas, lives, seminários, congressos etc.

A Formação de Gestores e Coordenadores Pedagógicos é importante ser realizada por meio de encontros presenciais, grupos de estudos, rodas de conversas, Orientações Técnicas e acompanhamento personalizado por meios das vistas nas unidades escolares em HTPC, conselhos de classes, paradas pedagógicas, etc. A metodologia é por homologia de processo, por meio de vivências, experiências e troca de ideias, as pautas formativas que precisam ser acompanhadas com devolutivas individuais, além das coletivas nos encontros presenciais. É importante também ressaltar que agenda formativa entre o trio gestor na escola deve ter claro que até mesmo o administrativo está a serviço do pedagógico e deve ser acompanhado pelos supervisores e equipe de formação.

Concepção de Avaliação

> “Avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...]. Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação.” (SAUL, 1995, p.61).

De acordo com a concepção de avaliação emancipatória privilegia-se a avaliação processual, em que o(a) professor(a) avalia todas as ações dos estudantes ao executar a atividade proposta. Diante desta perspectiva o(a) professor(a) deve fazer considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber de seus estudantes. Para tanto, é essencial ofertar instrumentos diversificados e contínuos, em que os estudantes sejam respeitados em suas capacidades; ou seja, propor uma avaliação que esteja de acordo com os conhecimentos adquiridos, uma avaliação desafiadora, mas que não esteja além do que foi proposto desenvolver para a faixa etária.

A concepção emancipatória transcende das demais, como por exemplo: a avaliação formativa, mediadora, processual e autoavaliação.

A avaliação no processo educacional deve ser um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Os resultados dos processos avaliativos devem colaborar para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores reflitam em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento dos professores em relação ao processo de aprendizagem, e assim monitorar e planejar ações necessárias para que todos possam aprender. A avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve-se garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de estratégias como, por exemplo, observação direta, registros detalhados, exercícios, provas, realização de pesquisas, atividades coletivas, entre tantas outras. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e registros (relatórios individuais, narrativas do cotidiano e perfil da classe) conforme a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, artigo 31, que diz que “[…] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

EDWARDS; GANDINI; FORMAN e MALAGUZZI são autores que nos dizem que:

> […] “documentar sistematicamente o processo e os resultados do trabalho com as crianças, serve sistematicamente a três funções cruciais: oferecer as crianças uma “memória” concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio.” (1999, P.25.)

A multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas aos estudantes.

O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

De acordo com as considerações explicitadas até aqui articulada a BNCC que considera a Educação Integral como base da formação dos estudantes, o currículo do município afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea.

Viver, aprender e se relacionar nesse novo contexto tem exigido, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para acessar, selecionar e construir pontos de vista.

O COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Reiterando os termos da BNCC (2017), define-se competência como, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e

socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. ”

Assim, o Currículo indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Espera-se que essas indicações possam orientar as escolas para o fortalecimento de ações que assegurem aos estudantes: (aprender a fazer e a conviver), construindo sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade; (aprender a ser) criativo e crítico; (aprender a aprender) desenvolvendo sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem.

Assim, nas escolas, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas no quadro seguinte:

Competências Gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico - cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens: artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

EDUCAÇÃO INFANTIL

> “Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas, seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando estas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas.” (EMMI PIKLER, 1969.)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do Ensino Fundamental.

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância.

O que realmente significa Cuidar e Educar?

O Dicionário Prático de Regência Verbal define “cuidar” como o “ter atenção, desvelo; tratar de” (LUFT, 1999, p.158). Essas ações parecem intrínsecas ao ser humano, uma vez que nossa espécie necessita do outro para sobreviver. No entanto, o cenário se modifica quando o Parecer CNE nº20/09 aponta que, em se tratando das crianças pequenas, esse ato é indissociável do educar:

> “A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino.” (BRASIL, 2009).

> “Na Educação Infantil, todavia a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto.” (BRASIL, 2009)

Segundo o mesmo dicionário, “ ‘educar’ é promover a educação de; instruir-se; cultivar (-se); cultivar o espírito (de) ” (LUFT, 1999, p.224). Esse conceito é altamente complexo se levarmos em consideração que as pessoas são diferentes, oriundas de contextos diversos e detentoras de verdades que não são absolutas.

O conceito de educar vai muito além do ato de transmitir conhecimentos. Educar é incentivar o raciocínio; é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais.

A característica de atender crianças em um momento de intenso crescimento físico e desenvolvimento simbólico define um modo de olhar, compreender, pensar a criança e sua educação, que é bastante diferenciada da educação básica, pois estamos falando do alicerce para a vida. Nos primeiros três anos as crianças vivenciam suas primeiras experiências de vida, realizam aprendizagens significativas como engatinhar, rolar, interagir, dialogar e principalmente a mais importante, a ficar em pé e andar.

Cada criança desenvolve no seu tempo de acordo com a sua maturação, situação que não deve acontecer a comparação com as demais. Nessa situação, cabe aos professores diversidade e intencionalidade pedagógica com propostas que potencialize, acolha e desafie a criança a evoluir. Esta ação exige de os profissionais desenvolver uma ética de cuidado, um olhar comprometido com o acolhimento e o bem-estar do grupo e com a singularidade de cada uma delas.

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada.

A Abordagem Pikleriana, desenvolvida pela pediatra e ortopedista Emmi Pikler (1902-1984), a partir das suas experiências como médica de família e como diretora de uma Instituição de acolhimento em Budapeste na Hungria, possuía ideias inovadoras e foi influenciada, principalmente, pela saúde preventiva, pela Educação Nova, por meio do método Montessori e pela Psicanálise.

Mesmo considerando as diferenças históricas e culturais, os ensinamentos de Emmi Pikler têm muito a colaborar com a Educação Infantil brasileira. Cabe a nós educadores da primeira infância estudar, acompanhar, refletir e aprofundar sobre quais elementos dessa abordagem se harmonizam com nossa realidade e normas educacionais, e podem ser adaptados às nossas práticas pedagógicas.

A Abordagem Pikler destaca a responsabilidade e o impacto que o profissional da primeira infância tem sobre o desenvolvimento da criança, bem como a importância de um trabalho de equipe consistente dentro da Instituição.

Na Educação infantil o “cuidar” é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a interação de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

> “O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando, observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais”. (BRASIL, 1998, p.25).

O vínculo afetivo com o adulto é fundamental para o desenvolvimento pleno e o momento dos cuidados é o mais propício para que ele aconteça.

O desafio que enfrentamos hoje em relação à educação de nossas crianças é o de avançar para além do anúncio do cuidar e educar em busca de práticas que concretizem esse cuidado e educação numa perspectiva humanizada das crianças, enquanto elas ainda são pequenininhas.

Atentar-se para essa concepção sobre as crianças e ousar mudar, reconhecendo as capacidades em cada momento, bem como as atividades que guiam o desenvolvimento, realizando uma escuta sensível e atenta em relação a criança é o que concretiza as práticas em instituições que têm desenvolvido um trabalho com crianças, subsidiando-se nos ensinamentos de Emmi Pikler.

Se considerarmos a criança como um ser competente e com potencial para se relacionar desde o nascimento, e não um ser passivo, apto apenas para receber o que o adulto oferece, é essencial estabelecermos com ela, desde o início da sua vida, uma relação de confiança e colaboração. Na Abordagem Pikler, o tempo dedicado aos cuidados representa o melhor momento para um encontro privilegiado, quando o vínculo afetivo pode ser construído e aprofundado.

Para que o sentimento de segurança da criança seja favorecido deve haver regularidade de tempo e espaço e as tarefas do cuidar precisam ser realizadas com atenção e dedicação, nunca de forma mecânica e apressada, pois a criança necessita aproveitar e viver bem esta experiência, desfrutando de cada movimento de cuidado que receber.

Quando estas atividades diárias são compartilhadas com quem está sendo cuidado e se o educador nomeia o que está sendo feito e tem a postura de antecipar o que acontecerá em seguida, facilita o início das primeiras representações mentais que é a base do pensamento.

A interação com a criança deve ser especialmente cuidadosa, respeitosa e consciente. O educador precisa fazer gestos delicados e permanecer concentrado e presente na ação, o aqui e o agora, olhando nos olhos e conversando com ela em um tom de voz agradável pedindo, desde muito cedo, a colaboração das crianças nos cuidados cotidianos por exemplo: ao vestir a blusa da criança, pede que levante os braços para que coloque a manga da blusa e assim por diante.

Nos momentos do cuidar também são apresentados os objetos que serão utilizados nomeando-os como: a toalha, o sabonete, a escova de cabelo, lenços umedecidos e a própria fralda.

Quando o educador pede licença e fala sobre a parte do corpo que será tocada, ajuda a criança a construir seu esquema corporal e captar a intencionalidade por trás das palavras e compreenda, aos poucos, o seu sentido. Um vínculo de confiança, de segurança afetiva será a sustentação para o desenvolvimento de um sujeito seguro de si mesmo, que pode se expressar com competência e procurar respostas as suas indagações, porque foi escutado em suas necessidades.

Para que haja um verdadeiro encontro entre a criança e o educador é preciso que as atitudes e as palavras do adulto correspondam aos seus sentimentos e que sejam coerentes entre o que dizem e manifestam, para o desenvolvimento da autoconfiança e a possibilidade de a criança evoluir em seu potencial expressivo e nas interações interpessoais.

> “A criança é uma pessoa desde o momento do nascimento (senão antes). Porém, é o outro quem dá a proteção e o apoio necessários para a sustentação de um psiquismo incipiente. Daí a importância da qualidade de

> nossa presença, de nossa função de contenção e suporte ao novo ser." (ROSENBERG, 2016).

As interações e brincadeiras, são os eixos da Educação Infantil e favorecem as crianças a realizar descobertas e construção de conhecimentos sobre si, os outros, o mundo social e natural.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano das infâncias, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Ao caminhar por esta linha, além dos autores já citados no campo de fundamentações, vamos aqui reafirmar também a Abordagem Reggio Emilia, criada por Loris Malaguzzi e hoje reconhecida mundialmente como um exemplo a ser seguido na Educação Infantil.

Malaguzzi (como é geralmente chamado) é o gênio condutor de Reggio – o pensador cujo nome merece ser pronunciado com a mesma reverência oferecida a seus heróis, Froebel, Montessori, Dewey e Piaget.

É uma abordagem única a educação na primeira infância que documenta o impressionante conjunto de escolas criadas nos últimos 30 anos em Reggio Emilia, que fica no norte da Itália.

Entendemos que as crianças devem ser encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

Como já foi explicitado anteriormente na concepção de educação da rede tanto no Ensino Fundamental, como na Educação Infantil este município busca por uma educação participativa através da exploração conjunta entre crianças e adultos que, juntos, abrem tópicos a especulação e a discussão. O enfoque oferece-nos novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, sobre o papel do educador, sobre a organização e o gerenciamento da escola, sobre o uso dos ambientes físicos, e sobre o planejamento de um currículo que guie experiências de descobertas conjuntas e soluções de problemas de forma aberta.

Assim, para construir um Currículo que potencialize as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) é preciso voltar às vivências e aos conhecimentos construídos pelas crianças em seu ambiente familiar, no contexto de sua comunidade e do patrimônio cultural no qual a criança está imersa, articulando-os em propostas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Um diferencial na proposta da Educação Infantil do município é a inclusão dos componentes da área de linguagens, sendo eles: Arte e Educação Física desde a creche e inglês a partir da Pré-escola.

A Arte na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira**,** experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em

ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Sabendo-se que a Arte é processo criativo e dialoga com referências artísticas construídas em sociedade, temos um componente essencial para a construção integral da criança que se apresenta. O trabalho criativo em Arte terá como premissa as relações entre o fazer, a leitura da arte e a contextualização dessa área de conhecimento. Ao refletir sobre o acesso ao ensino e à aprendizagem da Arte, é preciso levar em consideração que ela se constitui nas relações socioculturais, promovendo múltiplos pensamentos e visões de mundo. Quanto mais a pessoa se torna sujeito na arte – artista e transformador – mais tem a possibilidade de exercer a autonomia na criação, na cultura, na escola.

A utilização do lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem supõe que, para uma adequada intervenção pedagógica, fazem-se necessários conhecimentos sobre as áreas do desenvolvimento e aprendizagem, o estímulo criado pela Arte faz com que a criança interaja e se socialize com as outras e o mundo do adulto.

O ensino de Arte nas escolas de Educação Infantil (e posteriormente no Ensino Fundamental) apresenta-nos o desafio de trabalhar expressões artísticas em suas diversas manifestações (artes visuais, teatro, música, dança), de maneira integrada e significativa a serviço da afirmação da criança enquanto sujeito no mundo, sem torná-las reprodutoras ou cópias dos modelos existentes. A criança, comumente, pensa brincando. E brincar significa simbolizar/representar experiências vividas e conhecimentos adquiridos. Dialeticamente, ao jogar, exercita o pensar por intermédio da ação do corpo, além de interiorizar o mundo que percebe. Dessa maneira, pelo desenvolvimento da imaginação, a Arte poderá servir como instrumento de leitura e escrita da realidade, ajudando na construção de um conhecimento significativo.

Almejando um ensino extra racional e respeitando o processo de construção do pensamento da criança, o conhecimento estético tem grande valor no desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, perceptivo, imaginativo e psíquico humano.

Educação Física na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura." (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º,

> "Os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização."

Sendo assim, a Psicomotricidade é conceituada como uma ação de finalidade pedagógica e psicológica que utiliza os parâmetros da educação física com a intenção de melhorar o comportamento da criança com seu corpo. Refere-se a uma formação de base indispensável que estuda o indivíduo por meio de seu movimento e a interação social.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a

resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Na Educação Física Infantil a abordagem psicomotora tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida das crianças, auxiliando em seu desenvolvimento físico, mental e afetivo. Os aspectos envolvidos são: a tonicidade, a noção corporal, a equilibração, a lateralização, a estruturação espaço-temporal, a praxia global e a praxia fina. Estes devem ser inseridos e integrados na primeira etapa da Educação Básica. O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros feitos em diferentes momentos é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado. Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. Portanto, é necessário promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a organização das práticas pedagógicas deve prever um planejamento baseado nesses conhecimentos somados aos saberes das crianças, promovendo ricas experiências em meio às inter-relações pessoais que acontecem na escola.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-as aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Língua Inglesa na Educação Infantil no Contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º:

> "Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Sendo assim, não há como desassociar o ensino de Língua Inglesa da concepção do educar e cuidar."

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a

necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

No ensino de Língua Inglesa, essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens dos estudantes, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças juntamente com a aquisição da Língua Inglesa.

Essa organização curricular tem por objetivo ampliar o conhecimento da criança sobre si mesma e de suas produções como forma de ser e estar no mundo.

Para que esse potencial possa ser aproveitado ao máximo, cada componente traz suas especificidades a serviço da Educação Integral. Dessa forma, os campos de experiência são os norteadores do trabalho com as crianças.

A BNCC propõe uma organização curricular para Educação Infantil, por meio de cinco Campos de Experiências, nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Importante ressaltar que a seguir, após a fundamentação de cada Campo de experiência, serão apresentados os respectivos quadros com sugestões das Práticas Pedagógicas de forma separadas por uma questão de organização, mas lembrar que caberá aos educadores na intencionalidade pedagógica de cada planejamento com os respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, fazer a integração entre eles. EX: Posso trabalhar uma habilidade do campo O eu, o outro e o nós, articulada a Corpo, gestos e movimentos e considerar a relevância das 10 competências gerais da BNCC com as competências socioemocionais e os Objetivos do Desenvolvimento sustentável.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Expressar, conhecer-se e Explorar

O campo de experiências O Eu, o outro e o nós, permite que as crianças possam compreender a si mesmas e ao outro em qualificadas relações humanas de convivência, contribuindo para construção da identidade, dos valores éticos e da cidadania. Isto posto, torna-se relevante a interlocução com os demais campos de experiências que as crianças precisam conectar nas interações e brincadeiras.

As crianças desde bem pequenas, têm iniciativas de buscar interagir com os adultos e com outras crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar sua iniciativa de interação por meio de seu corpo e sentidos, para que, nos momentos de exploração, aprendam sobre o mundo à sua volta. Ao serem convidadas a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus (as) professores, as crianças descobrem diferentes formas de se expressarem e se comunicarem. Por meio de situações de interação livre ou intencionalmente planejadas e vivenciadas com professores e outros adultos, nos quais confiam, as crianças continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios; aprendem a participar e colaborar em situações de convivência, em contato com colegas, podendo ser em dupla, trio ou em grupo. Valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.

Quando elas têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais, aprendem a tomar decisões e resolver problemas com autonomia, a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades, a compartilhar e cooperar com seus colegas ou professores em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo.



No quadro socializamos os objetivos de aprendizagem e algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

Como os quadros estarão com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas em cada campo de experiência de forma articulada, os educadores poderão também sugerir outras práticas e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

Práticas Pedagógicas – Bebês	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI01EO01)	Brincadeiras envolvendo nomes das crianças, fotos, visualização da sua imagem no espelho, diálogos envolvendo conversas e reforço positivo, jogos de imitação.

Perceber que sua ação tem efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	Brincadeiras do Cadê, Achou. Potencialize o momento das trocas com olhares e palavras de incentivo para o protagonismo dos bebês (converse, peça ajuda nos movimentos, antecipe o que vai acontecer, peça licença para tocar o corpo). Interações amigáveis, compartilhando brinquedos, espaços e atenção. Dinâmicas com desafios (engatinhar, andar, correr, lançar, manipular, abaixar) estimulando o movimento corporal. Dinâmicas onde a criança expresse seus sentimentos e emoções através da linguagem corporal (sorrir, entristecer), e que o adulto nomeie estes sentimentos a criança.
(EI01EO02) (EIBEEF01) (EIBEAR02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	Crie brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para o outro. Explore por meio de canções e outros recursos, atividades de reconhecimento do corpo. Explore movimentos como: engatinhar, levantar, rolar, abaixar, andar etc. Brincadeiras cantadas, de roda, canções de ninar. Propor interação da criança por meio das diferentes linguagens da arte: estimulando a percepção tátil, visual, auditiva e olfativa. Propor atividades envolvendo habilidades manipulativas, realizando experimentações de diversos materiais: bolas grandes, pequenas, coloridas, bolas de papel etc.
(EI01EO03) (EIBEAR01) (EIBEEF02) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Promova vivências, brincadeiras gestuais, exploração de movimentos, canções, balbucios e conexões com seus pares e com os adultos. Bandinha. Explore os parâmetros do som, por meio das fontes sonoras: cotidianos. Exploração sensorial por meio de tapetes, tuneis, livros, painéis, dados, cartazes. Exploração com farinhas, gelatina, água, pó de beterraba, cenoura, cacau, entre outros. Promover atividades manipulativas em grupos, explorando material não estruturado, materiais esportivos, brinquedos, em espaços distintos (local aberto, gramados, em caixa de areia etc.).

(EI01EO04) (EIBEEF03) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.	Relacionar-se por meio das múltiplas ações e expressões (gestos, toques, olhares, choros, silêncios, movimentos corporais, brincadeiras). Brincadeiras com cestos dos tesouros. Canções e cantigas. Apreciação e interação com fotografias, imagens e fantoches. Imitação dos sons dos animais. Jogo de imitação no espelho.
(EI01EO05) (EIBEAR03) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.	Promova na criança a autonomia na realização dos cuidados diários. Receitas culinárias. Escovação. Brincadeiras com bonecos e bonecas (ex.: banho, cuidados básicos). Momento da troca com respeito, diálogo antecipando tudo o que vai acontecer.
(EI01EO06) (EIBEEF04) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.	Proporcione relações de amizade, solidariedade e integração entre diferentes gêneros, diferentes idades, extrapolando os agrupamentos etários. Cantos temáticos. Festas temáticas. Movimentos e brincadeiras livres.

Práticas Pedagógicas - Crianças Bem Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI02EO01) (EIMAEF01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidados, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Promova uma rotina que possibilite o convívio entre diferentes parceiros, criança com criança de diferentes faixas etárias e adultos, enfatizando o afeto, o arrependimento, a partilha e o cuidado com o outro. Leitura simultânea. Momento no parque. Roda de conversa. Cantos.

	Atividades de Conhecimento Corporal, com as mãos, tocar as partes do corpo (cabeça, pés, ombro etc.). Disponibilizar diferentes brinquedos estruturados e não estruturados, que sejam possíveis de construir cenários diversos representando as funções sociais da vida real. Cantigas de roda com coreografia. Atividade Manipulativa utilizando material adequado a faixa etária, brincando sozinha e, também, interagindo com as outras crianças. Circuitos Motor: utilizando materiais diversos (bambolê, cadeiras, barbante, corda, escadinha etc.), permitindo locomoção em diversas posições corporais (de pé, rastejando, saltando, rolando etc.). Exploração de diferentes brinquedos e espaços.
(EI02EO02) (EIMMEF02) (EIMAEF02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	Promova situações que permitam as crianças maior comunicação, autonomia e independência. Possibilite que a criança demonstre em diferentes momentos suas ideias e gostos particulares e respeitem o sentimento e necessidade do outro. Deixe no ambiente, materiais de jogo simbólico (chapéu utensílios domésticos, entre outros) proporcionando b compartilhamento de espaços e materiais.
(EI02EO03) (EIMMAR02) (EIMMEF03) (EIMAEF03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	Garanta espaços para diferentes brincadeiras e atividades que possibilitem a escolha e interação entre pequenos grupos. Disponibilize recursos no alcance das crianças. Promova situações que permitam as crianças maior comunicação, autonomia e independência. Exponha as atividades para apreciação do grupo na altura das crianças. Confeccione o alfabeto com as crianças oferecendo recursos materiais que possam privilegiar a estética significativa para a criança compondo o ambiente letrado. Cantos diversificados que possam estimular a vivência e apreciação visual.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.	Desenvolva brincadeiras e momentos pontuais em sua rotina diária que estimulem as habilidades motoras: manipulativas, locomoção, estabilização e comunicativas da criança, de forma a ampliar a compreensão das mensagens que estabelece com outras crianças.

	Realize leitura imagética e depois reconte a história em voz alta para os colegas e professor(a), relatando acontecimentos da sua vida. Permita e possibilite que a criança transmita mensagens recados oralmente para os colegas, professor(a) e profissionais da escola ampliando a socialização e autonomia.
(EI02EO05) (EIMAAR01) (EIMAEF04) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	Organize momento que propicie o conhecimento de outras culturas. Propicie leitura que traga temas sobre diversidade e equidade. Roda de leitura com histórias dos imigrantes, cultura do mundo, povos originários, afro-brasileira, entre outros. Comparar a multiculturalidade étnica através de fotografias e obras de arte de diversos autores.
(EI02EO06) (EIMAAR02) (EIMMEF05) (EIMAEF05) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.	Organize momentos que propicie o conhecimento de outras culturas, identidade e costumes adquirindo respeito e valorização pela diversidade humana. Brincadeiras com regras. Brincadeiras comunicativas ampliando a compreensão das mensagens dos colegas ex.: cantos de beleza, desfile de modas, culinária diversas. Roda de conversa após as atividades propostas, permitindo as crianças momentos de reflexão sobre os pontos positivos e negativos das suas interações.
(EI02EO07) (EIMAEF06) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	Planeje brincadeiras em que as crianças possam fazer uso de normas sociais. Roda de conversa. Brincadeiras de faz de conta. Brincadeiras utilizando fantasias. Brincadeiras com tendas. Cantos temáticos.

Práticas Pedagógicas - Crianças Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03EO01) (EIJ1AR01) (EIJ2AR01) (EIJ1EF01) (EIJ2EF01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos necessidades e maneiras de pensar e agir.	Planeje experiências que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem em um contexto de interação com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos. Ex.: brincadeiras no tanque de areia, no parque, brinquedos e brincadeiras tradicionais, brincadeiras com materiais de largo alcance. Explore a área externa da escola: Acampamento, banho de mangueira, banho de boneca, momento praia, entre outros. Promova circuito de atividades: brincadeiras, gincanas, onde contemple participação de todos ao mesmo tempo e de forma cooperativa, direcionada ao desenvolvimento corporal amplo envolvendo membros superiores e inferiores.
(EI03EO02) (EIJ1EF02) (EIJ2EF02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Promova situações de aprendizagem reconhecendo a criança como alguém que vê o mundo de modo próprio, ex.: Brincadeiras com adereços, caixas de papelão, brincadeiras com sombras. Investigação de sua própria história. Cantos temáticos.
(EI03EO03) (EIJ1EF03) (EIJ2EF03) (EIJ1AR02) (EIJ2AR02) (EIJ2LI01) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação. .	Articule diversos momentos em que o diálogo se faça presente, como roda de conversa, participação na construção de cartazes que potencialize as aprendizagens e crie identidade da sala e seus interlocutores (chamadinha, calendário, alfabeto, parlendas, listas, gráficos, entre outros). Promova roda de conversa para as crianças expressarem suas ideias e sentimentos. Assembleia: Quais atividades gostariam de vivenciar durante o ano letivo (brincadeiras, receitas, experiências, entre outros). Exploração de Cantos de livre escolha. Conhecendo os espaços da escola. Jogos com perguntas e respostas sobre informações pessoais.
(EI03EO04) (EIJ2LI01) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos	Desenvolva brincadeiras envolvendo movimento corporal. Mind Lab: Mindsters Jogos e brincadeiras.

diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.	Leitura e releitura de histórias tendo o(a) professor(a) como escriba. Rodas de conversa. Apreciação de obras de artes figurativas, multiculturais.
(EI03EO05) (EIJ1EF04) (EIJ2EF04) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Dialogue com as crianças sobre as diferenças existentes no próprio grupo; História da família. Brincar de dia da beleza. Banho nas bonecas e bonecos. Massagem uns aos outros. Mind Lab: Mindsters Atividade de conhecimento corporal, registrando as partes do corpo (no chão, parede) e posteriormente classificar cada membro de forma oral. Roda de conversa sobre as diferenças. Acompanhar de forma lúdica registrando na parede ou no papel, o crescimento de cada criança.
(EI03EO06) (EIJ1AR03) (EIJ2AR03) (EIJ1EF05) (EIJ2EF05) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.	Identifique, junto às crianças, situações cotidianas que refletem atitudes de intolerância, preconceito ou injustiça levando-as a pensar sobre como nossas atitudes afetam o próximo. Roda de conversa. Exibição de vídeos e compartilhamento de descobertas. Danças e músicas regionais e do mundo. Investigar origem e ancestralidade das famílias e por vezes convidá-las a contar suas histórias em sala de aula. Apreciar manifestações e produções de artes visuais pertencentes ao contexto da comunidade. Apresentar outras culturas que lidam com a oralidade, principalmente com a contação de histórias. Leitura de livros com a temática. Trabalhar com mapas. Investigar as brincadeiras vivenciadas pelos familiares quando eram crianças.
(EI03EO07) (EIJ1AR04) (EIJ2AR04) (EIJ2LI01) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando	Planeje experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem em um contexto de interação com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos. Cantos temáticos.

e utilizando regras elementares de convívio social.	Atividades motoras envolvendo locomoção utilizando estratégias (coelho sai da toca, elefante colorido, entre outros). Estação por rotação. Brincadeiras dirigidas no parque. Promova jogos que tenham regras válidas, objetivas e claras, para que as crianças aprendam e entendam seus limites com os colegas e o respeito com todos. Jogos da Mind Lab. Combinados. Regras de convivência.
(EIJ1LI01) Respeitar e expressar sentimentos e ações.	Apresentar no dia a dia o vocabulário de saudações, cumprimentos em inglês.
(EIJ1LI02) Conhecer e respeitar as regras de convívio social, demonstrando respeito pelo outro.	Expressões que devem ser exploradas: *please, thank you, very good*, entre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Explorar.

A criança começa a se reconhecer no mundo através do seu corpo. Expressando-se de diferentes formas, ela aprende a comunicar as suas emoções, necessidades e desejos, ganhando a cada interação um sentido maior de pertencimento. O corpo da criança e toda sua dinâmica de funcionamento sinalizam, a todo instante, a forma pela qual ela realiza e significa as suas vivências. Para isso, é relevante ter professores responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo da criança é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências. Por meio da interação com os adultos, com professores e os seus pares, a criança ganha confiança, assume um lugar no campo de desenvolvimento de suas habilidades e, assim, experimentam conquistas e realizações na contínua relação com o mundo a sua volta. A construção de vínculos profundos e estáveis são fundamentais para eclosão das suas inúmeras potencialidades. Nas relações e interações com os adultos, a criança aprende a cuidar de si mesma e dos outros. Isso

influenciará significativamente no desenvolvimento de hábitos de cuidados e higiene pessoal, preparando para o convívio dentro da sua comunidade.



No quadro socializamos os objetivos de aprendizagem e algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

Como os quadros estarão disponibilizados em forma de link, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas em cada campo de experiência de forma articulada, os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

Segue o link...

Práticas Pedagógicas – Bebês	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI01CG01) (EIBEAR06) (EIBEEF05) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	Crie oportunidades que permitam as crianças desenvolvam suas potencialidades, vivenciando atitudes relacionadas a seu corpo com diferentes estímulos. Brincadeira com corpo, luz e sombra. Jogo de imitação no espelho. Músicas e parlendas. Objetos sonoros. Brincadeiras de locomoção jogar e recolher. Brincadeiras com materiais não estruturados.
(EI01CG02) (EIBEAR04) (EIBEEF06)	Proporcione experiências que envolvem o aconchego e acolhimento nas práticas pedagógicas;

Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Cantinho com casinha, potes, entre outros. Móbile de PVC, brincadeiras com caixas de papelão. Parlendas. Jogo de memória gigante. Confecção de riscantes adaptados. Massagem com escova de cabelo infantil. Circuito com cama de gato. Proporcione vivências de exploração de materiais estimulando a manipulação e exploração em ambientes diversos.
(EI01CG03) (EIBEAR05) (EIBEEF07) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	Promova o sentido de pertencimento da criança ao grupo, facilitando as interações com seus parceiros. Canções, brincadeiras no espelho e de imitação de bichos, faz de contas, parlendas, entre outros.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.	Antecipação para a criança daquilo que vai acontecer no momento da higiene pessoal pedindo a sua participação. Banho de balde. Massagem. Músicas histórias.
(EI01CG05) (EIBEAR07) (EIBEEF08) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	Organize caixas e tuneis que desafiem as crianças a entrarem e saírem desses espaços. Circuitos. Cantos: potes, tecidos, objetos sonoros. Caixa surpresa. Jogos de encaixe.

Práticas Pedagógicas - Crianças Bem Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI02CG01) (EIMMAR03) (EIMAAR03) (EIMMEF05) (EIMAEF07) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Propicie o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala. Cantos temáticos. Baú de fantasias e apetrechos. Interação efetiva da criança na rotina. Canções e cantigas.

	Brincadeiras no espelho. Dramatização das histórias.
(EI02CG02) (EIMMEF06) (EIMAEF08) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Desenvolva jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância, chame a atenção da criança para que perceba a posição/distância de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio. Movimentos desafiadores com possibilidades constantes de andar, correr, saltar, entre outros. Brincadeiras com orientação espacial e a lateralidade. Realização de atividades de movimento corporal priorizando pela prática coletiva e com intencionalidade de localização espacial – Jogos de Comando de voz (Seu mestre mandou, mãos acima da cabeça, mãos à frente do corpo, locomoção sobre a linha no chão, saltitando dentro do bambolê etc).
(EI02CG03) (EIMMAR04) (EIMAAR04) (EIMMEFO7) (EIMAEF09) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Desenvolva brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura local e regional: Corre Cotia, Dança das cadeiras, batata quente, entre outros. Apresente diferentes gêneros musicais imitando e criando movimentos com dança. Circuito motor: corridas com percurso com objetivo de pegar, lançar ou pular um objeto. Canções com comandos: Abre a Roda Tindolelê, Periquito Maracanã, Da Abobora Faz Melão, entre outros.
(EI02CG04) (EIMMEF08) (EIMAEF10) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.	Crie oportunidades que permitam a criança desenvolva sua potencialidade, vivenciando atitudes relacionadas ao seu corpo com diferentes estímulos. Painel sensorial com as Atividades da vida diária contendo: cadarços, zíper, botões, fechos, velcros, entre outros. Leitura de histórias. Mascote da turma. Brincadeiras de vestir bonecos. Cantinho da fantasia. Autonomia no momento de higiene e alimentação.
(EI02CG05) (EIMMAR05) (EIMAAR05) (EIMMEF09) (EIMAEF11) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	Oportunize experiências com diferentes elementos naturais (terra, areia e água). Massinha de modelar. Ofereça diferentes matérias para rasgar, amassar, dobrar (jornais, revistas, entre outros). Desenhar o contorno do corpo.

	Oferecer diferentes portadores de leitura: jornal, revistas, livros, gibis.

Práticas Pedagógicas - Crianças Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03CG01) (EIJ1AR05) (EIJ2AR05) (EIJ1EF06) (EIJ2EF06) (EIJ2LI03) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Atividades de circuito. Brincadeiras e jogos com deslocamentos: pular, saltar, esconder, para frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Brincadeiras de imitação, gestos e movimentos. Atividades envolvendo mímicas, gestos, etc. Cantos diversificados. Baú de fantasias.
(EI03CG02) (EIJ1AR06) (EIJ2AR06) (EIJ2EF07) (EIJ2LI04) Demonstrar controle e adequação do uso do seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Linguagem corporal. Movimento de Expressividade. Atividades motoras estimulando o equilíbrio e coordenação. Expressão de sensações e “sentimento”. Jogo simbólico. Leitura realizada pelo adulto e reconto pela criança.
(EI03CG03) (EIJ1AR05) (EIJ2AR05) (EIJ1EF07) (EIJ2EF08) (EIJ2LI05) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro, música, (re) inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.	Danças diversas. Atividades utilizando o esquema corporal: Equilíbrio, Gestos, Mímicas e Imitação. Vivenciar práticas de jogos populares: amarelinha, pião, cabo de guerra, pular elástico, entre outros explorando habilidades manipulação e locomoção. Cantos temáticos (casinha, profissões, entre outros). Dramatizações.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.	Música/Dança/Teatro. Cantos temáticos. Orientação no cuidado em relação a sua higiene pessoal. Brincadeira de escovação dentária. Banho de bonecas e bonecos.

	Leitura de histórias com a temática. Criação da mascote para levar para casa.
(EI03CG05) (EIJ1EF08) (EIJ2EF09) (EIJ1LI03) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Explore atividades de coordenação como: pintar, cortar, amassar, etc. Estimular as práticas manuais através de jogos e brincadeiras: jogos de pontaria, arremessos, atividades de pinça. Atividades com utilização de tesouras.
(EIJ1LI04) Deslocar seu corpo no espaço.	Orientar por meio de brincadeiras noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc. Explorando também deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos com vocabulário e a língua relacionada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Explorar.

Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar, responder à música, experimentar um ritmo, regular, explorar sons e cantar. Ao fazer essas atividades, os bebês terão a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.

Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores disponibilizados ao seu alcance; objetos materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que oportunizem explorar diferentes formas de sons, fazendo uso do seu corpo e de todos os seus sentidos. É importante que brinquem com brinquedos sonoros e instrumentos de efeitos sonoros e demais objetos do ambiente natural, que produzem sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos, buscando diferentes sons e ajustando os seus movimentos corporais como bater palma

conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar seus diferentes em objetos que eles são familiares.

Esse campo de experiência possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

As crianças bem pequenas escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. Elas se interessam por conhecer as canções reproduzidas, inventar pequenos gestos, versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar as músicas, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas. Em suas explorações buscam descobrir e criações e acompanhar o ritmo da música.

Tem a capacidade de se expressar e atribuir sentido ao mundo das sensações aos pensamentos e transformar a realidade por meio das várias modalidades da linguagem visual, plástica e musical; construir repertórios visuais e musicais cada vez mais ricos a partir do acesso a obras artísticas, produzidas ao longo da história da humanidade e aquelas produzidas na sua comunidade e na sua cidade a fim de desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética; apropriar-se progressivamente dos vários elementos que possibilitam ampliar o (conhecimento que irão favorecer a expressão por meio desta linguagem construir uma atitude) de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção dos colegas.

Nesta faixa etária, as crianças pequenas precisam ser incentivadas a acessar diversas experiências estéticas ampliando seus repertórios visual, plástico e musical por meio da pesquisa e da busca de espaços artísticos e culturais da sua comunidade, da sua cidade, desenvolvendo sua sensibilidade, capacidade de observação, criatividade e o senso crítico na contemplação e produção das diversas linguagens originárias de diferentes manifestações contribuindo para o desenvolvimento de sua sensibilidade estética.



No quadro socializamos os objetivos de aprendizagem e algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

Como os quadros estarão com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas em cada campo de experiência de forma articulada, os educadores poderão também sugerir outras práticas e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

Práticas Pedagógicas – Bebês	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI01TS01) (EIBEAR09) (EIBEEF09) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	Contextualize diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, de ninar) que envolvam a exploração do corpo (palmas). Possibilite o manuseio de objetos sonoros. Tapete e Placa sensorial. Canções e cantigas. História cantada. Dramatização musical.
(EI01TS02)	Use suportes diferenciados (papelão, plástico bolha, papel laminado, Kraft) com materiais riscantes apropriados.

Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Faça uso de tintas naturais para produção de marcas gráficas (água, beterraba, couve, açafrão, cenoura, entre outros). Produção de gelecas (gelatinas, gelos coloridos, gomas, massinha com materiais comestíveis). Disponibilize as produções artísticas das crianças de forma que a criança seja a principal apreciadora.
(EI01TS03) (EIBEAR08) (EIBEEF10) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Confeccione mobiles sonoro com diferentes materiais que fiquem disponíveis na altura da criança para seu manuseio. Desenvolva brincadeiras cantadas fazendo uso de diferentes fontes sonoras. Viabilize passeios para perceber os sons nos diferentes espaços da escola nomeando-os. Bandinha. Brincadeiras com histórias musicadas. Confecção de objetos sonoros com diferentes materiais reutilizáveis (guizos, pau de chuva, chocalhos, pandeiros e violão). Use a própria voz para brincar com diversos ritmos de músicas, combinado sons e diferentes volumes, intensidades, timbres e duração. Promova a audição de diversos ritmos musicais valorizando a cultura local. Sons e brincadeiras com água.
(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	Brincadeiras cantadas. Cantigas de roda. Imitações.

Práticas Pedagógicas - Crianças Bem Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI02TS01) (EIMMAR06) (EIMAAR06) (EIMMEF10) (EIMAEF12) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.	Brincadeiras musicais. Instalações sonoras (parque sonoro, placas sonoras na sala e parte externa para manuseio). Bandinha. Estações para brincar e dançar. Apreciar e explorar sons (corporais e instrumentos musicais) estimulando movimentos corporais com objetos (bambolê,

	lenços, etc.) no ritmo da música: (movimentos lentos, moderados e rápidos).
(EI02TS02) (EIMMAR07) (EIMAAR07) (EIMMEF11) (EIMAEF13) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Atividades utilizando (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas comercializadas e tintas confeccionadas, etc.). Escultura com elementos da natureza. Desenho compostos por palito de madeira sem ponta, caixa de ovos, entre outros. Explorar por meio de contato objetos e materiais diversos com cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes diversos. Explorar, ordenar e separar objetos que tenham características semelhantes, associando cores, formas, tamanho, etc.).
(EI02TS03) (EIMMAR08) (EIMAAR08) (EIMMEF12) (EIMAEF14) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	Brincadeiras para localização do objeto (ex.: quente e frio). Brincadeiras com histórias musicadas. Passeio em busca de sons ambiente. Cantos temáticos (musicais: colheres, tampa, chaves, pedaço de madeiras, panelas). Criação de movimentos corporais após ouvir diferentes objetos e instrumentos sonoros.
(EIO2TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	Propostas pedagógicas com o objetivo de divulgar as manifestações culturais com o apoio da comunidade escolar (saraus, teatros, musicais, mostra cultural). Show de talentos.

Práticas Pedagógicas - Crianças Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03TS01) (EIJ1AE07) (EIJ2AR07) (EIJ1EF09) (EIJ2EF10) (EIJ1LI06) (EIJ2LI06) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais.	Promova brincadeiras de faz de conta direcionadas ou livres com/sem o uso do karaokê (som e microfone). Confeccione Cotidiáfonos (instrumentos com objetos do cotidiano) que possam ser utilizados em diferentes momentos a rotina. Brincadeiras musicais.

(EI03TS02) (EIJ1AR08) (EIJ2AR08) (EIJ2LI07) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Converse sobre obras e suas curiosidades, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias. Disponha obras de arte (pintura, esculturas) de artistas de diferentes épocas, promovendo a apreciação das diferentes artes. Experiências com terra, areia, argila e água. Origamis, dobraduras. Enfatizar as figuras geométricas (planas ou espaciais que podem ser geradas a partir de um trabalho com dobraduras). Explorar (manusear e nomear) sólidos geométricos com materiais reutilizados. Desenho ao ar livre, areia e cola, pinturas rupestres, duplas com narrativas e com interferências. Formas geométricas tridimensionais com uso de palitos e massinha.
(EI03TS03) (EIJ1AR09) (EIJ2AR09) (EIJ1AR09) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Explore sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons de animais. Brincadeiras rítmicas: realizar movimentos corporais na intensidade (lenta, moderada e rápida) da música escolhida.
(EIO3TS04) (EIJ1AR10) (EIJ2AR08) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	Visitas a espaços culturais. Cantos temáticos. Dramatizações de histórias. Show de talentos.
(EIJ1LI05) Criar sons diversos	Dramatizações de histórias. Músicas.
(EIJ1LI07) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	Apresentar por meio de manifestações culturais de lugares, locais, povos e épocas em inglês
(EIJ2LI08) Conhecer apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas	Apresentar música, filmes e desenhos em inglês.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Explorar.

Ao nascer, os bebês têm capacidades, determinadas por seu aparato psicobiológico, de ouvir e emitir uma infinidade de sons. Ao entrar em um mundo em que as interações são mediadas, predominantemente, pela linguagem oral, vão se relacionando com o sujeito de sua cultura e com os sons emitidos por eles. Selecionam alguns sons, restringindo esse repertório, e limitando-se àqueles que irão permitir o compartilhamento de significados com esses sujeitos. São as pessoas que com eles convivem que vão dando sentido às emissões sonoras e aos seus gestos, interpretando-os e traduzindo-os de acordo com o seu contexto de uso. Imprimem-lhes, dessa forma, intenção comunicativa. Progressivamente, os balbucios vão se tornando palavras que são entendidas pelo outro quando associadas aos objetos presentes. Paralelamente a essa possibilidade de expressão de significados, desenvolve-se também sua capacidade de escuta e de compreensão da fala do outro, ao mesmo tempo em que se desenvolve seu aparelho fonoarticulatório, permitindo a pronúncia cada vez mais precisa de sons.

Nessa perspectiva, este campo de experiência as crianças utilizam-se de diferentes gêneros discursivos, em diferentes contextos de enunciação, a partir do mundo da leitura e da escrita, de forma estreitamente relacionado com a formação do pensamento verbal, para possibilitar o compartilhamento de significados da leitura e da escrita. Isso significa que, tanto em uma linguagem quanto na outra, há sempre alguém que fala ou escreve (autor) alguma coisa (texto), de alguma forma (utilizando algum gênero textual), para alguém (ouvinte ou leitor) em uma determinada situação (prática social) e com algum objetivo.



No quadro socializamos os objetivos de aprendizagem e algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas

poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

Como os quadros estarão com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas em cada campo de experiência de forma articulada, os educadores poderão também sugerir outras práticas e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

Práticas Pedagógicas – Bebês	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI01EF01) (EIBEEF11) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	Interação com a rotina. Músicas que envolvam o nome de cada um. Chamadinhas envolvendo músicas. Faça diálogos chamando o bebê pelo nome e os demais adultos em sala. Brincadeiras cantadas que envolvam o nome de todos da turma. Roda de conversa proporcionando atividades em que os bebês visualizem o nome com foto. Interação com a chamadinha. Vivenciar brincadeiras envolvendo o nome da criança.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Poemas. Propicie o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da Instituição). Promova o contato com diferentes portadores de leitura levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores. Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais. Organize espaços aconchegantes para “leitura” que se torne referência para os bebês (canto de leitura).

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Roda de histórias. Cantos literários. Manuseio de livros literários (adequados a faixa etária: livro do banho, pano e outros).
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.	História com fantoches e dedoches. Construção de álbuns sobre animais, alimentos saudáveis, pessoas, etc. Faça uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas de poemas e músicas) nas rodas de leitura. Desenvolva momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor.
(EI01EF05) (EIBEAR10) (EIBEEF12) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Leitura dramatizada. Teatro. Leitura diária de diferentes formas e gêneros textuais. Mímicas.
(EI01EF06) (EIBEEF13) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Elabore jogos de imitação envolvendo movimento corporal nos momentos de contação de história; Conte histórias e outros textos literários com diferentes entonações e gestos (vozes, sons e recursos variados), despertando o interesse e a curiosidade.
(EI01EF07) (EIBEAR12) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.	Cesto dos tesouros. Cesto do neném com diferentes texturas. Crie espaço onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete, teclado, etc.). Manuseio de diferentes portadores para rasgar, amassar, picar, etc....
(EI01EF08) (EIBEAR11) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais.	Leitura de poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc. Mala viajante. Realize receitas culinárias. Leitura simultânea.
(EI01EF09) (EIBEAR12)	Planeje atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecidos com diferentes texturas, TNT,

Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	papel sulfite, plástico bolha, Kraft...) em que os bebês possam realizar suas produções. Possibilite o manuseio de instrumentos utilizados pelo(a) professor(a) escriba (pinceis grossos, giz de cera, esponja, algodão, barbante, rolhas...).

Práticas Pedagógicas - Crianças Bem Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI02EF01) (EIMAEF15) (EIMAAR09) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	Promova a prática de brincadeiras livres e dirigidas em que as crianças estabeleçam ações de comunicação com seus pares e adultos. Roda de conversa. Chamadinha. Desenhos de expressões faciais com acetato. Propostas utilizando espelho. Cantos da fotografia, casinha, entre outros. Exploração do olhar com binóculo, retrós, carreteis. Brincadeiras de adivinhação. Caixa dos tesouros fotográficos.
(EI02EF02) (EIMMAR10) (EIMAAR10) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Desenvolva brincadeiras com rimas fazendo uso de parlendas, quadrinhas, poemas e cantigas.
(EI02EF03) (EIMMAR09) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Roda de leitura. Disponibilizar portadores para manuseio. Exploração das letras móveis.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem? ”, “o quê? ”, “quando? ”,	Roda de leitura. Exploração das histórias contadas. Teatro.

“como? ”, “onde? ”, “o que acontece depois? ” E “por quê? ”.	
(EI02EF05) (EIMMAR11) (EIMAAR11) (EIMMEF13) (EIMAEF16) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Interações da criança na rotina. Roda de conversa. Passeios em teatros, museus, cinemas, parques.
(EI02EF06) (EIMMAR12) (EIMAAR12) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.	Reconto de histórias tendo o(a) professor(a) como escriba. Cestos mágicos de imagens para puxar conversa.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Cantos diversos: (escritório, leitura, fotografias, músicas, entre outros). Cartões de chamada. Utilização dos tablets.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais ampliando suas experiências com a língua escrita.	Leitura de diferentes gêneros (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.). Mala viajante. Letras móveis.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	Propostas de desenho e pintura com diferentes materiais (canetinhas, giz de cera, giz de quadro, tintas comestíveis, terra, pincéis diversos (algodão, lã, esponja, pinha, entre outros) e suporte (papelão, papel Kraft, chão, lousa, entre outros).

Práticas Pedagógicas - Crianças Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03EF01) (EIJ1EF10) (EIJ2EF11) EIJ1LI08) (EIJ2LI09) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	Roda de leitura realizada pelo(a) professor(a) e pela criança. Cantos diversos. Teatro e dramatização. Comportamento leitor. Oportunizar práticas de brincadeiras e jogos populares, permitir momentos de reflexão de suas vivências, expressando através de linguagem oral, registros, desenhos etc.
(EI03EF02) (EIJ1AR11) (EIJ2AR11) (EIJ1LI09) Inventar brincadeiras cantadas, histórias, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Roda de músicas. Show de talentos. Brincadeiras com o nome. Interações na rotina. Construção coletiva de livro de coletâneas de parlenda trabalhadas. Teatro de sombras e fantoche. Exploração das letras moveis.
(EI03EF03) (EIJ1LI10) (EIJ2LI10) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.	Planeje atividades em que as crianças possam expressar-se por meio a linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea. Realize atividades sequenciadas que evidenciem o crescente aprendizado sobre as funções sociais da escrita (mercadinho, rótulos, entre outros). Crie uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias histórias), tendo o(a) professor(a) como escriba. Estações com diferentes portadores. Roda de leitura. Use mala viajante para visitar as famílias propiciar momentos de interação no lar e sala de aula na hora de recontar a história. Cartazes na altura da criança. Culinária. Passeios em bibliotecas.

(EI03EF04) (EIJ1AR12) (EIJ2AR12) (EIJ2LI12) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.	Articule situações em que as crianças possam falar, responder e até interpretar histórias. Propicie brincadeiras de faz de conta em que as crianças possam planejar coletivamente suas próprias encenações (definindo personagens, organizando a cena, entre outros). Dramatizações. Histórias contadas tendo o(a) professor(a) como escriba.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	Suscite atividades em que, após o conto ou reconto, as crianças possam elaborar um final diferente para a história ouvida. Promova experiências em que as crianças pensem sobre sua própria língua. Histórias dramatizadas.
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EIJ2AR13) Produzir suas próprias histórias orais.	Crie contexto para a experiência escritora das crianças, levando-as a pensar em como se escreve. Disponibilize bloquinhos de rascunho para brincarem de escrever. Jogos de palavras. Listas: frutas, brincadeiras, nomes, etc. Cartazes coletivos. Bingo de letras. Manuseio de letras móveis.
(EI03EF07) (EIJ2LI11) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Providencie a apreciação de livros em formatos variados (bidimensional, cortados, tridimensional, tecidos, borracha, só com imagens, grandes, pequenos, minilivros, texturizados, livro jogo, livro brinquedo). Elabore com regularidade atividades que favorecem a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais (chamada, ajudante do dia, aniversariantes, agenda do dia, cardápio). Organize os nomes dos colegas da turma.
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Planeje sequências de atividades em que as crianças possam aprender procedimentos de estratégias de ler para estudar (estudo sobre sua história de vida, história da escrita, animais, lixo, meio ambiente, semáforo, regras de convívio social...). Desenvolva atividades sobre história continuada fazendo uso de uma caixa com objetos ou gravuras para a criança criar/continuar uma história. Use maleta viajante (sacola literária, pasta de leitura, caderno volante) para visitar as famílias e propiciar momentos de interação no lar e na sala de aula na hora de recontar história.

(EI03EF09) (EIJ2LI11) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Oriente quanto as regras de jogos (memória, quebra-cabeça, varetas, dominó...). Usar cadernos com ou sem pauta para as produções espontâneas das crianças (da direita para a esquerda/de cima para baixo, função da pauta, o folhear das páginas, margem). Realize a produção coletiva de textos (professor(a) escriba) de atividades como: passeios, brincadeiras dirigidas, bilhetes, exposições, observação de experiências.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Explorar.

Este campo de experiências concentra os conhecimentos relativos à compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza e deve possibilitar à criança a percepção de que o mundo social, o mundo físico/natural e o mundo pessoal estão intimamente relacionados. Isto posto, torna-se relevante a interlocução com os demais campos de experiências que as crianças precisam conectar nas interações e brincadeiras.

Os bebês precisam ser estimulados, constantemente, a exercer seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a se relacionarem com o mundo de forma integral. Para tanto, os bebês aprendem com todo o seu corpo, mobilizando os sentidos, e, neste específico, precisam do trabalho de professores com propostas pedagógicas que criem e recriem contextos e relações, capazes de fomentar os bebês a divertir-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação; encontrando e resolvendo problemas em seu cotidiano e sendo estimulados a agir com curiosidade, criatividade e criticidade, de modo a perceberem que o conhecimento não é algo pronto e que eles podem redescobrir e transformar o mundo.

No trabalho pedagógico voltado aos bebês, é importante organizar os espaços da sala, bem como, diferentes ambientes da instituição educacional e espaços da comunidade, para a vivência de interações e brincadeiras; e, desse modo, os(as) professores são de

fundamental importância na promoção da sociabilidade entre as crianças, incentivando-as a realizar atividades significativas, com seus pares em diálogo permanente.

As aprendizagens e desenvolvimentos das crianças bem pequenas, nesta faixa etária, ampliam-se para a percepção, mais aprimorada do meio ambiente no qual convivem, a partir das interações e brincadeiras, apresentando conexões entre os fenômenos da natureza, as propriedades e funções dos objetos, as noções de espaços e tempos na rotina da qual fazem parte e fazendo uso social do sistema numérico, etc. Desse modo, o campo Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações concentra os conhecimentos relativos à compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza e deve possibilitar à criança a percepção de que o mundo social, o mundo físico/natural e o mundo pessoal estão, intimamente, relacionados. Isto posto torna-se relevante a interlocução com os demais campos de experiências que as crianças precisam conectar nas interações e brincadeiras.



No quadro socializamos os objetivos de aprendizagem e algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

Como os quadros estarão com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas em cada campo de experiência de forma articulada, os educadores poderão também sugerir outras práticas e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

Práticas Pedagógicas – Bebês	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI01ET01) (EIBEAR13) (EIBEEF14) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	Organize espaços cuidadosamente planejados, permitindo a exploração livre dos bebês, ampliando sua percepção espacial ao deslocarem e enfrentarem obstáculos como subir, descer, passar por cima, pular, procurar objetos ou pessoas escondidas. Planeje momentos em que os bebês possam manusear diferentes riscantes e texturas. Caixa tátil. Melecas com tintas (amido colorido, tintas comestíveis). Brincadeiras com espelhos (cadê, achou). Horta: Potencializar o tato, olfato e o olhar para as ervas plantadas. Receitas culinárias.
(EI01ET02) (EIBEAR15) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Prepare espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, melecas e massas cozidas com anilinas comestíveis. Elencar atividades em que os bebês possam explorar diferentes formas de contato com alimentos (consistência: sólidos, pastosos e líquidos), odores e sabores.
(EI01ET03) (EIBEAR14) (EIBEEF15) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	Passear pelos diferentes espaços da escola. Brincadeiras com água, areia, elementos e sons natureza. Brincadeiras com o corpo, luz e sombra. Painéis sensoriais. Brincadeiras envolvendo experimentação e vivência, ampliando possibilidades de manuseio e interação.
(EI01ET04) (EIBEEF16) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	Elabore momentos em que os bebês possam manipular, trocar ou organizar diferentes objetos. Cabanas com tecido. Organização pós brincadeiras e experimentos. Tapete sensorial.
(EI01ET05) (EIBEEF17) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e	Promova o contato do bebê com objetos de diferentes características.

semelhanças entre eles durante as interações e brincadeiras.	Participe de momentos de encontro entre os bebês e outras crianças. Jogos de encaixes.
(EI01ET06) (EIBEEF18) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	Desenvolva brincadeiras direcionadas que promovam o acesso a ritmos diferenciados. Brincadeiras no parque e solário. Danças, balanços e acalantos. Danças em dupla. Tecidos para dançar. Músicas clássicas para dançar, ouvir e tocar. Brincadeiras com diferentes movimentos corporais e sons da boca.

Práticas Pedagógicas - Crianças Bem Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI02ET01) (EIMAAR13) (EIMMEF14) (EIMAEF17) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.	Possibilite a exploração tátil e visual de diferentes objetos em suas características. Tapete sensorial. Painel tátil. Atividades com plástico bolha. Exploração e Tingimento de massas cozidas. Painel interativo. Possibilitar estações de exploração de objetos e propiciar momentos com trocas de opiniões, descobertas e sensações.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, arco íris etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	Organize rodas de conversa, momentos de troca de ideias com os demais colegas. Leituras de histórias diversas. Brincadeiras com sombras. Observação diária do tempo. Pesquisas e experiências diversas.
(EI02ET03)	Desenvolva propostas educativas que tratem do cuidado e do contato direto com as plantas e animais.

Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.	Plantio coletivo. Pesquisa, experimentação e registro do plantio. Brincadeiras de fazer comidas: macetar, apertar etc.
(EI02ET04) (EIMMEF15) (EIMAEF18) Identificar e explorar as relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.	Disponha objetos que marcam o tempo para que as crianças explorem, desenvolvendo noções de tempo: relógio, ampulheta, cronometro. Circuitos motores: estações de desvios, (cones, pneus) locomoção sobre pneus (sobre e dentro). Músicas brincantes. Rotina. Brincadeiras que envolvam o movimento corporal. Arcos (bambolês), espaguetes, cordas, colchonetes, entre outros materiais disponíveis.
(EI02ET05) (EIMMAR13) (EIMMEF16) (EIMAEF19) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) expressando-se por meio de vocabulário adequado.	Elabore brincadeiras que promovam a classificação de objetos. Cantos temáticos. Quebra cabeças. Experiências: afunda e não afunda, entre outros.
(EI02ET06) (EIMAEF17) (EIMAEF20) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito e uso.	Organize a rotina do dia junto as crianças. Brincadeiras musicais. Confecção do calendário junto com as crianças. Exploração do calendário. Circuito de atividades motoras: explorando momentos de velocidades e ritmos diversos. Roda de conversa: o que fez, o que faz e o que vai fazer.
(EI02ET07) (EIMAEF21) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Desenvolva jogos que possibilitem a contagem oral, como com jogos: boliche, bola no cesto, entre outros. Use diferentes jogos de montagem para abordar conceitos de ordem, seriação e classe. Fazer a contagem oral das crianças no cotidiano escolar. Chamadinha. Uso de recursos como calendário, fita métrica, régua, balança, entre outros. (Especificar na fala para que serve cada instrumento).
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e	Desenvolva brincadeiras em que as crianças possam apropriar-se de conceitos como dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado.

ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Circuito e brincadeiras que envolva números. Use diferentes jogos para abordar conceitos de ordem, seriação e classe. Cantos temáticos. Listas do mesmo campo semântico. Gráficos. Participação ativa das crianças na rotina: crachás, agenda, chamadinha.

Práticas Pedagógicas - Crianças Pequenas	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03ET01) (EIJ2F12) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas. (EIJ1EF11) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Proponha brincadeiras que possibilitem a identificação de objetos, pessoas e características do ambiente. Comparação da altura das crianças utilizando barbantes, fita métrica, entre outros. Gráfico de crescimento das crianças. Jogos e brincadeiras; vivência com materiais esportivos com diversos tamanhos e pesos. Cantos temáticos: feira, mercado, etc. Receitas culinárias (trabalhar as quantidades de massa e capacidade necessárias de cada ingrediente).
(EI03ET02) (EIJ1AR14) (EIJ2AR14) (EIJ2AR14) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Experiência cientifica e registros por meio de escrita, desenho ou expressão corporal. Proponha na rotina o uso dos espaços como foco de interesse das crianças. Receitas culinárias. Criar observatórios.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.	Realize pesquisas de identificação de paisagem por meio de passeios ou mesmo com auxílio de figuras/jogos; Apresente figuras geométricas planas e não planas para as crianças, levando-as a perceberem suas formas no ambiente; Vivencie situações de cuidado com o meio ambiente, nos espaços da instituição e fora dela, percebendo que os

	fenômenos da natureza exercem influência sobre o homem, animais e plantas.
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Utilize a linguagem matemática. Apresente as regras de jogos e brincadeiras de forma que desperte a curiosidade da criança. Receitas culinárias, trabalhe as quantidades de massa e capacidade necessárias de cada ingrediente. Experimentos científicos e registros espontâneos. Desenhos corporais no papel Kraft.
(EI03ET05) (EIJ1AR15) (EIJ2AR15) (EIJ1EF12) (EIJ2EF13) (EIJ2LI13) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.	Explorar oralmente e manipular, analisar as semelhanças e diferenças entre brinquedos com diversas formas e cores. Desenhos utilizando objetos bidimensionais e tridimensionais. Manuseio de livros *pop-up.*
(EI03ET06) (EIJ1EF13) (EIJ2EF14) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.	Peça para as crianças buscarem as suas histórias com seus familiares das suas origens e ancestralidade. Explorar e compreender a arvore genealógica com a ajuda dos seus familiares. Organize o tempo proporcionando condições para as crianças ampliarem os conhecimentos a respeito da rotina. Organize atividades em que as crianças possam conhecer e explorar a sua Rua, Bairro, Munícipio onde moram.
(EI03ET07) (EIJ1EF14) (EIJ2EF15) (EIJ2LI14) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	Chame a atenção sobre onde circulam os números em nosso cotidiano e seu uso social. Realize jogos em que as crianças possam classificar, seriar, contar e ordenar objetos. Desenvolva brincadeiras com obstáculos criando trajetos desafiadores (mais curtos, mais longo).
(EI03ET08) (EIJ1EF15) (EIJ2EF16) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	Receita culinária; Listas em geral. Gráficos.
(EIJ1LI11) Contar oralmente	Por meio da brincadeira contar objetos, pessoas, livros em contextos diversos.

TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a preocupação de promover uma continuidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental:

> "A transição entre essas duas etapas da educação básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo." (BRASIL, 2017, p.51).

Na transição para o Ensino Fundamental I a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental I. Ambas as etapas precisam se organizar como espaços acolhedores para as crianças e procurar materializar os direitos da infância, respeitando a singularidade de cada indivíduo, sua inteireza e sua integralidade. Trata-se de um lugar para estar, viver, aprender, (re)conhecer, (re)ver e (re)pensar o mundo e a vida.

Diante desta premissa acreditamos que o maior desafio da transição é agregar as múltiplas infâncias nas aprendizagens escolares, onde a criança ingressante passa a ser legitimada como estudante, e é neste período que ela começa a tomar consciência do seu processo de ensino e aprendizagem, vivenciando este processo não de forma passiva, mas como protagonista no processo de sua escolarização.

Entendemos que o processo de transição entre os dois ciclos é resultado da reflexão coletiva, ou seja, surge da negociação entre os autores da comunidade escolar. Dessa forma a qualidade na transição é construída no cotidiano através da participação dos sujeitos, envolvendo diálogo, interação, partilha de saberes, confronto de pontos de vista, análise de práticas pedagógicas e formação crítica com vistas à transformação da realidade.

As mudanças institucionais promovem as reconfigurações identitárias e realçam a emergência de novas possibilidades de ser e de se constituir em outros grupos, rompendo com situações que podem ser estereotipadas.

A formação da equipe gestora através de reflexões que culminam em ações com os professores, visando estabelecer conexões onde o(a) professor(a) através de estratégias lúdicas e conhecidas dos estudantes possa sistematizar os conteúdos do primeiro ano, desta forma possibilitando ao estudante o contato com novas aprendizagens acionando os saberes vindos da Educação Infantil, e com isso desenvolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem significativa.

Ações educativas devem promover a articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e instrumentos de registro diversos, coletivos e individuais; que permitam aos docentes tanto do Ensino Fundamental como da Educação Infantil conhecer os processos de aprendizagem vivenciados mutuamente.

Dessa forma, ações concretas podem garantir o sucesso nesse processo. Compete às escolas envolvidas executar, ampliar e articular situações de adaptações entre os segmentos sejam eles quais forem, como por exemplo:

Das creches para a Educação Infantil, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental são propostas algumas possibilidades de ações como:

- Ofertar rodas de conversar com foco na transição, informando sobre as mudanças de uma escola para outra, orientando sobre as diferenças entre as instituições para as crianças e suas famílias e na oportunidade o fechamento do ciclo;

- Os gestores podem proporcionar encontros com os estudantes na nova escola dando mais segurança as famílias e aos estudantes;

- Garantir momentos de formações que promovam estudos e reflexões sobre a importância das observações e registros (portfólios, relatórios etc.) do percurso desenvolvido na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental sobre os saberes dos estudantes, estes são instrumentos de sondagem que organizam e orientam o(a) professor(a) com o ponto de partida para o trabalho a ser planejado, desenvolvido e replanejado.

ENSINO FUNDAMENTAL / ANOS INICIAIS

Os anos iniciais contemplados no município de Taboão da Serra compreende os estudantes dos 6 aos 10 anos de idade. Importante lembrar que no início deste período e ao término do mesmo, devemos levar em conta o processo de adaptação para que não haja uma ruptura na aprendizagem durante esta transição, que fizemos questão de explicitar no decorrer do documento, tanto na passagem da Educação Infantil para o fundamental I, como de um segmento para outro e do Fundamental I para o fundamental II.

Valorizar os conhecimentos já adquiridos na Educação Infantil, agregando a outros de forma gradativa para novas aprendizagens.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental temos como meta todas as crianças alfabetizadas, conforme previsto na meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE). O objetivo é que compreendam o sistema de escrita, dentro e concomitante aos contextos de letramentos, para que possam se apropriar e evoluir progressivamente das complexidades das habilidades previstas de a cada ano, nos diversos contextos sociais dentro e fora da escola, nas diferentes áreas de linguagens.

Área de Linguagens

Entendemos as Linguagens como as práticas de interações entre as pessoas, nas quais buscam se comunicar, compreender uns aos outros e serem compreendidos, atuando e se relacionando nos mais variados espaços de convivência. Utilizamos diferentes linguagens, tais como: verbal (que pode ser oral ou visual-motora como em Libras, Braille e escrita), corporal, visual, sonora e digital. Por meio dessas práticas de linguagens interagimos conosco e com outros, nos constituindo como sujeitos sociais.

É essencial que os estudantes sejam compreendidos como sujeitos sociais que experienciam linguagens permeadas pelo momento histórico, social e cultural em que vivem, da mesma forma que os valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos que são construídos e valorizados na sociedade.

Considerando as mudanças trazidas nas práticas sociais de linguagens, precisamos estar em constante atualização que garanta e contemple as diferentes multissemioses e os multimeios da atualidade, possibilitando e qualificando o uso consciente, reflexivo e crítico dessas linguagens e recursos pelos estudantes.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), nosso currículo municipal organiza a área de linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

O objetivo dessa composição é possibilitar aos estudantes melhores condições para interagir com seus pares. Apesar de possuírem pontos de convergência, motivo do seu agrupamento, nos propõe o desafio de articular cada um dos componentes curriculares, respeitando as particularidades e potencializando o trabalho em sala de aula.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

Organização do Documento

O Organizador Curricular está estruturado em Práticas de Linguagem, Campos de Atuação, Ano (de escolaridade), Habilidades e Objetos de Conhecimento.

As Habilidades correspondem à indicação de processos cognitivos ligados aos Objetos de Conhecimento, que dialogam com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas do componente.

As habilidades, próprias do Ano ou agrupadas em um conjunto de Anos, procuram estabelecer a progressão de aprendizagens em linhas vertical e horizontal, tais como:

• 1º, 2º, 3º, 4º, 5º	Articuláveis entre os Anos
• 1º, 2º	Articuláveis entre os Anos
• 1º	Específicas para o ano
• 2º	Específicas para o Ano
• 3º, 4º, 5º	Articuláveis entre os Anos
• 3º	Específicas para o Ano
• 4º	Específicas para o Ano
• 5º	Específicas para o Ano

Específicas e/ou articuladas, essas habilidades precisam ser consideradas na esfera ou no Campo de Atuação, para que se interliguem aos Objetos de Conhecimento e, ao mesmo tempo, façam sentido quando postas em diálogo com as Práticas de Linguagem.

Quanto à estrutura descritiva das Habilidades, elas são identificadas por um código que carrega letras e números (Ex.: EF01LP05 – Ensino Fundamental, 1º Ano, Língua Portuguesa, habilidade 5), mantendo-se a estrutura proposta pela BNCC. A numeração, entretanto, não condiciona a uma ordem crescente a leitura da habilidade e do trabalho a ser desenvolvido. Essa leitura pode ser feita de acordo com as Práticas de Linguagem e os Objetos de Conhecimento ou percorrer outros caminhos que se correlacionem.

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Importante ressaltar que a seguir, após a fundamentação de cada área do conhecimento, serão apresentados os respectivos quadros de habilidade com sugestões das Práticas Pedagógicas de forma separadas por uma questão de organização, mas lembrar que caberá aos educadores na intencionalidade pedagógica de cada planejamento com as respectivas habilidades, fazer a integração entre elas. EX: Posso trabalhar uma habilidade de Língua portuguesa articulada a habilidades de Arte e Ciências da Natureza e, se considerar a relevância das 10 competências gerais da BNCC, considerarão também entre elas as competências socioemocionais e os Objetivos do Desenvolvimento sustentável.



LÍNGUA PORTUGUESA

O componente de Língua Portuguesa deste currículo dialoga com a BNCC e assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural.

Representamos um importante papel dentro do universo dos demais componentes curriculares, por se tratar do idioma dos brasileiros, permite a comunicação e estabelece relações entre os demais componentes de forma interdisciplinar e transversal, considerando as recentes pesquisas da área e as transformações das práticas de linguagem promovidas em grande parte pelo desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

A relação interdisciplinar acontece porque o texto em qualquer formato de gênero é um instrumento mediador entre os saberes a aprender e o estudante e porque dentro das habilidades de Língua Portuguesa, são observados pontos de convergências com habilidades dos demais componentes curriculares. A relação transversal assegura que atravesse todos os componentes curriculares e isso ocorre de maneira introspectiva, pois se trata da língua “materna”, responsável pela negociação dos conhecimentos no processo da aprendizagem. Portanto, ela é a referência para o estudante ao mobilizar seus conhecimentos previamente adquiridos.

Desta forma, quando oportunizamos com intencionalidade pedagógica às práticas de cada eixo é aberto um horizonte para os demais componentes curriculares que como um espiral também vão fortalecendo o entendimento da Língua.

Na área de Língua Portuguesa é imprescindível o trabalho pautado nas diferentes formas de comunicação que nossa sociedade e o mundo utiliza, trazendo uma perspectiva enunciativo-discursiva, considerando a linguagem como prática social e que proporcione aos professores uma formação integral indissociável do escrito, contado, falado e lido. Entre texto e escritor. Entre a produção da cultura escrita e o universo do letramento.

“Tomo consciência de mim, originalmente, através dos outros; deles recebo a palavra, a forma e o tom que servirão para a formação original da representação que terei de mim mesmo.” (Bakhtin, 1992/2000: 378)

Nossa unidade de trabalho é centrada no texto**,** trazendo a perspectiva enunciativo discursiva como abordagem, na qual sempre relacionamos os textos e seus contextos de produção e no desenvolvimento de habilidades ao uso da linguagem de forma significativa em propostas de leitura, escuta e produção.

Desta forma, compreendemos que o texto ganha centralidade quando definimos os objetivos, habilidades e objetos do conhecimento a partir de um gênero discursivo que circula em diferentes esferas sociais de uso da linguagem.

Para a ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas de atividades sociais se faz necessário que os estudantes desenvolvam os conhecimentos sobre os gêneros, os textos, as linguagens, a língua e suas normas padrões, mobilizando assim, o desenvolvimento de capacidades de comunicação de forma integral.

Tendo como base a concepção de criança na abordagem construtivista, como um ser que aprende na interação com o outro, protagonista do próprio conhecimento, com base no diálogo, na escuta e nas boas situações de aprendizagem. Identificando o(a) professor(a) como um mediador(a) das informações expostas no mundo e, também, o(a) profissional responsável pela organização das etapas essenciais de conhecimento da vida escolar do estudante.

Considerando nosso compromisso com a Educação Integral, acreditamos que é através do acesso e da relação com as múltiplas linguagens que o ensino e a aprendizagem ocorrem na escola e a progressão dela também no dia a dia e ao final de cada período letivo. Ter um olhar criterioso para o currículo e para as habilidades voltadas a Língua Portuguesa certamente ampliará e potenciará o entendimento nas demais áreas do conhecimento e na formação integral dos estudantes.

> A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. (MAURÍCIO, 2009, p 54-55).

Assim, a visão plural e multidimensional da criança, leva o ideal de formação integral para dentro das escolas, considerando que a educação deve estimular o desenvolvimento do estudante na sua totalidade e potencialidade. Sendo assim, a orientação e o cuidado nas escolhas de gêneros textuais e textos diversificados devem ter critérios de qualidade para uma escolha de textos bem escritos e que possam ser trabalhados e discutidos com os estudantes com base nas sociedades complexas e multiculturalistas, propiciando o respeito nas diferenças e conhecimento das mais variadas formas de expressão por meio da Língua Portuguesa.

Os eixos do componente - Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise Linguística e Semiótica - devem ser considerados sempre num contexto de práticas sociais, trazendo a necessidade de articulação entre eles para que os estudantes dominem a leitura e a escrita, utilizando de forma adequada em situações de interação em diferentes campos de atividade humana, que assim saibam se expressar, argumentar e defender pontos de vistas de maneira ética, consciente e coerente.

Nesse sentido, propomos que possibilitem aos estudantes vivências que contribuam para a ampliação dos multiletramentos nas diversas práticas sociais que são constituídas pela oralidade, pela escrita e todas as possibilidades de comunicação da realidade em que estão inseridos.

Os avanços tecnológicos e as mudanças no perfil das novas gerações, traz a necessidade do trabalho voltado para as práticas de linguagem contemporâneas, que envolvem novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos. O uso cada vez maior de redes sociais, aplicativos e as ferramentas de edição trazem a possibilidade de acessar os mais variados conteúdos, como também de editar, produzir e publicar textos, áudios, fotos e vídeos com facilidade e recursos variados. Vemos como grande potencial o trabalho com podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, livros digitais, playlists, vlogs, vídeos-minuto, fanfics, e-zines, booktuber, entre outros.

Não nos referimos em deixar de trabalhar os textos escritos e impressos e as práticas escolarizadas dos gêneros textuais, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, entre outros, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais e da atualidade, possibilitando também a integração entre eles, já que as compreensões de ambos são essenciais para a vida.

Diante das grandes possibilidades que circulam na internet, reforçamos sobre a importância de trabalhar com habilidades de curadoria de bons conteúdos, como também, de lidar de forma crítica e responsável com esses conteúdos.

Nesse contexto, evidenciamos que são imprescindíveis as orientações sobre a checagem de veracidade de informações, bem como das fronteiras entre o que é público e privado, do direito à liberdade de expressão e das influências do excesso de contato com mídias digitais. Contemplando assim, de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções, desta forma atendendo às demandas sociais.

Ainda relacionada à questão dos multiletramentos, evidenciamos a importância de se considerar a diversidade cultural, garantir uma ampliação de repertório, a interação e trato adequado ao diferente.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital.

Na perspectiva de diversidade cultural, podemos evidenciar que no Brasil oficializou-se Libras (Língua Brasileira de Sinais), tornando possível atender às particularidades linguísticas dos deficientes auditivos e do uso dessa língua nas unidades escolares.

Os componentes de práticas de linguagem presentes no currículo são: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

O **Eixo Leitura** traz as práticas de linguagem que faz mobilizar no leitor conhecimentos previamente adquiridos que interagem com os conhecimentos trazidos no texto num contexto interativo de reconstrução de significados. A leitura decorre da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, podendo ocorrer na interação entre leitor e autor, como também pela mediação do(a) professor(a) na construção dos sentidos do texto no contexto.

Alguns exemplos são as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

A leitura é concebida em um sentido mais amplo, para além dos textos escritos, mas também de imagens estáticas (diagramas, gráficos, esquemas, desenhos, pinturas, fotos…) ou em movimento (vídeos, filmes…) e ao som (músicas…) presentes em muitos gêneros.

O Eixo da **Produção Oral e Escrita** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. A concepção de produção de texto neste documento é tomada como um processo de construção dos sentidos, que mobiliza o contexto social, a capacidade de os estudantes mobilizarem modelos textuais adequados ao gênero escolhido e de selecionar, de modo consciente, os elementos linguísticos que contribuem para a textualização do gênero textual escolhido.

Dentro do Eixo da Produção trazemos alguns exemplos, como: construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões/vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game, filme, seriado ou livro em uma resenha ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, lambe-lambe, micro roteiro, dentre outros.

O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos para linguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade, etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

A organização das práticas de linguagem abordadas individualmente acima (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e que precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. Nos anos iniciais os campos são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Nos anos finais são: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

Compreendemos que os campos contemplam dimensões formativas essenciais para o uso da linguagem na escola e fora dela, criando condições para uma formação efetiva para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, contemplando a produção do conhecimento e a pesquisa, o exercício da cidadania e uma formação estética, relacionada à experiência de leitura e escrita tanto dos textos literários e à compreensão deles como dos textos artísticos multissemióticos.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua

Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O processo de alfabetização

Diante do cenário atual da educação, temos o processo de alfabetização como um dos maiores desafios enfrentados na escola, trazendo à tona a necessidade de olhar para as didáticas utilizadas em sala de aula, refletir sobre elas e potencializar o repertório teórico e prático aos professores. Visando desta forma atender as necessidades dos estudantes para efetiva alfabetização e letramento.

Desde que nasce a criança já é cercada por diversas práticas letradas, que são ampliadas na Educação Infantil, práticas essas que são potencializadoras para o processo de alfabetização, pois uma vez que vivenciam a função social da escrita em situações significativas, compreendem o verdadeiro sentido para aprender a ler e escrever. Destacamos que somente no Ensino Fundamental que a alfabetização passa a ser o foco da ação pedagógica.

A alfabetização é uma aprendizagem fundamental para toda a vida do estudante, pois o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem está intimamente ligado à aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com a BNCC, os estudantes devem compreender o sistema de escrita até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, mas que o processo de alfabetização como um todo se amplia por toda sua vida.

> “A aprendizagem de uma língua não pode ser reduzida ao domínio de um código, pois se encontra situada política e ideologicamente em um determinado contexto sócio-histórico.” (SOARES, 2005).

Devem fazer parte das reflexões do(a) professor(a) e dos estudantes as constantes transformações na maneira como a leitura e a escrita se apresentam e circulam no mundo social, especialmente com a emergência de diferentes tecnologias. Diante disso, a alfabetização ganha novas roupagens nos debates educacionais, ao se pensar nos desafios que as crianças do século XXI precisam enfrentar para compreender a escrita em suas múltiplas manifestações sociais.

Todavia, a aprendizagem da leitura e da escrita exige muito mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos provenientes das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais.

Dessa forma, a dimensão pedagógica da alfabetização requer uma continuidade das práticas de linguagem, em contextos de ensino nos quais a aprendizagem inicial da língua escrita seja reconhecida em sua completude, como explica Soares:

> [...] a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e de escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. É o que se tem denominado alfabetizar letrando. (SOARES, 2018, p.35)

Para alfabetizar letrando, isto é, para organizar o trabalho de ensino e aprendizagem das diferentes práticas de linguagem nos distintos eixos do trabalho — leitura, escrita, escuta e oralidade — os professores precisam lançar mão de diferentes modalidades organizativas na gestão do tempo em sala de aula a fim de “construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas” (LERNER, 2002, p.66). A autora explica ainda que, para a criação das condições propostas:

> [...] as modalidades organizativas que asseguram continuidade nas ações e permitem coordenar os propósitos didáticos (realizáveis a longo prazo) com os quais se orientam as atividades do leitor e do escritor, propósitos que têm sentido atual para o aluno e são realizáveis em prazos relativamente curtos (LERNER, 2002, p.66).

A alfabetização, como base integradora da leitura e da escrita, ao efetivamente cumprir seu papel, abre caminhos para a democratização das práticas sociais da linguagem. Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de se expressarem por meio dessas diferentes práticas, que envolvem tanto as condicionadas a alfabetização quanto as ligadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

Isso significa que o objetivo fundamental do Currículo de Língua Portuguesa é garantir que todos os estudantes se apropriem das diferentes práticas de linguagem integradas à vida social dentro e fora da escola**.** É necessário, portanto, pensar que a instituição escolar tem o dever de proporcionar a aprendizagem aos estudantes, independentemente de características pessoais, do ritmo em que a aprendizagem acontece e do contexto em que cada um está inserido.

A partir da perspectiva dos princípios construtivistas, o trabalho de alfabetização inicial é referenciado na pesquisa da Psicogênese da Língua Escrita, as hipóteses de escrita e as contribuições das pesquisas desenvolvidas por Emília Ferreiro.

Utilizamos como ponto de partida nesse processo a diagnóstica de escrita, na qual o estudante irá revelar o que pensa e o que sabe sobre a escrita e o sistema alfabético, e então, podemos elaborar situações didáticas em que possibilitem a reflexão sobre o sistema de escrita e que proporcione que os estudantes acionem as estratégias de leitura. Sempre partindo de um contexto significativo, que pode ser uma brincadeira, um jogo, um texto ou em situações cotidianas das crianças que favoreçam o avanço dos estudantes em suas hipóteses relacionadas ao sistema alfabético.

É necessário que os professores possam observar, analisar e refletir sobre os diferentes propósitos da leitura e escrita. Investindo assim, nas decisões didáticas trazidas no planejamento, intervenções e avaliações.

No caso do Planejamento de aulas, como escrito acima, ele deve ter como fundamento a psicogênese da escrita observando assim em qual percurso, fase da escrita o estudante se encontra, assim as atividades e orientações devem propiciar que o estudante reflita sobre o sistema de escrita e avance em suas hipóteses, propondo atividades possíveis e desafiantes, que considerem o contexto real e social da criança.

A partir do conhecimento da fase da escrita do estudante é possível que o(a) professor(a) tenha mais clareza acerca de quais intervenções realizar para que ele compreenda o sistema alfabético, falando a “mesma língua” que a criança, sabendo o momento de escuta, fazendo as melhores perguntas sobre o conteúdo em questão para que reflita ora sobre o sistema e ora para que o mesmo tenha a oportunidade para mobilizar e desenvolver as Estratégias de Leitura.

No período de Alfabetização é fundamental que a organização de atividades de Escrita e Leitura faça parte da Modalidade Permanente no dia a dia escolar.

A interação entre os pares (sujeitos que buscam compreender um objeto em comum) é imprescindível na troca de informações e saberes que cada um possui, favorece o diálogo e amplia os conhecimentos da maior parte da turma. Também quando a interação acontece em agrupamento produtivo e com a turma no geral, a aprendizagem é considerada horizontal, porque eles têm a faixa etária parecida, conhecimentos próximos, bem como conflitos e interesses semelhantes. Os professores atuam como mediadores na sala de aula, como o “mais sábio" entre todos, mas não na situação de ser o melhor ou o único que sabe tudo, e sim como alguém que vai organizar, escolher e possibilitar tantos momentos de aprendizagem.

Nesse viés a interação entre pares ocorre uma aprendizagem conjunta, pois, através de discussões nas atividades desenvolvidas, as crianças trocam concepções que mexem com seus esquemas prévios, gerando desequilíbrios mentais que propiciam avanços de hipóteses e elaboração de conhecimentos.

Os gêneros textuais

Pensando que o Texto se trata de toda unidade de produção textual que traz uma mensagem organizada e que leva ao destinatário, um efeito de coerência.

> “São produtos da atividade humana e estão ligados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais nos quais estão inseridos.” (BRONCKART, 1999).

Compreendemos que os Gêneros Textuais são diferentes “modos de fazer” textos, ou seja, diferentes espécies de textos, a depender dos contextos sociais, dos quadros de cada comunidade verbal, de cada situação de comunicação. Segundo Dolz e

Schneuwly (2004) na sala de aula, eles assumem o papel de mega instrumento no processo de ensino e de aprendizagem.

> ...é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes". Dessa hipótese aventada pelos autores é que se origina a compreensão de que o ensino de língua(gem) na escola deve considerar o gênero como ponto de partida para um ensino não fragmentário das práticas de linguagem. (SCHNEUWLY e DOLZ 2004, p. 74),

Neste documento, rompe-se com a ideia de agrupamento de gênero (selecionar o gênero pela sequência predominante, como: narrativa, descritiva, argumentativa, dialogal, injuntiva) e passa-se a trabalhar a partir dos campos de atuação.

O gênero textual se configura como um grande instrumento, um mediador, mas também um objeto de ensino, articulado com os objetos de conhecimentos. Além do foco habitual nas estruturas dos gêneros textuais serão amplamente reforçados o seu contexto de produção. Evidenciando a importância dos gêneros orais e produzidos em contextos midiáticos e multissemióticos para a sala de aula. Buscando desenvolver nas práticas sociais de linguagem, partindo do princípio de que o estudante convive com realidades diversas de práticas sociais, o posicionamento reflete a necessidade de se observar e ensinar a multimodalidade em situação de multiletramentos.

Rompemos com a visão equivocada de que texto seria apenas impresso, oral ou escrito. Ao contrário, há outras linguagens em jogo nas interações humanas e que são complementares no processo de comunicação. Investe-se na tríade já conhecida - leitura, produção e análise linguística e apresenta-se uma ampliação de percepção, mostrando que no texto multissemiótico e multimidiático, todas as informações possuem seu papel no momento da compreensão e da produção.

Evidenciamos também, a importância da literatura, através do campo artístico-literário, que assume a função de fruição, de representatividade cultural e linguística significativas.

É assumido pelos autores da área que o trabalho com gêneros na escola requer desdobramentos. Todo e qualquer gênero, ao adentrar no espaço escolar como objeto de ensino, deixa de ser apenas um instrumento de comunicação, pois passa a ser também um objeto de ensino e de aprendizagem na sua dimensão praxiológica.

Há alguns desdobramentos possíveis de se desenvolver com gêneros de texto no ensino de língua materna:

- Permitir adensar a compreensão sobre os modos de apropriação da noção de gênero de texto/discurso;
- Possibilitar construir modos de incrementar e diversificar o repertório de gêneros e, também, os gêneros de domínio de professores e estudantes;
- Ressignificar o trabalho com gêneros e análise linguística/gramática, especialmente quando se pensa no impacto dessa articulação para a produção de textos em cenário escolar;
- Aperfeiçoar e disseminar mais amplamente maneiras de mensurar de modo mais sistemático os impactos do trabalho com gêneros nas aprendizagens discentes;
- Promover e ampliar os diálogos sobre o trabalho com gêneros na escola (mais vozes sendo ouvidas e legitimadas) e construção conjunta de conhecimentos com os estudantes e professores, considerando também os saberes da prática na construção de objetos de reflexão teórica.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas.

As habilidades que se repetem do 1º ao 5º, 1º e 2º, 3º ao 5º, estão com as sugestões de práticas pedagógicas e caberá ao professor(a) adequar o grau de complexidade para cada segmento. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 1º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP07) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).	Edição de textos	Produção Oral com Destino Escrito, com o(a) professor(a) como escriba na lousa ou outro suporte, ou em duplas. Reescrita da versão final de um trecho, de um conto conhecido pela turma, como por exemplo, o conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho". As crianças já conhecem a história, já recontaram e já escreveram em outro momento uma versão desse trecho com o(a) professor(a). Então farão uma reescrita final. Exemplo: o início da história "Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho" … Deixe que as crianças digam o que será escrito, na medida em que elas forem ditando, o(a) professor(a) poderá ler, retomar e ajudá-los a dar continuidade. Em agrupamento produtivo (duplas). As crianças vão reescrever o trecho juntas agrupadas conforme hipótese de escrita.
Escrita Compartilhada e autônoma	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital	Com o uso de softwares é possível produzir textos e pensar em desenvolver diferentes descritores, utilizando suportes tecnológicos e atrativos para trabalhar a escrita e o registro. Exemplos: ditado com intencionalidade para refletir sobre o sistema de escrita, chuva de ideias, escrita de conceitos, listas, diferentes perspectivas multissemioticas (pensando que tudo que é observado é parte do que o texto quer dizer, nas marcas gráficas, imagens, cores, formato de letras...), pesquisas realizadas pelos estudantes para explorar um conteúdo trabalhados pela turma, sala de aula invertida solicitando que os estudantes pesquisem um assunto antes. Mural interativo digital da turma... Jambord; Paint, Word, Padlet, áudio descritivo, áudio para se escultar, Whatsapp, recursos da Google…
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e em diferentes mídias, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	Usar o Jornal para ler, buscar informações, informar, conhecer e aprofundar diversos gêneros. É importante que em cada gênero trabalhado os estudantes possam refletir e conversar sobre qual é a situação comunicativa deles. Roda de jornal, mural da turma, cartazes, projetos didáticos, produção de jornal pela escola, sarau, apresentações dos

				estudantes, em: música, instrumentos, esportes e brincadeiras para outras turmas, seminários realizados pelos estudantes após estudo e pesquisa de um conteúdo. Análise de charge, quadrinho, capa de livro, bilhetes feitos pelos estudantes e os enviados pela escola.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio, etc.). (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura	Nos momentos de conversa (geral, em roda, em agrupamentos) iniciando sobre um assunto perguntar aos estudantes sobre o que eles conhecem do tema; Em situações de diálogo que é o intercâmbio oral, onde as crianças expõem suas opiniões, oportunizar a partilha pelos estudantes e professor(a) sobre diferentes temas; Em ocasiões de leitura do texto e, também, nas partes das palavras, que as crianças pensem em início, meio e fim do escrito; Em episódios de leitura ouvir ou deixar que arrisquem o que está escrito sobre o assunto, realizando inferências na leitura de palavras em diferentes gêneros e contextos, como: Listas, bilhetes, cartas, enunciados, imagens, charges... Em momento de leitura pelo(a) professor(a) explorar a capa, a contracapa, a quarta capa deixando com que os estudantes falem sobre o que eles pensam ser a história; Após situações de levantamento de ideias acerca do que diz um livro, um texto ou diferentes gêneros confirmar as hipóteses dos estudantes sobre o que supõe. Com os estudantes propor o levantamento de ideias sobre um título, um texto, um livro, um assunto; Em oportunidade verificar nos textos lidos, nas palavras lidas e estudadas se condizem com o que presumiam que era; É importante evidenciar e localizar informações nos textos apontando com o dedo, grifando, circulando, socializando com os colegas onde está escrito e como descobriu onde está escrito.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura	Os estudantes podem ler a comanda interpretando qual a informação precisa localizar no texto e podem também grifar, sublinhar, marcar com cores diferentes, circular. É possível compartilhar entre os colegas as informações solicitadas, apontar com o dedo... A leitura compartilhada é interessante para desenvolver essa habilidade.

				O(A) professor(a) pode realizar com a turma toda, indagando onde está escrito, perguntando aos estudantes onde está no texto a resposta da questão solicitada.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.		É importante levar para a sala de aula diferentes textos, tais como: charge, tirinha, imagem, texto com letras e imagem.... Explorar com os estudantes os efeitos de sentido que as imagens e os escritos provocam...Observar com os estudantes os tons, as palavras, o texto, as expressões que eles dizem?
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP05A). Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C). Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto Pesquisa de informações.	Em situações de produção oral com destino escrito, com o(a) professor(a) como escriba, ou em agrupamento produtivo, elaborar textos considerando o assunto, como por exemplo: convite para os familiares participarem de um evento na escola, convites de festas fictícias, bilhetes com diferentes propósitos... É sempre importante evidenciar com os estudantes qual é a situação comunicativa solicitada para a produção e qual gênero será utilizado para o registro, exemplo: Uma carta ou um e-mail para um familiar que mora longe, uma mensagem pelo Whatsapp, um bilhete no caderno de recado, um pedido para o diretor(a) da escola... Pensar com as crianças quais as características do gênero que será utilizado e o que não pode faltar para que garanta a forma dele. Utilizar os livros didáticos, textos previamente escolhidos, sites de pesquisas destinados à faixa etária dos estudantes, para pesquisar informações que garantam a estrutura do gênero que está sendo trabalhado. Assim é possível utilizar softwares para listar características de gêneros, para pesquisar mais sobre os gêneros, para definir itens que compõe um gênero; Utilizar os textos produzidos pelos estudantes para novos planejamentos. Oportunizar que as pesquisas e estudos da turma sejam compartilhados para outras turmas e comunidade escolar. É importante garantir um ambiente alfabetizador com textos oportunos para o ano e faixa etária, que fazem sentido e que sejam ora produzidos e evidenciados pelo(a) professor(a) e ora pelos estudantes...os cartazes que ficam expostos precisam passar por uma revisão pelo(a) professor(a).

				Para as séries finais segue a mesma orientação. Atenção para não tornar o ambiente da sala, da escola poluído.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP06). Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções de ortografia e pontuação.	Revisão de textos	Na revisão dos textos, é importante que os estudantes tenham lido vários textos do gênero que estão desenvolvendo, ter analisado as características dele, os estilos de diferentes autores e ter participado de leituras pelo(a) professor(a).... Assim eles têm oportunidade de se apropriarem de elementos que ajudem na revisão de suas próprias produções e também nas revisões coletivas e dos colegas... poderão ser primeiro, no coletivo, depois em pequenos grupos, duplas e no individual. O(A) professor(a) deverá pontuar aos estudantes os aspectos que merecem revisão, evidenciar onde eles vão observar. Na revisão considere tudo o que já foi desenvolvido com a turma, no que diz respeito a pontuação, escrita convencional, coesão e coerência, além de atentar-se às características do gênero. É importante colocar uma "lupa", em cada um dos itens que será olhado e ir revisando aos poucos... Ex.: Irão revisar as partes que compõem o texto, as sequências que decorrem no gênero trabalhado, como: para a escrita de uma receita, primeiro listar a quantidade de ingredientes, para depois escrever o modo de preparo.
Leitura/ escuta (compartilhada ou autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF15LP14). Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em leitura	Os estudantes podem observar coletivamente com o apoio do(a) professor(a) e dos colegas as tirinhas e charges e qual o efeito de sentido produzido.... Podem compartilhar o que cada um entendeu e ajudar na compreensão dos colegas. Podem ver tirinhas, charges, imagens projetadas, em tablets, nos livros... É importante essa troca de ideias sobre esse tipo de texto, depois, no individual, para ver se eles alcançam esse descritor. Recursos que podem potencializar a leitura individual e em dupla. Caixa de gibi; Coleção de tirinhas (pode deixar em uma caixa e para uso móvel); Coleção de charges (pode deixar em uma caixa e para uso móvel).

Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico literário**	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Por meio da leitura deleite, da leitura compartilhada de textos literários, da leitura pelo estudante, de conversar sobre as histórias lidas, sua origem, a relação dela com a realidade e dias atuais... Para potencializar: Caixa de livros para leitura dos estudantes; Empréstimos de livros; Roda literária; Roda de Indicação literária; Leitura simultânea; Leitura dos estudantes para crianças menores; Varal de capa de livros que eles mais gostaram; Cartazes com títulos de histórias lidas; Cantinho da leitura.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Compreensão em leitura	Por meio da leitura deleite, da leitura compartilhada de textos literários, de textos que estão no livro didático, da leitura pelo estudante, de conversar sobre as histórias lidas, sua origem, a relação dela com a realidade e dias atuais... Para potencializar: Incentivar os estudantes a ler sozinhos, em duplas, ir realizando juntos por meio da leitura compartilhada acompanhando a turma.... Realizar a interpretação dos textos por meio da troca de ideias, de perguntas direcionadas pelo(a) professor(a) e refletidas e conversadas por todos...
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico literário**	(EF15LP17). Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação do texto poético	Oportunize momentos de leitura de poemas concretos, para apreciação do texto poético. De maneira mútua ir realizando leituras e análise de poemas concretos coletivamente e individualmente. Em leitura compartilhada, com a exposição de um poema concreto em cartaz, no tablet, no livro didático, em livros de poemas, ir destrinchando “tudo” o que está escrito e o que faz o leitor pensar, lembrar ou associar quando lê o poema .... Leve o olhar dos estudantes para as cores escolhidas, o formato das letras e ilustrações que compõem o texto.
Oralidade	**Todos os campos**	(EF15LP09) Expressar-se em situações de	Produção oral	Planeje situações em que as crianças possam comunicar-se entre elas, que

	de atuação	intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.		possam expressar suas opiniões e indagações. As situações em que as crianças expõem suas ideias devem ter uma intencionalidade pensada pelo(a) professor(a), para que ele possa observar se os estudantes falam coerente ao assunto abordado... Para potencializar: Roda de conversa; Seminários; Conversas com a turma em sala onde as crianças possam expor suas opiniões; Agrupamento produtivo, trabalhos em pequenos grupos.
Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção oral	Organizar situações em que as crianças possam desenvolver habilidades de escuta e oralidade simultânea, onde elas possam ouvir com atenção e expressar-se com clareza. Para potencializar: Leitura e interpretação de enunciados; Compartilhar entre os colegas como cada criança resolveu uma situação específica colocado pelo(a) professor(a); Questionar como entendem e o que entendem dos textos e conteúdo lidos e estudados; O que entenderam sobre um comunicado, bilhete enviado para os familiares; Roda de conversa; Debates.
Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.	Produção oral	O(A) professor(a) pode selecionar um assunto da atualidade, um tema que a turma mostre interesse ou um conteúdo e propor conversas sobre ele. É possível ao longo do ano realizar atividades de interação verbal e observar como os estudantes conversam, como explicam um entendimento sobre algo. Há diferentes possibilidades, o importante é direcionar a conversa dentro de um contexto específico, exemplos: ficcionalizando situações da área do trabalho profissional, como ser médico, carteiro, dono da mercearia do bairro, apresentador de programa de TV.
Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar,	Produção oral	Evidenciar em situações que outros aspectos gerais são importantes em momento de conversação, como olhar nos olhos, tom de voz, consentimento com a cabeça, as mãos.

		riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.		
Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de soli- citação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ finalidade comunicativa	Os estudantes podem colaborar com a explicação de um conteúdo na troca de informações em seminários, rodas de conversas, teatro, palestras, exposições, entrevistas, reportagens, contação de histórias, resumo de uma aula, pesquisa ou conteúdo, sarau de poemas e debate.
Oralidade	**Campo artístico-literário**	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Reconto de histórias	A reconto pode ser por meio de uma história escolhida pelo estudante, contada pela família ou de repertório trazido pelo(a) professor(a).

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 1º E 2º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística Semiótica (Alfabetiza-ção)	**Todos os campos de atuação**	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas. (EF12LP01B) Escrever o nome próprio, dos colegas, familiares, entre outros.	Construção do sistema alfabético	Propor situações do contexto sociocultural real que as crianças escrevam seu próprio nome (nomear atividades, registrar seu voto numa pesquisa, entre outras) nome dos colegas (separar grupos, entrega de agendas, entrega de plaquinhas de nomes ou outros materiais). É importante utilizar diferentes estratégias de chamada, na qual terão que ler seu próprio nome e o nome dos colegas, utilizar a lista de nomes da turma para ajudar na escrita de outras palavras. Escrita de nomes da turma, palavras de uma lista ou outros textos de memória com uso de letras móveis ou de próprio punho. Exploração das caraterísticas dos nomes, como quantidade de letras, letras diferentes, nomes com as mesmas letras iniciais, letra final dos nomes de meninos e meninas, nome oculto, bingo de nomes, entre outras.

Análise Linguística	**Campo da vida cotidiana**	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição de textos	Planejar brincadeiras cantadas, como pular corda cantando “Minha mãe mandou…” “Suco quente” ou brincar com as mãos “O trem maluco…” ou “Corre cotia”, cantar e brincar com as crianças, garantindo que saibam os textos de memória. Explorar coletivamente as características dos textos, tais como rimas, aliterações, assonâncias e seus efeitos nos textos. Propor situações de reescritas de textos pelas crianças, seja de próprio punho ou com uso de letras móveis. Se o estudante estiver na hipótese de escrita Silábica Alfabética ou Alfabética poderá utilizar letras exatas para propor a escrita. Já os estudantes que estiverem nas outras hipóteses deverão ter letras variadas em grande quantidade. Propor reescritas com agrupamentos produtivos de hipóteses por aproximação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Produção escrita	É importante que as cópias tenham um objetivo específico e claro de sua função. Por exemplo, quando copiamos a lição de casa é para depois conseguirmos localizar o que deve ser feito. Ao copiar um bilhete para os familiares é essencial que entendam a mensagem que se pretende mandar. É preciso ter atenção que as cópias devem ser textos breves e com intencionalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico e literário**	(EF12LP05A). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa. (EF12LP05B). Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	É fundamental que outras habilidades sejam realizadas anteriormente, como: leitura diária pelo(a) professor(a) de diversos gêneros, apreciação literária pelos estudantes, leitura pelos estudantes, etc… A disposição da turma para essa aula, poderá ser em roda, em um ambiente externo, com as carteiras em forma de U, da maneira que o(a) professor(a) desejar. Mas que ajude a garantir o máximo de circulação de informações entre todos. Primeiro passo: definir qual o gênero será sistematizado. Diga para os estudantes que vocês irão produzir um texto, mas que antes precisam retomar e garantir aspectos deles que não poderão faltar na hora da escrita. Segundo passo: Intercâmbio oral (conversa) sobre o gênero que será produzido. Vamos retomar? Em que situações sociais eu encontro esse texto? Quais características ele tem? (Perguntas

				que ajudem a turma a ir caracterizando o gênero escolhido. Professor(a) você pode ir listando, indicando gestualmente quais características devem constar nesse texto. Ir enfatizando em qual situação comunicativa ele aparece, onde você pode encontrar ele? Você costuma ler ou pedir para que alguém leia ele para você? Observar o estilo que ele tem (se é para diversão, para estudo, para ler por prazer… Observação: Pode deixar a disposição, o suporte com o gênero para que as crianças apreciem, exemplo: Gibis contendo histórias em quadrinhos, tirinhas…
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito	Leitura compartilhada dos bilhetes enviados pela escola para as famílias, ou enviados para outros professores, colegas, entre outros. Escrita e leitura de textos de diferentes gêneros, a partir de contextos significativos, como ler uma receita para preparar um alimento, ler as instruções de montagem de um brinquedo que será confeccionado pela turma, ler e escrever listas de materiais que devem conter no estojo escolar, ler as regras de um jogo que será proposto para a turma, ler um texto instrucional para fazer uma dobradura, entre outras. Leitura colaborativa ou em duplas produtivas de acordo com a proximidade de nível de escrita. Registro de anotações a partir das leituras feitas ou de situações vivenciadas como jogos e brincadeiras Produção oral com destino escrito, é importante que o professor planeje junto com as crianças o que irá compor o texto. - Planejar e elaborar uma instrução de brincadeira oral. - Planejar, ensaiar e produzir um vídeo com instruções para realizar um jogo ou uma brincadeira.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros),	Compreensão em leitura	O que você é? O que você lê? Escolha uma imagem que você acredite que será significativa para sua turma, de acordo com a faixa etária, as vivências dos estudantes e a relação com os conteúdos trabalhados. Exemplo:

		considerando a situação comunicativa.		 (imagem google) Pode ser imagem, textos escritos do campo da vida pública, machetes…) Você pode conversar com seus estudantes e perguntar o que ele vê? Pedir para que eles que descrevam…Pode acontecer deles descreverem apenas a imagem em si. Incentive que relatem todos os detalhes, que pensem além… Onde estão as crianças da fotografia? Quem são? Idade? Estão fazendo o quê? Diga para as crianças que texto é muito além de letras, que tudo outras coisas compõe os textos (multiletramentos/multissemióticos). Então sempre que forem "ler" algum texto, devem se atentar a tudo o que está em jogo. (cores, imagens, formas, posição das letras no papel). Sugestão: Realize diversas vezes atividades de leitura com os multiletramentos…
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa. (EF12LP15) Identificar a estrutura composicional de slogans.	Produção escrita	Leitura e exploração de textos do campo publicitário. Propor situações que seja necessária a utilização de textos do campo publicitário. Por exemplo, se a turma estiver estudando a importância de lavar as mãos para evitar doenças podem criar campanhas de conscientização para expor nos espaços da escola ou comunidade. O importante é que os slogans, anúncios ou campanhas estejam relacionados com uma situação concreta vivenciada e estudada pelas crianças. Brincar de localizar a campanha, separando a parte escrita do desenho ou imagem que corresponde aquela campanha. Por exemplo, a imagem de um cachorro pode ser relacionada a uma campanha de adoção de cães ou de vacinação de animais de estimação.

				Produção coletiva ou em agrupamentos de slogans e campanhas. Escrita espontânea de slogans ou títulos de campanhas.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa.	Compreensão em leitura	Outras formas de comunicação! Escolha um dos gêneros do campo da vida pública. Deixe-o em um formato "maior", como um cartaz, folha A3, ou projetando o texto escolhido. Leia com as crianças e deixe que expressem o que pensam, o que sabem sobre esse assunto, e o que o texto quer dizer… Em pequenos grupos explique que as crianças devem pensar em outra maneira de contar sobre o que leram, como mímica, brincadeira, ilustração, imitação…. O importante é que discutam e entendam sobre o que diz a informação. Depois cada grupo apresenta o que foi elaborado… Exemplo: Imitando o som de um animal, caso o texto seja de uma campanha de conscientização sobre a vacinação para animais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	Exposição - Escrevendo legendas em fotografias Escolha fotografias que conversem com assuntos que você pretende que sua turma exponha opiniões. Podem ser assuntos da atualidade ou não. Organize um espaço na sala e disponha as fotografias como em uma exposição. Convide os estudantes para apreciar, eles podem relatar o que estão vendo e o que acreditam que é. Em outro momento, deixe que eles relatem suas impressões, e lance a pergunta: "Tem um jeito de saber o que cada fotografia retratava?" "O que pode ter para ajudar os observadores a saber do que se trata a fotografia ou quem eram essas pessoas?" Retome com as crianças o que são legendas, para que servem e quais são as informações que precisam conter em legendas. Em agrupamento produtivo, entregue filipetas e convide as crianças a escreverem legendas para as fotos.

				Outra sugestão: Passeio virtual em museus - Nomear fotografias com o auxílio do tablet.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.	Produção escrita	A atividade pode ser realizada com variações, em agrupamento produtivo e outras coletivamente, realizando a produção oral com destino escrito. O(A) professor(a) poderá propor aos estudantes que conversem e relembrem quais são os textos de memórias (quadrinhas, parlendas, cantigas) que eles sabem? Quais já conheciam e quais aprenderam esse ano. Após realizar esse intercâmbio de ideias, eles escolhem um para realizar e reescrita. Se a reescrita for coletiva, o(a) professor(a) precisa garantir que as crianças ditem para ele como querem que o texto seja escrito. Podendo indagar, “como escreve?” “Qual letra que coloca aqui?” E vai retomando como está ficando o texto, apontando com o dedo… cantando se for uma cantiga. À medida que forem trabalhados conteúdos de pontuação, é possível que já espere e solicite dos estudantes que tragam esses elementos para o texto. Também use estratégias de escrever uma palavra aglutinada à outra, assim que alguma criança dizer que não pode ficar tudo junto, que cada palavra tem seu espaço no texto, você valida essa explicação para a turma evidenciando os espaços em brancos no texto. **Cartaz de um texto de memória:** Em outro momento o texto produzido em colaboração, pode ser realizado em agrupamento produtivo, em pequenos grupos, onde tenham uma folha maior (cartolina, Kraft…) e que juntos pensem em como escrever o texto de memória que o(a) professor(a) indicou.
		(EF12LP12B). Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	Realize leitura compartilhada de bons textos referente ao gênero trabalhado. Evidenciando se há palavras chaves que aparecem nele. Podem grifar, sublinhar, circular, conversar sobre o uso e o sentido dela no texto. (As leituras para estudo do gênero ajudarão no momento de revisão e de produção escrita) Escolha um dos textos produzidos pelos estudantes na atividade anterior e revise coletivamente. Fazendo análises de trechos do texto com os estudantes. Deixe que os estudantes comentem sobre o texto, sobre o que diz, o que pensam que pode melhorar na escrita dele.

Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.	Compreensão em leitura	Aula invertida - Pesquisa e Lista de Compras utilizando folders, panfletos e anúncios de venda de produtos. Oriente e incentive os estudantes a pesquisarem e recolherem folders e panfletos. Peça que eles façam a leitura antecipada deles para que na próxima aula possam realizar a atividade da aula. Aproveite a diversidade dos textos que as crianças trouxeram e converse sobre o que cada segmento do comércio costuma vender, quem são as pessoas que frequentam os lugares que vendem esses itens, quando as famílias geralmente vão até esse comércio? Organize os estudantes em agrupamento produtivo e diga para os estudantes que eles devem fazer uma lista de compras gerais de produtos ou alimentos que sua família costuma utilizar e aparecem nesses folhetos.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão e leitura	Poderá ler uma regra de um novo jogo, uma nova brincadeira ou combinado, explorando item a item dele. A leitura poderá ser pausada a cada nova regra que aparece e discutida com a turma. No final peça para as crianças retomarem oralmente como se joga, brinca ou deve cumprir alguma ação. Possível desdobramento: Os estudantes podem com a colaboração do(a) professor(a) criar uma nova regra para um jogo, brincadeira ou combinado… também podem inventar uma nova brincadeira ou jogo, criando suas próprias regras.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP15) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.	Slogan em anúncio publicitário	Pense em uma situação que os estudantes de sua turma vivenciam, que comentam e gostam, exemplo: Um brinquedo que os estudantes têm ou têm vontade de ter. Leve a imagem dele da forma que preferir e explique que eles devem criar um anúncio sobre ele, que deixe as pessoas com vontade de brincar ou de ter o objeto em questão. Poderá fazer um levantamento com as crianças de palavras que geralmente aparecem nos anúncios…. Em agrupamento produtivo, de pequenos grupos ou duplas oriente as crianças a fazerem o anúncio em um cartaz.

Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Estrutura composicional dos textos	Descrição oral de imagens, obras de arte, fotografias, desenhos, entre outros. Realizar descrição de fotos por legenda. Leitura de imagens, por exemplo, se for o retrato de pessoas indagando quem está na foto, onde essa pessoa está, o que está vestindo, o que está acontecendo, por que isso aconteceu, de quando foi essa imagem. Relacionando imagem ao texto lido. Conversar sobre as legendas das imagens que foram vistas ao longo das diversas situações de leitura com a turma. Escrita espontânea de legendas.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF12LP16). Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto	Mural publicitário Incentive os estudantes a pesquisarem panfletos publicitários para desenvolver essa atividade. Poderão ser utilizados panfletos de campanhas educativas disponíveis na cidade. Observe com os estudantes a estrutura composicional do texto, se desejar liste com eles as características que aparecem nesse tipo de texto. Converse com as crianças e proponha um intercâmbio oral sobre esse gênero. Poderá perguntar para que servem esses panfletos onde eles circulam? Quem os lê? Organize com a turma um mural publicitário, com as campanhas escolhidas por vocês e que façam sentido para todos. Poderá criar em outro momento anúncios publicitários ou campanhas de conscientização. Aproveite para desenvolver outras habilidades concomitantes para texto da vida pública, seja para trabalhar a compreensão de leitura ou produção escrita.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa.	Compreensão e leitura	Que texto é esse? Professor(a) você poderá conversar com os estudantes sobre os textos que são usados para estudo e pesquisa. Os textos que trazem uma informação nova, um dado real, um fato… conversando com as crianças, pergunte uma situação fictícia “se vocês precisam saber sobre a vida de um animal, como por exemplo: o golfinho, onde vocês procurariam essa informação? Poderá escutar as crianças, propor trocas de informações, ir alinhando os saberes deles com características do gênero em questão. Separando textos para pesquisa e estudo. Poderá selecionar diferentes textos sobre um mesmo tem e deixar exposto no

				mesmo espaço , exemplo: “animais de jardim”, deixe os textos, livros, folders, o que tiver escolhido a disposição dos estudantes e peça para que separem de um lado o que é para estudo e pesquisa e do outro lado o que não é. Exemplo: Joaninha, abelhas, caracol… Livros da literatura infantil, poemas, parlendas e textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, como: curiosidades, ficha técnica, artigos científicos, relatos de experiências, tabelas...
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo	Observando as palavras bonitas no texto Escolha um texto bem escrito, que pode ser um poema, um trecho de uma história que tem palavras diferentes que você queira evidenciar. Poderá projetar, escrever na lousa, utilizar material impresso (livro didático, livro literário…) para que todos possam ler com você, realizando assim a leitura compartilhada. Leia com os estudantes. Depois juntos observem as palavras “novas”, as que acham bonitas, diferente… O que o autor quis dizer com ela no texto, exemplo: “a menina era surpreendente”. O que é surpreendente? O que ele quis dizer? Por que não usou outra palavra? Que outra palavra poderia usar? Deixe que os estudantes façam os apontamentos das palavras… Atenção: quando olhar para as palavras bem escritas, procure não perder a composição do texto utilizado.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo Compreensão em leitura	Escolha um poema para analisar com os estudantes as rimas no final dos versos (palavras). No primeiro momento poderão ler, depois cantar, conversar com quantas estrofes tem o poema, quantos versos e ir focando nas palavras…poderá perguntar o que as palavras finais têm em comum? Ir evidenciando com as crianças a questão da rima. Um exemplo: A CASA de Vinicius de Moraes. Depois de ler e cantarem juntos, poderão analisar: (Pode escrever as perguntas abaixo em uma tabela ou direcioná-las em intercâmbio oral). 1 - Quais palavras que rimam e que podemos encontrar no poema?

				2 - Qual é a parte da palavra que rima? 3 - Conhece alguma outra palavra que tenha essa mesma rima? (São sugestões, você pode criar mais) Poderá escrever o poema na lousa, projetar ou ter em um cartaz para consulta dos estudantes (o bom é que já fica no ambiente alfabetizador).
Oralidade Escrita (compar-tilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentais digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Produção de texto oral e escrito	Brincando, lendo e produzindo textos no multiletramento digital. Organizar cartões com os símbolos (Facebook, Instagram, Whatsapp, e-mail, Tik Tok, Youtube) Pense em um tema interessante para sua turma e proponha uma situação que contextualize ele. Exemplo: Um vídeo que mostra os estragos das fortes chuvas na cidade, desmatamento, os riscos do uso excessivo do celular na rotina das crianças, crianças cozinhando, crianças youtubers… Converse com os estudantes sobre o tema que assistiram, deixe que compartilhe suas ideias… em agrupamento produtivo, peça que um integrante de cada grupo escolha um dos cartões que você tem. Cada grupo deverá falar sobre o tema do vídeo assistido na linguagem da mídia que eles “tiraram" no cartaz. Explique que eles podem gravar vídeos, áudios, escrever comentários, post…Que é simples, que precisam contar na mídia, informações sobre o assunto que vocês assistiram no vídeo. Compartilhe entre eles, perguntando quem usa cada uma dessas plataformas? Como que é? Podem fazer ilustrações, explicar, gravar com o auxílio do tablet… depois cada grupo poderá apresentar para turma. Exemplo: Uma criança contando para a tia que ficou sem luz no bairro dele após a forte chuva, contando os detalhes e qual o procedimento realizar nesse caso. É interessante se apropriar das características dos instrumentos digitais (Facebook, Youtube, Instagram…) para explorar a partir do perfil desses instrumentos a informação a ser produzida.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Construção do sistema alfabético	Propor atividades com jogos: bingo de letras, nome oculto, boliche (colar letras nas garrafas e, à medida que forem derrubando, dizer qual é a letra e que nome conhecem que começa com estas letras), jogos online, entregar cartelas com as letras, uma para cada criança, ditar uma palavra e pedirem que quem está com as letras que compõem a palavra venha a frente, jogo da forca, etc.
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético	Desenvolver situações de escrita como o bilhete, que, inicialmente, é o que mais tiveram contato devido os comunicados que levam para casa. Propor um contexto como convidar os familiares para participarem de alguma etapa do projeto, informar sobre uma programação especial da escola, solicitar que tragam frutas para uma receita de salada de frutas, etc. É importante que o(a) professor(a) se aproveite das situações reais e do cotidiano da sala de aula para propor bilhetes que façam sentido e significado. Para realizar essa atividade é interessante propor agrupamentos produtivos por aproximação de hipóteses ou que seja feita a escrita coletiva com o(a) professor(a) como escriba. Propor situações que os estudantes arrisquem a escrita do próprio nome, dos nomes dos colegas, de animais, lista de compras, materiais escolares, entre outras. Atividades de escrita de textos de memória, como parlendas, cantigas, títulos de histórias, diálogos de contos conhecidos, nomes de personagens, entre outros.
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras em sílabas.	Construção do sistema alfabético	Em brincadeiras ou situações cotidianas propor que os estudantes separem as palavras oralmente por partes, evidenciando o começo, meio e final da palavra. Exemplo: se for sobre os nomes dos animais: O nome da ONÇA começa com qual som inicial? E termina com que som? Propor momentos de cantigas, de forma silabada, para decidir quem vai começar

				uma brincadeira, como: *"MI-NHA-MÃE-MAN-DOU-EU-ES-CO-LHER…"*
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético	Com a ajuda do ambiente alfabetizador, os estudantes podem pesquisar, consultar nos cartazes, os títulos de cantigas, parlendas e outros registros importantes da turma as letras que são utilizadas para compor esses textos e que servem para escrever novas palavras. A chamada dos nomes no cartaz pode potencializar, exemplo: "O nome da Ana começa com a mesma letra do nome da palavra arroz."
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético	Atividades que possibilitem aos estudantes formar outras palavras trocando a letra inicial: PÃO, MÃO, NÃO Trazendo reflexões ao grupo como: São palavras parecidas? Elas significam a mesma coisa? Que parte nelas é igual? Que parte é diferente? Vamos trocar a primeira letra para ver o que acontece? Tente com a letra C - o que acontece? Agora, com a letra M. O que aconteceu? O som mudou. Mudou a palavra? Vamos testar outras letras: T, V, B… Atividade de ligar, localizar ou relacionar imagens com a representação escrita da palavra. Nas imagens podem ser usadas fotos das crianças para localizar os nomes próprios, frutas, animais, objetos, ingredientes de uma receita, etc.
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons.	Construção do sistema alfabético	Utilizar textos como parlendas, cantigas e poemas que possibilitem a exploração de semelhanças e diferenças entre as palavras, identificando rimas (finais com mesmo som) ou aliterações (começos iguais). Propor comparações entre palavras que estão dentro de um contexto que está sendo trabalhado com outras palavras já estabilizadas. Por exemplo, na escrita coletiva de um texto pode consultar a lista de nomes das crianças para escrever determinada palavra. Como o nome do LUCAS ajuda a escrever LUVA? Qual palavra podemos escrever a partir do nome da ISABELA?
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B). Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Construção do sistema alfabético	Ao longo do 1º ano é fundamental que o alfabeto seja estabilizado. As crianças precisam saber o nome das letras e a sua forma, também recitá-lo e saber nomear as letras fora de ordem. No início do ano letivo o(a) professor(a) pode perguntar aos estudantes se todos conhecem o alfabeto? Para que servem as letras? Se usam as

				letras nas palavras? Na escrita do seu nome? Quais letras conhecem? O(A) professor(a) pode ler uma história que tenha como tema principal o alfabeto, e antes de ler mostrar a capa do livro, dizer o título, o autor, o ilustrador… Perguntar sobre o que eles acham que vão contar a história? Assim é possível deixar que as crianças antecipem as ideias acerca dele… Para intervenções nas atividades diárias é importante ter em mente que como cada estudante tem seu conhecimento prévio, uns falarão mais assertivamente, as crianças que estarão em hipótese Pré Silábica e Silábica Sem Valor, terão maior insegurança, incentive todos a participarem e forneça informações que julgue necessário nesse momento. Para potencializar: Jogo da forca; escrita de listas em ordem alfabética, escrita do nome da turma em ordem alfabética; bingo das letras; letra oculta; ditado estourado do alfabeto; Livros sobre alfabeto: “Palavras, muitas palavras” de Ruth Rocha, “Jardim Zoológico” de Carlos Pimentel , “A festa das letras” de Cecília Meireles e Josué de Castro, “ A Verdadeira História do Alfabeto” de Noemi Jaff.
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula).	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	Mesmo em fase de aprendizagem do sistema de escrita é importante que os estudantes tenham contato com diferentes tipos de letra, seja por meio dos livros de literatura, de convites, folders… As crianças mesmo que utilizem no dia a dia para registro escrito e leitura a letra bastão maiúscula, o(a) professor(a) pode ir sinalizando que tem diferentes formas das letras, ex.: (A, a, $\mathcal{a}$, $\mathcal{A}$), principalmente em atividades de leitura.
Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação).	Segmentação de palavras	Produção oral com destino escrito: propor situações de produção escrita na qual as crianças produzem o texto oralmente e o(a) professor(a) escreve na lousa. Neste momento pode evidenciar o espaço que deixa entre as palavras (segmentação). Em um texto estudado pela turma, pode solicitar que os estudantes pintem os espaços entre as palavras. Com textos de memória, recordados em palavras, propor que os estudantes organizem respeitando os espaços entre as palavras (pode ser de um verso ou do

				texto todo, dependendo da complexidade para cada estudante). Revisão de textos com os estudantes, caso alguma criança faça a hipossegmentação ou hipersegmentação em alguma produção, pode ser proposta a revisão do texto a partir da segmentação.
Análise linguística Semiótica (Alfabetiza-ção)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético	Trazer aos estudantes contextos com atividades de leitura, nas quais terão que acionar as estratégias de leitura para realizar a leitura, inclusive para os estudantes que ainda não leem convencionalmente. Nessas situações, o(a) professor(a) pode trazer questionamentos para que os estudantes olhem o início, o final e o meio das palavras. Leitura de textos de memória, localizar palavras numa lista, texto lacunado com banco de palavras, nome oculto, entre outras.
Análise linguística Semiótica (Alfabetiza-ção)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação.	Pontuação	O(A) professor(a) pode evidenciar os sinais de pontuação que compõem os textos oferecidos para os estudantes nos livros didáticos, nos cartazes que ficam na sala de aula, nas parlendas, cantigas, enunciados e os diversos textos que circulam pela escola… Pode chamar atenção para essas outras marcas gráficas e indagar nos primeiros momentos o que são “essas escritas” junto das letras? Quem sabe o que é? Para o que serve? Não é necessário aprofundar, mas mostrar que tem outros sinais que auxiliam na escrita dos textos… E dizer o nome deles, e uma explicação breve… Ao falar desses outros sinais, o(a) professor(a) poderá explicar também o que ele provoca no texto, lendo e entonando de acordo com o sinal… E em alguns momentos de leitura entonar as falas de personagens, e lembrar para os estudantes que “graças” aos sinais de pontuação consegue “ler e falar”, de uma maneira que o outro entenda. Exemplo: A partir de uma situação, um contexto em que os estudantes vivenciaram, criar perguntas com o auxílio do(a) professor(a) que pode ser uma produção oral com destino escrito ou não (depende sempre dos saberes da turma). Então eles podem utilizar o sinal de pontuação de interrogação ao final para gerar uma pergunta e o ponto final ao dar uma resposta.

Análise linguística Semiótica (Alfabetização)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP15). Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia	Trazer textos que tragam aproximação ou oposição de significado de palavras, propondo reflexão sobre palavras que podem ser substituídas por sinônimos. Fichas das oposições: trazer fichas com palavras antônimas e brincar de localizar a oposição, exemplo: curto e comprido, grande e pequeno, cheio e vazio, frio e quente… Propor em escritas coletivas uso de sinônimos para evitar que o texto fique repetitivo.
Análise linguística	**Campo da vida cotidiana**	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto	Os estudantes precisam estar imersos em ambientes alfabetizadores e letrados com a oportunidade do contato com diferentes gêneros textuais ao longo do ano letivo. É importante garantir na leitura realizada por ele diferentes gêneros para que os estudantes tenham contato com a linguagem que se escreve. É importante que o(a) professor(a) seguindo o quadro de gênero leia e sistematize o gênero indicado para o segmento, sua forma, estrutura e linguagem escrita, por meio da sequência didática. Os estudantes devem ler por si sós diferentes gêneros, mesmo que não leem convencionalmente.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP02) Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética.	Produção escrita. Construção do sistema alfabético	Escrita espontânea de listas, bilhetes, parlendas, cantigas e textos de memória. Escrita coletiva de listas por campos semânticos com professor(a) escriba (animais, brinquedos, brincadeiras, frutas, insetos, lugares, cores, flores, doces, etc.) Registro espontâneo de experiências, jogos, brincadeiras, receitas ou outras situações que a criança vivenciar na escola.
Escrita	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	Para a evolução dos estudantes nas estratégias do SEA é importante que eles arrisquem nas escritas por meio da escrita espontânea, mas que seja direcionada pelo(a) professor(a) dentro de um contexto comunicativo. Após as crianças escreverem, elas podem comparar seus registros com as escritas convencionais, que podem ser escritas na lousa, ou em cartaz. O trabalho com agrupamento produtivo potencializa as trocas de saberes entre os estudantes. Para arriscar a escrita, os estudantes podem realizar a tarefa junto com um colega, um pode escrever

				enquanto outra dita, outra possibilidade é que os dois escrevem e que cada um esteja com um riscador de cor diferente. O(A) professor(a) pode dizer para que eles conversem sobre as escolhas das letras. Na lousa, pode solicitar que eles escrevam também, assim cada um coloca sua hipótese até que chegue a escrita convencional da palavra. É preciso ter cuidado para não constranger as crianças, que ainda não compreenderam o sistema. Toda a vez que o(a) professor(a) é escriba, que os estudantes estão em situação de escrita, eles podem observar a escrita convencional da palavra e refletir que aquilo que se fala, que o(a) professor(a) lê, pode ser escrito. O que é fundamental para o avanço do SEA. Para potencializar: Listas, o nome das crianças é perfeito para trabalhar a escrita fixa e convencional, nome de personagens predileto, título de histórias, dia da semana, meses, aniversariantes, cardápio, escrita de textos (versinhos, parlendas, histórias conhecidas, textos de memória).
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Produção escrita	Produção oral com destino escrito, na lousa, texto de próprio punho (individual, mas com o(a) professor(a) realizando intervenções gerais com a turma) em agrupamento produtivo (duplas, trios…)
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos.	Produção escrita	Produção de bilhetes, convites e avisos coletivamente para divulgação de eventos da comunidade escolar. Escrita individual ou em agrupamentos produtivos de textos de memória já trabalhados em sala de aula. É importante que a escrita esteja sempre contextualizada dentro das propostas da sala de aula, seja em sequências didáticas, em projetos ou atividades permanentes.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na	Produção escrita	Leitura de textos instrucionais diversos, sempre atrelados a situações vivenciadas pelos estudantes, como regras de jogos, do campeonato, da brincadeira, entre outros. Identificação das características dos textos que forem realizando a leitura,

		comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.		evidenciando aspectos específicos das regras e regulamentos. Escrita de direitos e deveres das crianças. Escrita coletiva dos combinados da turma, podendo ser revisitados ao longo do ano e até alterado conforme a necessidade dos estudantes. Discussão sobre os problemas de organização da escola e confecção de cartazes com regras para orientar a comunidade e outros estudantes. Por exemplo: descarte adequado de resíduos, orientações de higiene nos banheiros, regras de utilização da biblioteca, cuidados com as plantas da escola, entre outros. Se a escola for realizar alguma Oportunidade Educativa fora do ambiente escolar, discutir e produzir texto com as regras do espaço a ser visitado, como “Regras do Parque”, “Como se comportar em um museu?” ou “Combinados para um bom passeio”. Fazer a revisão dos textos escritos e cartazes, cuidando para que a versão final garanta o objetivo comunicativo desse texto.
Escrita	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto	Propor diversas situações de pesquisa com os estudantes, aproveitar os temas e conteúdos trabalhados, seja em projetos ou sequências didáticas, nas mais variadas disciplinas e propor a coleta de dados e informações que pode ser realizado em parceria com as famílias ou coletivamente em sala de aula. É possível, em alguns momentos utilizar recursos tecnológicos para pesquisa ou fazer uma seleção antecipada de textos e livros que contribuirão com a proposta. Na leitura de textos variados, identificar a finalidade deles, evidenciando para que servem, porque foram escritos, quem escreveu, para quem, etc. Criar um banco de dados com textos pesquisados e trabalhados em sala com a turma. Produção coletiva de Curiosidades, Você Sabia, Verbetes a partir da leitura de outros textos, como verbetes de enciclopédia, notícias, reportagens, entre outros. Propor situações de entrevista com os próprios estudantes, funcionários da

				escola, familiares, profissionais, entre outros.
Escrita	**Campos das práticas de estudo e pesquisa**	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF01LP23B). Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Estrutura composicional do texto	Realizar leitura de enunciados, curiosidades, diagramas, entrevistas, curiosidades tanto em material impresso, como com recursos tecnológicos, realizar conversa com a turma sobre a finalidade e estrutura de cada um desses textos nos diferentes gêneros. Confeccionar painéis e exposições de Curiosidades, ressaltando as características importantes das exposições, como objetivo comunicativo, título, identificação de quem produziu, imagens, entre outros. Escrita coletiva de curiosidades, revisão e discussão sobre o que as crianças acharam dela, se está de acordo com a estrutura do gênero, se as pessoas que lerem entenderão a mensagem que queremos transmitir, etc. Brincar de entrevistas, preparar as perguntas, pensar no objetivo, em quem será o público-alvo, podendo ser gravado e divulgado posteriormente. Revisar as perguntas e respostas se estão claras e se atendem ao objetivo comunicativo. Gravação de curiosidades da turma sobre determinado assunto, com uso de tecnologia e multimídias. Postagem em blog da escola, Youtube ou redes sociais da escola. Planejar a confecção de murais, painéis ou livros de curiosidades, dividindo responsabilidades/papéis entre as crianças, como quem irá pesquisar, quem irá registrar, quem irá ilustrar, entre outros. No planejamento é importante definir como será organizado e produzido os materiais propostos.

				Organização, planejamento e apresentação de minisseminários sobre temas estudados e pesquisados pela turma. Planejamento e ensaio de uma apresentação oral.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF01LP25) Produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos, observando a estrutura composicional de textos narrativos e seus ele- mentos constituintes (enredo, personagens, narrador, tempo e espaço).	Produção escrita	Leitura de contos que podem ser realizadas no momento de leitura diária do(a) professor(a), ampliação de repertório e leitura por fruição. Momentos de aprofundamento da leitura, no qual irá explorar as características de cada história evidenciando quais são os personagens, quem é o narrador, onde acontece a história, quando aconteceu… é possível fazer cartazes dos títulos de contos lidos, dos personagens, dos começos das histórias, dos lugares, dos tempos, entre outros. Realizar a comparação de diferentes versões do mesmo conto, identificando semelhanças e diferenças e registrando em cartazes. Brincar de encenar contos conhecidos pela turma. Reconto de contos conhecidos da turma. Produção oral com destino escrito, produzir coletivamente contos tendo o(a) professor(a) como escriba. Escrita de títulos de contos, diálogos conhecidos, lista de personagens, entre outros. Interessante realizar agrupamentos produtivos para essa atividade, usando critérios de proximidade das hipóteses de escrita.
Leitura	**Todos os campos de atuação**	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Construção do sistema alfabético	Atividades permanentes de leitura pelo(a) professor(a) de diversos gêneros, leitura pelo estudante, manuseio de livros, uso do caderno, organização do calendário do mês, produção coletiva na lousa com o(a) professor(a) como escriba, recital de quadrinhas, escrita de textos, entre outras. Por exemplo, na leitura pelo estudante, podem ser usados textos de memória como parlendas, cantigas e poemas, cada estudante com a sua folha e devem ir passando o dedinho conforme realizam a

				leitura compartilhada. Essa atividade é possível para crianças em todas as hipóteses de escrita, pois realizam a leitura de ajuste e vão ajustando a escrita com a fala.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF01LP16). Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em Leitura	Atividades permanentes, roda de leitura, leitura compartilhada, colaborativa e autônoma, fichas de leitura, brincadeiras, leituras com ou sem a ajuda do(a) professor(a), produção de história coletiva, escrita de textos de memória em duplas produtivas, organizar texto fatiado, recital de quadrinhas, entre outras. Ao realizar as leituras com os estudantes é importante, em alguns momentos, aproveitar para evidenciar qual a situação comunicativa, qual a finalidade daquele texto (é para brincar, é para se informar, é para instruir…), identificando o tema/assunto e as características do gênero.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo literário**	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Elementos constitutivos da narrativa	Leitura de contos e fábulas, dramatização de histórias narrativas, reconto oral, resgate temporal ilustrando da história por partes (começo, meio e final), identificar palavras-chave, grifar partes importantes, ler por partes e compartilhar oralmente o que entendeu daquela parte com outras palavras, escrever lista com personagens, fazer cartazes com características das diferentes histórias conhecidas (Onde acontece? Quando aconteceu? O que aconteceu?), caixa de histórias, biblioteca circulante, leitura simultânea, entre outros.
Oralidade	**Campo da vida cotidiana**	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.	Produção de texto oral	Recital de poemas entre outras turmas da escola. Leitura compartilhada de textos versificados. Identificar a parlenda ou trava-língua por meio da imagem sorteada pelo(a) professor(a) e recitá-la. Recitar parlendas e rimas para os colegas de sala.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c, q).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Propor atividades em que os estudantes possam perceber as regularidades diretas a partir de textos e nas mais diversas situações que forem pertinentes. Brincar com trava-língua envolvendo palavras com correspondência regulares diretas. Propor situações de escrita envolvendo palavras com regularidades diretas, os estudantes poderão refletir em duplas ou numa reflexão coletiva com toda turma. Leitura e escrita de listas, trava-línguas, parlendas, cantigas, entre outros. Propor uso de textos lacunados, textos fatiados, recortados em palavras. Se os estudantes estiverem na hipótese alfabética e silábica alfabética poderão escrever as palavras com letras exatas como um desafio.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV. Identificando que existem vogais em todas as sílabas. Canônicas e não canônicas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Promover situações de leitura e de escrita pelo estudante de textos do cotidiano sociocultural real como bilhetes, listas, panfletos, convites, campanhas publicitárias. Incentivar a leitura pelo estudante de livros literários (biblioteca circulante, Projeto de Leitura, sacolinha viajante, biblioteca de sala de aula…). Leitura e escrita de textos de memória pelo estudante: parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas, entre outros. Brincadeiras envolvendo a escrita de palavras: jogo da forca, bingo, nome oculto, ditado estourado, entre outras.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).	Ortografia	Sempre que possível, dentro dos contextos de escrita da sala de aula, promover a reflexão e a observação dos estudantes na escrita de palavras que envolvem marcas de nasalidade. Aos estudantes que já compreenderam o sistema de escrita alfabético, promover a reflexão, já evidenciando a regra de usar M antes de P/B.

Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto final	Promover situações de escrita, que o(a) professor(a) seja escriba, evidenciar em alguns momentos a separação que existem entre as palavras e utilizando pontuação adequada, dando enfoque ao ponto final. Fazer a revisão coletiva com a turma, de textos com problemas relacionados a segmentação das palavras e a pontuação. Atividades de organização de textos de memória por palavras, na qual os estudantes deverão organizar na ordem correta e deixando a segmentação adequada.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação).	Pontuação	Promover situações de produção coletiva de textos, tendo o(a) professor(a) como escriba, utilizando pontuação adequada. Os textos podem ser reescritas de histórias conhecidas, trechos de diálogos, piadas, bilhetes, entre outros. Atividades de escrita pelos estudantes, podendo ser individual, duplas produtivas e agrupamentos, utilizando a pontuação adequada, como colocar ponto final após a escrita de um bilhete, por exemplo.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia	Utilizar livros e textos que abordem os sentidos de diferentes palavras que querem dizer a mesma coisa ou que querem dizer o contrário. Promover diálogo e reflexão dos estudantes sobre a compreensão das palavras em cada contexto. Em situações de escrita coletiva, tendo o(a) professor(a) como escriba, discutir com os estudantes possíveis palavras para substituição que mantenham o sentido, ou seja, que sejam sinônimos. E, também, situações em que queremos mudar o sentido para o contrário, usando os antônimos. Jogo da memória dos contrários, exemplo, frio e quente, grande e pequeno, alto e baixo, cheio e vazio, bonito e feio, entre outros. Dentro de contexto que forem pertinentes, explorar com os estudantes o acréscimo de prefixos de negação, como em possível e impossível. Explorar e revisar verbetes de enciclopédia infantil, explorando o sinônimo de palavras técnicas. Podendo produzir inclusive uma tabela compondo as palavras que os especialistas utilizam e outras palavras que apresentam sentidos semelhantes. Como no caso de animais porte e tamanho, habitat

				e onde vivem, espécie e tipo/raça, entre outros.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP11). Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/- zinho.	Aumentativo/ diminutivo	Jogos com aumentativos e diminutivos. Na leitura de textos, explorar os sentidos que são trazidos quando o autor utiliza palavras no aumentativo ou no diminutivo, discutindo com os estudantes para compreender qual foi a intenção. Em produções de texto coletivas, utilizar palavras com os sufixos adequados à intencionalidade naquele texto/contexto. Jogo da Forca com desafios relacionados ao aumentativo e diminutivo como: Um grande amigo, podemos chamar de? Uma menina pequena, podemos chamar de? As próprias crianças podem criar os desafios para outros colegas.
Análise linguística/ semiótica	**Campo da vida cotidiana**	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade e necessário.	Forma de composição do texto	Observar, junto com os estudantes, a passagem do tempo em contos de fadas, fábulas e outras histórias narrativas. Podendo construir um cartaz com os termos encontrados nas histórias lidas pelos professores. Ao produzir textos ou reescritas de histórias conhecidas, os professores podem fazer um planejamento, colocando os acontecimentos da história em ordem. Depois, no momento da escrita, recorrer às expressões que são adequadas para compor o texto e demonstrar a passagem do tempo adequadamente. Produzir relatos pessoais, como um passeio realizado pela escola, atividades de um dia diferente ou de experiências vividas pelos estudantes. Usando os marcadores temporais adequados para informatividade.
Análise Linguística	**Campo artístico-literário**	(EF02LP28) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.	Conflito gerador em textos narrativos	Rodas de conversa sobre as histórias lidas evidenciando qual era o conflito/problema e como foi sua resolução com os estudantes. Leitura diária feita pelo(a) professor(a). É importante atentar-se que nem todas as histórias lidas é necessário fazer aprofundamento e interpretação conjunta com os estudantes. Comparar as diferentes versões do mesmo conto, é possível fazer uma tabela comparativa de vários aspectos semelhantes ou diferentes em cada uma delas. Inclusive do conflito gerador e da resolução.

Análise Linguística	**Campo artístico-literário**	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Estrutura composicional do texto poético (visual)	Leitura de poemas variados, explorando todos os recursos trazidos, como sonoridade, rimas, estrutura, efeitos visuais entre outros. Explorar a oralidade dos poemas (entonação, acentuação e ritmo) ao recitá-los. Interpretar poemas por meio de leituras e reflexões individuais e coletivas. Exposições de poemas que foram apreciados pelos estudantes ou criados pela turma.
Escrita	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Observar pontuação e emprego de letras maiúsculas em textos diversos, discutindo com os estudantes o sentido produzido pelas pontuações e em quais momentos utilizamos a letra maiúscula. Em produções coletivas evidenciar o uso de pontuações e suas funções no texto. Escrita de adivinhas, anedotas ou outros gêneros textuais utilizando a pontuação adequada e segmentação. Fazer revisão coletiva de textos, com foco em pontuações, segmentação ou outras questões que os textos dos estudantes apresentarem. Atenção: A letra maiúscula pode ser observada, discutida e analisada. Porém só será trabalhada como escrita pelos estudantes que já estiverem em hipótese de escrita alfabética e que já estiverem utilizando letra cursiva.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos na forma imprensa.	Produção escrita	Propor situações de escrita pelos estudantes, como legendas, manchetes, bilhetes, convites, listas, poemas, parlendas, cantigas, títulos, entre outros. Dentro dos contextos trabalhados sempre propor escritas que façam sentido e tenham significado, finalidade comunicativa e objetivo claro do motivo pelo qual se escreve.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa.	Produção escrita	No desenvolvimento das sequências de atividades e dos projetos desenvolvidos, trazer situações quem que seja necessária a escrita de cartas, e-mails, comentários, legendas de publicações, bilhetes, campanhas publicitárias ou de conscientização, avisos, entre outros. A escrita pode ser feita coletivamente, tendo o(a) professor(a) como escriba, nesse momento é importante envolver os

				estudantes no planejamento do que se pretende escrever, quais são as informações importantes que não poderão faltar, qual linguagem devemos usar, para quem estamos escrevendo, qual o objetivo dessa escrita, entre outros aspectos.
Escrita	**Campo da vida pública**	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa.	Compreensão em leitura	Sempre que tiverem eventos no município, nos bairros ou na escola, aproveitem para explorar os materiais de divulgação com os estudantes. Fazendo a leitura deles, relacionando sua estrutura com o gênero proposto, fazendo a leitura multimodal dos textos, ou seja, lendo as informações trazidas para além do texto (como imagens, ícones, cores, estrutura, destaques), entre outras possíveis reflexões. Exemplos: Convite da Festa Junina, Campanhas de Vacinação, Ações Sociais, Feira do Livro, Jogos Escolares, Festas da Comunidade, entre outros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto	Exploração de textos de variados gêneros textuais, realizando a leitura e análise da sua estrutura, formatação e diagramação específica. Leitura e interpretação de textos de gêneros variados. Durante a leitura, podem ser explorados e discutidos para compreensão do que se trata aquele texto. Nesse momento, o(a) professor(a) pode pedir que os estudantes digam com suas palavras o que eles entenderam, se alguém entendeu diferente, garantindo o entendimento de todos. Ao produzir textos com os estudantes, garantir o uso da diagramação, estrutura e formação adequada. Evidenciando esse uso juntamente com os estudantes.

Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Compreensão em leitura Produção Escrita	Após a exploração de diversos textos do gênero textual proposto, como por exemplo, para divulgação de eventos, os estudantes precisam ter tido contato anteriormente, explorando suas características. Aproveitar eventos da escola e propor que a turma elabore textos para divulgação, façam o planejamento desse texto, como qual será o suporte, se terá imagens, qual será o título, se terá uma frase de impacto e como serão colocadas as informações do evento juntamente com os estudantes. Durante o planejamento, precisa atentar-se ao suporte, se for colocar o texto em uma cartolina, precisa planejar o tamanho da letra, o posicionamento dos textos, das imagens. Se for um material gráfico para divulgação nas redes sociais, como deverá ser organizado, seu tamanho, pesquisa de imagens, entre outros. Após o planejamento, é importante que façam uma prévia do texto como um rascunho, depois será feita a revisão, que deve ser feita junto com a turma olhando aspectos ortográficos, se a função comunicativa está garantida, se o leiaute está adequado, arrumando o que for necessário, até a escrita da versão final. Os estudantes devem saber para quem escrevem e o porquê esse texto é necessário. Como, se for para divulgação da Festa da Família, é importante que todas as famílias saibam que dia será o evento, o horário, o local, qual o tema da festa e se terá apresentações ou exposições.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa.	Produção Escrita	Dentro de contextos das sequências de atividades e dos projetos desenvolvidos possibilitar situações investigativas, nas quais os estudantes deverão realizar pesquisas com seus familiares, vizinhos, amigos. Realizar experimentos com os estudantes, observar resultados e registrar. Propor entrevistas, acerca de um tema relevante ou com uma pessoa interessante. Por exemplo, o(a) professor(a) de arte pode ser entrevista sobre a importância da arte nas nossas vidas, como ela escolheu essa profissão, qual seu artista favorito, entre outros. Um familiar sobre as brincadeiras de infância ou sobre as memórias afetivas de algumas receitas especiais.

Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa.	Produção de texto oral e escrito	Utilizar multimídias para realizar registros de experimentos com os estudantes, podendo tirar fotos de cada etapa para depois compor juntamente com o texto descritivo ou gravar vídeos. Propor entrevistas, acerca de um tema relevante ou com uma pessoa interessante, podendo utilizar recursos variados como registro escrito, áudio e vídeo. Por exemplo, os estudantes podem gravar um Podcast sobre questões ambientais, perguntando para os funcionários da escola, quais ações podem ajudar a cuidar do meio ambiente de forma local para atingir resultados globais. Depois, compartilhar como divulgação e incentivo a novas atitudes na unidade escolar. Desenvolver situações de relato dos estudantes sobre suas investigações a partir de um tema trabalhado. Como por exemplo, podem apresentar suas descobertas sobre os animais da África ou sobre outros temas desenvolvidos em sequências de atividades e nos projetos desenvolvidos.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF02LP25A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia? entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP25B). Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia? entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito	Exploração de verbetes de diferentes fontes como verbete de enciclopédia infantil, verbete de dicionários, verbetes de enciclopédias online. Transpor as informações pesquisadas nos verbetes em outros gêneros como em resumos, preencher fichas técnicas, curiosidades, você sabia? O texto pode ser revisado em agrupamento produtivo (duplas). O(A) professor(a) escolhe um dos textos produzidos pelas crianças, que tenham bons problemas a resolver em relação ao que se pretende evidenciar com os estudantes. A dupla pode analisar e propor alterações, retirando ou acrescentando informações. Outra sugestão é a revisão dos textos produzidos pelos estudantes coletivamente com o(a) professor(a) em parceria. Produzir um Podcast transcrevendo as informações (tema) pesquisadas pelas crianças, vai ajudá-los a desenvolver a oralidade, a criatividade, bem como o trabalho colaborativo. Para isso é importante organizar quem irá fazer o que, criando um roteiro. Antes da gravação oficial é importante que as crianças

				ensaiam, e depois gravem com tranquilidade. A gravação pode ser em aplicativos próprios para podcast ou filmados e gravados pela câmera do aparelho celular.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico – literário**	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa. (EF02LP27B). Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita	Em agrupamento produtivo reescrever um "conto conhecido". Para essa prática é fundamental que os estudantes saibam recontar toda a trama/história escolhida. Uma variação da atividade é que ela seja realizada em parceria com o(a) professor(a) em uma produção oral com destino escrito. Para a revisão de um conto é interessante que seja escolhido (partes específicas que se pretendem observar) de um conto produzido pela turma e providenciar que todos tenham uma cópia dele. Assim podem analisar a composição do texto e propor alterações que o deixem adequado e do jeito que os coautores esperam. A revisão pode ser realizada também coletivamente em parceria com o(a) professor(a). **Observação:** É importante que os estudantes saibam recontar a história escolhida. Ao revisar e analisar a composição do texto, observar por partes (Introdução, desenvolvimento e conclusão) e quais elementos são importantes serem registrados em cada uma, sem burocratizar o texto, mas tornando ele compreensivo para quem lê.
Escrita	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Escrita autônoma	Antes da aula para desenvolver a habilidade (EF02LP21) que utilizará de tecnologias digitais, realize uma roda de apreciação e leitura de verbetes com os estudantes. Você pode escolher um tema, como por exemplo: animais, e deixar textos diversificados, uns com verbetes e outros que são de animais também, mas não são verbetes, exemplo: Poema "A Foca", Livro literário que tem Foca como personagem e verbete sobre Foca, verificando a diferença neles, e evidenciando que em verbetes as informações são reais. Deixe que percebam, que troque informações, depois você pode fechar a definição com eles.

				Com o uso de recursos tecnológicos digitais (Ipad, tablet, notebook, computador, internet). Escolha um ambiente virtual e proponha um tour virtual com os estudantes, para leitura e análise de verbetes. Professor(a) você poderá ir sinalizando características dos verbetes para que as crianças possam localizar no texto, como por exemplo: "Observem que esse texto, traz informações sobre o animal tal, sobre o saudoso jogador de futebol "Pele", sobre o Planeta Terra. É importante que eles observem que o texto traz informações reais sobre o assunto em questão. Depois eles podem pesquisar no buscador, um assunto que você direcionar, como por exemplo: Árvore Ipê Amarelo. Por fim os estudantes podem iniciar a criação da escrita de um verbete.
Escrita	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Produção de Textos	Essa aula poderá ser integrada com outra disciplina, como Ciências da Natureza. Os estudantes podem realizar registros de pesquisas, ir acompanhando um determinado fenômeno, como por exemplo: o germinar de uma semente de girassol, um amadurecimento e apodrecimento de uma fruta, ou apodrecimento de um alimento, observando as características de cada dia, se há cheiro, odor, o que acontece em cada momento.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa.	Compreensão em leitura	Pulando corda, brincando, cantando e lendo. Escolha um repertório de músicas e parlendas para que todos cantem na hora que estão brincando de pular corda. Organize a turma para que todos possam pular, se for possível aumente a complexidade da brincadeira, aumentando o ritmo das batidas ou diminuindo de acordo com as batidas da música. Todos precisam colaborar, cantando junto, ajudando a bater a corda e observando de quem é a vez. Em outro momento realize atividades que mobilizem as estratégias de leitura, utilizando como repertório uma ou mais músicas que foram cantadas… Um exemplo:

				 Observar as variações de atividades para atender as diferentes hipóteses de escrita. Fazer a leitura de ajuste, pedir às crianças que apontem com o dedo. Fazer o texto lacunado, entregar a música em versos e pedir que organize a sequência correta, levar os estudantes a observarem e circularem as iniciais das palavras, o meio das palavras e o final das palavras. Deixar cartazes de músicas, cantigas e parlendas trabalhadas com a turma na sala de aula para consulta.
Leitura e Escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas e estudo e pesquisa**	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos	Professor(a) essa habilidade pode ser desenvolvida em consonância com a interdisciplinaridade, como por exemplo em matemática, na análise de gráficos e tabelas, de observação e coleta de dados. Nas aulas de Ciências Humanas e da Natureza, observando as experimentações. Na leitura e interpretação de comandas. Sempre que possível converse com os estudantes sobre a função do texto utilizado, onde encontram esse tipo de texto e quais informações ele costuma trazer.
Leitura Escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico literário**	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário	Leitura pelo(a) professor(a); leitura pelo estudante; roda de biblioteca, roda de indicação literária, uma situação comunicativa que surge intencionalmente a partir de uma literatura; leitura simultânea…
Oralidade	**Campo da vida cotidiana**	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral	Escolha a cantiga que deseja trabalhar, faça a leitura em voz alta para que os estudantes tomem conhecimento da letra; verifique se alguém conhece; poderá colocar para ouvirem o ritmo e à melodia por meio de mídia; cantar junto com a

				turma para verificar se conseguem cantar sem acompanhamento; em outro momento retome a letra e pedir que cantem a canção sem apoio, poderá fazer por partes, cada grupo produz oralmente um verso da canção.
Oralidade Escrita (compar-tilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF02LP19A Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para com-por um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito	O trabalho de produção textual seja oral ou escrito demanda um tempo de planejamento e execução, por partes e cuidadosamente cada passo necessário. Sugere-se: Faça um levantamento dos conhecimentos da turma sobre jornal falado, se já viram, como é; depois mostre uma apresentação de um exemplo de jornal falado, focando as características e estrutura; depois proponha um tema e faça com os estudantes um planejamento para o passo a passo da produção de um jornal falado; em outro momento retome os passos e chame atenção para o tema, assunto, estrutura e proponha fazer uma produção coletiva sendo os estudantes ditam e você faz o papel de escriba da proposta; depois faça a gravação de uma apresentação modelo do texto coletivo; Em outro momento proponha uma revisão dessa produção, lembrando que assim como a produção não precisa ser feita tudo no mesmo dia, a revisão também deve ser por partes (avaliar se atende a estrutura do gênero, se a linguagem apresenta características do gênero, se há sequência dos fatos, se há coesão e coerência, aspectos da pontuação, aspectos da ortografia); após organizar uma apresentação para ser gravada e depois reavaliada de acordo com os passos planejados. O mesmo procedimento deverá ser feito em pequenos grupos, duplas, até que cheguem em produção individual, lembrando que a apresentação deverá ser gravada.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 3º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Análise Linguísti-ca/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual	Situações didáticas em que os estudantes sejam convidados a conhecer como os autores habilidosos utilizam ou não em seus textos recursos de substituição e concordância. Atribuir sinônimos, encontrar cartas de leitor nos veículos de comunicação, encontrar palavras no dicionário, substituir palavras no texto, para evitar a repetição das mesmas. Por exemplo: selecione um texto e proponha que os estudantes tenham que realizar substituições lexicais nele, troca de palavras por seus sinônimos, que percebam em reescritas ou revisões quando o texto está repetitivo e consigam fazer a alteração. Essas atividades podem começar coletivamente, depois em agrupamentos e, posteriormente, individualmente.
Análise Linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita	Planejamento de sequências didáticas. Ditado interativo; Poemas, quadrinhas e músicas para observarem as regularidades; Criação de regras- regulares; Listas- irregulares; Revisão de textos; Dicionário; Releitura com focalização; Análise de textos com erros. Grifar a pontuação em trechos como piada; Realizar o teatro de leitores; Pontuar piadas; Explorar o uso no texto das aspas e das falas; As fábulas que têm diálogos; Ditado de diálogos.
Análise Linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e	Coesão textual	Sugestão de atividades: Produzir uma página de diário com expressão de sentimentos e opiniões com as convenções do gênero: tema, forma, linguagem, tempo, interlocução, finalidade, circulação, suporte, elementos de recordação, pontuação, paragrafação, a linguagem que se escreve.

		articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia	Levantar hipóteses sobre irregularidades ortográficas, conhecer o dicionário aprendendo a busca das palavras: Jogo - Eu sei /Eu preciso procurar… As palavras deverão ser escritas em uma das duas colunas “eu sei” ou “tenho que procurar” da seguinte maneira: Quando tiver certeza da ortografia da palavra escreva na tabela “EU SEI” quando não tiver certeza escreva na tabela “PRECISO PROCURAR”. Dite 4 palavras com X e 4 palavras com CH. Após o ditado pergunte aos estudantes: “Sabe aquelas palavras que vocês escreveram na coluna “PRECISO PROCURAR”? Afinal, onde vamos procurá-las? A expectativa é que os estudantes respondam que é no dicionário. Questione: - Vocês já conheciam o dicionário? Alguns estudantes podem responder que sim e outros que não. - Já utilizaram um dicionário antes? Alguns dirão que sim e outros que não. - Como encontramos uma palavra no dicionário? A expectativa é que os estudantes digam que devemos procurar por ordem alfabética. Acesso ao dicionário físico e on-line: Qual a diferença de procurar no dicionário físico e no dicionário on-line? A expectativa é que os estudantes digam que no dicionário on-line basta digitar a palavra da forma como acha que se escreve que o próprio dicionário informa a ortografia correta, já que no dicionário físico é necessário seguir a ordem alfabética para encontrar a palavra.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive	Ortografia	Lista de palavras com H inicial (com a possibilidade de pesquisar no dicionário); Textos curtinhos, peça para que um estudante da dupla leia para a classe

		aquelas com a letra H inicial.		enquanto o outro escreve as palavras iniciadas com H no quadro; Fique atento caso haja necessidade de intervenções na grafia de algumas palavras. Dirija sempre à classe e pergunte o que eles acharam da escrita e se concordam. Leia para a classe o poema de Pedro Bandeira - "Maluquices do H" - com o intuito de instigá-los a pensar sobre o valor .sonoro da letra H. Após a leitura, troque ideias com os estudantes sobre o valor sonoro da letra H. Para isso, trabalhe com duas listas de exemplos no quadro até os estudantes conseguirem reformular a regra ortográfica que, quando não está acompanhada de c (ch), de l (lh) ou de n (nh), a letra h não tem som.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos	Verificar e utilizar as relações anafóricas estabelecidas pelos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e seus efeitos de sentidos em variadas leituras com diferentes textos. Destaque a função dos pronomes na retomada de palavras, expressões ou trechos dentro do texto. Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que *os pronomes são recursos importantes para a conexão, reiteração e associação de elementos relevantes à continuidade de sentido no texto.* O uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como elemento coesivo para a organização e clareza das ideias do texto. Alguns casos de uso dos pronomes possessivos podem causar ambiguidade (falta de clareza) como em "***Assim que se encontrou com Maria, Jorge fez comentários sobre <u>seus</u> resultados na prova."*** Resultado de Maria? de Jorge? ou dos dois? A utilização inadequada pode gerar problemas no sentido do que se quer passar. O ideal seria: ***Assim que se encontrou com Maria, Jorge fez comentários sobre os resultados na prova <u>dela/dele/deles</u>.***
Análise Linguística/ semiótica	**Campo artístico-literário**	(EF35LP22). Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de	Variação Linguística Discurso Direto	Reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário;

		verbos de enunciação e o uso de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).		Estabelecimento de expectativas da leitura e seus diálogos; Discussão e registro das impressões. Enfatizar atividades que busquem os efeitos de sentido dos textos narrativos, das atividades poéticas, da brincadeira com a palavra buscando a intencionalidade da produção de mensagens. Os gêneros sugeridos são: contos (populares, de fadas, de assombração etc.), cordel, crônicas e texto dramático. Selecione e realize uma leitura prévia da obra que vai ler no intuito de ensaiar uma leitura mais expressiva em voz alta. Nas dramatizações, propiciar a leitura dramatizada e não a encenação completa, pois exigiria habilidades artísticas de atuação complexas. Desta maneira, priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. O objetivo é focalizar o enredo, os personagens e os diálogos. Selecione uma obra adequada para a faixa etária e que apresente elementos narrativos, no intuito de analisar os efeitos de sentido decorrentes da linguagem verbal. Inicie o momento das discussões para que os estudantes apresentem pontos de vista destacando as informações mais relevantes e a identificação do tema, personagens, enredo, tempo e espaço, relacionando o texto com a realidade. A partir dos questionamentos podemos sugerir algumas provocações: *- Do que o texto/livro fala?* *- Gostei (não gostei) da parte em que…* *- Achei engraçado quando…* *- Não sabia que…*
Análise linguística/ semiótica	**Campo artístico-literário**	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto	Verificar a diferença entre discurso direto e indireto através de jogos e leitura, percebendo e identificando regularidades na presença de sinais de pontuação. Jogo: encontre o par Em cada agrupamento distribuir 8 cartas (as cartas serão referente a um texto já trabalhado); 4 cartas irão trazer trechos do texto no discurso direto e as outras 4

				cartas com os mesmos trechos, porém com o discurso indireto; Professor(a) mediador(a): Explique aos estudantes que deverão fazer a leitura atenta de cada carta e descobrir os pares; Questione os estudantes: O que este trecho tem a ver com a outra carta? Por quê? Vocês conseguem identificar o que essas cartas têm de parecido para agruparem em pares? Quais as diferenças entre os trechos dos pares? Espera-se que os estudantes percebam que o conteúdo é o mesmo, porém foi narrado de maneira diferente. Entre os pares, em uma das cartas encontrarão diálogos - discurso direto, e, na outra, a história contada apenas pelo narrador, sem as falas dos personagens, no caso em discurso indireto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).	Produção Escrita, paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	Segmentar corretamente palavras e textos. Coesão textual; Sugestão de gênero – notícia. Observar as partes que compõem uma notícia: manchete, subtítulo, data, autoria da notícia, fotografias com legendas (podem aparecer ou não), boxes complementares, fato noticiado (onde ocorreu, como aconteceu, quem são os envolvidos, por que ocorreu, transcrição das falas).
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita	Leitura compartilhada de uma resenha crítica. A resenha crítica é um gênero textual argumentativo da esfera jornalística em que o autor apresenta e avalia um produto cultural (livro, programa de televisão, HQ, filme, brinquedo, série, jogos) para persuadir o leitor. O autor do texto utiliza argumentos para fundamentar sua opinião e convencer o leitor da resenha crítica a conhecer ou não, na íntegra, o produto resenhado. Perguntas disparadoras: Quem escreveu o texto lido? Quando o texto foi publicado? Preparar perguntas que façam os estudantes refletirem sobre outros pontos de vistas e que tenham que argumentar para defender uma opinião. Debates sobre temas atuais e contemporâneos que estão em “alta” com os jovens. Exemplo algum influencer famoso que tem posturas de dividem opiniões, problemas de relacionamento na

				escola, questões do entorno na comunidade, entre outros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e fala de personagens.	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço Discurso Direto	Garantir que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros, textos e esteja munido de um vasto repertório. Trabalhar a produção escrita com textos conhecidos. - O texto será escrito em 1ª pessoa? - Quando e onde a história se passa? - Quem são os personagens centrais da história? - Houve um conflito inicial ou gerador que permitiu o desenrolar dessa história? Qual foi? - Desfecho da história. - Como o conflito se resolveu? Como foi finalizada essa narrativa?
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor	Ampliar a fluência e a consolidação da leitura expressiva de modo que, na dinâmica proposta, os estudantes se constituam como mediadores de suas próprias leituras. Dentro deste foco, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e também de entretenimento. Por isso, tende-se a compartilhar experiências pelo prazer da leitura, tendo como foco a função lúdica, de encantamento para com os textos, mas também pela criticidade, pelo escutar o outro, pelo diálogo, principalmente por meio da leitura coletiva e compartilhada. Rodas de leitura Curadoria de livros indicados para leitura - indicada pelos estudantes Leitura com o viés para o caráter estético das obras literárias. *Professor(a): Se eu pudesse escolher uma história para colocar em um quadro, em uma moldura, eu escolheria esta* (mostre sua escolha aos estudantes e realize uma breve paráfrase da história). *Continue: Será que vocês podem trazer para a nossa exposição de leitura algum livro que gostou muito, que achou belo, que poderia virar até uma obra de arte?* Assim, a justificativa de leitura, como próxima etapa da dinâmica, é encaminhada. Relacionar elementos verbais e não verbais e os efeitos de sentido que podem existir entre uma e outra nos diferentes textos e portadores: - Título da obra. - Nome do autor.

				- A relação entre o texto verbal e as ilustrações. - Capa. - Gênero. - História interessante. Inicie as discussões para que os estudantes apresentem ações de curadoria, destacando as informações mais relevantes e a identificação de elementos textuais como o tema, personagens, enredo, tempo, espaço, estrutura poética, e relacionem o texto com a própria realidade. Alguns estudantes, na dinâmica, irão para dentro da moldura para explicar o porquê de o livro causar encanto e poder ser considerado uma obra de arte. As seguintes sugestões podem ser focalizadas: *Quem é o autor do texto/obra?* Auxilie o estudante a realizar uma breve apresentação do autor. Saliente que estas informações podem ser obtidas em uma página no fim do livro. Fale um pouquinho sobre a vida do autor, sua formação, suas preferências e, geralmente, é possível apreciar uma foto do autor que poderá ser apresentada aos colegas. *Qual o título do texto/livro?* Incentive que o título seja explorado integralmente. Ressalte a importância das saliências gráficas, da imagem e de como está organizado o leiaute. Peça que o estudante conte as expectativas que teve ao ler a capa, antes de realizar a leitura integral. *Do que o texto/livro fala?* É necessário auxiliar o estudante a organizar a exposição oral. Espera-se que, nesta faixa etária, o estudante reconte, em ordem cronológica, os fatos narrados no livro. É possível explorar os elementos da narrativa, incentivando os estudantes a lembrar de cada um deles (personagens, tempo, espaço), qual o conflito desencadeou a trama e continuar o reconto até a resolução do conflito da narrativa, ou seja, seu encerramento. Gostei (não gostei) da parte em que… estabeleça critérios, incentive que o estudante justifique por que elegeu aquele trecho específico. Achei engraçado quando… estabeleça critérios, incentive que o estudante justifique por que elegeu aquele trecho específico. Não sabia que… incentive a relatar algum aspecto presente no livro que promoveu a descoberta de um fato curioso. A ilustração que mais gostei foi… estabeleça critérios, incentive que o

				estudante justifique por quê elegeu aquele trecho específico. Indico o texto ao meu colega porque… É importante articular a expectativa do estudante antes de ler o livro e sua impressão após a leitura integral: esta articulação pode render boas justificativas para incentivar os colegas a ler o livro.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Estratégias de leitura	Averiguação dos conhecimentos prévios sobre o gênero notícias e suas imagens. Identificação e leitura de notícias - discussão da leitura realizada. Apresentação das impressões construídas no decorrer da roda de notícias. Recortes de imagens de notícias - provocar nos estudantes a leitura de imagens, seus elementos visuais - que elementos estão na imagem que compõe o texto? Leitura das notícias e socialização com o grupo. Escrita em cartazes a interpretação dos fatos discutidos no grupo.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégias de leitura	Utilizar quadrinhos sem diálogo, para que os estudantes possam formular um diálogo dirigido. Explorar a linguagem específica das histórias em quadrinhos, onde as ideias têm que ser expostas de maneira clara para o leitor. Realizar a interpretação de textos que precisem inferir informações, opiniões e fatos.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP05). Inferir o sentido de palavras ou expressões conhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura	Quando forem realizar leituras em sala de aula, é sugestivo que ao surgir uma palavra diferente que se reflita com os estudantes sobre “a partir daquele contexto” o que pode significar aquela palavra. É interessante brincar de comparar os significados reais, daqueles que foram sugeridos. Evidenciando que se tirarmos daquele contexto poderá ter outro significado.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação, a formatação e diagramação específica	Compreensão em leitura Produção oral e escrita	Roda de notícias. Entrega da mesma notícia impressa nos agrupamentos. Identificação, leitura e escuta das notícias. Apresentação de notícias radiofônicas.

		de cada um inclusive em versões orais.		Exposição das impressões construídas na roda de notícias. A atividade Roda de notícias propicia aos estudantes refletir de maneira crítica sobre as notícias que permeiam a sua comunidade local e do mundo. Diante disso, é importante produzir na escola práticas de leituras que ofereçam às estudantes condições para que possam acessar, socializar e compreender o espaço em que circulam estas informações nos seus variados suportes. Distinguir os fatos e as opiniões apresentados na notícia de maneira crítica. Produzir uma notícia considerando uma situação comunicativa. Opinar e desenvolver um ponto de vista considerando a situação comunicativa. Nos agrupamentos produtivos peça que leiam as notícias. Perguntas disparadoras: Nas notícias tem imagens, como é a diagramação? O que as imagens revelam? Que fato desencadeou a notícia? Em que local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado? Para além de apresentar fatos na notícia, apresenta-se também opiniões e sugestões que possam interferir na neutralidade característica do gênero. Com o apoio do ipad no aplicativo de gravação de áudio os estudantes deverão oralizar o roteiro criado a partir da notícia lida e discutida com o grupo. Ao final, cada agrupamento deverá socializar a gravação com toda a turma.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	Sugestão de gênero: texto científico. Distribua o texto impresso para a leitura e levante as expectativas dos alunos em relação ao texto. E antecipe conhecimentos. Prepare perguntas norteadoras sobre o texto selecionado. Faça as antecipações de leitura: título, autor, suporte e data de publicação, entre outros. Após realizar a leitura em voz alta com os estudantes, questione sobre o que eles acharam do texto, onde encontramos esse tipo de texto, para que ele serve, quais são

				suas características, se ele atingiu seu objetivo comunicativo e se foi de fácil compreensão. Levante questões que os ajudarão na habilidade de localizar, inferir, buscar e selecionar informações do texto.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário	Leitura autônoma e compartilhada. Essa atividade de leitura pode ampliar a fluência e a consolidação da leitura de modo que, na dinâmica proposta, os estudantes se constituam como mediadores de suas próprias leituras. Dentro desse foco, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e, também, de entretenimento. Por isso, tende-se a compartilhar experiências pelo prazer da leitura, tendo como foco a função lúdica, de encantamento para com os textos, mas também pela criticidade, pelo escutar o outro, pelo diálogo, principalmente por meio da leitura coletiva e compartilhada. Ao compartilhar as leituras é possível criar uma curadoria com os estudantes. Destacar nas leituras os personagens principais, as descrições de espaço, partes da narrativa: começo, clímax e desfecho.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética	Potencializar na estrutura dos poemas e poesias: A escrita em versos; Tema da poesia; Parágrafos curtos; Presença de rimas; As aliterações; Escrita de palavras bonitas.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena.	Compreensão em leitura	Identificar a forma de composição do texto dramático (diálogos, marcadores de fala, cenários e personagens), associando a sua função de ser encenado. O texto dramático pode ter apenas função literária, mas seu principal objetivo é ser encenado. É desta maneira que o gênero se mantém “vivo e atual”, pois cada nova encenação pode trazer algo diferente, tendo em vista quem atua, quem dirige e quem vai assistir à apresentação. Uma sugestão é o teatro de leitores, uma outra sugestão para texto dramático é o Rapto das cebolinhas por Maria Clara Machado.

				O rapto das cebolinhas - Maria Clara Machado (texto completo) - MACHADO, Maria Clara. A bruxinha que era boa/O rapto das cebolinhas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP26). Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	Sugestão de gênero – fábula O que diz esta fábula? Qual roteiro? Grife na fábula onde se localizam os discursos diretos. Se você fosse dizer o tema dessa fábula em uma palavra, qual seria? Quais marcadores temporais e referenciais você identifica neste texto?
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP27). Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura	Sugestão de gênero: poema. Para entender a importância do recurso visual, será apresentado um poema visual sem a imagem. O professor pode recortar as palavras e desafiar os estudantes a estruturar ele de maneira que faça sentido. Posteriormente, apresentar a estrutura correta utilizada pelo autor para o texto. Fixe a produção dos estudantes e o poema na parede. A linguagem escrita do poema se mantém. Contudo o recurso visual não apresenta a mesma disposição que o poema original. Faça a discussão com os estudantes sobre os aspetos utilizados como recursos visuais que ajudam na leitura e na compreensão. É importante realizar a leitura conjunta de poemas concretos e visuais. Trazendo questionamentos que auxiliem na compreensão como: Quais as ideias centrais do texto? O que vocês entenderam do texto? Por que será que o autor fez dessa forma?
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Compreensão em leitura	Sugestão de gênero: fábula. A fábula pode ser contada, narrada de pontos de vista diferente. 1ªpessoa: O narrador participa e conta os fatos. Os pronomes e verbos estão na 1ª pessoa. 3ª pessoa: O narrador fica fora da história, é onisciente e onipresente. Os pronomes e verbos estão na 3ª pessoa. Selecione uma fábula, entregue uma cópia do texto nos agrupamentos produtivos e

				você, professor(a), faça a leitura em voz alta. Leia primeiramente o título e pergunte aos estudantes se eles sabem quem serão os personagens do texto, onde acontecerão as ações e algumas características dos animais que aparecem no título. Prossiga a leitura do primeiro parágrafo, e, no final, instigue os estudantes sobre as questões trazidas no texto. Faça com que os estudantes se coloquem no lugar de algum personagem, para refletirem sobre o que fariam naquela situação. Ao terminar, proponha uma conversa sobre o que os estudantes entenderam da fábula lida. Peça que falem quem são os personagens principais, se eles acham que a escolha destes personagens foi adequada e que justifiquem a resposta. Proponha que marquem no texto as seguintes partes: de vermelho a expressão que demonstra o tempo e o lugar; de amarelo uma frase que demonstra a participação do narrador em terceira pessoa; de azul onde inicia o conflito; de verde os personagens e palavras ou expressões que mostrem suas características; marrom a fala da personagem; laranja onde aparece a resolução do problema ou conflito.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas. Sugestão de gênero: poema. Por exemplo: O Pato de Vinicius de Moraes. Diga que será lido um texto e que eles precisam prestar muita atenção. Leia o texto O pato, de Vinicius de Moraes, enfatizando a sonoridade. Solicite que os estudantes leiam nos agrupamentos produtivos o poema. Pergunte para os estudantes: - *Vocês perceberam a sonoridade presente no texto?* - *Como o autor coloca esta sonoridade?* (Espera-se que os estudantes digam que perceberam a sonoridade na repetição do som das palavras utilizadas). - *Em quais palavras perceberam os recursos sonoros?* (Espera-se que os estudantes apontem as seguintes palavras: (pato, pata) (acolá, há) (pato, pateta, pintou)

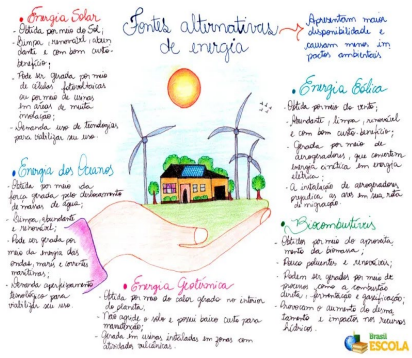
				(caneco, marreco) (jenipapo, papo) (poço, moço) (tigela, panela). *- O que vocês perceberam nestas palavras?* *- Em quais palavras vocês perceberam a repetição das vogais?* *- Em quais palavras vocês perceberam a repetição das consoantes?*
Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguís-tico-expressivas e composicionais.	Compreensão de textos orais	Assembleia Existem problemas na sala de aula ou na escola? Qual a melhor forma de resolver um problema? Alguém já conseguiu resolver um problema conversando com os demais colegas? É difícil discutir problemas com os colegas? Por quê? Acrescente informações necessárias sobre a importância de um momento que valorize a resolução de problemas. Ressalte a importância de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da sala de aula. Mostre exemplos, estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas. Apresente um calendário anual e decida com a turma os dias das reuniões. Estas datas devem ser respeitadas para que este momento não seja desvalorizado. Caso necessite mudá-la, discuta com a turma e esclareça as razões. Lembre-se: a Assembleia é um espaço democrático cujas vozes precisam ser enaltecidas e respeitadas. Divida os estudantes em grupo. Esta organização não deve estar pautada somente em afinidades. Estabeleça critérios como grupos compostos de meninos e meninas. Utilize, também, critérios de agrupamento para que o grupo seja composto de estudantes com diferentes competências, por exemplo, um estudante com mais facilidade na leitura e na escrita, outro com mais facilidade de expor oralmente. Assim os papéis tornam-se mais delimitados. Cada grupo será responsável por uma sessão. Confeccione um cartaz com as datas e o grupo responsável por cada reunião. Deixe o cartaz visível para todas as crianças. Os assuntos debatidos estão relacionados ao dia a dia da turma: os estudantes indicam os pontos positivos e negativos e

				fazem sugestões com base nas necessidades existentes no cotidiano escolar que circundam tanto no interior quanto no exterior da sala de aula. Amplie o olhar das crianças para que localizem situações que precisam ser discutidas, esclarecidas ou elogiadas presentes fora do contexto da sala de aula. Confeccione um cartaz com três partes: Muito bom, nada bom e. Somente ideias. Peça ao grupo responsável pela sessão ilustrar cada parte do cartaz. A pauta é registrada neste cartaz. Deixe o cartaz acessível a todos da sala para que eles registrem os aspectos positivos e negativos e acrescente sugestões no campo SOMENTE IDEIAS. Os estudantes que não dominarem a modalidade escrita da língua devem solicitar ajuda para alguém do grupo responsável, por isso a importância de identificá-los. Leia a pauta com as crianças durante o mês que antecede a reunião para que elas reflitam sobre possíveis soluções e não reescrevam situações já mencionadas. No dia que antecede a Assembleia, o grupo responsável, com a mediação do(a) professor(a), agrupa os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Divida os assuntos em: Situações pouco graves; Situações razoáveis; e Situações que necessitam de muita atenção. Como a pauta será reorganizada por causa do agrupamento, professor(a), reescreva os assuntos de acordo com a complexidade na Ata. Estabeleça com o grupo as responsabilidades de cada integrante: Leitor responsável pela leitura dos combinados; Leitor da pauta; Leitor das felicitações; Organizador da ordem das falas; Pergunte para a turma se as crianças que colocaram tais críticas gostariam de manifestar-se; Aguarde as manifestações e amplie as discussões para o grupo. As sugestões dadas devem ser discutidas e decididas pelo grupo por meio de uma votação.

Oralidade	**Todos os campos de atuação**	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística	Sugestão de gênero: notícia Reconhecer os modos de vida dos povos originários no presente e no passado. Explore com as crianças a diversidade étnica existente no Brasil e verifique se os povos originários são lembrados pelo grupo. Explicite que o povo brasileiro possui muitas características, com grande diversidade. Facilite o percurso a olhar para a imagem, considerando que no Brasil temos muitas origens e muitos povos. Pergunte às crianças se já ouviram falar de pessoas que possuem as características da fotografia, caso não haja nenhum conhecimento sobre, comente sobre os Indígenas. Quem está sendo retratado nesta fotografia? Como você identifica a cultura dessas pessoas? Quais as características? No que elas se parecem com você e no que é diferente de você? Algo lhe chama a atenção? Explore nos agrupamentos as características sociais e culturais: Será que essas pessoas sempre estão assim? Como eles se vestem? Onde vivem? Olhe a fotografia, estas pessoas expressam sua cultura e o que gostam de que forma? Os indígenas de antigamente agiam e possuíam os mesmos costumes que hoje? Os indígenas modificaram sua forma de ser e estar? O que podemos observar de diferenças entre a primeira foto e a segunda foto na notícia? O que o relato traz de informações que identificam mudanças? Peça que analisem este recorte do jornal Museu ao Vivo, trata-se de uma publicação feita pela Funai (Fundação Nacional do Índio) no ano de 1991, uma fonte histórica que registra os Parintintin em dois momentos distintos (presente e passado). Depois de eles terem explorado o material, realize a leitura coletiva do trecho destacado. Esta leitura deve ser pausada e atenta a possíveis dúvidas das crianças, sendo pertinentes a pausas e comentários entre trechos. Comente que os indígenas não são todos iguais e que existem muitas comunidades indígenas, como famílias, grupos, cada qual com sua característica e modo de ser. Neste caso o grupo é dos Parintintin. Destaque que os primeiros contatos destes indígenas foram por volta da data que

				revela a publicação e que com isto eles ensinaram alguns de seus costumes, mas, também, aprenderam o costume de outras culturas. Exemplifique dizendo que no mundo existem várias línguas (inglês, espanhol, francês), cada pessoa possui uma língua materna, que é sua primeira língua, aquela que aprendeu quando teve seu primeiro contato com a família, com seus amigos e com a comunidade. Podemos ter como língua materna o português, outros grupos indígenas possuem outras línguas e os Parintintin possuem sua própria língua: o Tupi kagwahiv. O português foi aprendido depois. Então eles podem falar tanto uma quanto a outra, assim como também passaram a usar roupas e alimentos que compramos em supermercado. http://www.museudoindio.gov.br/images/museuaovivo/jornal_site_n04_pesado.pdf
Oralidade	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF35LP18)Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produções orais	Partilhando nossas pesquisas, afinal, o que há de migrante em nós? Explique sobre a importância da valorização das diversidades culturais individuais e coletivas. Os estudantes serão levados a pensar sobre as próprias origens e a da família, levantando elementos importantes sobre a vida familiar. Serão levados a construir um formulário de pesquisa que será aplicado aos familiares. Também serão instigados a pensar sobre quais recursos podem ser usados para fazer essa entrevista. Ao final da coleta de dados, deverão se organizar para apresentar toda a descoberta aos pares e, se possível, aos familiares. Categorias da entrevista: Descobrindo minhas origens e os trabalhos sistematizados nos planos O que há de migrante em mim? Construindo identidades com meu grupo. Os estudantes atuam a todo momento como protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem, e devem ser chamados a tomar decisões e colaborar com os grupos de trabalho de forma intensa. A proposta busca a promoção do autoconhecimento e da valorização dos

				sujeitos por meio da identificação de aspectos culturais, próprios de cada indivíduo que compõe a turma. Também envolve planejamento, organização de recursos para a coleta de dados e para a apresentação, exercício da criatividade e da imaginação, já que os grupos partilharão as produções com a comunidade escolar. Fortaleça seus estudantes para estarem seguros para as apresentações. Indique que fizeram um cuidadoso planejamento e que agora é a hora de curtirem o evento. Comente o quanto trabalharam e foram criativos na construção das apresentações, e que nesse momento vão poder contar para muitas pessoas como são estudantes dedicados. Convide-os para se apoiarem mutuamente, pois isso faz toda diferença para ganharem conforto na hora da apresentação. Oriente que, se esquecerem alguma coisa, um colega pode ajudar ou você, como professor(a), dará apoio!
Oralidade	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF35LP19). Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.	Compreensão em textos orais	Fontes alternativas de energia. Sugestão de gênero: divulgação científica. O texto de divulgação científica expõe os dados de uma determinada pesquisa, como: o que foi pesquisado, como e onde o estudo foi realizado, quais os resultados da pesquisa e quais são as pessoas e entidades envolvidas. É comum que sejam apresentados depoimentos de pessoas envolvidas na pesquisa ou de outros especialistas no assunto para atribuir credibilidade ao texto. Esses textos são publicados em revistas ou jornais de divulgação científica direcionados a públicos variados. **Energia Verde** O que vemos na imagem? 

				Inicie um debate sobre a interpretação de sentido. Pergunte: Qual é a mensagem transmitida pela imagem? Agora apresente um texto impresso que trata desse assunto. Disponível: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/fontes-renovaveis-energia.htm Que tipo de texto poderia tratar desse tema? Quem você acha que poderia escrever um texto sobre esse tema? Para quem? Com qual objetivo alguém escreveria sobre isso? Introduz o tema, realiza antecipações e verifica o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao gênero que será apresentado. Proponha a leitura coletiva do texto nos agrupamentos produtivos. Reserve tempo suficiente para leitura e troca de ideias entre os estudantes. Diante da partilha com os estudantes registre as informações sobre o tema proposto em formato de mapa mental.  Quem lê um texto deste tipo, lê para quê? Qual é o objetivo deste tipo de texto? *(Para que serve?)* Qual o tipo de linguagem utilizada pelo autor?
Oralidade	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e	Planejamento de texto oral	Apresentação: Baú das investigações. Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar minisseminários. Promoção de ações que se voltem para a busca da autonomia do estudante, por meio da pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando do campo de estudo e pesquisa.

		adequando a linguagem à situação comunicativa.		Para expor com propriedade a respeito de um tema, é necessário ler para informar-se sobre o assunto e escrever para apoiar a fala. Espera-se, neste ciclo, o uso de esquematizações, dentre as quais se incluem: fichamento, listas de itens, enumerações, tópicos originários de relatórios de observação e pesquisa, considerando, ainda, a diagramação específica de cada um. O universo dos gêneros, por sua vez, permite a inserção do aluno nas práticas de linguagem. **O baú das curiosidades** **Meu mapa de pesquisa** 1. Nós temos um baú. Ele está vazio e precisando de investigações para ser colocadas nele. Com o resultado destas investigações, vamos construir o mapa, que vai nos apoiar na hora da apresentação. 2. Você é um bom caçador de informações? 3. Quais os temas podemos investigar e para construir nosso mapa da pesquisa e depois guardar no baú? 4. O que investigar sobre este tema? Vamos nos orientar por estas perguntas? • *Que tema você escolheu?* • *Por que escolheu este tema?* • *O que você descobriu sobre ele?* • *Onde você fez sua pesquisa?* A pesquisa é um tempo preparatório, proposto em algum período antes do dia do seminário propriamente dito. Este tempo pode variar de dias, de acordo com a maturidade da turma e a complexidade do(s) tema(s) proposto(s). Peça às crianças que pesquisem sobre o tema escolhido. Oriente-as quanto aos materiais de consulta e deixe sempre em sala livros, revistas e conteúdo digital que permitam ampliar a pesquisa. Auxilie-os na leitura, esclarecendo eventuais dúvidas acerca do vocabulário ou ajudando a localizar informações. Oriente as crianças na seleção de textos interessantes sobre o tema escolhido. E, depois, auxilie-as na elaboração de uma síntese das informações. **O baú das curiosidades** **Meu mapa de pesquisa** 5. Como podemos contar nossas investigações antes de guardar no baú? Para contar, vamos construir nosso mapa de pesquisa. Para isso, vamos produzir: • Os verbetes (como nos dicionários, colocar a palavra e dizer seu significado. Pode ser ilustrado). • Imagens, ilustrações. • Tabelas, gráficos. 6. Que tal conhecer os tesouros descobertos? Vamos ouvir os resultados das investigações que alguns colegas têm para mostrar ? 7. Depois de apresentar, vamos guardar nossos tesouros no baú. Na apresentação do seminário, entregue, a cada estudante, uma folha de papel e deixe que escrevam sobre o tema, enumerando pontos importantes. Acompanhe este

				momento, orientando, ajudando, dando sugestões. Converse com os estudantes acerca de gêneros textuais como verbetes de dicionários (significado do tema, podendo ilustrar), imagens ou ilustrações sobre o tema, com explicações do que aparece nas imagens, tabelas e gráficos.
Oralidade	**Campo artístico-literário**	(EF35LP28). Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético	Sugestão de gênero: poema. Leitura compartilhada de um poema. Pergunte para os estudantes: *Quais elementos perceberam no poema?* (Espera-se que os estudantes falem que perceberam a entonação, o ritmo, a emoção, a expressão, a pausa e o cenário). *O que é importante para a declamação?* (Espera-se que as crianças digam que para uma boa declamação é necessário conhecer o texto para empregar os itens citados anteriormente). Possibilite a reflexão sobre os elementos essenciais que qualificam a declamação de textos poéticos: Entonação. Ritmo. Emoção. Expressão. Pausa. Cenário. Tabela para apresentação oral Entregue um texto diferente para cada agrupamento, garantindo que cada integrante do grupo receba uma cópia do texto. Solicite aos estudantes que façam a leitura do texto. Oriente cada grupo a fazer com entonação a leitura coletiva do poema. Assim, as crianças que apresentam maior dificuldade na leitura podem receber ajuda do grupo e se sentir mais confortáveis com a atividade. Peça que o poema seja dividido em estrofes entre os integrantes do grupo. Desta forma, é possível iniciar o planejamento para a declamação. Solicite para cada estudante apontar o trecho que mais chamou sua atenção. Esta discussão poderá ajudar a visualizar pontos importantes da obra. Poderá ajudar os estudantes a colocar mais ênfase nos trechos selecionados. Fale que é o momento de ler o texto com ritmos variados, empregando as pausas necessárias. Desta forma, poderão

				identificar no texto qual o melhor ritmo para ser aplicado. Oriente os grupos a pensar e testar a emoção e a expressão que se aplicam melhor ao poema, caso seja necessário aponte a tristeza, a felicidade, e o medo. Instigue-os a refletir sobre a necessidade de cenário e de fundo musical para a declamação do poema. Pergunte se acham que fica bom e oriente-os a tomar decisões se querem ou não usar. Caso queiram, precisam definir música e cenário.

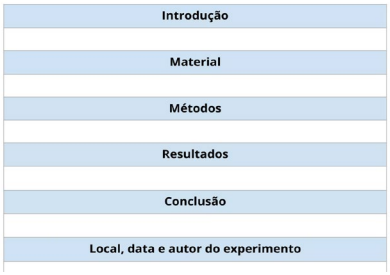
HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP01A). Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas– c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP01B). Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Poemas, quadrinhas e músicas para observarem as regularidades; Revisão de textos; Análise de textos com erros; Listas de regras - regulares contextuais; Uso de dicionário.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP02B). Acentuar palavras de uso frequente.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Estrutura silábica; Sugestão de gênero: trava-língua; Revisão de textos; Análise de textos com erros; Listas de regras - regulares; Quadro com exemplos - banco de palavras; Uso de dicionário.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP03) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Ortografia	Revisão de textos; Análise de textos com erros; Listas de regras;

				Uso de dicionário.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos ter- minados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Revisão de textos; Listas de regras; Uso de dicionário; Timbre: vogais abertas e fechadas (lista de palavras); Gênero sugerido: poesia Texto: Horas Vivas de Machado de Assis
Análise linguística/ semiótica (Ortogra- fização)	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP05). Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissíla- bas, trissílabas e polissílabas.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas	Sugestão de gênero: contos https://pt.slideshare.net/taboao/1-pssego-pera-ameixa-no-pomar Classificação das palavras identificadas no texto - lista de palavras. Lista de regras.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica	Lista de palavras de um mesmo campo semântico Utilização do holofone para a fala das palavras - identificando a sílaba tônica. Tabela de posição e classificação das sílabas tônicas das palavras STOP das palavras.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois- pontos e travessão). (EF03LP07B). Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências.	Pontuação	Aprender a pontuar não é aprender um conjunto de regras e sim aprender um procedimento que incide diretamente sobre a textualidade. Pontuar textos; Pontuação - instruir a leitura; Pontuação é intenção do autor - é importante ao ler os textos, os estudantes reconhecerem o fluxo contínuo da escrita; Única regra: não se pode pontuar entre o sujeito, o verbo e seu complemento. Pontuação é conteúdo procedimental - aprende-se com o uso (pensar, refletir, construir). Grifar a pontuação em trechos como piadas; Pontuar piadas; Teatro de leitores; Explorar o uso do texto nas aspas e na fala; Fábulas que tem diálogos; Ditado de diálogos.

Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Substantivos, adjetivos e verbos	Leitura com os estudantes. Dentro do texto - identificar os substantivos e verbos Associação do sujeito com o verbo; Tabela: Substantivo / Verbo - palavras retiradas e identificadas no texto.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Morfossintaxe	Sugestão de gênero: fábula Identificar os adjetivos em textos. Lista de adjetivos: Lebre / Trataruga, *Baseada nas fábulas de Esopo e La Fontaine.* Potencializar atividades que provoquem os estudantes a pensar que os adjetivos são fundamentais quando queremos atribuir propriedades aos substantivos; sem eles seria impossível descrever uma imagem para que os outros soubessem como ela é.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Prefixos e sufixos	Identificar nos textos, em algumas palavras (prefixo e sufixo): Lista com exemplos de palavras - prefixos e sufixos
Análise linguística/ semiótica	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos ou instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “Modo de fazer").	Forma de composição do texto	Sugestão de gênero: receita Distribua nos agrupamentos produtivos uma cópia desta parte da receita. Faça a leitura com todos. Perguntas disparadoras: Esta é uma receita doce ou salgada, quente ou fria? Por que será que esta sobremesa é tão apreciada pelas pessoas? Qual é a intenção do autor em colocar a foto dessa sobremesa junto com o texto? Apenas com essas informações apresentadas é possível concretizar a receita desse doce? **É esperado que os estudantes concluam que a receita só poderá ser executada se tivermos o modo de preparo descrito.** Perguntas disparadoras: Qual é a importância do modo de fazer? Como são indicados os passos a serem seguidos no modo de fazer? Essas ações aparecem no texto em forma de ordens, como por

				exemplo: corte, mexa, rale, cozinhe, asse, espete, gele ,tampe…. Estes são verbos imperativos; eles exprimem uma ideia de comando pontual para que algo se realize. O passo a passo ou modo de fazer de uma receita evidencia um comando descritivo, que vai se desmembrando em vários comandas para que a receita - produto final, se concretize.
Análise linguística/ semiótica	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Forma de composição do texto	Sugestão de gênero: diário Levantamento de conhecimento prévio dos estudantes: Quem escreve uma página de diário? Para quem escreve? Para quê se escreve? Como se escreve? Leitura dos agrupamentos produtivos e coletiva Perguntas disparadoras: Como sabemos que se trata de um texto do gênero diário? **É esperado que os estudantes digam que o texto expressa, por escrito, a vida de uma pessoa narrada por ela mesma.** Quais elementos podemos perceber que compõe o diário? Qual foi o vocativo utilizado pela personagem para se dirigir o objeto diário? Vocês conseguem identificar o dia da semana que foi escrita esta página do diário? Montagem de painel sobre a formatação do diário, quanto a sua estrutura: Data; Vocativo; Relato, pensamento, reflexões, emoções, caligrafia, digitação; Assinatura (opcional).
Análise linguística/ semiótica	**Campo da vida pública**	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos	Sugestão de gênero: carta, <u>carta do leitor</u> Realize a leitura com toda a turma. Após a leitura pergunte nos agrupamentos produtivos: Alguém sabe qual gênero textual acabamos de ler? CARTA DO LEITOR - carta pública CARTA PESSOAL - carta privada
Análise linguística/ semiótica	**Campo das práticas de estudo**	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e	Forma de composição dos textos	Sugestão de gênero: Texto Instrucional – Experimento Científico Distribua o texto impresso para os agrupamentos lerem.

	e pesquisa	diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Adequação do texto às normas de escrita	Perguntas disparadoras; Quem produz este tipo de texto? Este texto é produzido com qual intenção? O que vocês acharam da estrutura do texto? Facilita o entendimento? Onde encontramos este tipo de texto? Para que ele serve? Converse com os estudantes destacando a linguagem que o texto aborda e que muitas vezes causa certa estranheza durante a leitura. Ressalte que o vocabulário científico é uma das características desse gênero, e os termos podem não ser totalmente compreendidos durante a leitura, tendo que muitas vezes recorrer a enciclopédias científicas para consulta. Partes constitutivas do texto:  Perguntas disparadoras: Em qual formato está a diagramação do texto? Quais partes do texto tem figuras e por que elas são importantes para o leitor? Onde está o título do texto? É necessário ter um título? Por quê? Qual parte seria a introdução do relato do experimento? O que seriam os materiais utilizados? onde encontramos esta informação? Qual a disposição? Há diferenças da linguagem de material e métodos? MATERIAL - listagem MÉTODO - texto instrucional
Escrita compartilhada e autônoma	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP13). Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Sugestão de gênero: diário Tema: Diário de Rapunzel Estudantes irão escrever se colocando no lugar da personagem Rapunzel -Escrita sobre si (confissões, segredos, inquietações, emoções, opiniões…) Datação, vocativo e despedida Uso da 1ª pessoa, vocabulário informal, caligrafia com marca pessoal nos suportes tradicionais e emoção Resgate da memória

				O próprio diálogo com o leitor - leitor imaginário - não interfere na escrita Pergunte aos estudantes sobre o conto de fadas Rapunzel: Vocês conhecem a história de Rapunzel? Em que tempo a história ocorreu? Quais são as principais personagens? Há a presença na história de alguma vilã ou vilão? Qual herói que enfrenta a vilã? Proponha que os estudantes criem o diário da personagem Rapunzel? Releiam o conto de fadas da Rapunzel e nos agrupamentos produtivos, será distribuído a parte da história que irão escrever sobre a Rapunzel - a página deverá ser escrita na 1ª pessoa, como se fosse a própria personagem escrevendo. Categorias de escrita: Memórias. Rapunzel falará um pouco sobre si, relatando o episódio da gravidez de sua mãe, os desejos de sua mãe de comer rabanetes e quando foi levada pela feiticeira (parágrafos iniciais). Expressão de sua individualidade. Rapunzel escreverá sobre sua solidão presa na torre. Segredos. Rapunzel relatará como conheceu o príncipe e o que planejaram para ficarem juntos. Algumas dicas para qualificar a escrita dos estudantes: Qual data vocês irão escolher pensando que a história de Rapunzel ocorreu em tempos longínquos? Será data do século passado? Defina as datas por grupos para que haja a sequência cronológica hipotética, dos escritos. Qual vocativo vocês irão utilizar? Meu querido diário? Meu fiel companheiro? Como será o primeiro parágrafo? Iniciará com letra maiúscula? Com marcador temporal: ontem, hoje…? E o segundo parágrafo? É esperado que atendam às expectativas, conforme divisão temática por grupos. Os parágrafos auxiliam na organização do texto. Planeje o que irá narrar a cada parágrafo. Use expressões que indicam tempo. E o desfecho? Pode ser algo ligado à esperança que ela tem de dias melhores ou sentir muito tudo o que ela passa ou passou. Haverá ilustração? Elementos de recordação?

Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP14). Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Escrita colaborativa	Sugestão de gêneros: folclore e receita Entregue para cada agrupamento produtivo o texto impresso: O Feitiço da Cuca por Monteiro Lobato Questione-os acerca do conteúdo temático e a estruturação textual, listando no quadro as observações levantadas pelos estudantes. O objetivo aqui é refletir com a turma acerca das peculiaridades desse gênero textual que, embora mantenha seus elementos composicionais, não faz parte do mundo real e apresenta vocabulário essencialmente voltado ao universo das bruxas e de suas feitiçarias. Comente com a turma que terão como desafio criar receitas parecidas com essa, que agradem o paladar das bruxas. Inicie o planejamento oral da atividade com a turma. A seguir, defina com os estudantes um título da receita Distribua uma folha para cada agrupamento produtivo, para começar a planejar seus escritos, imaginando como seria uma comida apetitosa para as bruxas. Incentive os agrupamentos a pensar em ingredientes e procedimentos bem diferentes dos convencionais (tais como: asa de barata, bigode de rato, caldeirão ao invés de panela, vassoura ao invés de colher). Auxilie estimulando o imaginário dos estudantes, relembrando informações importantes referentes ao universo das bruxas e seus gostos culinários extravagantes envolvendo gosma, lama, inseto, lodo etc. Oriente-os a anotar na folha o que planejam fazer: possíveis títulos, ingredientes que poderão usar, os procedimentos que pensam em realizar, utensílios/objetos que usarão, como farão a ilustração etc.
Escrita compartilhada e autônoma	**Campo da vida pública**	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros, do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo	Escrita colaborativa	Produção de anúncios com temas relacionados às necessidades da escola e da comunidade.

		com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP11). Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos ou instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Propostas de leitura com interpretação de receitas e textos instrucionais para conhecimento de sua estrutura.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP12). Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura de diários para identificar a estrutura textual; Sugestão de leitura: O carteiro chegou de Allan Ahlberg e Viviana, a rainha do pijama de Steve Webb.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura	Trabalhar com revistas infantis destacando a carta ao leitor e demais análises das habilidades.

Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura	Trabalhar com revistas infantis destacando a carta ao leitor e demais análises das habilidades.
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF03LP24). Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Pesquisa de notícias realizadas pelos estudantes sobre fenômenos sociais e naturais que circulam em meio digitais ou impressos.
Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF03LP15A)Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito	Receita oral e escrita: a receita primeiramente será apresentada com o texto escrito em que os agrupamentos produtivos farão a leitura, logo em seguida assistirão em formato de vídeo. Perguntas disparadoras: *Qual das formas de apresentação da receita vocês mais gostaram? Por quê? O que ficou mais fácil de entender ao ver o vídeo? Para realizar esse vídeo, o que precisou ser providenciado? O que mais lhes chamou a atenção acerca da exposição das crianças? Por quê?* Dialogue com os estudantes de forma a levá-los a perceber que, além dos ingredientes e dos utensílios necessários para a execução da receita, a produção de um vídeo requer o preparo de um ambiente adequadamente iluminado e organizado. No entanto, é de fundamental importância que os apresentadores sejam pessoas dispostas a se expor ao público e que tenham domínio do que será apresentado. Converse com a turma a fim de levá-las a perceber que a receita apresentada oralmente no formato de vídeo é muito procurada pelas pessoas atualmente, pois visualizar o que deve ser feito auxilia no entendimento do texto. Assim, explore junto aos estudantes os elementos-chaves para que esse objetivo seja atingido, tais como: boa entonação do apresentador, apresentação dos ingredientes um a um,

				execução passo a passo do modo de preparo etc. Proponha que, coletivamente, relatem as semelhanças e diferenças entre as duas formas de apresentação da receita: escrita e oral, sendo esperado que apontem: Semelhanças: título, lista de ingredientes e suas medidas, passo a passo do modo de fazer, uso de verbos no imperativo. Diferenças: demonstração dos ingredientes, ênfase no modo de fazer, uso de expressões como: "Você vai precisar de" e "Mãos à obra", presença de gestos e movimentos que auxiliam na compreensão do que está sendo relatado, relato oral produzido com alternância de pronúncia e voz (mais alta, mais baixa, mais rápida, mais devagar) para ressaltar pontos que necessitam ser observados.
Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF03LP21A). Planejar e produzir anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura compôsicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B). Revisar anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo.	Produção oral e escrita	Providenciar, com antecedência, recortes de figuras e imagens, cartolinas, cola, tesoura, papéis coloridos e outros materiais que os(as) estudantes possam utilizar na confecção de anúncios. Combinar com os agrupamentos produtivos um tema a ser trabalhado. Pode ser: um anúncio para uma festa ou evento da escola, a conscientização sobre o destino do lixo, o uso consciente da água, os cuidados com o trânsito, a venda de algum produto, os cuidados com o meio ambiente, entre outros. Orientar a escolha dos agrupamentos quanto ao uso das cores, quanto às informações necessárias ao texto, ao público-alvo – aquele a quem o anúncio se destinará, quanto às expressões a serem utilizadas para o convencimento dos(as) leitores(as), etc. Analisar, com antecedência, os textos produzidos pelos(as) estudantes. Fazer anotações por meio de bilhetes, referentes às adequações a serem feitas pelos agrupamentos produtivos. Considerar o destinatário, a finalidade, os recursos utilizados, a linguagem, o aspecto visual, entre outros. Distribuir os textos, pedindo aos(às) estudantes que façam a leitura das recomendações feitas por você, professor(a). Acompanhar a leitura dos(as) estudantes para auxiliar na compreensão do que precisa ser revisado.

				Auxiliar os agrupamentos produtivos na revisão, realizando algumas intervenções. Solicitar aos agrupamentos que apresentem seus trabalhos. Trabalho com a rubricas - orientação aos estudantes sobre o que precisa ser revisado.
Oralidade	**Campo da vida pública**	(EF03LP22). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção de texto	Apresentação da estrutura desse gênero. Produção de notícias, previsão do tempo, propaganda da sala, da escola e comunidade por meio oral e digital.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspon-dência fonema grafema regulares diretas e contextuais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Professor(a) antigamente a gente aprendia ortografia, apenas memorizando, ou com o conselho “se escreve assim…’ hoje com as pesquisas e pensando no estudante como um ser pensante é indicado que a continuação da construção do sistema de escrita e ortografia seja evidenciado por meio da sequência didática. Refletindo nas regularidades ou irregularidades da língua na escrita das palavras. É importante começar com um diagnóstico da turma, saber onde eles “erram” mais… Também é possível saber quais são os estudantes que poderão ajudar no momento de troca de informações e agrupamentos. Uma sugestão é escolher qual padrão irão estudar, exemplo S com som de Z, J OU G, palavras iniciadas com a letra H, palavras com x ou ch…

				-Para a compreensão da escrita ortográfica de palavras que tenham uma regularidade, é fundamental que observem a regra, que pesquisem, que percebam qual regularidade aparece quando estão escrevendo tal palavra, exemplo M antes de P e B…Não é recomendável só informar isso para eles. -Podem realizar pesquisas de palavras com R/RR, depois classificá-las e observar a regularidade. -Os estudantes podem escrever a regra para escrita da palavra como compreenderam e consultar quando necessário, deixando fixo em um cartaz. -Observe com as crianças palavras mais utilizadas pela turma que não há uma regra para compreender. Explique para eles que algumas palavras são escritas de acordo com a origem dela, e que não há regra, então precisarão memorizar. -Proponha uma lista das palavras que são utilizadas frequentemente e que precisam ser memorizadas, deixe exposto para consulta, exemplo: hora, homem...Enxada, enchente...
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Ortografia	Uma das possibilidades dentro de uma sequência didática: De volta ao passado… Escolha uma música para evidenciar os ditongos… Converse com os estudantes dizendo que antigamente quando as músicas eram tocadas na rádio, as pessoas “tiravam a letra de ouvido”, que ouviam e escreviam para não esquecer da canção… Que depois tinham os discos de vinis, mas que muitos não tinham a letra da música. Observe com eles como era antigamente e como é hoje em dia. Pergunte o que eles fazem para saber a letra de uma música? Conte como você fazia para escrever a letra de uma música… Como será que os avós, tios e n responsáveis, faziam? Colocavam a música para tocar, iam parando parte por parte e escrevendo. Coloque a música para tocar e peça que escrevam a letra… Depois compare a letra oficial da música e veja se as palavras estão escritas corretamente. Atente-se para os ditongos… Se aparecer palavras escritas com o jeito que se fala, observe com os estudantes e explique que a língua falada e língua escrita obedecem às regras diferentes…Que muitas vezes a falta de uma letra muda a

				palavra e o significado dela também, exemplo: soube (sem a letra U) sobe…. Sugestão: O cravo e rosa (texto lacunado) O CRAVO _____COM A ROSA. _____DE UMA SACADA… [...]
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer signifi-cados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	Coerência textual	Professor(a) pense em um tema de interesse dos estudantes da sua turma. Uma sugestão é astronomia... Escolha palavras diferentes e peça para que eles localizem no dicionário, pergunte se eles conhecem a palavra ditada? Se imaginam o que pode ser? O que essa palavra sugere para você? Oriente a encontrar a palavra no dicionário. Retome com os estudantes quais são os critérios para localizar uma palavra no dicionário. Ano-luz / Afélio / Bissexto / Dioptra /Radiante Outra sugestão é apresentar palavras pouco usadas e pedir que elas falem o que acreditam que significa. Então, peça que procurem no dicionário o significado dela. Pode ser divertido… Sugestão de palavras: ASSEADO, BALELA, ELÃ, BOROCOXÔ, CHUMBREGA… (Pesquise palavras que deixará sua turma em dúvida) O dicionário físico propõe desafios diferentes ao do dicionário online. Se preferir pode usar as duas maneiras e depois conversar com os estudantes, perguntando como fizeram para localizar o significado de uma palavra em um e como fizeram no outro. Atente-se para regras de buscas no físico que possibilita a mobilização das estratégias de leitura e regras de busca que precisam ser criteriosas para encontrar a localização das palavras. No online certamente será o meio pelo qual os estudantes irão utilizar quando quiserem saber o significado das palavras além de promover o letramento digital. Depois podem pesquisar a diferença entre glossário e dicionário. E buscar temas interessantes e pesquisar sobre ele nas plataformas digitais.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Acentuação	Paroxítona: eis a questão acentuada ou não? Professor(a) provavelmente o desenvolvimento dessa habilidade será potencializado por meio de situações

				didáticas que possibilitem a reflexão de aspectos gramaticais, suas regras, regularidades, descobrindo e conceituando aspectos epilinguísticos do funcionamento da língua. É importante que as regras sejam aplicadas no uso da língua, no texto e compreendido também através das trocas de informações entre os estudantes e professor(a). Uma sugestão é ter um espaço para registro das descobertas, das dicas e regras na escrita das palavras, assim o estudante poderá consultar sempre que tiver dúvidas ou acrescentar “novas descobertas…’ Exemplo: caderno pequeno de anotações (pode levar de um ano para o outro), espaço no caderno de Língua Portuguesa, Cartaz na sala, baú de descobertas (uma caixa grande de sapato com tampa, as crianças podem escrever palavras que compreenderam a acentuação. Também podem escrever em cartaz (palavras paroxítonas) de uso frequente e deixar para consulta. Sugerimos que as análises sejam realizadas dentro do texto, os estudantes podem ler, dizer o que entenderam sobre ele, qual o gênero que é…Essas informações são oferecidas “organicamente”, à medida que o professor(a) conduz a aula, dizendo “vamos ler essa charge?”, e promove interação entre os pares, tudo com intencionalidade, direcionando para a reflexão e análise da palavra, ÁRVORE (proparoxítona) , que está no primeiro quadrinho…. 
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em	Pontuação Vocativo/ Aposto	Escolha um texto que apareça diálogos, e observe nele nomes e chamamentos. Faça fichas com os nomes e chamamentos de uma cor e com o sinal de vírgula de outra cor… Escreva o texto na lousa ou outro suporte (sem os nomes, chamamentos e vírgulas). Leia com os estudantes, pergunte para eles o que está faltando, o que pode ser? O que poderia substituir nesse espaço em branco? Depois disponha na lousa as fichas

		separação de vocativo e de aposto.		embaralhadas (poderá usar fita crepe), pergunte quem quer participar, mas certifique-se que todos estão ajudando o colega a pensar em qual espaço em branco combina a ficha (todos estarão pensando também). As crianças devem escolher uma ficha e de acordo com o contexto do texto, e a cada ficha de nome ou chamamento, precisa colocar uma vírgula junto… observar se fará sentido usar, podem testar e ler para ver como fica. O importante é perceber que as vírgulas ajudam a organizar o texto, e que usar palavras diferentes para falar da mesma pessoa deixam o texto mais 'gostosos" de ler… Também observe com os estudantes que após usar (vocativos/ chamamentos) é recomendável o uso da vírgula após a escrita dele. Outra sugestão é fazer a revisão de um trecho do texto produzido pelo estudante com foco na pontuação, nesse caso evidenciando o uso da vírgula. Coloque na lousa, ou providencie uma cópia do texto para que possam analisar. Outra possibilidade para dar continuidade é analisar o bom uso da vírgula nos textos bem escritos da literatura e os que foram escritos pelos próprios estudantes. Fazer um diagnóstico para saber o que as crianças sabem sobre pontuação, irá ajudar a saber o que importante focar e o que já pode ir desenvolvendo com eles, porque já fazem o uso.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP06). Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo.	Concordância Verbal	Olha as variações do verbo aí gente! Sugerimos que retomem com os estudantes o que é verbo, e porque ele tem diferentes conjugações. Inicie a aula falando do uso do verbo nas conversas e diferentes situações comunicativas, brinque com os estudantes falando de diferentes formas para o uso do verbo e deixem que interajam, comentem e reflitam… Você poderá falar: "Comer, comi, comeu, como, comeis, comem… Essas palavras (verbos) dizem de situações diferentes… Por quê?" "Onde eu posso usar a palavra "comer", em que situação? Pensem e me falem?" "E sobre "banho"? Para dizer que você praticou essa ação hoje, como você me diz?"

				Liste verbos no infinitivo com sua turma e depois em pequenos grupos (façam fichas com os verbos) e depois cada grupo tem um tempo para elaborar um dizer contextualizando-o, exemplo: BRINCAR - "As crianças poderão brincar com a bola, após lancharem." Variações: Realize atividades assim na produção escrita também. No texto - Vamos sublinhar os verbos que aparecem no texto? Depois conversem sobre os verbos circulados, em quais conjugações eles estavam escritos? Ops! O verbo não está combinando! - Escolha um texto e mude os verbos para conjugações, peça para que as crianças leiam e deixe que percebam o equívoco. Se não perceberem sinalize. Exemplo: **A sopa de pedra (conto de artimanha)** Um dia, Pedro **estou** com fome e **bater** na porta de uma senhora rica. Mas a velha **estarão** [..]
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP07). Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo.	Concordância nominal	Com Harmonia tudo fica mais garboso Retome com os estudantes que o texto produzido por eles precisa ser harmônico, ter fluidez na leitura. Veja o que eles pensam sobre isso. Promova um intercâmbio oral, observe como eles pensam e faça a mediação das trocas de informações com conceitos pertinentes à concordância nominal. Uma sugestão é que em momentos de leitura compartilhada com os estudantes, sejam selecionados textos, para conversar e analisar 'essa fluidez' que os bons textos têm, e que excelentes autores e escritores promovem ao leitor.
Análise linguística/ semiótica (Ortografi-zação)	**Todos os campos de atuação**	(EF04LP08A) Grafar corretamente, palavras com regularidades morfológico- gramati-cais terminadas em -izar/- isar; ência/ ância/ ança (substantivos der-ivados). (EF04LP08B) Grafar corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X.	Ortografia	Ortografia Leitura com focalização Encontrar erros no texto Ditado interativo - dita e para fazendo reflexões

		(EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).		
Análise linguística	**Campo da vida cotidiana**	(EF04LP13). Identificar e reproduzir, em textos injuntivos ou instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Forma de composição do texto	Converse com os estudantes sobre os diferentes textos injuntivo que utilizamos na nossa sociedade. Diga o quanto eles podem auxiliar e facilitar a nossa vida. Questione quais texto injuntivos eles já utilizaram. Socialize as opiniões. Escolha um texto que pretende analisar com os estudantes. Observem as características dele, o passo a passo e depois vocês podem evidenciar item a item do passo a passo. É interessante dizer que nesse caso, o ideal é seguir os 'comandos', conforme o texto indica. Se desejar observe também como estão escritos os verbos nesse gênero textual, no caso (verbos imperativos), que caracteriza o gênero. E por que são escritos dessa forma? Essa análise pode aprofundar em uma próxima aula ou atrelar aos estudos de conjugação de verbos que estão sendo desenvolvidos no seguimento. 
Análise linguística	**Campo da vida pública**	(EF04LP18). Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.	Forma de composição do texto	Sugestão: Realizar o desenvolvimento dessa habilidade juntamente com a habilidade abaixo (EF04LP11). Antes dessa aula: Planeje uma situação comunicativa que utilize a linguagem jornalística, pense em um tema de interesse dos estudantes (atualidades, interesses da faixa etária). Proponha uma discussão sobre ele. Você poderá usar como disparador um vídeo (reportagem), ou um texto jornalístico. Depois com o tema escolhido, planeje como eles organizarão o estudo do tema. Os estudantes precisarão pensar em maneiras de recolher as informações sobre o assunto, se por meio de entrevista, de pesquisa de opinião, de votos…

				Para esta aula: Em agrupamento produtivo (pequenos grupos). Realize um intercâmbio oral com as crianças sobre a linguagem jornalística, sobre o que eles assistem, como é a postura de um jornalista? De um entrevistado? de um âncora? Faça cartões com diferentes situações comunicativas para serem noticiadas sobre o tema escolhido, e distribua nos grupos. Peça para as crianças definirem quem irá representar o que? (Repórter, cinegrafista, âncora, entrevistado...). As crianças devem planejar e depois ensaiar e preparar a apresentação do assunto para a turma. Organizar o momento de apresentação dos grupos.
Análise linguística/ semiótica	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF04LP24). Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Sugestão: Realizar o desenvolvimento dessa habilidade juntamente com a habilidade acima (EF04LP18). Antes dessa aula: Planeje uma situação comunicativa que utilize a linguagem jornalística, pense em um tema de interesse dos estudantes (atualidades, interesses da faixa etária). Proponha uma discussão sobre ele. Você poderá usar como disparador um vídeo (reportagem), ou um texto jornalístico. Depois com o tema escolhido, planeje como eles organizarão o estudo do tema. Os estudantes precisarão pensar em maneiras de recolher as informações sobre o assunto, se por meio de entrevista, de pesquisa de opinião, de votos… Para esta aula: Em agrupamento produtivo (pequenos grupos). Realize um intercâmbio oral com as crianças sobre a linguagem jornalística, sobre o que eles assistem, como é a postura de um jornalista? De um entrevistado? de um âncora? Faça cartões com diferentes situações comunicativas para serem noticiadas sobre o tema escolhido, e distribua nos grupos. Peça para as crianças definirem quem irá representar o que? (Repórter, cinegrafista, âncora, entrevistado...). As crianças devem planejar e depois ensaiar e preparar a apresentação do assunto para a turma. Organizar o momento de apresentação dos grupos.

Análise linguística/ semiótica	**Campo artístico-literário**	(EF04LP26). Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos visuais	Poesia todo dia! Professor(a) primeiro você poderá realizar a curadoria de Poemas Concretos para planejar uma "Apreciação Literária de Poemas". (Pode ser uma visita virtual). Pense no espaço e na disposição do mobiliário para esse momento, mas poderá expor os poemas da forma que preferir. Converse com os estudantes, pergunte se alguém já foi em uma exposição? Como foi? O que viram? Explique que eles irão vivenciar a exposição "Poesia todo dia!" Que irão apreciar poemas concretos, para observarem os detalhes, o escrito, as formas, o tipo de letra utilizada pelo autor… Após a apreciação converse com as crianças realizando um intercâmbio oral, deixe que comentem suas impressões. Liste na lousa ou outro suporte as características que as crianças observaram, alinhando com as estruturas do poema concreto.
Análise linguística	**Campo artístico-literário**	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos	Palmas, palmas, palmas!!! Escolha um conto maravilhoso, conto africano, conto da literatura infantil ou gênero que pretende desenvolver na linguagem de textos dramáticos. Reescreva o texto realizando a marcação das falas e do que irá acontecer nas cenas. Intercâmbio Oral - Converse com os estudantes e pergunte quem já foi ao teatro? Quais peças já assistiram? Se já assistiu uma peça teatral em outro lugar que não era um teatro? Se na escola já realizaram a montagem de uma peça teatral? Pergunte para eles o que eles acreditam que os atores fazem para se preparar para a atuação? Como será que eles decoram os textos? Diga que a leitura em voz alta, a entonação de voz e os gestos faciais e corporais são muito importantes na hora do ensaio e da atuação. [..] Uma sugestão é realizar uma sequência didática para estudo do gênero dramático. Mas se preferir aproveite para estender essa aula, atrelada às aulas de

				pontuação, fluência leitora e produção escrita. Leitura Compartilhada do texto escolhido com a marcação das falas dos personagens. Fale para as crianças que eles podem usar e abusar da voz, que devem observar como ela deve ser entonada. Sugestão: Ensaio para apresentação de um texto dramático. Cada estudante pode ser um personagem. Pode escolher alguns contos e dividir as crianças em grupos. Sugestão: Ensaio de uma peça teatral para apresentar para outros estudantes da escola.
Escrita (autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção escrita	*Sugestão: essa aula poderá ser realizada em mais dias, a critério da necessidade da turma e escolha do professor(a).* Não gostei! Converse com os estudantes perguntando se eles sabem o que é uma carta de reclamação? Se já presenciaram algum familiar que precisou utilizar do recurso? Se perceber que os estudantes têm repertório sobre o assunto você poderá perguntar: se já passaram por alguma situação na vida que poderiam ter usado da carta de reclamação, como por exemplo: um assunto da escola que os incomoda (escrever uma carta de reclamação para os gestores), um produto que compraram e que não funcionou como esperado, sobre um jogo (game) que eles esperavam ser mais legal… Explique hoje em dia, as cartas de reclamação além de serem enviadas via correio, são publicadas em plataformas digitais e ou enviadas por e-mail, e que essa prática costuma ser mais comum na nossa sociedade. Pode dizer que por meio delas as pessoas exercem a cidadania … Diga que a carta serve para reclamar e reivindicar sobre uma situação específica (demora de tempo em uma fila, um produto que não funciona como prometido, um defeito em uma roupa/produto, uma padaria que vendeu o lanche estragado…). Conduza a discussão até que compreendem a função da carta. Junto com os estudantes recordem elementos essenciais que precisam ser lembrados para se escrever uma carta de reclamação.

				Enquanto as crianças vão relembrando e aprendendo você poderá listar na lousa os passos para a escrita da carta de reclamação. O que foi registrado na lousa pode ser copiado em um cartaz e ficar como um bom módulo na hora da produção escrita. Leitura compartilhada um modelo de carta de reclamação. Escolha uma carta que acredite ser interessante para a sua turma e leiam juntos. Marque com os estudantes trechos que correspondem partes importantes da carta (podem consultar o cartaz produzido na outra aula).
Escrita (autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção escrita	Virou notícia! Conversem com os estudantes sobre os últimos acontecimentos que eles vivenciaram na escola, na cidade e que acreditam que é interessante divulgar para a comunidade escolar. Relembrem quais características dos textos jornalísticos e discuta com eles sobre os temas e dentro de qual área ele se encaixa, exemplo: política, cultura, economia, entretenimento… Faça uma roda de editores, de jornalistas, e coloquem na roda os temas e a importância de cada, determinando um enfoque de pesquisa, de levantamento dos fatos e da escrita colaborativa. Escolha dentro do critério de um bom agrupamento produtivo quais serão os estudantes parceiros e qual tema cada grupo irá escrever.
Escrita (autônoma)	**Campos das práticas de estudo e pesquisa**	(EF04LP21). Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Produção escrita	Que história é essa? Pense em personagens ou personalidades que você acredita que seja interessante para sua turma. Espalhe pela sala fotos dos personagens e ou de personalidades que estarão também em fichas dentro de uma caixa com uma comanda. Depois proponha uma conversa sobre eles, exemplo: quem eles foram ou são? O que sabemos deles? Escreva em fichas comandas sobre sequenciar uma história nova de uma personagem ou personalidade já conhecidos pela turma. Exemplo: A bola mágica do Pelé; O poder do gorro do Saci; Quem era a madrasta de João e Maria? (Invente novos desafios…)

				Coloque as fichas em uma caixa. Em dupla produtiva oriente os estudantes a escreverem textos que trazem a nova história sobre cada um.
Escrita (autônoma)	**Campos das práticas de estudo e pesquisa**	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção escrita	Em poucas palavras… Alimentos típicos das regiões brasileira. Em agrupamento produtivo oriente os estudantes a pesquisarem sobre a alimentação de cada região e produzir verbetes de enciclopédia. Converse com eles sobre as características do gênero. Liste com as crianças o que precisa conter para garantir a estrutura do texto.
Escrita (autônoma)	**Campo artístico e literário**	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Produção escrita	Teatro de Leitores. Entregue cenas de textos dramáticos e realize a leitura compartilhada deles. Escolha com as crianças quem é que vai representar cada personagem (diga para grifar sua parte), deixe um tempo para que eles ensaiem. O teatro de leitores pode ser apresentado para outras turmas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF04LP09). Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura	Organizando o orçamento em listas… Antes da aula… Pergunte aos estudantes se eles podem trazer uma fatura, conta de luz/água ou um boleto que sua família já tenha utilizado. Na aula: pesquise o que consta no documento, quais informações são registradas lá? Liste com eles as convenções do gênero e o que de comum tem nesses documentos trazidos por eles… Peça para os estudantes imaginarem sua vida futura e quais faturas e boletos eles acreditam que serão essenciais para entrar no orçamento. Peça que registre. Compartilhe as listas entre eles.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do	Compreensão em leitura	Para esta aula será necessário que o professor(a) escolha duas cartas: um pessoal e uma de reclamação. Precisa providenciar uma cópia de cada, ou projetar. Relembre com as crianças sobre cartas. Pergunte para o que elas servem?

		gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.		Leia as cartas com as crianças, em cada caso pergunte, quem escreveu as cartas? Qual o assunto delas? O que ambas tinham de semelhanças e diferenças? Para compreensão em leitura e entendimento acerca das cartas de reclamação leiam e evidenciam as características e em quais situações da vida elas são importantes e escritas.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Compreensão em leitura	Roda de leitura de Jornal em diferentes momentos é importante lembrar que ao introduzir um novo conteúdo seguir os passos: selecionar a notícia; fazer a leitura coletiva, em pequenos grupos e individual; juntos identificar o fato principal; local, data, os envolvidos, nas próximas poderão fazer em duplas até chegar no individual.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões /sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Compreensão em leitura	Em roda de conversa perguntar ao grupo o que entendem por fato, e o que entendem por opinião. Apresentar um texto que pode ser jornalístico; coletivamente ler o texto e ir parando de forma intencional e perguntar se acreditam ser um fato ou opinião e porquê?
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreensão em leitura	Apresentar texto de forma compartilhada, realizar a leitura em voz alta pelo professor; retome a leitura solicitando que em grupos ou duplas grifem as informações mais importantes e registrem em uma tabela; socializar a tabela e depois poderão transformar de forma coletiva em um verbete(com ajuda do professor(a). .
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Imagens analíticas em textos	Quantas formas de registrar informações? Preferências da turma para fazer o gráfico de preferências da turma o(a) professor(a) poderá recolher diversas fontes de pesquisas, tais como: programa de TV favorito, estilo de música, estação de ano preferida, se preferem comer lanche ou comida, se tem irmãos (as questões elaboradas podem ser relacionadas com o questionário socioeconômico das avaliações externas). Elabore um gráfico (escolha a forma que preferir) e apresente para os estudantes, comentando sobre as informações, as cores, quantidades. Explore com as crianças o gráfico e as informações. Deixe que comentem sobre os gostos e as preferências da turma.

				Analisar imagens analíticas é fundamental para compreender a fundo informações em diferentes textos e contextos. Uma sugestão é levar para sala de aula, outras análises e de diferentes temas, exemplo: desempenho nas avaliações, jogos escolares.
Oralidade	**Campo da vida cotidiana**	(EF04LP12). Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral	Seminário divertido “4º ano também brinca!” Oriente uma pesquisa com os familiares sobre quais brincadeiras eles brincavam quando eram crianças…Organize um momento para assistir vídeos da internet que mostre como outras crianças do Brasil ou do mundo brincam… Em grupos peça para que as crianças se organizem para pesquisar sobre a brincadeira que mais gostaram e para que elaborem uma maneira de comunicar para a turma, explicando passo a passo dela e convidando os estudantes para brincar também.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO CURRÍCULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regular, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Ortografia	Desafio do ditado ortográfico: Diga para os estudantes que você irá ditar uma frase e que eles devem escrever da maneira como acreditam que é a forma convencional da escrita. Dite a seguinte frase: “A lapiseira branca e o crachá, que usei no exame da escola, estão no estojo da minha irmã.” AUDITÓRIO: Peça para que os estudantes que quiserem mostrar como escreveu que registre na lousa… Oriente os demais a observarem se também escreveram como os colegas… O que fez igual? Mostre a maneira convencional de escrever e peça para que analisem onde tinha equívoco ou não… Escreva na lousa ou projete uma tabela, contendo as seguintes colunas: “S” COM SOM DE “Z” “X” COM SOM DE “Z” “CH’” COM SOM DE “X” “J” E “G” COM SOM DE “J” “N” E “M” COMO SINAL DE NASALIZAÇÃO. Com a tabela escrevam colaborativamente cada palavra no lugar adequado segundo a norma de Língua Portuguesa. Uma sugestão é ir acrescentando outras palavras no quadro e buscar a regra com a turma observando as regularidades.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Polissemia	Tudo depende do contexto! Para essa aula o(a) professor(a) precisará escrever palavras polissêmicas em cartões, juntamente com um contexto, exemplo: (manga de roupa/ manga fruta e mangá (quadrinho japonês) e colocar dentro de uma caixa. Cada trio de estudantes deve retirar uma palavra de dentro da caixa e encenar/ ou fazer uma mímica (criando uma situação comunicativa). Depois converse com as crianças sobre quais foram as palavras que estavam na caixa? O que tinha em comum? Conversem sobre Polissemia e a importância dos contextos nas escritas e na elaboração das

				falas sobre uma palavra que tem a mesma grafia.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP03). Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Acentuação Ortográfica	Será que tem acento? Uma dica para o desenvolvimento dessa habilidade é no início focar em um tipo de acentuação por vez, para que os estudantes possam investigar, observar as regularidades… Aqui iremos focar nas oxítonas, mas antes é importante relembrar com as crianças o conceito de sílaba tônica. Professor(a) você pode escolher um trecho, um trava-língua ou palavras para direcionar o olhar e reflexão das crianças. Exemplo: "VOCÊ SABIA QUE A SÁBIA SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR? Incentive as crianças a lerem, a brincarem com as palavras, a lerem bem rapidinho. Mostre separadamente cada uma das palavras e oriente a pensar sobre onde está acentuada a palavra… E como pronuncia essa palavra, diga que o acento na escrita da mesma palavra torna a diferença e o significado dela na nossa língua. Entregue para os estudantes as palavras oxítonas terminadas em a/as, e/es, o/os, em/ens e r, l, z, x, i, u, im, um e om e peça para que cada um reflita sobre ela e onde ela poderá se encaixar na tabela. Proponha uma tabela de palavras oxítonas acentuadas ou não e observem juntos as regularidades nas palavras. Observem as regularidades e se optar crie as regras das palavras oxítonas. Realize situações como essa para palavras, paroxítonas e paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/ semiótica (ortografiza-ção)	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhe-cendo seus efeitos de sentido.	Pontuação	Como eu leio aqui? Teatro de Leitores e/ ou Leitura Compartilhada. Escolha um gênero narrativo, organize com a turma quem irá ler em cada momento ou fala da personagem, marque o trecho (grifando, pintando….) Ou realize a leitura compartilhada. Oriente os estudantes a prestarem atenção aos sinais de pontuação, a entonação e a mudança que ele causa no texto.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos	Verbos-modo indicativo	Que verbo vai aqui? Para identificar e reconhecer a função e as formas que os verbos adquirem em um texto, é importante que leiam diferentes textos com esse intuito, observando e

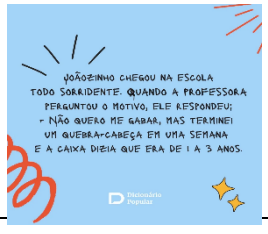
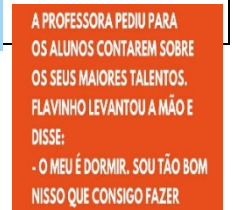
		tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.		comentando sobre o sentido dele no contexto do texto. O(A) professor(a) pode escolher um texto interessante para a turma e retirar alguns verbos e conectores do texto para que as crianças leem. Pergunte o que está faltando no texto para que fique melhor? O que acham? Deixe que reflitam… deixe que se arrisquem a colocar (mesmo que oralmente) o verbo ou conector que está faltando. Em outro momento mostre o texto original. Utilize estratégias da oralidade para que as crianças pensem na forma certa de indicar o verbo, exemplo: Amanhã eu tomei banho; Ontem eu vou aqui comer; Brinque com diálogos malucos com as crianças e deixe que cheguem a forma melhor para se comunicar.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP06). Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	Concordância verbal	Quando foi essa notícia? Uma sugestão para observar os verbos e compreender como flexioná-los dentro de uma situação comunicativa é observá-los dentro do portador Jornal. As crianças podem observar no Jornal o tempo do verbo (tempo passado e tempo futuro) e como está a concordância dele com o pronome pessoal/nome sujeitos da oração. Reescrita da notícia antiga para algo que ainda irá acontecer. Os estudantes devem escolher uma das notícias lidas, pensar no que é interessante dela e utilizar os verbos de uma maneira que transforme a notícia em algo atual ou que irá acontecer.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Conjunções	Uma palavrinha que pode conectar tudo, ou mudar tudo! Nos momentos de leitura compartilhada foque nas conjunções. Pergunte para a turma se alguém sabe o que são conjunções? Com um texto em mãos peça para que arrisquem a dizer o que no texto é conjunção? Quais palavras eles acreditam que sejam? Deixe que falem.... Depois entregue para ele o mesmo texto ou trecho do texto (agora retirado as conjunções) .... Deixe que leiam e que percebam quais são as conjunções. Faça uma lista com os estudantes levantando quais palavras eles foram percebendo que são conjugações. Nos momentos de produção de texto converse com as crianças sobre o que não

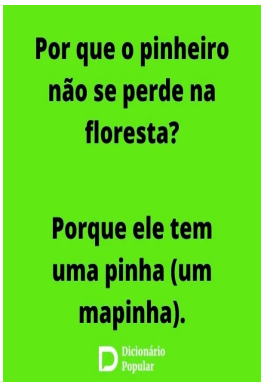
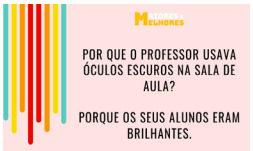
				pode faltar para que produzam um bom texto, sempre lembrando das conjunções; Leia para turma textos que evidencie o uso delas, sendo o(a) professor(a) leitor ou na leitura individual, em duplas, compartilhada… Faça um cartaz com a turma com pequenos textos que evidenciem as conjunções, ou com algumas delas. Na revisão de texto dos estudantes, escolha textos para problematizar, ora apareçam bons exemplos de escolhas de conjugações e ora apareçam problemas na escrita do texto e proponha coletivamente um novo texto (pode ser em dupla produtivas). Conjunções: “Mas”, “e”, “quando”, “tanto”, “logo”, “ou”, ”pois ","porque "...
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e com-postas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia	E agora, termina com EZA ou ESA? O(A) professor(a) determina a quantidade de aulas para essa habilidade, aqui trabalharemos um “pedaço” dela). Mostre as seguintes palavras para os estudantes: FRANQUEZA / PRINCESA Peça para que reflitam o que elas têm em comum A ideia é que eles digam que elas têm o final terminado com o mesmo som. Por que será que elas escrevem de forma diferente? Alguém sabe o porquê? Diga para eles que nessa aula o objetivo é descobrir a regra da escrita convencional de palavras que terminam com ESA/EZA. Em duplas produtivas, oriente a buscar o significado dessas palavras (franqueza e princesa) Fale para os estudantes se alguém sabe dizer por que usamos o dicionário. Deixe que expliquem. Depois complemente a informação dizendo que além de saber a grafia correta das palavras, é possível descobrir outras informações sobre ela. Escolha duplas para lerem o significado das palavras, comentem e peça para guardar essa informação. Verifique a hipóteses de escritas dos estudantes acerca de palavras escritas com esa/eza. Dite as seguintes palavras dizendo que cada criança deve escrever como acredita que é e depois comparar com a escrita da sua dupla:

				<table><tr><td>1-franqueza</td><td>6- lindeza</td></tr><tr><td>2- beleza</td><td>7- pobreza</td></tr><tr><td>3- frieza</td><td>8 - tristeza</td></tr><tr><td>4- esperteza</td><td>9- pureza</td></tr><tr><td>5- magreza</td><td>10- princesa</td></tr></table> Depois apresente a escrita convencional das palavras (é importante que eles possam observá-las, então deixe exposto na lousa ou outro local para que reflitam. Espera-se que eles percebam que apenas a palavra princesa termina com S. Explique que na próxima atividade irão utilizar as palavras que terminam com Z. Entregue para as duplas os adjetivos (FRANCO, BELO, FRIO, ESPERTO, MAGRO, LINDO, POBRE, TRISTE E PURO). Peça para que levantem e relacionem com as palavras expostas do ditado. Deixe que se movimentem e achem o par delas. (pode ser indo até a lousa, ou no caso você pode escrever filipetas com as palavras do ditado e entregar aleatoriamente para que encontrem o par.) Depois que cada criança voltar para o seu lugar, diga que você irá falar, um contexto e quem souber a palavra que complementa a fala do(a) professor(a), pode levantar e trazer a filipeta para mostrar, e dizer junto com o(a) professor(a) como ficará. Pode escolher nome dos estudantes da turma, exemplo: “Vitor é tão franco que até assusta a gente, ele fala o que pensa porque a _____é tremenda! ” “Um lugar belo no mundo para mim é cheio de árvores, aqui na sala tem a Mariana que adora a _____ dos parques da cidade! ” ‘Nos dias muito frios a nossa escola fica gelada, a _____ da água da torneira deixa a mão do João congelada!”. Continuem brincando com o nome das crianças e fazendo relação entre os adjetivos e os substantivos derivados dos adjetivos que eles escreveram. O importante é que seja conversado com eles e que falem e mostrem a escrita das palavras. Dê exemplo, falando e escrevendo na lousa para que vejam, que por exemplo: franco é um adjetivo e franqueza é um substantivo derivado… Que as palavras que são substantivos derivados são escritas com Z.

				Agora que irão refletir na palavra PRINCESA. Escolha uma criança e peça para ler novamente o significado de princesa no dicionário. ”Trata-se da esposa do príncipe… “ Pense em outras palavras que são derivadas de títulos de nobreza ou adjetivos pátrios, exemplo: JAPONESA, CHINESA, PORTUGUESA, NORUEGUESA, BARONESA, DUQUESA, MARQUESA…. (Converse com as crianças que são femininos títulos de nobreza ou de local de origem/nascimento) Coloque as palavras FRIEZA E PRINCESA NA LOUSA e peça que expliquem o que entenderam para a escrita convencional da palavra. É bacana criar um cartaz ou que as crianças reservem um espaço para anotar as novas descobertas no caderno.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EF05LP20). Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Forma de composição do texto	Será que eu quero assistir (Gênero textual argumentativo da esfera jornalística) Converse com os estudantes dizendo que o gênero que irão trabalhar já é conhecido por eles, que provavelmente já leram e que essa leitura contribuiu para decidirem se queriam ou não assistir um filme, comprar um livro ou brinquedo. (Mostre a imagem de um filme conhecido por eles, só para se o gatilho da discussão) RESENHA CRÍTICA Deixe que comentem sobre as resenhas que já leram. Deixem que comentem sobre filmes, e outras coisas que uma resenha crítica ajudaria. Pergunte por exemplo, se pudesse fazer uma resenha crítica dizendo alertando sobre um filme ruim, qual eles fariam… E se fosse um filme que valeria a pena assistir? Qual eles indicariam? Deixe que interajam com as opiniões… Usando os tablets ou folha impressa entregue a resenha de um filme para os estudantes em duplas lerem. Aqui sugerimos https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/elementos-elemental-critica Deixe que leiam juntos, depois realizando a leitura compartilhada vão grifando ou sublinhando palavras que fazem ou não o telespectador querer assistir. Avaliem com as crianças se a resenha é positiva ou negativa. Pergunte se concordam e oriente que pintam de cores diferentes as partes da resenha crítica, como título,

				subtítulo, subtítulo, introdução, desenvolvimento e conclusão (avaliação da obra). Lembre às crianças que a forma da escrita será para incentivar ou não a leitura ou a assistir determinado conteúdo. Explique que a resenha é um texto que faz uma análise crítica, tipo um julgamento que pode recomendar ou rejeitar, com o objetivo de conhecer o leitor/telespectador ou não a consumir a obra resenhada. - Leitura de Resenhas Críticas Bem Escritas: pela turma, como um momento de leitura do estudante (organize algumas resenhas críticas impressas ou com o auxílio do tablet); - Em outra aula proponha a escrita de Resenha Crítica de Filmes ou Livros. - Depois leitura pelos colegas das resenhas; - Revisão de escrita das resenhas críticas; - Leitura Simultânea (com as resenhas críticas que eles produzirem) organizada pelos estudantes para crianças de outros segmentos; Essa aula pode ser uma sequência didática que complementa a habilidade, abaixo (EF05LP20).
Análise linguística/ semiótica Oralidade	**Campo da vida pública**	(EF05LP21). Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	Presta atenção! Nessa aula será evidenciado outras formas de comunicação além da escrita, prestando atenção de como o outro fala, em que situação fala, de que lugar fala, observando diferentes aspectos, como tom de voz, expressões faciais, gestos com as mãos etc. Escolha um tema que pode ser um conteúdo interdisciplinar (crie uma pequena comanda sobre ele, exemplo, “o desmatamento da Amazônia afeta o planeta Terra …”. Depois faça fichas com nomes (entrevistador, entrevistado, vlogger, repórteres). Organize agrupamentos produtivos e oriente os estudantes a contar a versão do fato segundo o sujeito da ficha (entrevistado, repórter…). Apresentação do trabalho em grupo. Converse com os estudantes que às vezes falamos mais por expressões do que pelas palavras, mas que observam todo o conjunto é que vai garantir a boa comunicação. Pergunte como sabem que um familiar está mais bravo, mesmo se ele não disser nada, brinque dizendo, “minha mãe só olhava pra mim e eu já sabia que ia ter bronca…” Pergunte se eles têm um amigo(a), que só de olharem já se

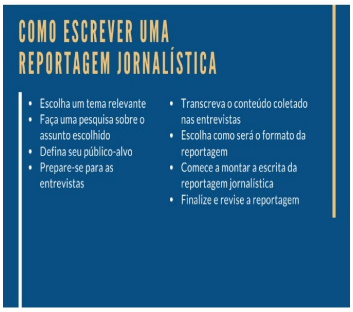
				entendem… Se já percebeu que fulano estava bravo só pelo tom de voz… Se usam as mãos para ajudar na comunicação. Peça que em dupla deem exemplos para os colegas! Compartilhem as trocas. Outra sugestão é trabalhar em consonância com a **habilidade EF05LP12**, e na leitura de **piadas e anedotas** (que muitas vezes são contadas oralmente (cara/cara) ver a interpretação de quem está contando a piada que utiliza muitas vezes aspectos paralinguísticos para comunicar.
Análise linguística/ semiótica	**Todos os campos de atuação**	(EF05LP26). Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF05LP27). Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade composicional e o estilo do texto.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**Essa habilidade pode ser desenvolvida juntamente com o trabalho de Produção de Textos dos estudantes.** No momento da revisão do TEXTO ESCRITO DE AUTORIA OU DA REESCRITA DE UM TEXTO selecione o objeto de estudo que será aprofundado, exemplo: concordância nominal e verbal, pontuação, regras ortográficas, no início é interessante ir analisando item a item por trecho, como no exemplo que será dado mais a frente). Escolha por “problema” a ser resolvido e relembre com os estudantes as regularidades deles (quando houver). Para que os conceitos e informações circulam e que sejam compreendidas, oportunize uma reflexão nos momentos de escrita e análise/correção. Escolha um trecho de um texto de algum estudante que queira evidenciar e problematize ele, pergunte o que pode deixá-lo “mais gostoso” de ser lido. Escolha também bons exemplos/modelos de textos dos próprios estudantes (que escolherem adequadamente a pontuação, por exemplo). E oriente eles a ler junto, a compartilhar das impressões, evidencie as escolhas. - Retornem as REESCRITAS já com novos elementos. - Planeje e oportunize a Leitura de Texto Bem Escrito com foco nas análises em questão. (EF05LP27) a habilidade abaixo pode ser desenvolvida seguindo os mesmos critérios.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo artístico-literário**	(EF05LP11A). Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, pia- das, cartuns, contos, entre outros textos, considerando a situação comunicativa.	Produção escrita	Leia para as crianças algumas piadas e deixe que percebam onde está o seu humor, que comentem…  

		(EF05LP11B). Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzi-dos, cuidando da apresentação final do texto.		Antes de planejar e produzir é importante retomar com as crianças sobre piadas e anedotas. São a mesma coisa? O que tem de semelhante e diferente?   E anedotas… A batalha *No meio da batalha, um soldado, em vez de seguir em frente para enfrentar o adversário, sai correndo de volta.* *– Ei, soldado, que negócio é esse? Você está fugindo?* *– Que é isso?... O senhor se esqueceu de que a Terra é redonda?* *– Claro que não. E daí?* *– Daí que eu vou dar a volta e pegar o inimigo por trás.* Escolhas outras e diferentes piadas se preferir e, também, anedotas… Depois pergunte as crianças se há diferença ou semelhança entre piada e anedota. Talvez seja um desafio para que

				os estudantes percebam… A diferença é sutil, mas analisando fica bem perceptível para eles. É interessante que os estudantes tenham em mãos exemplos de piadas e anedotas para analisar na hora que forem listar as características e semelhanças entre elas… Peça para que eles observem vão listando com você as características desses textos. Faça na lousa o registro ANEDOTA x PIADA Anedota: Pequena história/ narrativa Duplo sentido Fazer rir Piada: Texto + curto texto direto (já no diálogo); Final surpreendente Fazer rir (Pesquisem mais sobre esses gêneros e explore as características acima profundamente com os estudantes, observando-os no texto) Próxima atividade: “QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR!” Em duplas produtivas oriente os estudantes planejar e escreverem piadas e anedotas (distribuía o gênero pelas duplas, um para cada). Relembre com a turma que o texto precisa ser bem escrito, que precisam atentar-se a pontuação, as características de cada um (piada/anedota). Em outro momento compartilhe as produções com turma, tanto na forma escrita, como no momento de contar a piada/ anedota; Revise o texto com foco nas características do gênero; Aproveite para trabalhar outras habilidades com a turma.
Escrita (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação	Escrita colaborativa	Ensinando os pequenos a brincar! Professor(a). Escolha um estudante para ser o escriba da turma nesta aula. Proponha aos estudantes que confeccionem um jogo para as presentear as crianças do1 e do 2 ano (os jogos serão para brincar em grupos também.) Diga às crianças que eles irão confeccionar o jogo, mas que antes precisam fazer a votação de qual jogo será confeccionado e que terão de

		comunicativa e a finalidade do texto.		escrever as regras dele, através do texto instrucional, regra de jogo. Deixe que eles vão escrevendo e você pode colaborar quando achar necessário (espera-se que a maioria já saiba escrever regras de jogos e que todos possam participar colaborando com a escrita). Auxilie na hora da revisão. No segundo momento, liste do que será feito o jogo e organizem-se para ter o material em mãos para confeccionar. Em outra aula em grupo, proponha que confeccionem o jogo e "testem" ele. Porque eles irão ensinar as crianças menores a brincar. Dê a comanda para que os estudantes em agrupamento produtivo escrevam as regras do jogo para entregar a cada grupo de criança. Combine com o(a) professor(a) da turma selecionada para ganhar os jogos o dia de entregar o presente e ensinar a jogar.
Escrita (autônoma) Oralidade	**Campo da vida pública**	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na internet.	Produção de texto oral e escrito	VideoCast pode sim!!! Em agrupamento produtivo os estudantes serão desafiados a produzirem um VideoCast trazendo a resenha crítica de um jogo/game, brinquedo ou livro para a mesa. Desafie os estudantes a escolher um livro que tenham gostado muito, um brinquedo ou um jogo/game (é importante lembrar que não precisa ser uma resenha crítica positiva e que nem todos os participantes precisam concordar entre si em tudo. Para produzirem uma resenha crítica sobre ele, planejando, escrevendo como será realizado, às perguntas que serão feitas, as respostas dadas e quem irá conduzir a conversa. Relembre com os estudantes as características do gênero resenha crítica, o que precisa conter nesse texto? Façam juntos uma lista oralmente e escrita na lousa… usando a habilidade **(EF05LP21)** para pensar em outros elementos que favorecem a comunicação além da fala, como gestos, expressões faciais, tom de voz e **(EF05LP17)** que trata também de planejar e produzir um roteiro acerca de um tema de interesse da turma… Escolha o local que será filmado (pode ser com a ajuda das crianças) e determine um tempo para o grupo desenvolver e concluir o trabalho.

Escrita (autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF05LP17). Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produ- ção de uma reporta- gem digital, a partir de buscas de informa- ções, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digi- tal.	Produção escrita	Um dia como roteirista! Essa aula pode ser desenvolvida atrelada a outras habilidades de produção escrita, de acordo com o gênero escolhido e se o(a) professor(a) achar interessante juntamente com a prática pedagógica descrita acima. Algumas habilidades que podem ser relacionadas para com essa habilidade: **(EF05LP17), (EF15LP01), EF15LP07, (EF05LP18A) e EF15LP08.** Incentive os estudantes (em agrupamento produtivo) a pesquisarem sobre determinado conteúdo, pode ser de outra área, como, Ciências da Natureza ou outra área do conhecimento. Algo que seja relevante para a turma. Eles devem conhecer bem o assunto pois irão desenvolver uma reportagem digital. Diga que serão responsáveis por planejar e produzir o roteiro, que ele precisa s**er bem escrito,** organizado passo a passo. Pense e liste com as crianças o que é importante ter em mente na hora de pensar em uma reportagem digital…Um exemplo,  Para essa prática sugerimos que utilizem as Tecnologias Digitais, tanto para pesquisa, como gravação e a mídia que irá comunicar o assunto de pesquisa. Determine um tempo para cada processo, como: pesquisa para escolha do foco do tema, estudo do tema, planejamento do roteiro, divisão sobre quem irá fazer o que ou ser quem na hora de elaborar a reportagem que pode ser escrita ou filmada… Elaboração final e apresentação do trabalho aos pares. Ao término das apresentações e partilhas o(a) professor(a) pode propor uma conversa reflexiva com os estudantes para avaliar o desempenho deles durante o processo, pontuando as fragilidades, mas

				garantindo que todos observem os avanços e conquistas nesse momento de estudo. **Sugestão de alinhamento com a prática abaixo.**
Escrita (autônoma) Oralidade	**Campo da vida pública**	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B). Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.	Planejamento e produção de texto oral	Um dia como roteirista! Essa aula pode ser desenvolvida atrelada a outras habilidades de produção escrita, de acordo com o gênero escolhido e se o(a) professor(a) achar interessante juntamente com a prática pedagógica descrita acima. Algumas habilidades que podem ser relacionadas para com essa habilidade: **(EF05LP17), (EF15LP01), (EF15LP07), (EF05LP18A) e EF15LP08.** Incentive os estudantes (em agrupamento produtivo) a pesquisarem sobre determinado conteúdo, pode ser de outra área, como, Ciências da Natureza ou outra área do conhecimento. Algo que seja relevante para a turma. Eles devem conhecer bem o assunto pois irão desenvolver uma reportagem digital. Diga que serão responsáveis por planejar e produzir o roteiro, que ele precisa ser bem e**scrito, organizado passo a passo.** Pense e liste com as crianças o que é importante ter em mente na hora de pensar em uma reportagem digital. Por exemplo,  Para essa prática sugerimos que utilizem as Tecnologias Digitais, tanto para pesquisa, como gravação e a mídia que irá comunicar o assunto de pesquisa. Determine um tempo para cada processo, como: pesquisa para escolha do foco do tema, estudo do tema, planejamento do roteiro, divisão sobre quem irá fazer o que ou ser quem na hora de elaborar a reportagem que pode ser escrita ou filmada… Elaboração final e apresentação do trabalho aos pares. Ao término das apresentações e partilhas o(a) professor(a) pode propor uma conversa reflexiva com os estudantes

				avaliar o desempenho deles durante o processo, pontuando as fragilidades, mas garantindo que todos observem os avanços e conquistas nesse momento de estudo. **Sugestão de alinhamento com a prática acima.**
Escrita (autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF05LP24). Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção escrita	Entregar um envelope para pequenos grupos contendo três gêneros diferentes incluindo um científico de interesse do grupo, os grupos deverão identificar qual deles é científico, verificar como chegaram a conclusão; entregar uma tabela para que coloquem as informações principais e criarem imagens para expor junto a tabela, considerando o tema principal.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura	Por estações de rotação: Entregar em pequenos grupos textos com percurso para que leiam, sigam as instruções e chegar ao ponto de referência; Entregar peças de um brinquedo para ser montado de acordo com as instruções do vídeo; Ler e seguir as instruções do jogo O Lobo e as Ovelhas entre outros disponíveis na escola. Debater a finalidade de cada texto
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida cotidiana**	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão e leitura	Só fica engraçado se entender o texto! Escolha algumas piadas e anedotas e realize momentos de leitura com os estudantes, depois escolha algumas para analisarem onde está o humor no texto. Deixe que descubram por si sós, que comentem e que opinem sobre o motivo do humor. Realize desafios onde os estudantes possam localizar o humor no texto. Uma sugestão é alinhar o desenvolvimento dessa habilidade com a prática da **habilidade (EF05LP11A).** Em cada aula ir aprofundando em uma parte da habilidade, aqui sugerimos focar na interpretação de texto e no sentido do humor.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF05LP15) Ler/Assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos,	Compreensão e leitura	Vamos conversar sobre o que machuca o outro? Trocando ideias acerca de uma reportagem sobre o bullying.

lhada e autônoma)		dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Professor(a) você pode escolher um vídeo com o tema bullying ou outro tema que acredito ser pertinente para sua turma. Antes de assistir a reportagem, faça um levantamento prévio para entender o que os estudantes sabem sobre o assunto, ou até pode realizar a aula invertida, solicitando que pesquisem sobre o assunto em casa. O importante é mediar as trocas de informações entre as crianças, ter a escuta ativa empática com eles. Como é um assunto sensível pode ser que algum estudante passou, passa ou até realize bullying. Para trabalhar a compreensão de leitura é importante evidenciar outras maneiras de ler, além dos textos escritos, legendas, como as pessoas se comportam, tom de voz, as imagens que aparecem no vídeo associado ao tema. As múltiplas linguagens e multimodalidades que constituem a sociedade letrada atual. Aproveite para continuar a desenvolver as competências socioemocionais que a BNCC orienta, como: habilidades de relacionamento, consciência social, autoconsciência e tomada de decisão responsável. A partir dessa prática os estudantes podem desenvolver outras habilidades e desafios, como: - Fazer uma reportagem com os estudantes da escola; - Uma pesquisa sobre bullying; - Campanha de conscientização sobre o bullying; - Produções Escritas (dentro de um gênero proposto) sobre o tema; https://lapisdecornatal.com.br/video/29/reportagem-sobre-bullyinghttps://www.google.com/search?q=reportagem+sobre+bullying&oq=reportagem+sobre++&aqs=chrome.6.69i57j0i512j0i131i433i512i650j0i512l4j0i131i433i512i650j0i512l2.36269j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:3746a9eb,vid:z4KNJfwqmCA,st:0
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo da vida pública**	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compreensão e leitura	Nesta aula os/as estudantes, deverão identificar entre duas notícias qual das duas as informações são confiáveis e porquê? É importante que no primeiro momento esta atividade seja coletiva. Perguntar para a turma se já receberam alguma notícia falsa; como

				identificaram? Como se sentiram? Quais as possíveis consequências Apresente a mesma notícia veiculada em duas mídias diferentes. Primeiro a notícia veiculada nas redes sociais encaminhada ao WhatsApp com uma fonte inexistente, a outra notícia retirada do Jornal do Joca. Ler junto com a turma, depois converse sobre os dois textos: Qual o assunto principal; Quando aconteceu; Os envolvidos; Qual parece ser mais confiável e porquê; etc Espera-se que identifiquem como verificar a fonte e confiar nas informações a partir delas. Em outros momentos as atividades poderão ser em grupos, duplas e/ou individuais.
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF05LP22) Ler e Compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura	Na modinha do tik tok!!! Aproveitando os conceitos e reflexões que os estudantes realizaram sobre o bullying, o(a) professor(a) poderá utilizar verbetes de enciclopédias para propor vídeos de conscientização sobre o tema no tik tok. As crianças poderão agregar os conhecimentos que já tem o assunto e consolidar com o conceito do verbete, planejando assim vídeos de até um minuto... Sugestão de dicionário digital. https://www.dicio.com.br/bullying/ **(EF05LP15), (EF05LP23), (EF05LP19)**
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	**Campo das práticas de estudo e pesquisa**	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Compreensão em leitura	Já aconteceu com você? Pesquisa sobre bullying na escola. Vamos conversar sobre o que machuca o outro? Trocando ideias acerca de uma reportagem sobre o bullying. Professor(a) você pode escolher um vídeo com o tema bullying ou outro tema que acredito ser pertinente para sua turma. Antes de assistir a reportagem, faça um levantamento prévio para entender o que os estudantes sabem sobre o assunto, ou até pode realizar a aula invertida, solicitando que pesquisem sobre o assunto em casa. O importante é mediar as trocas de informações entre as crianças, ter a escuta ativa empática com eles. Como é um assunto sensível pode ser que algum

				estudante passou, passa ou até realize bullying. Para trabalhar a compreensão de leitura é importante evidenciar outras maneiras de ler, além dos textos escritos, legendas, como as pessoas se comportam, tom de voz, as imagens que aparecem no vídeo associado ao tema. As múltiplas linguagens e multimodalidades que constituem a sociedade letrada atual. Aproveite para continuar a desenvolver as competências socioemocionais que a BNCC orienta, como: habilidades de relacionamento, consciência social, autoconsciência e tomada de decisão responsável. A partir dessa prática os estudantes podem desenvolver outras habilidades e desafios, como: - Fazer uma reportagem com os estudantes da escola; - Uma pesquisa sobre bullying; - Campanha de conscientização sobre o bullying; - Produções Escritas (dentro de um gênero proposto) sobre o tema; https://lapisdecornatal.com.br/video/29/reportagem-sobre-bullying https://www.google.com/search?q=reportagem+sobre+bullying&oq=reportagem+sobre++&aqs=chrome.6.69i57j0i512j0i131i433i512i650j0i512l4j0i131i433i512i650j0i512l2.36269j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:3746a9eb,vid:z4KNJfwqmCA,st:0 Em consonância com **(EF05LP15)**
Leitura/ oralidade	**Campo artístico-literário**	(EF05LP25A). Ler e Compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	Roda de conversa professor(a), sobre o que seria textos dramático, quais conhecem, experimentar uma fala dramática; dar um contexto e criar uma fala dramática; Leitura pelo(a) professor(a) de textos dramáticos; junto com os estudantes problematizar com questões que ajudem a identificar quem está falando no texto; quais momentos da fala acreditam que apresentam características de drama e a intensidade; planejar com os estudantes a apresentação de um texto dramático para qe possam apresentar; entre outras questões criadas pelo(a) professor(a) e ou criação dos estudantes, etc.
Oralidade	**Campo da vida pública**	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social,	Produção de texto oral	Já aconteceu com você? Pesquisa sobre bullying na escola.

		com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.		Vamos conversar sobre o que machuca o outro? Trocando ideias acerca de uma reportagem sobre o bullying. Professor(a) você pode escolher um vídeo com o tema bullying ou outro tema que acredito ser pertinente para sua turma. Antes de assistir a reportagem, faça um levantamento prévio para entender o que os estudantes sabem sobre o assunto, ou até pode realizar a aula invertida, solicitando que pesquisem sobre o assunto em casa. O importante é mediar as trocas de informações entre as crianças, ter a escuta ativa empática com eles. Como é um assunto sensível pode ser que algum estudante passou, passa ou até realize bullying. Para trabalhar a compreensão de leitura é importante evidenciar outras maneiras de ler, além dos textos escritos, legendas, como as pessoas se comportam, tom de voz, as imagens que aparecem no vídeo associado ao tema. As múltiplas linguagens e multimodalidades que constituem a sociedade letrada atual. Aproveite para continuar a desenvolver as competências socioemocionais que a BNCC orienta, como: habilidades de relacionamento, consciência social, autoconsciência e tomada de decisão responsável. A partir dessa prática os estudantes podem desenvolver outras habilidades e desafios, como: - Fazer uma reportagem com os estudantes da escola; - Uma pesquisa sobre bullying; - Campanha de conscientização sobre o bullying; - Produções Escritas (dentro de um gênero proposto) sobre o tema; https://lapisdecornatal.com.br/video/29/reportagem-sobre-bullying https://www.google.com/search?q=reportagem+sobre+bullying&oq=reportagem+sobre++&aqs=chrome.6.69i57j0i512j0i131i433i512i650j0i512l4j0i131i433i512i650j0i512l2.36269j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:3746a9eb,vid:z4KNJfwqmCA,st:0 Em consonância com **(EF05LP15 e (EF05LP23)**

ARTE

A arte com todas as suas diversidades, multiculturalidades e multimodalidades é um importante instrumento de unificação de um país. O que mais cumpre esse papel tão diverso senão a música, a dança, as artes visuais, e o teatro.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que a Arte está centrada no trabalho com essas quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. E estas não podem ser desenvolvidas de uma forma quebrada, compartimentada. O processo de interlinguagem é fundamental para que se constitua um trabalho conectado não somente com as linguagens em si mesmas, mas puncionando significados com a própria vida. Para que essa conexão seja otimizada singularmente em sua plenitude é necessário construir relações com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final, ou seja, o processo e o produto, estejam interligados e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva e que o educador seja o(a) professor(a) curador neste percurso.

As linguagens acima descritas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte tanto individual como coletiva. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, com as narrativas do contemporâneo, fomentando um olhar decolonial e inventivo, respeitando as diferenças de opiniões, de gênero, de ideias, com equidade, mediando o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas, potencializando o multiculturalismo e as ancestralidades. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem

da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os estudantes e à medida que os saberes façam sentido com significados no processo intencional de sustentabilidade para a vida, as exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais que se desenvolvem na escola ou em outros locais geram um exercício transformador na vida do estudante e no seu entorno.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos estudantes, em diálogos com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com arte e a cultura.

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a

diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir Arte.

De acordo com a BNCC, a abordagem das linguagens artísticas articula seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. (....) Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola (....) (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem pra se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. São elas:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideais, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. -

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos

constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

Referenciada nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende-se que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional e mundial.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e

comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que consideram as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linhagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira - sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Essa competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.

A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes, novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

8. Desenvolver autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação.

Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferente saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino. Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na tela de nossos interesses culturais.

Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temática, Objetos de Conhecimento e Habilidades.

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte, integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Quadro de Organização Curricular

As habilidades para o ensino de Arte da BNCC estão dispostas num bloco único para cada uma das etapas de ensino, separadas pela especificidade de qualquer uma das quatro linguagens e das “Artes Integradas”. Por consenso, foram desmembradas de modo a atender às particularidades de cada ano, em diferentes etapas de ensino.

A configuração do quadro de organização curricular de Arte, surgiu a partir de um dos modelos oferecidos pelo MEC, porém, adaptado de modo a priorizar os processos cognitivos. Este quadro também contém comentários para auxiliar a compreensão e o desenvolvimento das habilidades e/ou dos objetos de conhecimento.

A fim de minimizar estranhamentos quanto às terminologias no quadro de organização curricular de Arte do Currículo, o que a BNCC chama de “unidades temáticas” ficou reservado para os documentos de apoio curricular. Sobre as “Artes Integradas”, trata-se de um conjunto de habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliar possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomentar a interdisciplinaridade.

Diante disso, é importante ressaltar que as linguagens artísticas, elaboradas com códigos que fazem signos artísticos, geram fusão, assimilação e hibridismo entre elas, ultrapassando limites processuais, técnicos, formais, temáticos e poéticos. Por isso, certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando experimentos, nas linguagens artísticas, são efetivados, seja por meio da criação ou da leitura de práticas artísticas.

Dessa forma, fica evidente que não é possível privilegiar uma linguagem em detrimento de outra: até porque, com a proliferação das possibilidades criativas envolvendo multimeios de produção, exposição e registro das diferentes formas de interação que elas possibilitam, a relação entre obra e sujeito dilui fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigindo abordagens que não fiquem presas às quatro linguagens de modo tradicional.

A partir desse entendimento, foi nomeado esse conjunto de habilidades como “habilidades articuladoras”, e foram inseridas ao final de cada ano, em todas as etapas de ensino

A Arte e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis

A arte, além de ser uma disciplina, é uma potente linguagem e como linguagem estabelece uma comunicação construindo aprendizagens significativas. Na concepção de trabalho através da arte a sustentabilidade para a vida, no sentido de sensibilizar, humanizar e sulear conhecimento é o que lança mão de repertórios éticos, estéticos e reflexivos para assuntos contemporâneos desautomatizando procedimentos através da criação, reflexão e inventividade

Um dos muitos assuntos que envolvem as narrativas do contemporâneo estão os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (OBS), que dizem respeito a metas a serem alcançados até o ano de 2030 segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).



Na busca de enfrentamentos, resultados e inventividades na resolução de problemas para alcançar esses Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, o contato e a performance disruptiva da linguagem artística é um fluxo mediador das ações. Por meio de práticas pedagógicas inspiradoras de espaços democráticos e de respeito ás diversidades e individualidades, é importante e essencial promover a equidade dentro do ensino da Arte, oferecendo oportunidades para que todos os estudantes possam desenvolver habilidades por meio do contato com as linguagens da Arte, partindo de uma proposta planejada e que possa verdadeiramente e com intencionalidade, fazer conexões com os 17 ODS.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser

disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras práticas e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Artes visuais	**1º**	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	Oportunizar momentos de apreciação das próprias produções além de realizar leituras de imagens de diversos artistas.
Artes visuais	**1º**	(EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	Ofertar a manipulação diversificada de riscadores e suportes além de outras opções de materialidades utilizadas dentro das linguagens da Arte.
Dança	**1º**	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o	Contextos e práticas	Propor a prática de danças regionais brasileiras respeitando o grau de complexidade entre elas.

		repertório corporal.		
Dança	**1º**	(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamento, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Propor a prática de brincadeiras musicais e o resgate do cancioneiro popular folclórico brasileiro.
Dança	**1º**	(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Oportunizar momentos de reflexão, onde os estudantes possam expressar suas impressões, sentimentos e opiniões a respeito do conteúdo trabalhado.
Música	**1º**	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e práticas	Propor rodas de música com a possibilidade de acompanhamento de canto e sons corporais Estimular a audição de diversos gêneros musicais. Propor a audição e vivência das brincadeiras musicais e cantigas folclóricas brasileiras.
Teatro	**1º**	(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos de criação	Propor a contação de histórias com sonorização produzida pelos próprios estudantes no coletivo. Confeccionar objetos sonoros reutilizando materiais do cotidiano. Explorar as possibilidades sonoras produzidas pelo próprio corpo.

Teatro	**1º**	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	Propor o reconto de histórias com a possibilidade de criar outros finais alternativos.
Teatro	**1º**	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Processos de criação	Oportunizar a prática de jogos teatrais de improvisação.
Habilidade Articuladora	**1º**	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens.	Processos de criação	Propor a leitura de imagens, audições de músicas e canções, apreciações de vídeos e animações.
Habilidade Articuladora	**1º**	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	Propor a prática das brincadeiras musicais, brincadeiras de faz de conta e danças regionais.
Habilidade Articuladora	**1º**	(EF15AR25) Conhecer e valorizar patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens.	Patrimônio cultural	Propor a apreciação e prática de Leitura de imagens, danças regionais, visitas virtuais e presenciais á exposições culturais.
Habilidade Articuladora	**1º**	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações,	Arte e tecnologia	Propor a produção de obras Áudio Visuais de curta duração com uso de tecnologia tendo o estudante como

		jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		protagonista do processo de criação.

2º ANO

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Artes visuais	**2°**	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	Propor leituras de imagens, desenho de observação, manipulação de massinha, argila, composições visuais com riscadores e suportes diferentes e pinturas com tintas naturais e industrializadas.
Artes visuais	**2°**	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.	Elementos da linguagem	Propor rodas de conversas para refletir sobre as produções dos estudantes, identificando os elementos constitutivos específicos de cada modalidade.
Artes visuais	**2°**	(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	Oportunizar o uso de riscadores, tintas e massinhas naturais. Confeccionar pinceis, carimbos e riscadores com elementos da natureza.

Dança	**2°**	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	Oportunizar o contato com danças praticadas nas cinco regiões brasileiras, incluindo as rodas africanas e indígenas e suas influências em outras manifestações artísticas da nossa cultura.
Dança	**2°**	(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Propor a prática de brincadeiras musicais, cirandas e danças regionais brasileiras.
Dança	**2°**	(EF02AR12) Dialogar, com res- peito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Propor rodas de conversa para compartilhar com os pares e refletir sobre as vivências artísticas individuais dos estudantes.
Música	**2°**	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas.	Contextos e práticas	Propor rodas de música que estimulem a audição, o canto e o acompanhamento com instrumentos musicais e sons produzidos pelo próprio corpo.
Música	**2°**	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos de linguagem	Propor a prática de brincadeiras musicais e rodas de música, focando nas qualidades do som e demais elementos da linguagem musical.

Música	**2°**	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.	Materialidades	Propor o contato com as técnicas de percussão corporal. Brincar com as possibilidades de criação sonora com sons do corpo. Pesquisar grupos musicais que utilizem os sons do corpo em suas produções artísticas.
Música	**2°**	(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Processo de criação	Realizar a contação de histórias com participação coletiva dos estudantes na sonorização. Estimular a criação de histórias para o grupo realizar a sonorização coletiva. Confeccionar objetos sonoros reutilizando materiais do cotidiano.
Teatro	**2°**	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	Apresentar o teatro de bonecos para os estudantes. Oportunizar a manipulação de dedoches, fantoches, marionetes. Propor a confecção de dedoches e fantoches reutilizando materiais do cotidiano. Estimular a criação de histórias utilizando bonecos.
Teatro	**2°**	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens.	Elementos da linguagem	Realizar roda de conversa para observar e refletir sobre as entonações vocais de diversos personagens e personalidades do mundo real.

Teatro	**2°**	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação	Criar cantos temáticos materiais e brinquedos diversos para a exploração e manipulação dos estudantes.
Habilidade Articuladora	**2°**	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas limitações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação	Propor jogos teatrais de imitação.
Habilidade Articuladora	**2°**	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**2°**	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	Propor a prática de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**2°**	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil e do mundo. Promover a visitação virtual a museus e teatro.

Habilidades Articuladora	**2°**	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia	Oportunizar a pesquisa fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

3º ANO

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Artes visuais	**3º**	Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas, presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	Propor leituras de imagens, desenho de observação, manipulação de massinha, argila, composições visuais com riscadores e suportes diferentes e pinturas com tintas naturais e industrializadas
Artes visuais	**3º**	Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções.	Elementos de linguagem	Oportunizar momentos de fazer, apreciar e fruir Arte.
Artes visuais	**3º**	(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas culturais	Oportunizar momentos de pesquisa utilizando recursos impressos ou virtuais, sobre a Arte desenvolvida pelos povos Africanos, Indígenas e de outras partes do mundo, a fim de destacar suas características e especificidades.
Artes visuais	**3º**	(EP03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais,	Materialidades	Oportunizar o uso de riscadores, tintas e massinhas naturais. Confeccionar pinceis, carimbos e riscadores com

		fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.		elementos da natureza. Propor a vivência de diversas modalidades artísticas dentro da linguagem visual respeitando a faixa etária e os graus de complexidade dos estudantes.
Artes visuais	**3º**	(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação	Promover a exposição artística com as produções dos estudantes afim de oportunizar a fala e a escuta sobre o processo de criação entre os pares.
Artes visuais	**3º**	(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.	Sistemas de linguagem	Realizar visitas virtuais e presenciais em espaços de fomentação artística.
Dança	**3º**	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	Promover a vivência de danças regionais brasileiras e refletir sobre suas características e especificidades.
Dança	**3º**	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Promover a práticas de brincadeiras musicais focando em lateralidade. Estudar o processo de construção de uma coreografia por meio de recursos impressos e digitais. Construir coreografias

				curtas. Estimular os estudantes a criarem seus próprios passos.
Dança	**3º**	(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Propor a prática de brincadeiras musicais, cirandas e danças regionais brasileiras.
Dança	**3º**	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	Promover a práticas de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do Brasil, respeitando a faixa etária e os graus de complexidade.
Dança	**3º**	(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Oportunizar aos estudantes, momentos de troca de vivências artísticas com seus pares.
Música	**3º**	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contextos e práticas	Promover a audição de diversos gêneros musicais e refletir sobre suas características, semelhança e diferenças.
Música	**3º**	(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas	Elementos da linguagem	Apresentar os elementos constitutivos da linguagem musical por meio de recursos impressos, virtuais e da

		diversas de execução e apreciação musical.		oralidade.
Música	**3º**	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	Pesquisar as possibilidades sonoras produzidas pelo próprio corpo.
Música	**3º**	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	Notação e registro musical	Pesquisar as diversas formas de registro dos sons se utilizando de recursos impressos e virtuais.
Música	**3º**	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação	Propor a sonorização coletiva de uma história fazendo uso de diversas fontes sonoras.
Teatro	**3º**	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Processos de criação	Propor a prática de jogos teatrais com foco na linguagem gestual do corpo.
Teatro	**3º**	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.	Processos de criação	Propor a apreciação de material visual e áudio visual de peças teatrais.
Teatro	**3º**	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo	Processos de criação	Promover a prática de jogos teatrais de

		em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.		improviso.
Habilidade Articuladora	**3º**	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**3º**	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	Propor a prática de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**3º**	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favo-recendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cutural	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil e do mundo. Promover a visitação virtual a museus e teatro.
Habilidade Articuladora	**3º**	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia	Oportunizar a pesquisa fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.
Teatro	**3º**	(EF03AR22) Experimentar, com res-peito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas	Processos de criação	Promover a criação de personagens com dedoches e fantoches, fazendo uso de materiais alternativos afim de praticar e interpretação cênica manipulando a voz.

		experimentações e as feitas pelos colegas.		

4º ANO

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Artes visuais	**4º**	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultural brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	Promover o contato, exploração e manipulação de diversos HQ's, respeitando faixa etária e grau de complexidade. Promover visitas virtuais e presenciais em exposições de Arte. Apresentar obras de Arte fazendo uso de recursos impressos e digitais.
Artes visuais	**4º**	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções.	Elementos de linguagem	Repertoriar os estudantes com os diversos elementos constitutivos da pintura, da colagem, das HQ's e da gravura, estimular seu uso dentro das produções individuais e coletivas e promover momentos de apreciação e fruição.

Artes visuais	**4º**	(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas culturais	Promover o contato e a leitura de imagens.
Artes visuais	**4º**	(EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	Promover a prática de: Pintura, fazendo uso de tintas naturais. Colagem, fazendo uso de cola produzida a base de farinha e água. Apreciação e criação de HQ's. Gravura, fazendo uso de elementos da natureza.
Artes visuais	**4º**	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.	Processos de criação	Potencializar o processo de criação dentro das diversas modalidades das Artes visuais, promovendo a exposição das produções nos espaços da escola.
Artes visuais	**4º**	(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação	Promover por meio de rodas de conversa, momento de apreciação e fruição artística sobre as produções dos estudantes.
Dança	**4º**	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	Oportunizar a apreciação e a prática de danças tradicionais brasileiras. Oportunizar a apreciação de dança contemporânea fazendo uso de material impresso e digital

Dança	**4º**	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Promover a prática de brincadeiras musicais focando na relação entre as partes do corpo. Promover a prática da dança focando o olhar para as partes do corpo e sua relação com o movimento proposto.
Dança	**4º**	(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Promover a prática de brincadeiras musicais focando no deslocamento do corpo.
Dança	**4º**	(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	Oportunizar aos estudantes, momentos de troca de vivências artísticas com seus pares.
Dança	**4º**	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Promover rodas de conversa, a fim de estimular o diálogo e o compartilhamento de vivências e opiniões a respeito das experiências individuais sobre Arte.
Música	**4º**	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	Contextos e práticas	Promover audições de diversos gêneros musicais.
Música	**4º**	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos,	Elementos da linguagem	Promover a prática de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do Brasil focando nos elementos

		brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.		constitutivos da linguagem musical. Promover audições de diversos gêneros musicais.
Música	**4º**	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	Promover a exploração de instrumentos musicais por meio de uma roda de música. Confeccionar instrumentos musicais reutilizando materiais do cotidiano.
Música	**4º**	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical	Elaborar jogos de sinais representativos dos sons produzidos como forma registro. Fazer uso de Onomatopeias para brincar com o registro e a execução sonora de produções individuais.
Música	**4º**	(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação	Promover o contato com obras que utilizem a linguagem da música como tema para abordar sobre sonorização. Propor a sonorização coletiva de uma história fazendo uso de diversas fontes sonoras.
Teatro	**4º**	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	Promover o contato com o teatro de sombras, sua origem e história. Oportunizar a criação individual e coletiva de teatro de sombras.
Teatro	**4º**	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.	Elementos da linguagem	Utilizar as descobertas e observações em exercícios propostos nos jogos teatrais em sala de aula.

Teatro	**4º**	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.	Processos de criação	Promover a prática de jogos teatrais de improviso e colaborativo.
Teatro	**4º**	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.	Processos de criação	Inventar e propor histórias que possibilitem interpretar ações, gestos e movimento em lugares do cotidiano.
Habilidade Articuladora	**4º**	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**4º**	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	Propor a prática de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**4º**	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil e do mundo. Promover a visitação virtual a museus e teatro.

Habilidade Articuladora	**4º**	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia	Oportunizar a pesquisa fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

5º ANO

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Artes visuais	**5º**	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas pre- sentes na cultura brasileira e de ou- tros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbo- lizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas	Propor leituras de imagens de artístas brasileiros e de outras partes do mundo, desenho de observação, visitas virtuais á museus, produção de composições visuais com diversos tipos de riscadores e suportes.
Artes visuais	**5º**	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções.	Elementos de linguagem	Promover a leitura de imagens.
Artes visuais	**5º**	(EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades	Promover a prática de: Desenho, fazendo uso de diferentes tipos de riscadores, naturais ou industrializados. Pintura, fazendo uso de tintas naturais. Colagem, fazendo uso de cola produzida a base de farinha e água. Apreciação e criação de HQ's. Gravura, fazendo uso de

				elementos da natureza.
Artes visuais	**5º**	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação	Promover momentos de criação nas diversas modalidades das Artes Visuais, fazendo uso de seus respectivos materiais e ferramentas. Promover exposições das produções dos estudantes fazendo uso dos espaços da escola.
Artes visuais	**5º**	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação	Promover rodas de conversa com a apreciação e fruição das produções dos estudantes e de artista do Brasil e do mundo.
Artes visuais	**5º**	(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Sistemas de linguagem	Promover visitas presenciais e virtuais em espaços de exposição e apresentação artística.
Dança	**5º**	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas	Oportunizar a apreciação e a prática de danças tradicionais brasileiras. Oportunizar a apreciação de dança contemporânea fazendo uso de material impresso e digital
Dança	**5º**	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Promover a prática de brincadeiras musicais focando na relação entre as partes do corpo. Promover a prática da dança focando o olhar para as partes do corpo e sua relação com o movimento proposto.

Dança	**5º**	(EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Promover a prática de brincadeiras musicais focando no deslocamento do corpo.
Dança	**5º**	(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação	Promover a prática de danças regionais do Brasil e do mundo.
Dança	**5º**	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Promover rodas de conversa afim de criar espaços de compartilhamento e troca de experiências sobre Dança.
Música	**5º**	(EF05AR13) Apreciar jingle, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas.	Promover a audição, reflexão e diálogo de diversas peças musicais utilizadas em: jingle, vinhetas e trilhas sonoras.
Música	**5º**	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem	Promover a audição de diversas peças musicais de diversos compositores da música popular e erudita. Promover a prática de brincadeiras musicais focando nos elementos constitutivos da música. Apresentar os instrumentos musicais da orquestra sinfônica fazendo uso de recursos impressos e digitais.

Música	**5º**	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades	Promover rodas de conversa com audições de “Paisagens Sonoros”. Pesquisar fazendo uso da tecnologia sobre “Paisagens Sonoras”. Pesquisar possibilidades sonoras de elementos da natureza presentes dentro do próprio espaço físico da escola
Música	**5º**	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Pesquisar por meio de recursos digitais, formas de como registrar as produções sonoras e audiovisuais com uso de tecnologia nos dias atuais.
Música	**5º**	(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos de criação	Promover a audição de músicas de diversos gêneros musicais.
Teatro	**5º**	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	Implementar possibilidades nas escolas de levar o estudante ao teatro ou propor para as famílias esta oportunidade educativa.
Teatro	**5º**	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.	Elementos da linguagem	Explicar, através de apreciação de um filme ou desenho, as características teatrais observadas amplamente.
Teatro	**5º**	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e	Processos de criação	Produzir intervenções teatrais através de contos da tradição oral,

		autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		crônicas, etc.
Teatro	**5º**	(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de criação de estereótipos	
Habilidade Articuladora	**5º**	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil de outras partes do mundo.
Habilidade Articuladora	**5º**	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	Propor a prática de brincadeiras musicais, jogos e brincadeiras tradicionais do brasil.
Habilidade Articuladora	**5º**	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Oportunizar a vivência de diversas manifestações artística regionais do brasil e do mundo. Promover a visitação virtual a museus e teatro.
Habilidade Articuladora	**5º**	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação	Arte e tecnologia	Oportunizar a pesquisa fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

		artística.		

EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física no Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica

A Educação Física quando compreendida como uma área de conhecimento interdisciplinar possibilita aos que dela participam: pesquisadores, professores, profissionais dialogarem com as diferentes áreas do conhecimento que, originalmente, a constituíram. Ela compartilha questões cruciais quanto a sua efetivação quer no âmbito da saúde, quer no pedagógico ou como Betti (1998, p.16) ressalta “para além das dicotomias” um repensar de si própria como correspondente de transformação na prática pedagógica através das múltiplas formas da cultura corporal de movimento.

Atualmente a disciplina de Educação Física tem sido entendida , segundo o mais recente documento em esfera nacional - a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017b), como componente curricular que trata de cultura corporal de movimento e a tematiza nas mais diversas formas e significados, com o objetivo de assegurar aos alunos um conjunto de conhecimentos que os tornem capazes de desenvolver a autonomia para se apropriarem e utilizarem desse conhecimento com as vistas à participação como cidadãos na sociedade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que a experimentação e a recriação estejam presentes na intencionalidade das práticas pedagógicas, pois é importante que a experimentação e o protagonismo infantil não se percam nesta fase da escolarização. Afinal, na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendiam que as crianças tivessem assegurados os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Portanto, o Currículo prevê que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam consolidadas, ampliadas e aprofundadas as práticas da cultura corporal de movimento, considerando tanto os interesses e expectativas dos estudantes quanto às aprendizagens necessárias à continuidade da formação. Prevê-se que, nessa fase, possa se ampliar

> “a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que possibilita aos estudantes lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (BRASIL, 2017, pág. 61).

Também pensando em uma educação integral, que respeita os princípios de inclusão e diversidade, cabe a todos os profissionais inseridos no processo, criar ações antirracistas com o objetivo de promover a inclusão social e a equidade. Segundo NÓBREGA, 2020, pg. 56, [...] lidar com os conflitos raciais no âmbito escolar exige (incansavelmente) a autoafirmação negra por parte das(os) professoras(es) de educação física. Isso significa a identificação com a luta antirracista que se constrói na relação entre professoras (es) e estudantes, num processo de autotransformação permanente para ambos, de tal modo que o processo de apropriação das questões étnico-raciais na área reivindica a educação em direitos humanos *negros*, buscando o reconhecimento dessa temática na escola (focalizando o desaparecimento dos males que atingem a dignidade humana e a reabilitação dos valores da cultura negra).

Princípio da inclusão: A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Princípio da diversidade: O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpos, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio-histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

O Currículo dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais.

Dessa maneira, as habilidades previstas neste currículo visam ao desenvolvimento de todas essas dimensões numa perspectiva sistêmica, mais humanista que instrumental. Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais.

Do ponto de vista da organização das aprendizagens no componente Educação Física, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Educação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas. As dimensões foram agrupadas em três categorias:

<u>Aprender sobre - compreende as dimensões:</u>

- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata- -se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática

realizada; (b) aprender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;

- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.;
- Compreensão: refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

Aprender a fazer – compreende as dimensões:

- Experimentação: refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência;
- Uso e apropriação: amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;
- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

Aprender a ser e conviver – compreende as dimensões:

- Construção de valores: refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam

a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

- Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

A avaliação deve ser coerente com os objetivos formativos e ir além dos aspectos bio fisiológicos (BRASIL, 1997), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;

3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constituídos da identidade cultural de povos e grupos;

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;

As Unidades Temáticas

As Unidades Temáticas previstas em consonância com a BNCC são: Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas Corporais de Aventura e Corpo, Movimento e Saúde.

No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos têm como objeto de conhecimento as brincadeiras e os jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Inicia-se identificando as brincadeiras e os jogos do contexto familiar, reconhecendo a origem e tradição dessas práticas, as transformações e adaptações que sofreram de acordo com as características do ambiente físico e social em que se deram.

Nesse contexto, além de propor atividades que proporcionem aos estudantes o conhecimento sobre o corpo e a vivência de variadas habilidades motoras, é importante que reconheçam semelhanças e diferenças entre as brincadeiras e os jogos dos contextos familiares. É necessário valorizar a diversidade e, na medida do possível, agregar ao planejamento as brincadeiras e jogos praticados pelos estudantes.

Já no 3º, 4º e 5º anos amplia-se o contexto da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos do Brasil e do Mundo incluindo-se de matriz indígena e africana. A proposta é que os estudantes experimentem e recriem as brincadeiras e jogos dessas matrizes indígena

e africana no currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. No 5º ano, são abordadas as brincadeiras e jogos do mundo.

No 1º e 2º anos, a Unidade Temática Danças segue a mesma abordagem da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, partindo do contexto comunitário e regional dos estudantes, priorizando as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas. Neste ciclo, valoriza-se a discussão acerca das diferentes manifestações culturais nas Danças, enfatizando o respeito às diferentes culturas. Para o 3º e 4º anos propõem-se as danças do Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana e, para o 5º ano, as danças do mundo.

A Unidade Temática Lutas é contemplada a partir do 3º ano. O início do trabalho deve explorar o contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes indígena e africana. Nessa fase, por meio de jogos contextualizados de lutas, os estudantes poderão identificar os conceitos e os elementos comuns das lutas; os tipos de lutas presentes na sua região e em outras, além das de matriz indígena e africana.

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5° ano, propõe-se a abordagem da Ginástica Geral (também conhecida como Ginástica para Todos (GPT), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos químicos de todas as demais modalidades.

No 1º e 2º anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma coletiva, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo.

No 3º, 4º e 5º anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças.

Na Unidade Temática Esportes, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

- Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.);

- Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca, já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash, etc.
- Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim somar pontos (beisebol, críquete, softbol, etc).
- Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelo adversário (gol, cesta, tochdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
- Combate: reúne modalidades caracterizadas por disputas nas quais o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo, etc.).

No que se refere ao esporte de combate, vale ressaltar que há pouca distinção no texto da BNCC entre este e as lutas. Dessa maneira, apesar das habilidades serem oferecidas em unidades temáticas distintas, é possível, de acordo com o planejamento, trabalhar as habilidades de esporte de combate na Unidade Temática Lutas, desde que se estabeleça a comparação com as outras classificações das categorias da Unidade Temática Esporte. Além disso, alguns esportes não pertencem a nenhuma das categorias oferecidas, tal qual o Tchoukball, esporte que mistura elementos de futebol, Pelota Basca e de Handebol. Isso não deve ser um impeditivo para a escolha das modalidades privilegiadas no planejamento.

A abordagem da Unidade Temática Esporte, nos Anos Iniciais, deve ser lúdica, propondo para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto do conhecimento “Práticas Lúdicas Esportivas”, que se caracteriza por atividades adaptadas que levam os estudantes a terem contato, de forma lúdica, com regras e gestos esportivos.

No que se refere à prevenção da esportivização precoce, para o 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, incluiu-se o objeto de conhecimento Jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes de maneira geral, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento será denominado Esporte.

Apesar da organização de unidades temáticas ano a ano, propostas neste currículo, é importante ressaltar que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais. As possibilidades de arranjos curriculares nos diferentes contextos devem dialogar com o projeto político pedagógico da escola.

Respeitando os critérios de progressão, algumas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outras não, embora tenha se garantido aos estudantes o contato com todos os objetos de conhecimento. O planejamento, de acordo com o calendário escolar, deve determinar as prioridades e possibilidades de contemplar as habilidades previstas, desde que observados os princípios e a oportunidade de apropriação dos diversos objetos da cultura corporal de movimento.

O Currículo proposto contempla Práticas de Cultura Corporal de Movimento como uma ferramenta de auxílio para o dia a dia do docente, ele dialoga com os fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral.

As Práticas de Cultura Corporal de Movimento são pautadas nas ludicidades, no dinamismo visando o trabalho coletivo e cooperativo, envolvendo as Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esporte, Ginástica, Danças, Lutas e Corpo, Movimento e Saúde, com intencionalidade pedagógica direcionada para desenvolvimento dos estudantes em relação ao conhecimento com o próprio corpo e aos processos cognitivos e motor da sua maturação.

O objetivo é que os estudantes possam praticar, apreciar, analisar, diversificar, sistematizar e aprofundar de forma crítica e autônoma as experiências relacionadas aos objetos de conhecimento, garantindo ao estudante o desenvolvimento corporal amplo visando a prevenção de determinadas doenças, com práticas intencionais as atividades dirigidas têm como único foco o estudante, estimulando o protagonismo e seu o desenvolvimento em todas as dimensões: motora, cognitiva e afetiva.

A prática de Cultura Corporal de Movimento está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sendo eles.



No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Brincadeiras e jogos	**1º**	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presentes nestes contextos. (F01EF01B) Experimentar, fluir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	Identificar as Brincadeiras Populares e Jogos através de imagens: Pular corda, Amarelinha, Pega-pega, Batata quente, Passa anel, Bolinha de gude, etc. Vivenciar as brincadeiras representadas Pular corda, Amarelinha, Pega-pega, Batata quente, Passa anel, Bolinha de gude etc.. e outras que julgar necessário. Adaptar ou recriar as regras conforme a realização das Brincadeiras e Jogos da Cultura popular
Brincadeiras e jogos	**1º**	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	Posicionar os estudantes em círculo e iniciar uma reflexão sobre as atividades, e as diversas formas de execução, permitindo a explicação por meio de falas, registros ou simulação de movimentos.
Brincadeiras e jogos	**1º**	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	Posicionados os estudantes em círculo promovendo um momento de discussão, criando um ambiente onde

		características dessas práticas.		possam identificar os desafios encontrados em cada atividade.
Brincadeiras e jogos	**1º**	(EF01EF13*) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Brincadeiras e jogos inclusivos	Posicionados os estudantes em roda, sugerir quais atividades eles gostam e recriar regras para que todos consigam participar, respeitando as diferenças individuais.
Esportes	**1º**	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.	Práticas lúdicas esportivas de marca e precisão	Vivenciar práticas: Atletismo (corridas, saltos, lançamentos e arremessos) com olhar coletivo permitindo o protagonismo.
Esportes	**1º**	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas espor- tivas de marca e precisão	Posicionados os estudantes em círculo promover um momento de discussão de regras, criando um ambiente onde possa refletir os movimentos realizados assegurando integridade dos estudantes
Ginásticas	**1º**	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	Proporcionar estações onde o estudante vivencie práticas envolvendo saltos, giros, rolamentos, locomoção em diversas posições corporais. Atividades realizadas individualmente e em conjunto.
Ginásticas	**1º**	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica geral	Dividir os estudantes em pequenos grupos, propondo várias estações, saltos, rolamentos, etc.. direcionar a realização utilizando múltiplas estratégias na

				execução individual e em grupo.
Ginásticas	**1º**	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral	Dividir os estudantes em pequenos grupos, (estações) direcionando a realização de elementos básicos da ginástica, respeitando as diferenças individuais, analisando o desempenho pessoal.
Ginásticas	**1º**	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica geral	Estudantes posicionados em círculo, o(a) professor(a) aborda sobre as práticas realizadas relacionando com os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
Danças	**1º**	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário	Vivenciar brincadeiras cantadas, rodas cantadas, recriando diferentes práticas, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.
Danças	**1º**	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário	Identificar através de Imagens as Brincadeiras Cantadas, atividades Rítmicas, rodas cantadas, analisando os elementos constitutivos da dança.
Corpo, movimento e saúde	**1º**	(EF01EF14*Experimentar diferentes práticas lúdicas esportivas, brincadeiras e jogos que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Conhecimento sobre o corpo	Vivenciar brincadeiras propondo no final da atividade dirigida uma análise dos movimentos realizados (habilidades motoras) e as sensações corporais que ocorrem nas práticas.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Brincadeiras e Jogos	**2º**	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	Vivenciar as brincadeiras e Jogos da cultura popular: Amarelinha, Pião, Cabo de guerra, Pular elástico, Queimada, Dança da corda, Escravos de Jó, Bobinho e quais achar necessário, recriando regras respeitando as diferenças individuais e o seu desempenho.
Brincadeiras e jogos	**2º**	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	Posicionar os estudantes em círculo e iniciar uma reflexão sobre as atividades realizadas, e as diversas formas de execução, permitindo a explicação por meio de falas, registros ou simulação de movimentos.
Brincadeiras e jogos	**2º**	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	Dividir os estudantes em grupos, propor a eles a execução de novos desafios com base nas práticas realizadas. Realizar movimentos corporais em posições diferentes (de lado, costas, um pé, pés unidos, etc..) respeitando a individualidade.
Brincadeiras e jogos	**2º**	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	Propor aos estudantes produzirem alternativas de brincadeiras e jogos de cultura popular para divulgação aos colegas de sala e posteriormente na escola e comunidade. Ex: Criação de Jogos

				de Corrida e outras que julgar necessário.
Brincadeiras e jogos	**2º**	(EF02EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Brincadeiras e jogos inclusivos	Proporcionar vivências de jogos inclusivos, adaptando regras, valorizando jogos em equipe, incentivando a participação de todos. Ex.: corrida com as mãos dadas, saltar corda em grupos, e outras que julgar necessário.
Esporte	**2º**	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	Realizar atividade em grupo, direcionando a prática com olhar lúdico e cooperativo: Pega-pega corrente, boliche e outras que julgar necessário.
Esporte	**2º**	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	Posicionar os estudantes sentados e discutir com os colegas de sala as práticas realizadas Pega-pega corrente, boliche e outras que julgar necessário., pontuando regras, importância da atividade física e sua execução.
Ginástica	**2º**	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	Posicionar os estudantes em círculo e vivenciar movimentos corporais identificando os elementos básicos da ginástica: deslocamentos, equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, cambalhotas adotando procedimentos de segurança.
Ginástica	**2º**	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a	Ginástica geral	Posicionar os estudantes em grupos

		execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.		e solicitar que reflitam sobre as vivências elementos básicos da ginástica: deslocamentos, equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, cambalhotas, propondo que apresentem estratégias para realização dos movimentos em grupo e individual, com olhar para o protagonismo.
Ginástica	**2º**	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral	Posicionar os estudantes em grupos e propor a prática de movimentos da Ginástica Geral, abordando a importância de reconhecer seus limites individuais e o desempenho.
Ginástica	**2º**	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica geral	Posicionar os estudantes em círculo e pedir que expressem através das múltiplas linguagens, movimentos realizados comparando os elementos relacionando com outras práticas corporais Ex.: elementos da Ginástica Geral com as Brincadeiras Populares.
Danças	**2º**	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto regional	Proporcionar vivências envolvendo o movimento, ritmo, atividades rítmicas, brincadeiras rítmicas pertencentes ao contexto comunitário do estudante, respeitando sua individualidade e o seu desempenho.

Danças	**2º**	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças, dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto regional	Identificar nas práticas realizadas (envolvendo o movimento, ritmo, atividades rítmicas, brincadeiras rítmicas) os elementos constitutivos trabalhados, valorizando e respeitando as diferentes manifestações de cultura corporal de movimento.
Corpo, movimento e saúde	**2º**	(EF02EF14) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.	Conhecimento sobre o corpo	Posicionar os estudantes em círculo, discutir sobre as sensações corporais vivenciadas nas danças (roda cantada, brincadeira rítmica), e relacionando o grupo muscular exercitado com as partes do corpo.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Brincadeiras e Jogos	**3º**	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil	Vivenciar brincadeiras regionais, matriz indígena e africana: Banyoka, cabo de guerra, peteca, jogo da onça, arranca mandioca e quais julgar necessário. Abordando o contexto histórico-cultural aos estudantes.

Brincadeiras e Jogos	**3º**	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil	Vivenciar brincadeiras regionais, matriz indígena e africana: Banyoka, cabo de guerra, peteca, jogo da onça, arranca mandioca e quais julgar necessário utilizando estratégias para prática corporal segura. Permitir um momento de prática, análise e reflexão sobre as brincadeiras regionais, matriz indígena e africana: Banyoka, cabo de guerra, peteca, jogo da onça, arranca mandioca e quais julgar necessário permitino novas estratégias para os conflitos existentes.
Brincadeiras e Jogos	**3º**	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovi- sual), as brincadeiras e jogos do Brasil, in- cluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características.	Brincadeiras e jogos do Brasil	Posicionar os estudantes em círculo e pedir que expressem através das múltiplas linguagens, movimentos realizados nas brincadeiras e Jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características corporais da cultura do movimento.
Brincadeiras e Jogos	**3º**	(EF03EF16*) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Brincadeiras e jogos inclusivos	Estudantes vivenciam alguns jogos inclusivos (pega pega corrente, corrida do saco, etc. e registram por meio de desenhos o qual mais gostou e justifica o porquê da sua escolha.

Esporte	**3º**	(EF03EF17*) Experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de tabuleiro	Vivenciar jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez e outros jogos que julgar necessário e conhecer as regras, peças e possíveis movimentos.
Esporte	**3º**	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos pré-desportivos de campo e taco e de invasão	Vivenciar Jogos Pré-desportivos: Altinha (futebol), embaixadinhas (futebol), câmbio (voleibol) cinco-cortes (voleibol) Vinte e um (basquete) ou quais achar necessário identificando seus elementos comuns, sua importância e o objetivo comum.
Ginástica	**3º**	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica geral	Vivenciar atividades envolvendo diferentes elementos da Ginástica e da Ginástica Geral (posições de equilíbrio, saltos, giros, parada de mão, estrela, ponte, rodante e os rolamentos, cambalhotas) valorizando a cultura corporal visando trabalho coletivo. Estudantes posicionados em grupos, permita um momento de troca e planejamento e solicitar que apresentem coreografia envolvendo movimentos da ginástica e ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.

Dança	**3º**	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil	Vivenciar atividades rítmicas, danças do Brasil, danças regionais incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados culturais.
Dança	**3º**	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil	Vivenciar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes das atividades rítmicas, danças do Brasil, danças regionais incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados culturais.
Dança	**3º**	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil	Vivenciar atividades rítmicas e danças, identificando posteriormente momentos de conflitos e preconceitos nas práticas corporais, no contexto das danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africana, propondo alternativas para superá-las.
Lutas	**3º**	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário	Vivenciar diferentes tipos de atividades corporais que possuem elementos da luta (cabo de guerra, braço de ferro) e outras que achar necessário, sempre respeitando o colega e as normas de segurança.
Lutas	**3º**	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitárias, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as	Lutas do contexto comunitário	Vivenciar e identificar os diferentes tipos de lutas (capoeira, huka huka, etc..) do contexto comunitário e as de matrizes

		diferenças entre lutas e brigas.		indígenas e africanas suas práticas tipificando as diferenças entre lutas e brigas.
Corpo, movimento e saúde	**3º**	(EF03EF18*) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras	Vivenciar e identificar nas brincadeiras, Jogos e nos Jogos pré desportivos as habilidades motoras básicas (locomoção, manipulação e estabilização) nos movimentos corporais realizados.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Brincadeiras e jogos	**4º**	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e africana	Vivenciar e identificar as brincadeiras regionais e Jogos do Brasil, matriz indígena e africana: Banyoka, cabo de guerra, peteca, jogo da onça, arranca mandioca e quais julgar necessário. Abordando o contexto histórico cultural aos estudantes.
Brincadeiras e jogos	**4º**	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e africana	Estudantes posicionados em grupos, solicitar que apresentem estratégia para participação das brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz indígena e africana de forma segura, respeitando as individualidades e o desempenho.

Brincadeiras e jogos	**4º**	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e africana	Posicionar os estudantes em grupo e solicitar que cada grupo expresse uma linguagem (corporal, oral, escrita audiovisual), de movimentos realizados nas brincadeiras e Jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características corporais da cultura do movimento.
Brincadeiras e jogos	**4º**	(EF04EF16*) Colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeira e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola.	Brincadeiras e jogos inclusivos	Estudantes posicionados em grupos, propor momentos de reflexão solicitando contribuição na produção de alternativas das práticas corporais, Banyoka, cabo de guerra, peteca, jogo da onça, arranca mandioca e outras que achar necessário e jogos inclusivos, criando ambiente propício ao protagonismo.
Brincadeiras e jogos	**4º**	(EF04EF17*) Experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.	Jogos de tabuleiro	Vivenciar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, gamão, trilha, ludo etc..) reconhecer as regras e planejar estratégias promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas de forma lúdica.
Esporte	**4º**	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão	Vivenciar atividades, jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão (voleibol, tênis, rouba bandeira, futsal, handebol outras que achar necessário) criando estratégias individuais e coletivas

				prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Ginástica	**4º**	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.	Ginástica geral	Vivenciar atividades envolvendo diferentes elementos da Ginástica e da Ginástica Geral (posições de equilíbrio, saltos, giros, parada de mão, estrela, ponte, rodante e os rolamentos, cambalhotas) valorizando a cultura corporal visando trabalho coletivo solicitando aos estudantes criação de coreografias envolvendo os diferentes elementos da cultura corporal local.
Ginástica	**4º**	(EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	Ginástica geral	Estudantes posicionados em grupos, solicitar que apresentem estratégias para execução dos desafios propostos (saltos, giros, rolamentos, rotações) respeitando os limites do corpo e reconhecendo suas potencialidades.
Dança	**4º**	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil	Vivenciar e recriar danças do Brasil incluindo as de matrizes indígenas e africanas promovendo e valorizando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Dança	**4º**	(EF04EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo	Danças do Brasil	Vivenciar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço e gesto) nas diversas danças do

		as de matrizes indígenas e africana.		Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana observando intencionalmente os movimentos específicos de cada dança.
Dança	**4º**	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil	Propor aos estudantes momentos de reflexão e discussão, identificando situações de injustiça e preconceitos gerados nas vivências das práticas de atividades rítmicas, danças buscando alternativas para superá-las.
Lutas	**4º**	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto regional	Propor aos estudantes uma pesquisa sobre lutas e oportunizar um momento de vivência, reflexão e adaptação das práticas recebidas, contemplando também as de matrizes indígena e africana.
Lutas	**4º**	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto regional	Vivenciar atividades envolvendo movimentos de lutas, utilizando técnicas (socos, chutes, cotoveladas e joelhadas) oportunizando utilizar estratégias (agarrar, puxar, desiquilibrar, derrubar e imobilizar) para realização e adaptação, incluindo as de matriz indígena e africana, respeitando o colega e as normas de segurança.
Lutas	**4º**	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes	Lutas do contexto regional	Estudantes posicionados em grupos, cada grupo realizando

		indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.		movimentos de lutas distintas, ao final da realização de cada grupo pedir para identificar quais são as características das lutas vivenciadas.
Corpo, movimento e saúde	**4º**	(EF04EF18) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas ginásticas, nas danças e nas lutas.	Habilidades motoras básicas	Vivenciar movimentos de ginástica, danças e lutas identificando as habilidades motoras básicas (manipulação, locomoção e estabilização) executadas em cada movimento corporal.
Corpo, movimento e saúde	**4º**	(EF04EF19) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	Formas de aqueci mento	Proporcionar aos estudantes diferentes formas de aquecimento, (saltitos pés unidos, pés fechados, rotação dos ombros, rotação do quadril, podendo incluir outros que achar necessário) com olhar intencional contemplando os grupos musculares (membros inferiores e membros superiores).

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Brincadeiras e jogos	**5º**	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a	Brincadeiras e jogos do mundo	Proporcionar aos estudantes a vivência de várias

		importância desse patrimônio histórico-cultural.		brincadeiras (passa anel, pular elástico, bola de gude, amarelinha, outras que achar necessário) e valorizar a importância da prática relacionando com o patrimônio cultural.
Brincadeiras e jogos	**5º**	(EF05EF04) Experimentar e recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo.	Brincadeiras e jogos do mundo	Propor aos estudantes realização de brincadeiras (petecas, amarelinha, corridas, e quais achar necessário), e jogos (tabuleiro, individuais, coletivos) após as vivências posicionar em círculo e sugerir recriar novas formas de práticas sendo individuais e coletivas.
Brincadeiras e jogos	**5º**	(EF05EF16) Explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos de tabuleiro	Propor aos estudantes práticas de Jogos de Tabuleiro (dama, trilha, xadrez, etc.) aplicar aos alunos estratégias para participação, proporcionando aos estudantes momentos de reflexão e desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras de forma lúdica.
Esportes	**5º**	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo	Esporte de campo e taco, de rede/parede	Propor aos estudantes vivência de jogo de Taco, rede e parede (voleibol, tacobol, softball e críquete, squash, raquetebol etc.) criando

		trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo, taco, rede/parede.		possibilidades de participação individual e coletiva, prezando pelo protagonismo. Identificar nas Vivências, de jogo de Taco, rede e parede (voleibol, tacobol, softball e críquete, squash, raquetebol etc.) as características de cada esporte, diferenciando-os de esporte de campo, taco, rede/parede.
Esportes	**5º**	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária /lazer).	Esporte de campo e taco, de rede/parede	Apresentar aos estudantes o conceito de jogo e esporte, identificando as características de cada prática. Jogo caráter lúdico (queimada adaptada), esporte (Queimada com regras, sem possibilidade de adaptações, caráter competitivo).
Esportes	**5º**	(EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Esportes paralímpicos	Propor aos estudantes práticas de diferentes tipos de Modalidade Esportiva Paralímpica, (basquete cadeira de rodas, goalball, atletismo, Judô, bocha, e quais achar necessário) respeitando a individualidade na sua execução.
Ginástica	**5º**	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes ele- mentos (equilíbrios, saltos, giros, rotações,	Ginástica geral	Planejar com os estudantes coletivamente novas combinações de atividades com estações contendo

		acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.		movimentos corporais (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias com e sem material).
Ginástica	**5º**	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral	Propor junto com os estudantes estratégias para execução de atividades com estações, contendo movimentos corporais (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias com e sem material).
Danças	**5º**	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo	Propor aos estudantes práticas de diferentes tipos de dança do mundo (salsa, ballet, jazz e outras que achar necessário), abordando suas origens e significados culturais. Solicitar aos estudantes recriar novos movimentos corporais, respeitando as culturas de origem.
Danças	**5º**	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constituídos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.	Danças do mundo	Propor aos estudantes práticas de diferentes tipos de dança (salsa, ballet, jazz e outras que achar necessário), abordando suas origens e significados culturais. Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes de cada dança.
Danças	**5º**	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos	Danças do mundo	Propor aos estudantes que se organizem em grupo e criem estratégias para uma práticas de movimento

		constitutivos das danças do mundo.		de dança (salsa, ballet, jazz e outras que achar necessário),prezando pelo protagonismo.
Danças	**5º**	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	Danças do mundo	Analisar junto aos estudantes o processo histórico das Danças, (salsa, ballet, jazz e outras que achar necessário) e os movimentos corporais realizados analisando as situações de injustiça e preconceitos.
Lutas	**5º**	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional - Indígena e africana	Propor aos estudantes vivências das lutas, explorando movimentos corporais propondo recriar diferentes movimentos (Huka- Huka, Idjassú, Marajoara, Maculelê, Capoeira e outras que achar necessário)
Lutas	**5º**	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional - Indígena e africana	Apresentar aos estudantes a vivência das lutas (Huka- Huka, idjassú, marajoara, Maculelê, Capoeira e outras que achar necessário), logo em seguida identificar as semelhanças e diferenças das lutas relacionando com o contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígenas e africanas.
Corpo, movimento e saúde	**5º**	(EF05EF18*) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da ginástica geral.	Capacidades físicas	Apresentar aos estudantes quais são as capacidades físicas e identificá-las, relacionando com os movimentos corporais ex.: arremesso de peso - capacidade física força.
Corpo, movimento e saúde	**5º**	(EF05EF19*) Reconhecer a importância do aquecimento para a	Formas de aquecimento	Propor aos estudantes um círculo, e realizar movimentos (saltos com pernas unidas,

		prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.		abertas, apenas um pé, saltando lateralmente, saltando frontalmente, abordar a importância do aquecimento antes da realização da prática, relacionando com os membros utilizados.

INGLÊS

O Currículo Municipal de Taboão da Serra tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Adotamos um conceito de língua franca, priorizando a função social e política da Língua Inglesa.

Em uma perspectiva de Educação Integral, é fundamental estimular o protagonismo do estudante ao longo da escolaridade básica. Por isso, a aprendizagem da Língua Inglesa deve estar vinculada a um trabalho que lhe possibilite confiar na própria capacidade de aprender e interagir de forma cooperativa.

Os estudantes devem estar no centro do processo de ensino e aprendizagem levando-se em consideração seus saberes e suas necessidades, mantendo-se um equilíbrio entre o que eles gostariam e o que eles precisam aprender, propiciando assim uma aprendizagem significativa e enriquecedora. Torna-se essencial que sejam apresentadas oportunidades para desenvolver habilidades a partir de uma perspectiva de educação consciente, crítica, reflexiva e significativa.

É importante que os professores se preocupem em efetivar sua prática didático-pedagógica, compreendendo a Língua Inglesa e seu uso enquanto práticas sociais, culturais e, até mesmo, políticas. Essa realidade predispõe que o ensino e aprendizagem da língua não podem ser baseados nem pautados em concepções estruturalistas, apenas, de forma descontextualizada, mas sim, no uso da língua. O uso de métodos diferenciados, como as metodologias ativas, coloca os estudantes, de maneira potencial, em situação de proatividade diante do processo de ensino e aprendizagem em que estão inseridos. Ensinar e aprender Inglês deixam de ser ouvir e repetir, mas passa a ser, aprender, refletir e produzir.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao abordar a Língua Inglesa, expõe que "o tratamento dado ao componente prioriza o foco da função social e política do Inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca" (2017, p. 239).

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna / outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

No currículo, são mantidos os eixos organizadores para a Língua Inglesa, definidos pela BNCC:

- Oralidade: refere-se ao uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de sentidos partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nos quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo.

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

- Leitura: aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados.

Além disso, as práticas leitoras em Língua Inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. A vivência em leitura, a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com

gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

- Escrita: as práticas de produção de textos propostas consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, dando oportunidade aos estudantes de agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados.

- Conhecimentos linguísticos: consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando os estudantes a pensar sobre os usos da língua inglesa, colocando-se questões como, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a Língua Inglesa, a Língua Portuguesa e outras línguas que porventura também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes

línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

- Dimensão intercultural: nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Interação Discursiva	**ORALIDA-DE**	(EF01LI01) Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em língua inglesa.	Convívio social. Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	Encenações simples (*role play*). Técnicas de repetição.

		(EF01LI02) Participar de atividades lúdicas, interagindo com perguntas e respostas em inglês. (EF01LI03) Perguntar e dizer o seu próprio nome de maneira autônoma. (EF01LI04) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa.		Diálogos lúdicos com fantoches e/ou máscaras.
Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF01LI05) Extrair sentido do texto lido, compartilhando suas ideias. (EF01LI06) Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. (EF01LI07) Identificar assunto principal de um texto ao observar sua estrutura, imagens e ilustrações. (EF01LI08) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos com o auxílio do professor.	Estratégias de leitura Práticas de leitura	Identificação de palavras-chave. Rodas de conversa.
Estudo do léxico	**CONHECI-MENTOS LINGUÍSTI-COS**	(EF01LI09) Conhecer e utilizar saudações em diálogos com os colegas. (EF01LI10) Conhecer e utilizar nomes de diferentes lugares e espaços no ambiente escolar em interações em Língua Inglesa. (EF01LI11) Conhecer e utilizar nomes das cores para descrever o ambiente. (EF01LI12) Conhecer e utilizar nomes de animais domésticos em diálogos relacionados à sua própria vivência. (EF01LI13) Conhecer e utilizar nomes de alimentos para conversar sobre suas preferências.	Construção de repertório lexical	Wh Questions: “What’s your name?”, “What color is it?”. Yes/No Questions: “Do you like?”. Affirmative/ Negative sentences.
Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF01LI05) Extrair sentido do texto lido, compartilhando suas ideias.	Estratégias de leitura	Identificação de palavras-chave.

		(EF01LI06) Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. (EF01LI07) Identificar assunto principal de um texto ao observar sua estrutura, imagens e ilustrações. (EF01LI08) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos com o auxílio do professor.	Práticas de leitura	Rodas de conversa.
A língua inglesa no mundo	**DIMENSÃO INTERCUL-TURAL**	(EF01LI14) Conhecer brincadeiras diversas advindas de outras culturas. (EF01LI15) Identificar a presença de língua inglesa no cotidiano. (palavras, expressões, suportes).	Presença da língua inglesa no cotidiano	Animais considerados de estimação em outros países, que são diferentes do que consideram no Brasil. Alimentos típicos em outros países.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Interação discursiva	**ORALIDA-DE**	(EF02LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral utilizando-se dos seus conhecimentos prévios. (EF02LI02) Participar de atividades lúdicas para expansão do repertório lexical por meio da interação. (EF02LI03) Interagir com os colegas e professores de forma respeitosa.	Convívio social Funções e usos da língua inglesa	Encenações simples (*role play*). Técnicas de repetição. Diálogos lúdicos com fantoches.
Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF02LI04) Antecipar o tema de uma narrativa por meio do seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais. (EF02LI05) Reconhecer as características do portador do texto de maneira colaborativa.	Estratégias de leitura Práticas de leitura	Leitura em voz alta. Predição. Análise da estrutura do texto. Representação visual do texto, com elementos concretos.

Práticas de escrita	**ESCRITA**	(EF02LI06) Expressar-se por escrito para falar sobre família, brinquedos, partes do corpo e números, expressando seus gostos e preferências.	Produção de textos escritos, em formatos diversos com a mediação do professor.	Gênero textual: bilhete. Destinado para membros da família. Gênero textual: histórias em quadrinhos. Gênero textual: cartaz. Gênero textual: lista. Descrição de brinquedos favoritos.
Estudo do léxico	**CONHECI-MENTOS LINGUÍSTI-COS**	(EF02LI07) Conhecer e utilizar os números de 1 a 10 para contar objetos no ambiente (EF02LI08) Conhecer e utilizar nomes dos animais selvagens, identificando seus habitats. (EF02LI09) Conhecer e utilizar nomes das partes do corpo humano, associando imagens ao vocabulário. (EF02LI10) Conhecer e utilizar nomes dos membros da família, conversando sobre os seus familiares em diálogos com os colegas (EF02LI11) Conhecer e utilizar nomes de brinquedos expressando seus gostos pessoais. (EF02LI12) Conhecer e utilizar nomes de alimentos, categorizando-os entre os que são de comer e os de beber.	Construção de repertório lexical	Commands. Plural and singular. Numbers 1 to 10. Wh Questions: “Who is this?”. Affirmative sentences.
A língua inglesa no mundo	**DIMEN-SÃO INTERCUL-TURAL**	(EF02LI13) Conhecer brincadeiras diversas.	Presença da língua inglesa no cotidiano	Brinquedos comuns e diferentes interculturalmente.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Interação discursiva	**ORALIDADE**	(EF03LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral utilizando-se dos seus conhecimentos prévios, com auxílio dos colegas. (EF03LI02) Participar de atividades lúdicas para organização e produção de textos orais com auxílio do professor.	Convívio social Funções e usos da língua inglesa	Encenações simples (*role play*). Diálogos entre pares e grupos. Aperfeiçoamento da pronúncia com técnicas de repetição.
Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF03LI03) Refletir sobre o texto lido, compartilhando suas inferências e opiniões. (EF03LI04) Deduzir as hipóteses para determinar a finalidade de um texto. (EF03LI05) Identificar as principais ideias de um texto, abordando-os em Língua Inglesa. (EF03LI06) Escolher os principais assuntos de um texto para troca de opiniões com os colegas.	Estratégias de leitura Práticas de leitura	Textos autênticos. Identificação e compreensão de palavras-chave. Identificação de cognatos. Análise da linguagem não-verbal.
Práticas de escrita	**ESCRITA**	(EF03LI07) Expressar-se por escrito para falar sobre família, clima, adjetivos, dias da semana e lugares, referindo à sua vivência.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor. Planejar a escrita em função do contexto.	Gênero textual: cartaz. Trabalho sobre a previsão do tempo, destacando os dias da semana. Gênero textual: lista. Descrição de atividades semanais (semanário). Atividades realizadas em diferentes locais da cidade. Caricaturas com descrições em inglês.
Estudo do léxico	**CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**	(EF03LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares, referentes a família, clima, adjetivos, dias da semana e lugares. (EF03LI09) Reconhecer semelhanças e diferenças nas pronúncias de palavras de língua inglesa e da língua materna. (EF03LI10) Conhecer e utilizar o vocabulário sobre os membros da família.	Construção de repertório lexical. Pronúncia	Plural and singular. Numbers 11 to 30. Ortography check. Wh Questions: “What do you look like?”. Directions.

		(EF03LI11) Conhecer e utilizar vocabulário sobre o clima. (EF03LI12) Conhecer e utilizar adjetivos, utilizando-os para descrever pessoas e lugares. (EF03LI13) Conhecer e utilizar os dias da semana para organizar e conversar sobre suas ações diárias. (EF03LI14) Conhecer e utilizar os nomes lugares e locais, descrevendo suas localizações no espaço.		
A língua inglesa no mundo	**DIMENSÃO INTERCULTURAL**	(EF03LI15) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade. (EF03LI16) Conhecer brincadeiras diversas.	Presença da língua inglesa no cotidiano	Estudo sobre a origem da nomenclatura dos dias da semana. Estudo sobre como diferentes países lidam com as questões climáticas.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Interação discursiva	**ORALIDADE**	(EF04LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa. ((EF04LI02) Utilizar expressões de cumprimentos em diálogos reais, sem o auxílio do professor. (EF04LI03) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre seus gostos pessoas a respeito das vestimentas. (EF04LI04) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre as residências.	Convívio social Funções e usos da língua inglesa Produção de textos orais	Encenações (*role play*). Diálogos entre pares e grupos. Aperfeiçoamento da pronúncia com técnicas de repetição.

Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF04LI05) Interessar-se pelo texto lido, selecionando, separando e inferindo as ideias principais. (EF04LI06) Averiguar a finalidade de um texto de acordo com elementos verbais e não-verbais. (EF04LI07) Identificar assunto de um texto por meio da análise dos elementos do texto. (EF04LI08) Defender suas opiniões sobre informações explícitas nos textos lidos.	Estratégias de leitura Práticas de leitura	Identificação de palavras conhecidas e aprendidas pelos alunos. Inferências e predições. Identificação da estrutura textual para definição da finalidade do texto (gêneros textuais). Rodas de conversa.
Práticas de escrita	**ESCRITA**	(EF04LI09) Expressar-se por escrito para falar sobre vestuário, alfabeto, horas e rotina diária, associando-os à sua vivência.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor Planejar a escrita em função do contexto	Gênero textual: agenda ou calendário. Lista de compras de vestimentas. Jogos de fixação do alfabeto (*Hang Man*, *The Alphabet Race*, entre outros). Classificação e categorização de gostos pessoais (tabelas).
Estudo do léxico	**CONHECI-MENTOS LINGUÍSTI-COS**	(EF04LI10) Construir repertório lexical relativo a temas familiares, referentes a vestimentas, alfabeto, horas e rotinas. (EF04LI11) Reconhecer semelhanças e diferenças nas pronúncias de palavras de língua inglesa e da língua materna, analisando palavras cognatas e diferentes fonemas. (EF04LI12) Conhecer e utilizar vocabulário de vestuário. (EF04LI13) Conhecer e utilizar o alfabeto para construção lexical e aprimoramento da pronúncia. (EF04LI14) Conhecer e utilizar as horas para listar ações da rotina diária.	Construção de repertório lexical Pronúncia	Wh Questions: “What are your favorite clothes?”, “What is…?”, “What time is it?”. Plural and singular. Numbers 31 to 50. Mathematical operations. Affirmative sentences.

A língua inglesa no mundo	**DIMENSÃO INTERCUL-TURAL**	(EF04LI15) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Roupas típicas. Comparação entre pronúncias de diferentes falantes da Língua Inglesa como língua franca (pronúncia).

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Interação discursiva	**ORALIDADE**	(EF05LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa e autonomia. (EF05LI02) Perguntar e responder sobre alimentos e alimentação. (EF05LI03) Perguntar e responder sobre assuntos ligados as atividades de férias escolares. (EF05LI04) Perguntar e responder o lugar de nascimento.	Convívio social Funções e usos da língua inglesa Produção de textos orais	Encenações (*role play*). Diálogos entre pares e grupos. Aperfeiçoamento da pronúncia com técnicas de repetição.
Práticas de leitura	**LEITURA**	(EF05LI05) Debater sobre a finalidade de um texto ao examinar a finalidade do texto. (EF05LI06) Identificar assunto de um texto articulando argumentos que embasem a constatação. (EF05LI07) Associar opiniões a informações sobre textos lidos pelo professor ou pelos colegas (EF05LI08) Identificar gêneros textuais de acordo com a estrutura textual.	Estratégias de leitura Práticas de leitura	Identificação de palavras conhecidas e aprendidas pelos alunos. Inferências e predições. Identificação da estrutura textual para definição da finalidade do texto (gêneros textuais). Rodas de conversa.

Práticas de escrita	**ESCRITA**	(EF05LI09) Expressar-se por escrito para falar sobre alimentação, férias, lazer, esportes e nacionalidades.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor Planejar a escrita em função do contexto	Gêneros textuais: cardápio de restaurante; lista de alimentos; lista de compras; tabelas de esportes; folhetos turísticos.
Estudo do léxico	**CONHECI-MENTOS LINGUÍSTI-COS**	(EF05LI10) Construir repertório lexical relativo a temas familiares/ rotina. (EF05LI11) Reconhecer semelhanças e diferenças nas pronúncias de palavras de língua inglesa e da língua materna. (EF05LI12) Conhecer e utilizar vocabulário de alimentação. (EF05LI13) Conhecer e utilizar vocabulário de férias. (EF05LI14) Conhecer e utilizar vocabulário de esportes. (EF05LI15) Conhecer e utilizar vocabulário de nome de países e nacionalidades.	Construção de repertório lexical Pronúncia	Wh Questions: “What’s your favorite…?”, “Where are you from?”, “What is your favorite season?”. Plural and singular. Numbers 51 to 100. Modal verbs. Affirmative/Negative sentences.
A língua inglesa no mundo	**DIMENSÃO INTERCUL-TURAL**	(EF05LI16) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade. (EF05LI17) Conhecer brincadeiras diversas.	Presença da língua inglesa no cotidiano	Alimentos típicos. O que se faz por lazer em diferentes locais do mundo. Esportes típicos.

VOCABULARY - REVIEW/EDUCAÇÃO INFANTIL

	JARDIM I	JARDIM II
	Pets	Zoo

Hello	Hi, hello, bye	Good morning, good afternoon
Colors	Mom, dad, brother, sister.	Grandma, grandpa
Pets	One, two, three, four, five.	Six, seven, eight, nine, ten
My family	Orange, banana, pear.	Grapes, apple, mango.
Numbers	Blue, green, red, yellow.	White, brown, black, pink, purple
Fruit	Pencil, book, eraser.	Bag, desk, glue, paper
School	Happy, sad.	Hungry, love, pretty, new, old
Toys	Car, ball.	Bike, train, doll
Animals	Eye, nose, mouth, ear, hair.	Head, arm, hand, leg, foot, toes, knees.
Body	Big, small, happy, sad.	Angry, hungry, scared
Shapes	Circle, square.	Triangle, rectangle
Adjectives/ feel	Please, very good.	Thank you, congratulations

1º ANO	VOCABULARY	COMMUNICATION
Greetings	Hi, hello, by Good morning, good afternoon.	What's your name? My name is...
School	Student, teacher, pencil, book, notebook, eraser, board, calendar, paint, ruler, sharpener, scissors, bag.	This is my…
Colors/ forms	Blue, green, red, yellow, white, brown, black, pink, purple, orange Circle, square, triangle, lozenge.	What color is it?
Pets	Cat, dog, fish, hamster, parrot, turtle, bird.	My pet is a … I have a…
Food	Fruits, lunch, diner, fast food, restaurant, fruits, vegetables, rice, beans, pasta, meat.	I'm hungry! I like…! Do you like? Yes/No.

2º ANO	VOCABULARY	COMMUNICATION
Numbers	1 to 10.	Say the numbers. How many are there?

		There is / there are…
Animals	Cow, donkey, duck, horse, pig, rabbit, sheep, ant, bee, butterfly, lion, hippo, zebra, tiger, giraffe.	
Body	Body, head, arm, hand, leg, foot, eye, nose, mouth, ear, toes, hear, fingers, knees.	Touch your… This is my… I have hair…and eyes…
Family	Mother, father, grandmother, grandfather, baby, brother, sister	Who's this? This is my…
Toys	Doll, ball, teddy bear, train, book, cards, chess, puzzle, board game, memory game, Kite.	Let's play…
Food	Fruits, lunch, diner, fast food, restaurant, fruits, vegetables, rice, beans, pasta, meat	

3º ANO	VOCABULARY	COMMUNICATION
Family	Parents, children, son, daughter, wife, husband, uncle, aunt, cousin nephew.	How many brothers and sisters do you have? I have…
Alphabet	A/Z	How do you spell it?
Nouns / Adjectives	Thin, beautiful, fat, ugly, tall, short, pretty, new, old, blond, right, left. Man, woman, big, small, happy, sad.	What do you look like?
Places	Bank, gym, school, supermarket, park, playground, bakery, drugstore, shopping mall.	How can I get to…?
Numbers	11 to 30.	Say the numbers. How many are there? There is / there are…

4º ANO	VOCABULARY	COMMUNICATION
Clothes	T-shirt, cap, dress, sweater, sandals, sneakers, socks, pants, coat, shirt, jacket, sunglasses.	What are your favorite clothes?
Occupations	Mechanic, soccer player, doctor, singer, teacher, dentist, policeman, bus driver.	I want to be a….

Home	House, bathroom, bedroom, kitchen, living room, garden, laundry room, table, sofa, chair, rug, stove, refrigerator, mirror, shower, toilet.	In the kitchen/ there is … In the…
Numbers	31 to 50.	What is seven plus three? How old are you?
Time	Midnight, midday, a.m., p.m., time.	What time is it? It's five o'clock

5º ANO	VOCABULARY	COMMUNICATION
Weekend Fun	Watch TV, play sports, ride a bike, swim, beach, play soccer, park.	What's your favorite leisure? / I ride a bike.
Nationality	Travel, country, Brazil, Brazilian, American…	Where are you from?
Seasons	Summer, winter, spring, fall, hot, cold, warm, cool, sunny.	What is favorite season? Because it's…
Verbs	To be, to like, to play, to sing, to speak…	I can, I can't.
Numbers	51 to 100.	Say the numbers. How many are there? There is / there are

MATEMÁTICA

O papel da Matemática na sociedade atual

A vida em sociedade, desde sempre, contribui para o surgimento de problematizações diversas. Problemas envolvendo questões numéricas de contagem, de medições ou até mesmo aqueles oriundos da própria curiosidade da mente humana sempre fizeram parte das complexas rotinas diárias ou cotidianas da humanidade, que constrói modelos matemáticos diversos por meio da observação de regularidades e generalizações diversas a fim de se poder efetuar previsões.

Na antiguidade, por exemplo, os conhecimentos matemáticos já surgiam e desenvolviam-se a partir da necessidade humana de resolver problemas ligados às mais diversas temáticas da sociedade como aferições de medidas, projetos e cálculos de engenharia ou agricultura, etc. E, em nossa sociedade contemporânea, cada vez mais complexa e imersa na era da informação e no uso de suas tecnologias, as ciências matemáticas ainda visam à resolução de problemas oriundos do mundo do trabalho, das práticas sociais e científicas ou, até mesmo, pertinentes às situações corriqueiras diárias.

Nessa nova dinâmica que os cidadãos do século XXI estão inseridos, ou seja, numa sociedade cada vez mais exigente de seus indivíduos que sejam criativos, colaborativos, resilientes e abertos ao novo, além de serem críticos, atuantes e que tomem decisões conscientes. Nesse contexto que a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores na solução de problemas cotidianos da vida em sociedade e do mundo do trabalho tornam-se de fundamental importância.

Por tudo isso, justifica-se a promoção de um processo pedagógico visando à formação humana e integral de todos os estudantes. Propósitos estes que sinalizamos como essenciais de serem atingidos no que concerne ao ensino de Matemática, pois podem orientar a prática de um ensino que transcenda a mera transmissão de conhecimentos com consequente acúmulo de informações pelos estudantes.

Nesse ponto que destacamos nosso compromisso com o letramento matemático de todos os estudantes da rede municipal, com o objetivo de favorecer o "*desenvolvimento de habilidades intelectuais* e capacidades *cognitivas,* além *de criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade"* nos termos da DCNGEB (pg. 112, 2013).

Alfabetização e Letramento em Matemática

A promoção de práticas pedagógicas alicerçadas nos processos de alfabetização e letramento matemáticos podem garantir aprendizados significativos a todos os estudantes. Proposta essa que será desenvolvida mediante o desenvolvimento das competências e habilidades: de *raciocinar*, de *representar*, de *comunicar*, de *argumentar matematicamente*, *de elaborar conjecturas e da* construção do espírito investigativo, bem como das capacidades de *formulação* e de *resolução de problemas*

em uma variedade de contextos, a partir da utilização de conceitos e procedimentos pertinentes à essa disciplina.

A alfabetização e letramento são processos estreitamente relacionados. Fazem referência ao domínio da leitura, da escrita, interpretação e utilização dos conhecimentos e da linguagem matemática em uma variedade de contextos, não se resumindo tão somente à apropriação e domínio de técnicas, ao uso de algoritmos na resolução de problemas sem uma real compreensão de sua aplicação.

Na alfabetização, os estudantes se tornam capazes de ler, escrever, utilizar conhecimentos matemáticos ou fazer cálculos matemáticos em diversas situações particulares por exemplo. Já o processo de letramento necessita favorecer o movimento de compreensão e interpretação das ferramentas dessa área, permitindo a todos os indivíduos inserirem-se e participarem ativamente das diversas situações de práticas sociais (BRASIL, 2014, p. 10).

Dessa forma que entendemos tais processos, como formas de favorecer a consecução de um ensino e aprendizagem de Matemática para a vida. Nesse sentido, partilhamos do pensamento de D'Ambrósio (2005), que afirma ser a aquisição e produção de conhecimentos dois processos intrinsecamente ligados à forma como o estudante se percebe, individualmente e coletivamente, perante à sociedade. O que, concomitantemente, exige de todos os profissionais da educação um exercício de postura crítica *frente à construção e à compreensão dos conhecimentos matemáticos, pois necessitam envolver o desenvolvimento das atitudes gerais de questionar, pensar e problematizar seus objetos de conhecimento.*

Raciocinar: Raciocínios como a dedução e a indução são exemplos dessa atividade intelectual que se faz em Matemática. Constitui o ato de formular inferências a partir da informação disponível na qual os estudantes elaboram o processamento de dados ou informações para deles extraírem conclusões.

Representar, comunicar e argumentar: A utilização e compreensão dos significados dos símbolos são necessárias para a resolução de problemas, para a construção de raciocínios, para estabelecer a comunicação e argumentação baseadas em ideias, resultados e raciocínios matemáticos. Em Matemática, registros simbólicos para números, figuras geométricas ou notações diversas são necessários para a descrição de objetos matemáticos bem como apoiar raciocínios pertinentes aos campos dos

Números, da Geometria, das Grandezas e Medidas, da Álgebra e da Probabilidade e Estatística.

Um processo de comunicação baseado em linguagens ou ideias matemáticas necessita ocorrer de modo gradual, observando a passagem do intuitivo para o formal, conforme o nível de maturidade dos estudantes. Já a linguagem argumentativa utilizada para a construção dos conhecimentos científicos (ou não) requer dos estudantes a compreensão e interpretação das linguagens específicas em uma variedade de situações (BNCC, 2018, p. 398). Nesse contexto, que a apropriação "segura" pelo estudante de linguagem e ferramentas matemáticas que pode ajudá-los a produzirem argumentos convincentes.

O processo investigativo: Investigar significa problematizar, elaborar e testar hipóteses, ou seja, pesquisando ou experimentando, metódica e conscientemente, por meio da realização de observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos pertinentes às práticas sociais e culturais ou científicas (BNCC, 2018, p. 267)

Resolução de Problemas: A resolução de problemas, enquanto metodologia de ensino de Matemática opõe-se à apropriação de fatos, domínios de procedimentos algorítmicos ou conhecimentos obtidos rotineiramente (ONUCHIC, 1999, pp. 199-218). Entrelaça-se aos processos de investigação e argumentação, espinhas dorsais da construção dos conhecimentos matemáticos e científicos como um todo.

Atividades pedagógicas de resolução problemas permitem aos estudantes serem participantes ativos no processo, visto que os mesmos são sempre convidados a produzirem justificativas sobre a solução de um problema apresentando, para tal, argumentações convincentes.

Letramento Matemático e Educação Integral

A observação pelo(a) professor(a) do processo de letramento matemático, visto como metodologia de ensino e aprendizagem, favorece a oportunidade de os docentes poderem revisitar as habilidades e conteúdos da disciplina previstas na BNCC, porém com compreensão de seus significados, tanto de um ponto de vista puramente matemático quanto do aspecto da formação global dos estudantes e da Educação Integral que buscamos praticar.

É a intencionalidade do(a) professor(a) que permitirá aos estudantes o pensar e o refletir sobre as diferentes experiências e interações proporcionadas pelas atividades matemáticas propostas. Em linhas gerais, o *exercício da equidade* é favorecido por meio da garantia de acesso às oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, ou seja, a partir do uso e interação de múltiplas linguagens e recursos provenientes da utilização dos jogos, brincadeiras, espaços e saberes. Uma educação *inclusiva* é propiciada em Matemática, visto que a comunicação de ideias bem como as explicitações e esclarecimentos de raciocínios utilizados nas soluções de um problema, além da elaboração de justificativas, pode ocorrer através do uso da língua materna, de imagens, gestos, representações teatrais, dentre outros símbolos e códigos diversos, além daqueles utilizados especificamente nas Ciências matemáticas. Uma educação *contemporânea* é favorecida nas aulas de Matemática desde que sejam valorizadas nos estudantes suas diversas formas de raciocínios, seu espírito de investigação e sua capacidade de produzir argumentos convincentes. Por fim, um processo educativo contextualizado, sustentável em tempos e espaços de vivências e de atuações do estudante, tal que promova uma *integração entre o que se aprende e o que se pratica* é propiciado a partir da consecução de práticas pedagógicas em que se valorize a percepção de que o saber matemático vai muito além do cálculo, estando diretamente relacionado à construção do raciocínio e da argumentação que faz uso de simbologia própria da Matemática (ou não).

O ensino de Matemática nos diversos tempos e espaços escolares

No que concerne ao ensino e aprendizagem de Matemática e às práticas pedagógicas relacionadas à promoção de uma Educação Integral, entendemos a necessita de oferecer experiências e vivências que permitam a todos os estudantes da Educação Infantil e Ensino fundamental (Anos iniciais) poderem pensar, analisar e se desenvolverem em todas as áreas temáticas que compõem a Matemática (LUCKESI, 2011, p. 37; BRASIL C.F Finalidades da Educação).

De forma específica, as atividades a serem desenvolvidas na Educação Infantil necessitam envolver situações de práticas e experiências concretas de ensino e aprendizagem. No Ensino Fundamental há de se buscar a continuidade daquilo que foi desenvolvido na etapa anterior, porém observando o desenvolvimento das habilidades e competências das áreas da Matemática.

Assim observando os diversos tempos e espaços em que o ensino e a aprendizagem de Matemática podem acontecer, as duas primeiras etapas da Educação Básica revelam-se propícios para desenvolvimentos dos processos de ensino e aprendizagens pertinentes aos diversos temas da Matemática, desde que se oportunize a todos os estudantes e docentes a oportunidade de refletirem sobre os conceitos e ideias trabalhadas nessa disciplina, tornando-os críticos e atuantes no que diz respeito ao exercício de uma Educação Integral.

Competências específicas para a disciplina de Matemática

Nesse sentido que damos destaque às competências específicas para a disciplina de Matemática a serem observadas pelos profissionais da Educação e, ao mesmo tempo, desenvolvidas junto a todos os estudantes.

1. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
2. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
3. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
5. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens

(gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

6. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
8. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Unidades Temáticas

A abordagem de práticas pedagógicas em sala de aula de Matemática que valorizem os exercícios do *raciocinar*, do *representar*, do *comunicar* e *argumentar matematicamente*, além do investigar e resolver problemas pode oportunizar aos estudantes a compreensão dos diversos espaços em que a Matemática está presente em suas vidas, estabelecendo uma ponte entre os conhecimentos matemáticos e os diversos contextos de aplicação de suas ideias e ferramentas.

Unidades Temáticas e os Raciocínios Matemáticos

Os conhecimentos matemáticos a serem trabalhados em sala de aula durante o Ensino Fundamental são aqueles pertinentes às unidades temáticas: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística e Álgebra. Para cada uma dessas grandes áreas, um conjunto de habilidades orienta a trajetória do estudante no que se refere à apropriação do corpo de conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo em questão. Além disso, as unidades temáticas

reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como: Equivalência: presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;

Ordem: presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;

Proporcionalidade: que contempla o raciocínio analógico, comparações, frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;

Aproximação: articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;

Variação: conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto;

Interdependência: associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas;

Representação: associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência.

Números e Operações

A percepção dos numerais pelas pessoas advém desde a sua infância, primeiramente de forma inicialmente ingênua, até a fase adulta, quando os compreendem de forma mais sistemática. A criança começa a observá-los nos teclados dos telefones, na indicação de preços nos supermercados, numerais expressos em calendários, etc., e posteriormente na fase adulta, efetua operações, cálculos financeiros, toma decisões baseado em números, etc.

No âmbito escolar, a percepção e uso dos números ocorre de maneira mais sistematizada desde a Educação Infantil, quando os educandos aprendem a fazer contagens e comparações de pequenas quantidades, vinculando esse procedimento a utilização de objetos tangíveis, até que ao fim do 5º Ano do Ensino Fundamental I compreenda o significado dos números e o utiliza em contextos matemáticos diversos.

O ensino de Números, portanto, tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que implica no conhecimento sobre os números e suas relações,

envolvendo a compreensão das operações e seus resultados, além do significado ao operar com um número para obter outros. A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para desenvolver habilidades de leitura, escrita e ordenação. Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo sobre quantidades, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação.

O Desenvolvimento do Pensamento (Raciocínio) Geométrico

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico. Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, destaca-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar caraterísticas comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença). As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam

representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

Grandezas e Medidas: A Relação entre Medir e Contar

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira, surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. A necessidade de realizar medidas, tornou-se uma linguagem importante para realização da prática do comércio (ato de comprar e vender), a demarcar territórios, entre outros. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, por exemplo, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem relações entre as moedas e as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Álgebra

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade, [...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268) A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático. O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas. Quando se trata do ensino de Álgebra, há que se observar que existe uma relação de natureza algébrica entre o pensamento e a linguagem. A linguagem da álgebra é expressão do pensamento matemático.

Tratamento da Informação

O Desenvolvimento do Raciocínio não Determinístico

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

O raciocínio não determinístico, ou estatístico, envolve uma forma de pensar diferente dos outros campos da Matemática, no sentido de colocar o estudante diante de problemas cuja solução envolvem incertezas ou imprevisibilidade na análise de fenômenos de natureza aleatória.

A inserção desse tema no Ensino Fundamental é justificada pela necessidade que o educando possui de aprender a utilizar diferentes linguagens para produzir, expressar, comunicar ideias bem como interpretar e usufruir das produções culturais disponíveis. Além de questionar a realidade, desenvolvendo capacidade de análise crítica.

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes tornem-se bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: devem aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números).

Organização Curricular

O objeto matemático em estudo determina a modalidade de pensamento a ser mobilizada durante as práticas em sala de aula e cada tipo ou combinação de raciocínios torna-se apropriado a uma classe de problemas, delimitando, dessa maneira, seu espaço de atuação.

As habilidades apontam o que deve ser ensinado, ora apresentam o conceito, ora o procedimento. Assim, nosso objetivo é inter-relacionar as habilidades de modo que professores e professoras percebam como estas podem ser desenvolvidas nos diversos segmentos escolares observando essa complexidade, bem como os verbos utilizados que explicitam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades.

Como exemplo, em “Números e Operações”, consideremos a problemática de reconhecer números e quantidades em contextos diversos (artificiais ou do cotidiano), que pode ser trabalhada do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I, conforme o encadeamento de habilidades a seguir:

1º Ano – Habilidades decorrentes

(EF01MAO1) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

2º Ano – Habilidades decorrentes

(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal.

(EF02MA02) Fazer contagem ou estimativas a respeito da quantidade de objetos em coleções, e registrar o resultado da contagem de até 1000 objetos.

3° Ano – Habilidades decorrentes

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

4° Ano – Habilidades decorrentes

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

5° Ano – Habilidades decorrentes

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Outra situação que pode ser considerada, porém agora em “Grandezas e Medidas”, é a problemática da utilização do calendário ou outro sistema de medida de tempo. Mostremos a seguir como a abordagem dessa atividade pode ser efetuada em todos os segmentos, conforme um encadeamento de complexidade.

1° Ano – Habilidades decorrentes

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

2° Ano – Habilidades decorrentes

(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

3° Ano – Habilidades decorrentes

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e tér- mino de realização de uma atividade e sua duração.

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos, e entre minuto e segundos.

4° Ano – Habilidades decorrentes

(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.

Assim, com o propósito de favorecer os trabalhos pedagógicos que ocorrem no interior da unidade escolar, propusemos a leitura das habilidades de modo que as mesmas

possam ser conectadas nos diversos segmentos. A partir desse movimento, que descrevemos a seguir práticas pedagógicas que podem favorecer a leitura das habilidades, ao mesmo tempo em que o docente consiga se apropriar e utilizar o documento como orientador de seu trabalho e articular nas unidades temáticas, de acordo com a intencionalidade pedagógica mais adequada, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável que propõem.



No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Números	**1º**	(EF01MAO1) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.	Efetuar contagens de diferentes conjuntos de objetos previamente selecionados, registrando as quantidades observadas; A partir dos registros das quantidades, ordenar esses conjuntos do menor para o maior ou vice-versa.
Números	**1º**	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Efetuar a contagem de objetos organizados de forma retangular ou linear; Crianças desse segmento ainda fazem uso de material concreto, pois permite auxiliá-los na percepção desse tipo de organização.
Números	**1º**	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Como consequência da apropriação das habilidades anteriores, cabe aqui ampliar o repertório dos estudantes para que efetuem contagens de conjuntos maiores que 20 elementos; Pode ser introduzido o uso da base 10 como medida padronizada para expressar contagens ou quantidades; Utilizar o material dourado, por exemplo, constitui uma importante estratégia para trabalhar essa habilidade, visto que favorece a contagem e a comparação de quantidades por meio do pareamento.
Números	**1º**	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resul- tado por registros verbais e simbólicos.	
Números	**1º**	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Cabe aqui ao estudantes perceber que cada registro de um **numeral** exibe uma totalidade que pode ser ordenada. Os recursos pedagógicos que favorecem essa apropriação necessitam fazer com que o estudante reconheça a utilidade da reta numérica e, consequentemente, permita-o se despreender, aos poucos, do uso de material concreto em tal tarefa.
Números	**1º**	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá- los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	A construção da ideia de quantificação é de fundamental importância para o estudante se apropriar de fatos básicos de adição e subtração,. Como exemplo de apropriação de tal capacidade, podemos pedir aos estudantes que expressem a decomposição do número

			10 em diversas somas como “4+6”, “3+7”, “1+6+4”, etc.
Números	**1º**	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições.	Atividades de decomposição e composição com números que possuem duas ou mais ordens favorecem a apropriação de fatos básicos de adição e subtração; Fazer uso de material concreto pode ainda ser significativo para o estudante. As atividades necessitam ainda incluir a compreensão do caráter posicional dos algarismos de um número.
Números	**1º**	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações problema de adição e subtração, envolvendo números de até dois algarismos.	Explorar os principais tipos de problemas pertinentes aos campos aditivos e multiplicativos definidos por Vernaud como, por exemplo, problemas do campo aditivo incluem atividades de composição, de tranformação ou de comparação. No campo multiplicativo, pode-se trabalhar situações problemas que incluem as ideias de proporcionalidade, organização retangular e combinatória.
Números	**1º**	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	
Álgebra	**1º**	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representa- ções por figuras, por meio de atri- butos, tais como cor, forma e me- dida.	Nesse primeiro contato com o desenvolvimento do pensamento algébrico, os estudantes necessitam aprender a organizar e ordenar objetos ou eventos a partir de seus outros atributos que extrapolem a utilização de números. O reconhecimento de padrões expressos em sequências numéricas (ou não numéricas) também contribui para o desenvolvimento dessa modalidade de pensamento matemático.
Álgebra	**1º**	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Geometria	**1º**	(EF01MA11) Descrever a localiza- ção de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Para o desenvolvimento do pensamento espacial geométrico, as atividades que convidam os estudantes a descreverem sua localização e orientação de um caminho a ser percorrido, a partir da utilização de referenciais concretos (físicos ou geográficos), permitem a

Geometria	**1º**	(EF01MA12) Descrever a localiza- ção de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referen- cial.	apropriação da linguagem da geometria. Por exemplo, atividades relacionadas à localização incluem pedir aos estudantes escreverem caminho a ser feito da casa para a escola ou da casa para outro ponto do bairro.
Geometria	**1º**	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilin- dros, esferas, blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Para fins de promoção das atividades, pode-se. escolher alguns objetos conhecidos pelas crianças e pedir para que associem com um sólido geométrico.
Geometria	**1º**	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas como o círculo, quadrado, retângulo, triângulo, etc., estão presentes na composição de diversas superfícies de sólidos. Portanto, para o desenvolvimento dessa habilidade necessita-se identificá-los em superfícies de sólidos bem como em outros espaços que podem ser explorados pelos estudantes. Por exemplo, pode-se utilizar blocos lógicos a fim de poder explorar suas superfícies.
Grandezas e medidas	**1º**	(EF01MA15) Comparar comprimen- tos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Desde cedo, é necessário que os estudantes já pensem sobre as “quantidades físicas” que expressam “distâncias”, “volumes”, “massa ou peso” de objetos e suas unidades de medidas. As atividades a serem propostas incluem explorar as comparações pertinentes por meio dos termos explicitados no texto da habilidade. Por exemplo, ao se trabalhar com cordas de variados comprimentos, pode-se suas características como a expessura, massa, etc.
Grandezas e medidas	**1º**	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	De forma análoga à habilidade anterior, o trabalho com a mensuração da quantidade “tempo” também é de fundamental importância para que o estudante compreenda cada vez mais seu universo físico. Assim, como atividades que favoreçam

Grandezas e medidas	**1º**	(EF01MA17) Reconhecer e relacio- nar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	os desenvolvimentos dessas habilidades, peça, por exemplo, para os estudantes relatarem de forma escrita ou verbal, os acontecimentos que ocorreram durante o dia ou do dia anterior, colocando os horários em que ocorreram. Registrar datas importantes como aniversários, feriados nacionais ou municipais, pedindo para os estudantes escreverem essa data de forma convencional, como dia, mês e ano.
Grandezas e medidas	**1º**	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da se- mana de uma data, consultando calendários.	
Grandezas e medidas	**1º**	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Trabalhar as unidades de medidas pertinentes ao sistema monetário revela-se de suma importância para o trabalho em sala de aula, visto que a prática de situações problemas que envolvem valores de moedas e cédulas favorecem um trabalho com composição e decomposição de quantidades diversas, além de poder manipular números em um contexto social pertinente. No desensolvimento de tal habilidade, pode-se elaborar e simular um mercado para efetuarem compras fictícias, comparar preços, decomposição de valores expressos em cédulas utilizando moedas, etc.
Probabilidade e Estatística	**1º**	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, em situações do cotidiano.	Quantificar a ocorrência, ou não, de eventos classificando-os como possíveis, impossíveis ou improváveis de ocorrerem é uma habilidade a ser construída já no 1º ano. Assim, propor atividades aos estudantes visando à classificação de eventos possibilita a interação dos estudantes incertezas ou eventos não determinísticos.
Probabilidade e Estatística	**1º**	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Ler dados em tabelas e gráficos constitui um primeiro momento para o estudante poder sistematizar um modo de expressar dados. A leitura desse tipo de texto é apresentada de forma concisa, manifestando conexões entre as informações apresentadas, além de ser um recurso visual amplamente utilizado pelas mídias. Como consequência da habilidade expressa em EF01MA21, explorar atividades em que os estudantes são convidados a organizar informações de seu por eles coletados torna-se uma prática com grande potencial

			pedagógico. Fazer pesquisas e construir com os estudantes, gráficos referentes ao número de meninos e meninas presentes no dia.
Probabilidade e estatística	**1º**	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Números	**2º**	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal.	Apesar de os números apresentados pertencerem já à ordem das centenas, o trabalho pedagógico com a notação posicional necessita ocorrer paralelamente ao trabalho de quantificação utilizando, por exemplo com material concreto. Assim, cabe propor atividades que valorizem a composição e decomposição numérica em base 10 bem como a possibilidade de o estudante reconhecer a notação posicional do nosso sistema numérico. Portanto, atividades que pode ser vivenciadas pelos estudantes necessitam incluir: Leitura, escrita, com- paração e ordenação de números, por meio de estratégias diversas; Explorar as características do nosso sistema de numeração decimal como o valor posicional dos algarismos; Composição e decom- posição de números naturais (até 1000).
Números	**2º**	(EF02MA02) Fazer contagem ou estimativas a respeito da quantidade de objetos em coleções, e registrar o resultado da contagem de até 1000 objetos.	
Números	**2º**	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
Números	**2º**	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por	

		meio de diferentes adições.	
Números	**2º**	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Explorar os campos conceituais aditivos e multiplicativos definidos por Gerrard Vernaud, continuando os trabalhos iniciado no 1º Ano. Para o campo conceitual aditivo, além das atividades de composição, tranformação e comparação, pode-se explorar a construção de fatos fundamentais desse campo e atividades que envolva os diferentes significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando es- tratégias pessoais ou convencionais). No campo multiplicativo, pode-se trabalhar situações problemas que incluem as ideias de proporcionalidade, organização retangular e combinatória.
Números	**2º**	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens.	
Números	**2º**	(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	
Números	**2º**	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material mani- pulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Como desenvolvimento dos aprendizados de fatos básicos do campo aditivo e multiplicativo, o trabalho pedagógico necessita favorecer a apropriação de linguagem e conceitos matemáticos pertinente às operações aritméticas. As atividades aqui podem incluir: Situações-problema envolvendo adição de duas, três, quatro ou cinco parcelas iguais, como indicação da multiplicação por 2, 3, 4 ou 5, respectivamente. Tudo isso fazendo a conexão entre as duas formas de registros; Relacionar os significados de dobro, metade, triplos e terça parte às ideias de multiplicação por 2, divião por 2, multiplicação por 3 e divisão por 3, respectivamente.
Números	**2º**	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	
Álgebra	**2º**	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	O desenvolvimento do pensamento algébrico no 2º Ano é desenvolvido por meio ainda por meio da construção de sequências numéricas ou não-numéricas, descrição de padrões (regularidades) em uma sequência. Determinar elementos desconhecidos e

Álgebra	**2º**	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	sequências diversas, cujos elementos podem ser números naturais, objetos ou figuras ainda necessitam ser explorados. O objetivo ainda é contribuir para a construção de um pensamento que extrapola o contexto numérico, porém que ainda faça uso de uma construção da ideia de ordem, além da conhecida crescente ou descrecente do campo numérica. As atividades propostas pode incluir: Pedir que os estudantes construam sequências repetitivas ou recursivas com números naturais, iniciadas por um elemento qualquer. Ou utilizando símbolos figuras diversas. Identificar a regularidade implícita nas sequências e determinação de elementos ausentes.
Álgebra	**2º**	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Geometria	**2º**	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	O desenvolvimento do pensamento espacial geométrico a ser promovido junto aos estudantes visa à: identificação e registro em linguagem verbal, da localização de pessoas e objetos no espaço; Considerar um ponto de referência para a descrever localizações; Considerar a indicação de percursos para esses estudantes possam expressar mudanças de direção e de sentido. Nesse sentido, as atividades a serem propostas pode incluir aquelas que conduzam os estudantes à: Descreverem a localização e movi- mentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de dire- ção e sentido. Construírem o esboço de roteiros e de plantas simples, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	**2º**	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares.	
Geometria	**2º**	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	O manuseio ou a apreciação de imagens de sólidos geométricos como o cubo, pirâmides, cones, etc é essencial para o desevolvimento do estudante desse segmento. Portanto, as atividades a serem promovidas consistem, por exemplo, em tomar objetos ou superfícies conhecidas pelos estudantes tal que possam associá-as

			ao formato de algum sólido geométrico conhecido.
Geometria	**2º**	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas como o círculo, quadrado, retângulo, triângulo, etc., são componentes de diversas superfícies como pisos de quadra de esportes, paredes, esculturas, ou construções diversas. Portanto, para o desenvolvimento dessa habilidade necessita-se identificá-los em superfícies diversas, como de sólidos geométricos ou em outras superfícies.
Grandezas e medidas	**2º**	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Além de conhecer as medidas padronizadas de comprimento, capacidade e massa, os estudantes necessitam vivenciar unidades não padronizadas para efetuar medições como as medidas dos palmos, dos passos, estimar volumes de líquidos utilizando recipientes diversos, etc. Para o desenvolvimento dessas habilidades, pode-se oferecer experiências de quantificação que incluem: Medir comprimentos de lados de mesas, paredes da sala de aula, lápis, etc., utilizando unidades de medidas padronizadas (metro, centímetro ou milímetro); Pode-se fazer o mesmo para o volume de líquidos utilizando recipientes diversos ou garrafinhas, além de utilizar balanças para medir o “pesos” de objetos. Medir comprimentos de lados de mesas, paredes da sala de aula, lápis, etc., utilizando unidades de medidas não-padronizadas como as medidas dos passos, palmos, etc.
Grandezas e medidas	**2º**	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	
Grandezas e medidas	**2º**	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e	As habilidades de mensuração de tempo a serem desenvolvidas nesse segmento proporcionam um importante exercício da capacidade de quantificação. Pertinente à gradeza física “tempo” e à mensuração dessa quantidade, as atividades que podem

		organização de agenda.	favorecer os desenvolvimentos dessas habilidades são: Medir a duração de eventos utilizando relógios digitais; Planejar agendas em que o estudante necessite indicar os intervalos de tempo entre datas diversos utilizando, como recursos, relógios, calendários ou contagens dos dias da semana.
Grandezas e medidas	**2º**	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	
Grandezas e medidas	**2º**	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Problemas que envolvem valores monetários proporcionadas a partir de atividades que envolvem compras, vendas, recebimentos de troco, etc., contribuem para o desenvolvimento dos estudantes visto que tais práticas já permeiam seu cotidiano, além de contribuir para a compreensão do significado da composição e decomposição numéricas em um contexto social. No desensolvimento de tal habilidade, pode-se elaborar e simular um mercado para efetuarem compras fictícias, comparar preços, decomposição de valores expressos em cédulas utilizando moedas, etc.
Probabilidade e estatística	**2º**	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Quantificar a ocorrência, ou não, de eventos classificando-os como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”, permite expandir a caracterização de eventos, já abordadas no 1º ano, como “possíveis”, “impossíveis” ou “improváveis”. Dito de outra forma, os eventos a serem analisados pelos estudantes do 2º ano possuem uma complexidade maior necessitando, portanto, respostas que não representam totalidades.

Probabilidade e estatística	**2º**	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	O estudante do 2º Ano é convidado a "comparar" dados em tabelas e gráficos, aumentando, assim a complexidade das atividades a serem proposta, visto que no 1º Ano a prática envolvia o "ler". A organização e apresentação de dados em tabelas e gráficos ainda permeiam as atividades propostas. Construir com os estudantes, gráficos referentes ao número de meninos e meninas presentes no dia. Fazer pesquisas utilizando os recursos digitais e indicar o que representa o gráfico presente na pesquisa. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. Coleta, classificação e representação de da- dos em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Probabilidade e estatística	**2º**	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
Números	**3º**	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos, a partir das regularidades do sistema de numeração decimal, e em língua materna.	Considere, por exemplo, propor atividades de localização de ponto na reta numérica. Para tal, pode-se utilizar as próprias medidas das estaturas dos estudantes. Assim, podem observar explorar a ordenação e linguagem, o registro numérico e a expressão dos números em lingua natural.

Números	**3º**	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	
Números	**3º**	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Explorar os campos conceituais aditivos e multiplicativos definidos por Gerrard Vernaud, continuando os trabalhos iniciado no 2º Ano. Para o campo conceitual aditivo, além das atividades de composição, tranformação e comparação, pode-se explorar a construção de fatos fundamentais desse campo e atividades que envolva os diferentes significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais). No campo multiplicativo, pode-se trabalhar situações problemas que incluem as ideias de proporcionalidade, organização retangular e combinatória. Aqui, as habilidades (EF03MA07) e (EF03MA08) podem contribuir para o desenvolvimento de atividades como aquelas que podem contribuir para de conceituar a multiplicação como soma de parcelas iguais ou a percepção da operação de divisão como distribuição ou agrupamento de parcelas. Nesse contexto, é importante propor situações problemas que conduzam os estudantes a discutirem o significado da divisão, propondo, a partir dele, suas próprias estratégias de solução bem como a discussão sobre os dados relevantes para a resolução.
Números	**3º**	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
Números	**3º**	(EF03MA05) Utilizar diferentes pro- cedimentos de cálculo mental e es- crito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	
Números	**3º**	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	
Números	**3º**	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas do campo aditivo, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	
Números	**3º**	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular,	

		utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	
Números	**3º**	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
Números	**3º**	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	
Álgebra	**3º**	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Continuando os trabalhos desenvolvidos no 2º Ano no campo algébrico, ainda pode-se trabalhar a construção de sequências numéricas ou não-numéricas, descrição de padrões (regularidades) em uma sequência. Determinar elementos desconhecidos e sequências diversas, cujos elementos podem ser números naturais, objetos ou figuras ainda necessitam ser explorados. Agora, convém avançar no desenvolvimento dessa modalidade de pensamento (algébrico) por meio do trabalho com totalidades, que são quantidades relacionadas a partir do uso de igualdades, extrapolando o contexto numérico, em que são explorados problemas do campo aditivo e multiplicativo. As atividades propostas podem incluir: Trabalhar com atividades que envolvem equilíbrio de pratos com balança; Associe distâncias de saltos de pessoas ou insetos com distâncias de uma reta numérica. Por exemplo, questione se um animal consegue saltar de 3 em 3 metros em uma reta numérica,

			questione os estudantes sobre quais os números que ele irá pousar?

Geometria	**3º**	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudan- ças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	De forma semelhante ao trabalho já desenvolvido no 2º Ano, O desenvolvimento do pensamento espacial geométrico a ser promovido junto aos estudantes visa à: Descreverem a localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido. Construírem o esboço de roteiros e de plantas simples, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. O manuseio ou a apreciação de imagens de sólidos geométricos como o cubo, pirâmides, cones, etc é essencial para o desevolvimento do estudante desse segmento. Portanto, as atividades a serem promovidas consistem, por exemplo, em tomar objetos ou superfícies conhecidas pelos estudantes tais que possam associá-las ao formato de algum sólido geométrico conhecido. Figuras geométricas planas como o círculo, quadrado, retângulo, triângulo, etc., são componentes de diversas superfícies como pisos de quadra de esportes, paredes, esculturas, ou construções diversas. Portanto, para o desenvolvimento dessa habilidade, necessita-se identificá-los em superfícies diversas, como de sólidos geométricos ou em outras superfícies.
Geometria	**3º**	(EF03MA13) Associar figuras geo- métricas espaciais (cubo, bloco re- tangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	
Geometria	**3º**	(EF03MA14) Descrever característi- cas de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	

Geometria	**3º**	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Comece comentando sobre a análise dos sólidos já realizados na aula anterior, como características e suas planificações. Na lousa, faça o contorno das embalagens trazidas por você e apague um dos lados da figura. É importante que os estudantes

			observem que a figura á aberta, ou seja, uma linha desenhada na lousa, que não forma o contorno de face de um sólido. Logo após, peça para os estudantes desenharem alguns polígonos em uma folha. Faça perguntas na socialização, como “As figuras são fechadas ou abertas?”; “Quais possuem seus lados retos?” e etc. Comece comentando sobre a análise dos sólidos já realizados na aula anterior, como características e suas planificações.
Geometria	**3º**	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Na Lousa, faça o contorno das embalagens trazidas por você e apague um dos lados da figura. É importante que os estudantes observem que a figura á aberta, ou seja, uma linha desenhada na lousa, que não forma o contorno de face de um sólido. Logo após, peça para os estudantes desenharem alguns polígonos em uma folha. Faça perguntas na socialização, como “As figuras são fechadas ou abertas?”; “Quais possuem seus lados retos?” e etc. Os estudantes necessitam vivenciar unidades não padronizadas para efetuar medições como as medidas dos palmos, dos passos, estimar volumes de líquidos utilizando recipientes diversos, etc. Como a própria habilidade EF03MA17 descreve, é também necessário o estudante vivenciar situações que envolvem as medidas padronizadas de comprimento, capacidade e massa. Para o desenvolvimento dessas habilidades, de forma semelhante ao às práticas propostas aos estudantes do 2º ano, pode-se oferecer experiências de quantificação que incluem: Medir comprimentos de lados de mesas, paredes da sala de aula, lápis, etc., utilizando unidades de medidas padronizadas (metro, centímetro ou milímetro); Pode-se fazer o mesmo para o volume de líquidos utilizando recipientes diversos ou garrafinhas, além de utilizar balanças para medir o “pesos” de objetos.
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	

			Medir comprimentos de lados de mesas, paredes da sala de aula, lápis, etc., utilizando unidades de medidas não-padronizadas como as medidas dos passos, palmos, etc.
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Inicie a conversa, comentando sobre os tipos de combustíveis como a gasolina e o álcool. Proponha questões como: "Quais combustíveis podem ser usados em automóveis?" "Qual é a unidade de medida utilizada para aferir volumes de combustíveis nos postos de abastecimento?"
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA20) Estimar e medir capa- cidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Utilizar as malhas quadriculadas para representar áreas de figuras planas. Solicitar aos estudantes preencherem o espaço limitado pelas figuras planas, a fim de que percebam que área é a medida da superfície interna de uma região.
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	As habilidades de mensuração de tempo a serem desenvolvidas nesse segmento, ainda visam proporcionar aos estudantes o exercício da capacidade de quantificação, porém pertinente à grandeza física "tempo". Portanto, as práticas ainda podem incluir: Medir a duração de eventos utilizando relógios digitais; Planejar agendas em que o estudante necessite indicar os intervalos de tempo entre datas diversos utilizando, como recursos, relógios, calendários ou contagens dos dias da semana. Rodas de conversa sobre a grandeza "tempo". Questões podem ser levantadas, como, por exemplo: "Em que mês estamos?" "Quantos dias tem um mês?" etc. Que representa os três ponteiros dos relógios, ou seja, horas, minutos e segundos? Quantas voltas o

			ponteiro menor dá em um dia?” “Se o ponteiro menor der uma volta, quantas horas se passarão?”.
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos, e entre minuto e segundos.	Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconheci- mento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	**3º**	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Além das situações problemas que envolvem cálculos com valores monetários, as práticas ainda podem envolver questionamentos sobre a importância do dinheiro e sua função social. Pode-se falar sobre independência financeira, tratar da leitura e cálculos de conversão entre moedas e cédulas para explorar a ideia de equivalência monetária.
Probabilidade e estatística	**3º**	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Apresentar situações do cotidiano, para que os estudantes identifiquem os eventos que são possíveis, mostrando quais eventos tem maior ou menor chance de ocorrer.
Probabilidade e estatística	**3º**	(EF03MA26) Resolver situações- problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	O estudante do 3º Ano ainda é convidado a “comparar” dados apresentados em tabelas e gráficos. Em relação ao segmento do 2º ano, é necessário aumentar a complexidade das atividades a serem proposta. Aos professores, propomos que observe as práticas já desenvolvidas no ano anterior para que possa resgatar e construir essa complexidade. A organização e apresentação de dados em tabelas e gráficos ainda permeiam as atividades propostas. Construir com os estudantes, gráficos referentes ao número de meninos e meninas presentes no dia. Fazer pesquisas utilizando os recursos digitais e indicar o que representa o gráfico presente na pesquisa. Coleta, classificação e representação
Probabilidade e estatística	**3º**	(EF03MA27) Ler, interpretar e com- parar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	

			de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Probabilidade e estatística	**3º**	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de da- dos referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
Números	**4º**	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Proponha aos estudantes que escrevam sequências dos números com diferentes padrões; como 2 em; 3 em 3 e etc. Observe também as práticas propostas aos estudantes do 2º e 3º ano a fim de poder efetuar um resgate de aprendizagens.
Números	**4º**	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	A partir dos trabalhos desenvolvidos nos 2º e 3º Anos, cabe ainda explorar os campos conceituais aditivos e multiplicativos definidos por Gerrard Vernaud. No campo conceitual aditivo, as atividades necessitam observar as situações problemas de composição, transformação e comparação, bem como a articulação entre eles. No campo multiplicativo, situações

Números	**4º**	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	problemas necessitam incluir as ideias de proporcionalidade, organização retangular e combinatória. Além disso, cabe ainda propor atividades que podem contribuir para: conceituar a multiplicação como soma de parcelas iguais ou a percepção da operação de divisão como distribuição ou agrupamento de parcelas. A discussão do significado da divisão; A possibilidade de desenvolverem suas próprias estratégias de solução bem como a discussão sobre os dados relevantes para a resolução de problemas
Números	**4º**	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	
Números	**4º**	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	
Números	**4º**	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Números	**4º**	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos).	

Números	**4º**	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	
Números	**4º**	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
Números	**4º**	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Associe essas frações às quantidades que representam. De forma específica, pode-se, por exemplo: Tomar o intervalo entre os números 0 e 1 da régua e dividi-lo em 4, 5 e 10 partes, associando os resultados a pontos da régua. Outra possibilidade é pedir aos estudantes que dobrem folhas de sulfite em 4, 5 ou 10 partes, sempre orientando-os a perceberem o tamanho da região determinada após a dobra. Questione sobre os pedaços que foram dobrados, são do mesmo tamanho? Que número pode representar cada pedaço em relação ao todo?
Números	**4º**	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na represen-tação fracionária e decimal.	
Números	**4º**	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro,	Aqui, o foco é a operação com números decimais. Portanto, o contexto monetário pode auxiliar os estudantes para apropriação das operações com essas quantidades. Portanto, é importante fazer movimentos em que os estudantes consigam estipular e vivenciar as características das moedas e das

		estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	cédulas.
Álgebra	**4º**	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas com- postas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.	Proponha atividades envolvendo os múltiplos de um número. EX: Palmas múltiplas, em que os estudantes falam a sequência dos números e quando for um múltiplo do número falado, batemos palma.
Álgebra	**4º**	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Coloque algumas divisões na lousa, as que resultam em divisões exatas e as que sobram resto. Peça para os estudantes identificarem as regularidades (padrões) dessas divisões e associá-las aos múltiplos.
Álgebra	**4º**	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Elaborar estratégias para associar as operações inversas (Adição – Subtração e Multiplicação e Divisão) Por exemplo, ao se trabalhar 5 + 3= 8, também podemos estimular o pensamento inverso 8 – 3 = 5.
Álgebra	**4º**	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Coloque adições diversas na lousa escondendo uma das parcelas. Peça para os estudantes calcularem qual número está escondido. Explore outras operações como a subtração, multiplicação e divisão.
Álgebra	**4º**	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	

Geometria	**4º**	(EF04MA16A) Descrever desloca- mentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	
Geometria	**4º**	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movi- mentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadri- culadas e representações identificando intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Utilize a malha quadriculada para que o estudantes possam descrever deslocamentos; Peça para os estudantes desenharem retas que são transversais, paralelas e perpendiculares.
Geometria	**4º**	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Utilize sólidos geométricos para os estudantes manusearem; Peça para identificarem a quantidade de arestas, faces e vértices de cada sólido; Utilize sombras para explanar a planificação dos objetos; Peça para que eles desenhem o sólido no papel (plano) a fim que todas as faces do sólido fiquem registradas no plano.
Geometria	**4º**	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	
Geometria	**4º**	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, es- quadros ou softwares de geometria.	Utilize o esquadro para os estudantes desenharem ângulos retos em figuras planas.
Geometria	**4º**	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de	Utilize os recursos digitais, tais como tablets ou computadores para que o estudantes pesquisem objetos que possuem simetria.

		softwares de geometria.	
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Medir e estimar são, respectivamente, habilidades e capacidades que já podem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental I. Aqui incluímos os trabalhos com atividades que envolvem Perímetro e Área, capacidades e massas. Assim, atividades de medição ou mensuração de volumes, massas, áreas e perímetros pode-se: Propor as comparações e medições de volumes de garrafas de água, áreas, ou massas; Aferição de áreas de figuras utilizando malhas quadriculadas, etc.
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Pensar na duração de eventos como atividades esportivas com registro de início e término para que os estudantes possam determinar durações.
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	Peça para os estudantes pesquisarem as temperaturas médias de diversas regiões e lugares para que se apropriem da unidade ºC (grau Celsius); Comparar as medidas apresentadas; Observar as temperaturas máximas e mínimas diárias dessas regiões;

Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relaciona- dos ao aquecimento global.	
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	
Grandezas e medidas	**4º**	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Observar que no contexto monetário, atividades de compra e venda, além das formas de pagamentos já fazem parte das vivência desses estudantes do Ensino Fundamental I. Assim, as atividades pertinentes necessitam incluir a apreciação e o uso da linguagem do mercado financeiro.

Probabilidade e estatística	**4º**	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combina-tória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	**4º**	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com	Em relação ao trabalho pedagógico realizado no 3º Ano, pode-se aumentar a complexidade das atividades a serem proposta. Nesse contexto, pode-se: Construir com os estudantes gráficos

		base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	referentes ao número de meninos e meninas presentes no dia. Fazer pesquisas utilizando os recursos digitais e indicar o que representa o gráfico presente na pesquisa. Efeturar coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. Efetuar coleta, classificação e representação de da- dos em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. No desenvolvimento da atividade, é interessante que a turma tenha trabalhado a ideia de gráfico nas aulas anteriores e sua interpretação. Proponha leituras de gráficos diversos, como os de linha, por exemplo. dias, horas etc.
Probabilidade e estatística	**4º**	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Números	**5º**	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Utilize estratégias e regularidades que formam a sequência numérica, associando ao +1 como sucessor. Contar uma sequência de um em um, dois em dois e assim por diante,

Números	**5º**	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	auxilia na construção da sequência numérica. Pode-se também ordenar quantidades do sistema monetário utilizando, para tal, a reta numérica. Além disso, pode-se ordenar as medidas das estaturas dos estudantes, também utilizando a reta numérica como recurso.
Números	**5º**	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	A partir da habilidade (EF04MA09A – 4º Ano) pode-se fazer um resgate do tema pedindo aos estudantes que associe as frações ½, 1/3, 1/5, etc. às quantidades que representam, tomando o intervalo entre os números 0 e 1 da régua e dividi-lo em 2, 3, 5... partes, associando os resultados a pontos da régua Pode-se também associar frações maiores que a unidade. Para isso, coloque frações próprias e impróprias mescladas e peça para os estudantes efetuarem a divisão. Verificar em quais frações o quociente (resultado) é maior ou menor do que a unidade.
Números	**5º**	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal, com apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Coloque algumas frações como: ½, 2/4, 3/6 entre outras, e peça para os estudantes efetuarem a divisão, entendendo que a fração também pode ser expressa como um número decimal.
Números	**5º**	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal, com apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Agora, a partir do trabalho com as habilidades anteriores, utilize representações gráficas de frações que determinam a mesma quantidade. Por exemplo fração 1/2 , 2/4, 3/6 e etc.
Números	**5º**	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Como consequência das atividades anteriores de frações, o objetivo agora é comparar e ordenar frações. Para isso, pode-se recorrer à produção de frações equivalentes ou ao método da divisão já utlizado anteriormente. Assim, por exemplo, ao apresentar algumas frações como: 4/5, 1/3, 2/8 entre outras, a ordenação pode ser feita pedindo que façam a divisão, tal que entendam que qualquer fração e

			sua representação decimal pode ser obtida como resultado de uma divisão.
Números	**5º**	(EF05MA06) Associar as represen- tações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calcula- dora, em contextos de educação financeira, entre outros.	As práticas aqui incluem em fazer com que o estudante compreenda que as respectivas porcentagens são frações com denominador 100. Aqui cabe dizer que a meta ainda é fazer com que o estudante associe a proporção expressa (porcentagem) à sua respectiva quantidade. Ou seja: compreender que a expressão 50% representa metade de uma quantidade; 25% representa um quarto da quantidade, etc. Assim, é importante trabalhar as representações gráficas paralelamente à ideia de porcentagem.
Números	**5º**	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações- problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja repre- sentação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	A partir dos trabalhos desenvolvidos nos 2º e 3º e 4º Anos, cabe ainda explorar os campos conceituais aditivos e multiplicativos definidos por Gerrard Vernaud. Porém, observando o nível de complexidade que se deseja atingir com seus estudantes. Portanto, ainda pede-se uma sistematização dos trabalhos com as temáticas dos campos conceituais aditivos e multiplicativos.
Números	**5º**	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações- problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais, cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	

Números	**5º**	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.
Álgebra	**5º**	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Ainda convém avançar no desenvolvimento do pensamento (algébrico) por meio do trabalho com totalidades, que são quantidades relacionadas a partir do uso de igualdades. O que inclui verificar se uma igualdade permanece ao: “adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número”; Observar a equivalência de sentenças; Encontrar valores desconhecidos em uma sentença, sem fazer uso do recursos de cálculos. Principalmente, em sentenças que envolvem grandezas diretamente proporcionais. Além disso, as atividades propostas ainda podem incluir: Trabalhar com atividades que envolvem equilíbrio de pratos com balança; Associe distâncias de saltos de pessoas ou insetos com distâncias de uma reta numérica. Por exemplo, questione se um animal consegue saltar de 3 em 3 metros em uma reta numérica, questione os estudantes sobr Elaborar estratégias para associar as operações inversas (Adição – Subtração e Multiplicação e Divisão); Por exemplo, ao se trabalhar 5 + 3= 8, também podemos estimular o pensamento inverso 8 – 3 = 5; Propriedades da igualdade e noção
Álgebra	**5º**	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	
Álgebra	**5º**	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	

			de equivalência. Propriedades da igual- dade e noção de equivalência. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.

Álgebra	**5º**	(EF05MA13) Resolver situações- problema envol-vendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual.
Geometria	**5º**	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	O desenvolvimento do pensamento espacial geométrico a ser promovido junto aos estudantes visa à: Descreverem a localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido. Para tal pode-se utilizar planilhas que fazem uso de coordenadas cartesianas, planilhas eletrônicas, etc.
Geometria	**5º**	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
Geometria	**5º**	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, sentido e giros.	
Geometria	**5º**	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones)	As práticas pedagógicas podem incluir, além daquelas já previstas nas práticas do 1º ao 4º Anos:

		e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Manuseio de sólidos geométricos; Identificação e enumeração do número de arestas, faces e vértices de um sólido geométrico. identificarem a quantidade de arestas, faces e vértices de cada sólido; Utilize sombras para projetar faces de sólidos geométricos.
Geometria	**5º**	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	
Geometria	**5º**	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Grandezas e medidas	**5º**	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Aqui, como sugestão, propomos aos professores recuperarem aprendizagens obtiveram relativos ao tema durante o 1º ao 4º ano. Sempre observando o nível de complexidade que os estudantes conseguem se apropriar.
Grandezas e medidas	**5º**	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Trabalhar a resolução de situações-problemas que envolvam os cálculos de perímetros e áreas a fim de que o estudante consiga estabelecer as diferenças conceituais dos temas. Em relação à grandeza chamada volume, convém aqui que as práticas desenvolvidas em sala necessitam fazer com que o estudante compreenda a necessidade de se medir volumes utilizando outras unidades de medidas, diferentes do metro ou do quilograma.
Grandezas e medidas	**5º**	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	

Probabilidade e estatística	**5º**	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Revisitar as práticas já trabalhadas do 1º ao 4º Ano a fim de se recuperar aprendizagens. Desenvolver também a ideia de espaço amostral de um evento. Mensurar a probabilidade de ocorrer um evento aleatório.
Probabilidade e estatística	**5º**	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
Probabilidade e estatística	**5º**	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação Interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
Probabilidade e estatística	**5º**	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e atue com base

em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica.

Para o desenvolvimento das habilidades de Ciências da Natureza, alguns princípios são fundamentais, o primeiro ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar.

Valorizar a experiência da aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos. Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo,

necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringe à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

É importante que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nos quais os estudantes possam:

Procedimentos de Investigação	
Definir problemas	✓ Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; ✓ Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; ✓ Propor hipóteses.
Levantar, analisar e representar dados	✓ Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); ✓ Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos, etc.); ✓ Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); ✓ Elaborar explicações e/ou modelos;

	✓ Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; ✓ Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; ✓ Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; ✓ Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicar	✓ Organizar e/ou extrapolar conclusões; ✓ Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; ✓ Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; ✓ Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; ✓ Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervir	✓ Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; ✓ Desenvolver ações de intervenções para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Visando a Educação Integral as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação,

autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vista ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate e expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade são tratados em diálogo com atitudes e valores condizentes, conforme se observa nas competências, a seguir.

Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos da Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a

diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ciências no Ensino Fundamental

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes – são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

Aos professores de Ciências, no Ensino Fundamental, compete estimularem o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e

empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação dos professores é primordial o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidades, a resiliência e a determinação.

Ciências e a contemporaneidade

Pensar no ensino de Ciências hoje pressupõe o diálogo entre a dinâmica de sala de aula e os dilemas da sociedade contemporânea. Temas como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades sociais e regionais, intolerâncias culturais e religiosas, abusos de poder, populações excluídas, avanços tecnológicos e seus impactos, política, economia, educação financeira, consumo e sustentabilidade, entre outros, precisam ser debatidos e enfrentados, a fim de colaborar com a evolução da humanidade.

É importante que as novas gerações participem ativamente da transformação tanto da sua realidade local, quanto dos desafios globais. Partindo desta premissa, faz-se necessário incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

Os 17 objetivos propõem:



Esses objetivos correspondem a um apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade.

Ao integrar o Currículo Municipal com os ODS espera-se que o estudante alcance um futuro sustentável, esta conexão é possível por meio de escolhas de temas ou de metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, de acordo com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO. A EDS contribui para transformar pensamentos e atitudes visando um futuro sustentável, através da inclusão de questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem.



A EDS traz uma abordagem cognitiva, socioemocional e comportamental e busca fomentar competências para atuação responsável dos cidadãos a fim de lidar com os desafios do século XXI. O que a EDS oferece, mais além, é o olhar sistêmico e a

capacidade antecipatória, necessários à própria natureza dos ODS de serem integrados, indivisíveis e interdependentes.

Com a reflexão sobre os ODS em sala de aula é possível contemplar o que se espera pela meta 4.5: “Até 2030, eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade”, entre outras.

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.

A unidade temática **Matéria e energia** promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objetos os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização. Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

Na unidade temática **Vida e evolução**, os objetos de conhecimento relacionam-se a vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos – incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo – a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse

conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática **Terra e Universo**, estão associados à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu deve ser reconhecido enquanto manutenções, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos. Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo.

Cabe ainda lembrar a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e

encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Matéria e energia	**1º**	(EFC01CI1A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais Materiais e ambiente	Utilizar diferentes materiais recicláveis em uma roda de conversa para identificar seus materiais e compará-los, bem como, identificar a forma correta de descarte.
Vida e evolução	**1º**	(EF01CI01B) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano	1-Leitura da canção – “Ratinho tomando banho” – e escreva na lousa os nomes das partes do corpo citadas na canção. 2. Permita aos estudantes que digam

Vida e evolução	**1º**	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano	livremente as funções que conhecem para cada parte do corpo. 3. Aproveite a música para falar sobre higiene.
Vida e evolução	**1º**	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano Saúde	Com o uso de um espelho, os estudantes podem observar suas características comparando com os outros colegas (uso de óculos, aparelho; altura; cor dos olhos, etc.)
Terra e Universo	**1º**	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo	Roda de conversa: Solicitar que os estudantes relatem sua rotina em casa, organizar com eles uma agenda identificando os horários de cada atividade, inclusive as realizadas à noite.
Terra e Universo	**1º**	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo	

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Matéria e energia	**2º**	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro entre ouros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais	Relacionar diversos materiais escolares (lápis, caneta, borracha, caderno) e conversar com os estudantes para que identifiquem o material que são feitos. No segundo momento passear pela escola relacionando objetos como: porta, janela, prato, talher, vaso de planta, etc, e identificar os materiais que são feitos e seu uso.
Matéria e energia	**2º**	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência, etc.).	Propriedades e usos dos materiais	Com os materiais relacionados anteriormente, diferenciar suas propriedades, como: flexibilidade, dureza e transparência, por exemplo.
Matéria e energia	**2º**	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Em uma roda de conversa mostrar objetos como: produtos de limpeza, tesoura, objetos pontiagudos, medicamentos, falar sobre os cuidados para evitar acidentes domésticos.
Vida e evolução	**2º**	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazer parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.	Seres vivos no ambiente	O conteúdo apresentado pode ser abordado por meio de um projeto de horta ou jardim, à medida que o conhecimento e o interesse pelo tema aumentem. Vale sempre ressaltar que o envolvimento com o objeto de estudo é importante para estimular atitudes de respeito, conservação e preservação da flora.
Vida e evolução	**2º**	(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente	

Vida e evolução	**2º**	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente	
Terra e Universo	**2º**	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu	Acompanhar os estudantes para fora da sala de aula em local onde possam verificar a posição do sol e as sombras formadas por eles, observar em dois horários diferentes para estabelecer uma comparação.
Terra e Universo	**2º**	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).	O Sol como fonte de luz e calor	Solicitar aos estudantes que façam o seguinte experimento: Em um dia de muito calor usar uma camiseta branca e depois trocar por uma preta. Roda de conversa sobre os efeitos da radiação solar em diferentes materiais.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Matéria e energia	**3º**	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho e forma) que influem nesse fenômeno.	Produção de som	Utilizando materiais recicláveis e conhecidos, produzir instrumentos musicais como: Xilofone de garrafas Violão na caixa Tambor de lata

Matéria e energia	**3º**	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais	Utilizar diferentes materiais e a lanterna do celular para diferenciar objetos transparentes de opacos.
Matéria e energia	**3º**	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Elaboração de um infográfico, relacionando imagens a hábitos necessários a manutenção da saúde auditiva e visual.

Vida e evolução	**3º**	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais	1- Jogo da memória: Confeccionar cartazes com desenho de alguns animais, através da observação das imagens relacionar às suas características. O jogo pode ser confeccionado com imagens dos animais e características das fases da vida. 2- Colar imagens de animais na lousa, solicitar aos estudantes que escrevam suas características, utilizando um deles como exemplo.
Vida e evolução	**3º**	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	Características e desenvolvimento dos animais	
Vida e evolução	**3º**	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais	

Terra e Universo	**3º**	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Características da Terra Observação do céu	Solicitar aos estudantes que pesquisem sobre: ● O que é o formato geoide ● Aspectos culturais de diferentes povos Identificar em materiais como mapa ou globo os locais referentes a pesquisa realizada.
Terra e Universo	**3º**	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis do céu. (EF03CI08B) Identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturais valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana.	Características da Terra Observação do céu	Solicitar aos estudantes: Observar o céu durante diferentes períodos do dia e noite. Durante uma roda de conversa, solicitar que relatem as diferenças observadas. O(A) professor(a) estabelece a comparação enriquecendo a aula com imagens da Lua durante o dia e explicando por que ela não aparece somente à noite, complementando com o fato da luz do Sol interferir na observação de estrelas durante o dia. Completar a atividade com desenho representando os dois ciclos.
Terra e Universo		(EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.		Mostrar aos estudantes imagens de instrumentos utilizados na observação do céu.

Terra e Universo	**3º**	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	Características da Terra Usos do solo	Apresentar aos estudantes as amostras de solo: Areia, argila, terra preta (húmus) Estabelecer uma comparação entre os tipos de solo identificando suas características. Finalizar construindo uma tabela relacionando o tipo de solo e suas características.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Matéria e energia	**4º**	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas	Pintura com aquarela demonstrando a mistura das cores. Através da análise de materiais como: leite, achocolatado, água, açúcar, óleo, identificar algumas misturas.
Matéria e energia	**4º**	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis	Experimento: queima de papel, pipoca, como exemplo de não reversível e água e gelo como exemplo de reversível.
Matéria e energia	**4º**	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer a existência em fenômenos do cotidiano.	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	
Vida e evolução	**4º**	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Jogo cadeia alimentar: Levar para a sala imagens de seres vivos: produtores, consumidores primários e secundários, com as imagens os estudantes devem criar cadeias alimentares.

Vida e evolução	**4º**	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Selecionar imagens reais de seres vivos produtores, consumidores primários, secundários e decompositores, em grupo crie cadeia alimentares, solicite que os estudantes compartilhem suas interpretações e colaborem mutuamente para construir a compreensão do esquema montado, depois relacione a necessidade do ambiente para a manutenção da vida.
Vida e evolução	**4º**	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares simples Microrganismos	

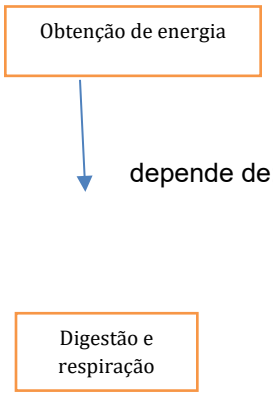
Vida e evolução	**4º**	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos	Demonstrar a participação de microrganismos através da fermentação na produção do pão. Observando o crescimento da massa pela liberação de gás carbônico.
Vida e evolução	**4º**	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos Saúde	Criação de uma tabela relacionando algumas doenças causadas por vírus, bactérias e protozoários a atitudes e medidas para a prevenção.
Vida e evolução	**4º**	(EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	Microrganismos Saúde	

Terra e Universo	**4º**	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descreve as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos	Jogo da memória relacionando diferentes calendários a diferentes culturas.
Terra e Universo	**4º**	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais	
Terra e Universo	**4º**	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários fenômenos cíclicos e cultura	

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais	Utilizar alguns materiais como recursos para estimular a participação dos estudantes relacionando as funções de cada um deles: - martelo, elástico de calça, amarrilho de embalagem, casaco de frio, assadeira, caixa térmica de alimentos Após a identificação das funções, relacionar às propriedades dos materiais.
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.	Ciclo hidrológico Consumo consciente	Pesquisa sobre a distribuição e tratamento de água no município. Construção de um mapa identificando o caminho da água até chegar nas casas. Roda de conversa relacionando o desperdício de água ao equilíbrio do ecossistema.
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação	Ciclo hidrológico Consumo consciente	Escolha um dos efeitos decorrentes da ação humana que provoquem o desequilíbrio ambiental e produza, no caderno,

		com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Reciclagem	um desenho e um texto sobre ele. Em seguida, apresente para o restante da turma, promovendo sugestões para minimizar o problema.
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Selecione imagens relacionadas a manutenção do equilíbrio ambiental, como: plantio de árvores, coleta seletiva, etc. Faça uma legenda para cada uma delas relacionando ao desenvolvimento sustentável.
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Construção de uma mapa mental com as palavras: consumo responsável, recursos naturais, poluição, entre outras, como base para discussão sobre formas sustentáveis de utilização da água.
Matéria e energia	**5º**	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Consumo consciente Reciclagem	Para estimular a reutilização de brinquedos e roupas, promova uma feira de trocas na escola. Se possível, envolva mais de uma turma nessa atividade. A ideia é que os estudantes tragam brinquedos e roupas que não usam mais, mas que estejam em boas condições de uso, e troquem por outros itens com os colegas. Estimule a participação, esclarecendo que um objeto que não tem mais serventia para uma pessoa pode ser muito útil para outra.

Vida e evolução	**5º**	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do Organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Com o uso do esquema:  Construa um mapa mental incluindo as palavras: Sistema digestório, respiratório, trocas gasosas, nutrientes, oxigênio, gás carbônico
Vida e evolução	**5º**	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funciona-mento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do Organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Contornar o corpo humano de um estudante em tamanho real e reproduzir os órgãos dos sistemas digestório, respiratório e circulatório em um único desenho integrando assim, estes sistemas.
Vida e evolução	**5º**	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutri- entes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição do Organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Confeccionar um desenho ou foto de cada estudante e colocar em volta os alimentos que mais consomem, pode ser desenho, colagem, etc. Roda de conversa para definir se a alimentação é saudável ou não e como melhorar.

Vida e evolução	**5º**	(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição do Organismo Hábitos alimentares	Pesquisar sobre os alimentos típicos da região, se possível, mostrar aos estudantes os alimentos mais comuns de acordo com a época do ano.
Vida e evolução	**5º**	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do Organismo Hábitos alimentares	Pesquisar sobre os alimentos típicos da região, se possível, mostrar aos estudantes os alimentos mais comuns de acordo com a época do ano.

Vida e evolução	**5º**	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesi-dade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do Organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Escolha um distúrbio nutricional, obesidade, subnutrição, por exemplo, crie uma propaganda para evitar sua ocorrência e divulgue em um mural.
Terra e Universo	**5º**	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes	Visita ao planetário, ou uso do aplicativo Stellarium para conhecer mais sobre as constelações.
Terra e Universo	**5º**	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra	Construção do relógio solar, fazer medições em dias e horários diferentes. Análise dos resultados em roda de conversa.
Terra e Universo	**5º**	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua	Análise da posição da Lua no céu em dias diferentes.

Terra e Universo	**5º**	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos	Construção de um jogo da memória colocando nas cartas imagens de vários instrumentos ópticos e sua utilização em outras cartas.

CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia

Vivemos atualmente a chamada “era da informação” ramificação direta do processo de globalização que integra pessoas e produtos, inter-relacionados social, comercial e culturalmente. Toda essa gama está envolta pelo consumo e produção de tecnologia digital – a partir da concepção que é papel da educação acompanhar as transformações e dinâmicas em sociedade, cabe ao ensino de Geografia problematizar e fornecer a formação necessária para que os estudantes estejam inseridos e conscientes nesse contexto da realidade.

Compete a Geografia converter tais complexidades em ensino aprendizagem proporcionando através de habilidades e competências, práticas que levem os estudantes a ler o mundo com diferentes repertórios. O produto da Geografia enquanto ciência não pode ser associada a meros compêndios da narrativa de fatos históricos isolados, descritivos e com conceitos dissociados da realidade. O ideal é que essa ciência justamente acompanhe a evolução dos grupos humanos, sob ângulos debatidos e criteriosamente refletidos em análises sobre o impacto das transformações do espaço natural consequente da ação antrópica nesse processo.

Levar esse contexto em consideração é essencial para definir que hoje, o ensino de geografia e as ciências humanas como um todo deve contrapor antigas práticas em métodos de memorização, fragmentação dos conteúdos, que tinham uma relação

excessivamente conteudista e tradicional. O trabalho da educação geográfica não é mais de memorização, consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência crítica e espacial com raciocínio de localizar e entender determinados fatos (PAULINO, 2008).

A promulgação do pensamento crítico e ledor do espaço geográfico em todos os seus segmentos deve conectar o estudo dos elementos físicos, biológicos e humanos em suas relações diretas e indiretas com o planeta terra, o que de fato, reforça a ideia deste currículo, elevar a geografia como componente de estudo em prol dos estudantes de modo a pensar a configuração dos espaços e através das diferentes áreas do conhecimento, reunindo competências em relação a:

- *Pensamento matemático;*
- *Gerenciamento de dados;*
- *Manifestação artística e cultural oriunda a representação dos espaços e grupos sociais que o compõem;*
- *Postura investigativa através da historiografia;*
- *Embasamento com enfoque na ciência e pesquisa.*

Essa metodologia para formar com base na interdisciplinaridade, busca ler o mundo de forma propositiva a partir das diferentes formas de interação com o meio, o que na geografia é objeto de conhecimento em; ***mundo do trabalho, gestão ambiental, alfabetização cartográfica e na interpretação do território como referencial de vivência e palco das práticas sociais e políticas.***

> [...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma "visão espacial", é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto." (CALLAI, 2001, p.134)

O pressuposto de construção deste currículo procura dialogar com as necessidades de nos reconhecer como agentes ativos destes espaço transmutado, complexo e globalizado; nessa perspectiva a geografia serve a sociedade como um meio de

mapear não só as relações com espaço físico, mas sim, as ramificações que integram as práticas humanas repercutidas no processo de formação das cidades, no consumo dos recursos naturais, na extração dos elementos vindo da terra e fundamentalmente nas consequências que esse processo, exerce na formatação do planeta, seja pela eficiência da gestão ambiental (pela consciência das emergências climáticas equalizado pela lógica do desenvolvimento sustentável), por exemplo, ou pela negligência em abastecer as necessidades globais somente pela ótica da relação comercial das nações.

Nesse documento, reiteramos uma abordagem da Geografia essencialmente crítica e de caráter humanista e cultural, o que segundo as premissas da Base Nacional Comum Curricular, é papel da Geografia, enquanto ciência formar o educando como um sujeito que aprende e que ensina, aguçando a criticidade com respaldo na atuação consciente, dotado de uma postura ativa e propositiva no contexto sócio espacial, que na contemporaneidade é objeto de aprendizagem dos estudantes a partir das vivências exploradas em prol do ensino com significado reverberado dentro e fora da escola.

Esse direcionamento procura oportunizar situações em que o estudante questione sua realidade pelas releituras que faz do próprio espaço. A riqueza da existência humana e a necessidade para existir a geografia está no fato de sermos diferentes e existirem lugares diferentes, (Castrogiovanni, 2003).

O ensino de geografia pautado nas competências gerais busca contribuir à formação humana, de forma contextualizada as habilidades necessárias *ao saber localizar-se, situar-se e orientar-se no mundo, numa perspectiva integral e plural, que seja a ciência dos estudos da terra, dos movimentos sociais, da evolução humana em suas diferentes naturezas e heranças históricas.* Segundo a BNCC, esse princípio sustenta a geografia como um componente ligado a formação de identidade dos sujeitos:

> Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, BNCC, p. 359)

Da memorização e abordagens descritivas à leitura crítica do espaço geográfico contextualizado

A partir da criação do curso de Geografia na década de 1930 pela Universidade de São Paulo, influenciado pela escola francesa, a geografia no país passou a ser sinônimo de produções teórico-conceituais na construção do conhecimento geográfico científico, partindo de embasamentos sobre a regionalização dos lugares, abordagens descritivas, além de maior ênfase aos aspectos naturais da paisagem, maior valorização da chamada geografia física e processamento de dados na formação territorial do país.

A consequente evolução e mudanças dos paradigmas sócio histórico brasileiro moldou a forma como a Geografia se apresentou e se reproduziu na atmosfera da sala de aula, isso principalmente após o período de ditadura Militar no país, que de certa forma, até pela liberdade de expressão e necessidade para com o cenário político (abertura) direcionou à geografia, uma responsabilidade de analisar criticamente o espaço brasileiro muito além de propriamente mapear a extensão territorial e perceber sua abundância de elementos físicos e naturais da regionalização. A questão humana e influência conforme os grupos políticos emergem, passam a compor o objeto de conhecimento da Geografia, que transcende a expectativa além de dados estatísticos processados.

O enfoque da geografia crítica repercute pelos novos contrastes com os materiais didáticos, as metodologias voltadas na transformação social e política partindo principalmente pelos conceitos e paralelos sobre natureza x sociedade. Cavalcanti (2002, p. 11) caracteriza essa transformação da geografia escolar como um processo que acompanhou a mudança da própria sociedade brasileira;

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia.

Esse paralelo histórico do final da década de 1970 até os dias atuais atesta a concepção de uma geografia que passa considerar o espaço geográfico com base nas inter-relações entre diferentes escalas de análise (local, regional e global) e levando em conta elementos sociais, políticos, culturais, econômicos em sua configuração.

Na transposição didática dos conceitos e teorias científicas para o ensino escolar legitimamos o estudo do espaço vivido, na potência das experiências do entorno como forma de estimular o estudante a compreender esses postulados abstratos a partir da sua realidade concreta tornando-o um formador de conceitos e não mais um mero receptor, repetidor do que o(a) professor(a) enuncia e transmitia de forma isolada dos compêndios estatísticos e enciclopédicos.

Então enquanto definição, qual o objetivo direto do estudo de geografia em nossas escolas? Essa pergunta obviamente deve estar embasada por nossa concepção de centralizar na figura humana seu pleno desenvolvimento em múltiplas dimensões, ao associar essa responsabilidade analisando o espaço geográfico, em prol da consciência e um raciocínio espacial, estimulando o estudante a perceber-se como agente ativo do espaço em que vive, e que esse espaço é fruto do trabalho e das relações sociais de seus habitantes, fica claro que o objeto de estudo da geografia na escola é o espaço geográfico.

Como discorre o professor Milton Santos (1996, p. 114), ***"[...] o espaço é tempo acumulado, é história geografizada".*** Sendo assim, a Geografia ensinada é um produto histórico social, isto é, o estudante é um ser histórico que traz consigo uma bagagem histórica, e um conhecimento adquirido da sua própria vivência, cabendo à mediação do docente, dinamizar e contextualizar esses processos, que se sucedem ao longo do tempo, exemplificando os acontecimentos e relacionando-os com premissas do presente.

Uma das maiores dificuldades de se trabalhar com geografia em sala de aula, é a limitação em fornecer aos estudantes a visibilidade dos conceitos de formação e transformação do espaço, estabelecer uma compreensão sobre a formação de um relevo, as intempéries que o clima impõe na composição dos espaços geográficos e

a própria morfologia da terra, sempre foi algo que contrastava com as dificuldades dos estudantes em se apropriar sobre os conteúdos deste componente curricular.

Hoje com as tecnologias digitais, essa tarefa é facilitada em estabelecer essa visualização da transformação do espaço geográfico, os efeitos da tecnologia em atrelar os conteúdos pedagógicos com elementos comuns a utilização dos nativos digitais, é de fato um dos caminhos mais interessantes e eficazes para desenvolver as competências esperadas para o ensino da geografia escolar repercutida em sociedade.

As aulas de geografia sob mediação tecnológica passam a reproduzir a configuração dos espaços através de mediações tridimensionais, com utilização da linguagem computacional e pensamento lógico em seu raciocínio, isso de certa forma, nos aproxima as demandas da sociedade que se baseia, por exemplo, na leitura de mapas com manuseio de GPS (Sistema de Posicionamento Global), letramento com imagens aéreas vindas de satélites e instrumentos multimodais em prol da aprendizagem pelo interesse, interação e que já são utilizados no cotidiano das pessoas.

Entretanto, acompanhar toda essa nova estrutura de sociedade e seus consumos e produções tecnológicas convertidas a sala de aula, se faz necessário proporcionar aos professores, a formação competente para tal (inicial e continuada), instrumentalizando e construindo as devidas intervenções para que tanto os docentes quanto os discentes saibam se relacionar e otimizar o ensino de geografia através do uso da tecnologia digital.

Em virtude deste processo de converter o ensino de geografia a mediação considerada pelo uso de tecnologias no ensino passou a incitar o perfil ativo, protagonista e participativo dos estudantes como parte central nesta competência, ao qual é hoje, com as demandas da contemporaneidade, complexo dissociar a sala de aula que não dialogue com as metodologias ativas, que não nutre benefícios das redes sociais em favor da aprendizagem colaborativa e que ultrapasse os muros da escola.

Nessa prerrogativa é justo considerar o uso de jogos, charges e maquetes em confirmar de fato, uma aprendizagem significativa, que acompanha as novidades da realidade e fundamentalmente que contribui e passa a refletir essas demandas do presente em consonância com as aprendizagens sustentáveis do ensino de

Geografia. Schlemmer (2014, p. 77) reforça que a aprendizagem permeada pelo desafio dos jogos e estímulo da tecnologia caracterizam:

> [...] um maior envolvimento efetivo dos sujeitos nos processos de ensino e de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da autoria, da colaboração, da cooperação, bem como instigando a solução de problemas e o pensamento crítico.

Outro flanco importante para as metodologias do ensino de geografia se caracteriza pela utilização do cinema em sala de aula, experiência essa que possibilita aos estudantes de forma intencional e direcionada a fomentar análises críticas da realidade e intermediar essa relação lendo, interpretando, visualizando e ressignificando a configuração dos espaços geográficos.

Essa ação além de multidisciplinar, atende aos requisitos de direito de formação dos estudantes - A utilização de filmes no ambiente educacional é prevista no art. 26, parágrafo 8º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei n. 9.394/1996): "*A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais" (Brasil, 1996).*

Campos (2006, p. 2) escreve sobre isso apontando que um filme pode ser instrumento rico para ensino justamente por retratar um espaço e fornecer aos seus espectadores elementos para análise crítica de suas linguagens em relação a leitura dos espaços, tão logo as aulas devem se valer através dessa interação:

> As aulas se constituem em momentos de análises críticas da realidade – e também de locais para sonhar com o mundo para outro diferente – e, como tais, devem ser pensadas como locais de compreensão – a partir de um conteúdo rigoroso – e de descobertas de caminhos, inclusive para a superação de obstáculos à nossa própria atividade. (Campos, 2006, p. 2)

Espera-se que os professores antes de ofertarem a aula com tais instrumentos, eles produzam uma intenção pedagógica com fins educativos, integrados ao fato do(a) professor(a) assistir ao filme antes e preparar um roteiro de análise a seu respeito, cabendo ao docente elaborar perguntas orientadoras, para serem distribuídas aos estudantes antes da exibição do filme. Assim, os estudantes terão uma experiência conduzida e direcionada contextualizada.

Assim, os filmes ajudam em um importante processo para o ensino de Geografia: a consciência de que o conhecimento geográfico está em todos os lugares. Campos (2006, p. 3) escreve que

> O filme deve ser inserido naquilo que se pretende trabalhar, em um processo de buscas de interpretações com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo. Estabelecer mediações sobre as relações entre o encenado e a vida cotidiana, entre a fantasia e a realidade, entre o que é revelado e o ocultado, e entre o observado e o observador.

Nesse sentido, mais uma vez, reforça-se o papel mediador que o(a) professor(a) assume e a importância do seu planejamento pedagógico estar em consonância com tais elementos multimodais. Por fim, a exibição de um filme é importante ressaltar que toda produção traz consigo uma mensagem de uma determinada corrente ideológica (tendencionísmos), então é interessante explorar essa contextualização para não haver equívocos na formação de opinião e que isso não comprometa a leitura da realidade dos estudantes.

O ensino de Geografia em contraste com o território de Taboão da Serra

O território taboanense possui suas peculiaridades e este deve ser alvo de estudo das escolas da região, discutindo os elementos físicos que estão presentes no território taboanense bem como as relações sociais que são características dos munícipes. Reiteramos muito além das aprendizagens necessárias para entendimento das relações humanas e dos elementos físicos do espaço geográfico, é preciso entender, entrar em contato e problematizar que o estudo da geografia, começa, sobretudo, na leitura do próprio chão, da própria realidade e do entendimento que manifestações regionais e globais, passam obrigatoriamente ao estudo inicial do espaço complexo onde se está inserido.

A regionalização do município de Taboão da Serra se descreve por seus 134 bairros e por sua população estar distribuída na sua extensão territorial de 20.388 km^2, que apesar de ser um espaço relativamente pequeno em comparação a grande metrópole paulista, abriga em média 297.528 pessoas segundo dados do IBGE (2021), essa característica creditam a cidade um intenso adensamento demográfico (11.994.31), que por sua vez implica na relação de serviços, configuração dos bairros, afeta o

planejamento urbano e de circulação da cidade - complexidade essa que deve ser explorada, e fundamentalmente analisada de forma crítica nas escolas.

A formação do espaço geográfico da cidade de Taboão da Serra, passou por um adensamento urbano ao longo de sua história, permeando uma transição entre o rural e o urbano, e nesse processo, cabe a geografia escolar, promover a compreensão deste processo, para que nossos estudantes tenham critérios e elementos suficientes para que entendam a cidade onde vivem, os elementos que sustentam sua identificação com esse espaço e destes, os pilares para o pertencimento e exercício da cidadania, justamente porque são capazes de agir sobre espaços da cidade percebendo sua relação entre passado e presente.

A rápida evolução da cidade, ao longo de suas décadas, emergiu juntamente com os núcleos de povoamento, tão distintos que se sustentaram pela relação do trabalho, com chácaras e olarias no perfil ruralista do município permeado por muitos trabalhadores vindo principalmente do Nordeste e Minas Gerais; com o comércio e integração da imigração de italianos e japoneses na região do atual Pirajuçara e pela insurgente industrialização e loteamentos habitacionais herdados pela área do antigo Instituto Pinheiros.

Conforme a Professora Maria Candida Delgado Reis, esse entendimento do povo taboanense deve, sobretudo estar associado à sua multiplicidade cultural:

> As raízes de formação da identidade cultural de um povo estão nos antecedentes que marcaram a construção de sua organização comunitária, em Taboão é preciso considerar que a cidade, mesmo tendo sua gênese numa sociedade mestiça geradora de cultura cabocla ou caipira, foi muito além disso. Para tanto contribuíram desde a multiplicidade de etnias presentes em sua formação, até o incentivo e a contribuição de políticas voltadas para seu desenvolvimento. (REIS, 2017 p. 133)

Esse processo, nos dá o entendimento que Taboão da Serra é uma cidade plural, aberta a receber pessoas de todos os cantos e como mostra sua trajetória, é uma cidade que se desenvolveu pelo mundo do trabalho, o que exerce influência até os dias atuais tão presente e vivo no modo como nos relacionamos.

Taboão da Serra promove através do ensino de Geografia, metodologias que promovam o aprendizado do território que o compõe, uma região que no processo de formação do país, foi território indígena em sua origem, com mananciais de Mata

atlântica que ainda são percebidos ao longo da cidade, e que devem ser preservados pela gestão ambiental de toda população; que fora um território que deve ser estudado por ter sido oriundo da passagem para acesso a Vila de São Paulo.

Basear o ensino da geografia a partir da compreensão da própria cidade, confirma que o ensino nessa concepção parte pela leitura da realidade local, sendo elencada por seus princípios do micro a macro, desenvolvendo habilidades voltadas ao emprego da justiça social e formação de sujeitos autônomos e críticos, que ponderam sua gestão e consciência ambiental pela ótica de preservação do seu espaço habitado e valorizado por sua relação de pertencimento.

Cartografia, multiletramentos e inclusão

É parte fundamental que a geografia estabeleça através de seu desenvolvimento a representação do espaço geográfico por múltiplos instrumentos ao qual estamos imersos numa amplitude de práticas que caracterizam essa relação de leitura, extensão e compreensão dos diferentes espaços que convergimos durante a vida. A cartografia por meio dos seus estudos confecciona carta/mapas, que por suas possibilidades podem gerar materiais como plantas, croquis, globo, maquetes e outras formas de representação do espaço.

O questionamento nessa premissa é como tornar esse estudo ainda mais interessante e inclusivo com as Tecnologias Digitais da Comunicação num panorama atual dos multiletramentos?

A sociedade em seus modos de se comunicar e elencar os princípios de localização e orientação espacial, durante toda história fez isso por meio dos mapas, embora vivemos em meio as linguagens digitais e todo advento da tecnologia, isso não mudou, o que de fato, contrasta esse novo movimento, é que enquanto currículo direcionado às práticas pedagógicas em Geografia, espera-se que nossos estudantes sejam capazes de ler e confeccionar diferentes tipos de mapas utilizando múltiplos instrumentos (analógicos e/ou digitais para efetivar entendimento de uma cobertura do espaço, um entendimento dos lugares e mais importante a competência de se orientar e localizar-se através de pontos em comum na leitura de um mapa.

Segundo as definições conceituais do IBGE, define-se cartografia como:

> [...] a representação geométrica plana, simplifica-da e convencional de toda a superfície terrestre ou de parte desta, apresentada através de mapas, cartas ou plantas. Por meio da cartografia, quaisquer levantamentos (ambientais, socioeconômicos, educacionais, de saúde, etc.) podem ser represen-tados espacialmente, retratando a dimensão territorial, facilitando e tornando mais eficaz a sua compreensão. (IBGE, 2022)

No ensino de Geografia a alfabetização cartográfica, visa proporcionar habilidades e práticas em prol de entender, decodificar e produzir todos os elementos presentes num mapa seja eles por sua escala, coordenadas, área, linha, ponto, delimitação de fronteiras e legendas - na concepção de que elevamos o estudante como autor de seu próprio aprendizado e protagonista, essa interação com mapas deve servir como um desenvolvimento de sua própria autonomia em sociedade. Segundo a BNCC, essa prática auxilia o estudante a entender seu lugar no mundo:

> "O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo". (BRASIL. BNCC 2017. p. 319-320)

Segundo a professora Maria Elena Simielli (2014) os desafios hoje da escola, é de garantir condições para que possam apropriar-se das diferentes formas de ler o espaço e todas as diferentes formas de práticas sociais que permeiam a leitura e inserção no mundo. Alfabetizar-se cartograficamente é sobretudo, um domínio e soberania sobre o espaço que convivemos, não só no sentido de nos localizamos, mas fundamentalmente de promovermos leituras críticas na representação do espaço geográfico, isso vale tanto para aquele estudante que lê um mapa, quanto para aquele que o produz através de suas projeções e visão de mundo;

> A alfabetização cartográfica refere-se ao processo de domínio e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos – uma linguagem gráfica. No entanto, não basta à criança desvendar o universo simbólico dos mapas; é necessário que a alfabetização possibilite-lhe compreender a relação entre o real e a representação simbólica. Não basta dominar as representações simbólicas pela leitura de uma legenda; é importante que a criança seja orientada a depreender significados da área que está representando ou criar significados para as áreas mapeadas por outros e que

> ela está conhecendo indiretamente. Assim, trata-se de criar condições para que os alunos sejam leitores críticos de mapas ou mapeadores conscientes. (Simielli, 2014)

O processo de desenvolver a alfabetização cartográfica em sala de aula, e fomentar o uso de uma nova linguagem, com símbolos e elementos gráficos na representação, é defendida neste documento como uma prática cidadã, pois uma vez que os educandos vivenciam tais experiências, estes estarão analisando suas realidades por especificidade e projetando ações para transformação destes espaços.

Não basta apenas representar de forma plana o espaço, mas sim, caracterizá-lo por sua diversidade, e isso principalmente nos anos iniciais, temos como iniciação, o valor e legitimação dos desenhos infantis na elaboração de códigos e símbolos conscientes e voltados a denotação da realidade em que a criança projeta, imagina e reproduz, partindo principalmente pelas referências dos seus locais de vivência.

> "[...] ao ensinar Geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possam formalizar conceitos geográficos por meio da linguagem cartográfica" (CASTELLAR, 2000, p. 31).

O estímulo para criança se perceber e elencar os elementos que são importantes para sua referência enquanto sujeito inserido no mundo, é uma capacidade que desde os anos iniciais deve ser proposta em relação a se produzir mapas, essa é uma ação para sua própria identidade enquanto sujeito ativo no espaço:

> Ao fazer um mapa, por mais simples que ele seja, o estudante estará tendo a oportunidade de realizar atividades de observação e de representação. Ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, ele verificará até aspectos que não percebia, poderá levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e até tentar achar soluções. Além do trajeto, podem ser mapeados espaços de extensão de diversos, como a casa, a sala de aula, o pátio da escola, as vizinhanças, uma indústria e até áreas maiores. Vários conceitos passam a ter significado para os alunos, a serem entendidos, e ao mesmo tempo desenvolvem-se habilidades. A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que aprender Geografia, sendo um exercício que favorecerá a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criatividade (CALLAI, 2000, p. 92).

É preciso reiterar que o ensino embasado e com direcionamento a apropriação de uma nova linguagem, neste caso a linguagem cartográfica é direito do educando é parte fundamental do seu desenvolvimento quanto ao entendimento dos espaços que o cercam. Oliveira em 1978 já defendia essa concepção:

> O estudo da Cartografia deve ser precedido pelo estudo de uma cartografia infantil, na qual a criança tenha oportunidade de desenvolver atividades

> preparatórias, para em seguida realizar concretamente as operações mentais de redução, rotação e generalização, que são propriedades fundamentais do processo de mapeamento. Para que o desenvolvimento de uma cartografia infantil seja eficaz, é preciso considerar o mapa como um entre os vários tipos de linguagem de que os homens dispõem para se comunicarem e se expressarem (OLIVEIRA, 1978 apud MARTINELLI, 2002, p. 02).

Um mapa antes de projetar pontos de localização, ele instiga uma visão de mundo, uma forma como fora preenchida e isso dialoga com a liberdade de pensamento e ludicidade dos educandos em promover seu sentimento de pertencimento com os lugares que participa de forma cidadã.

É preciso considerar tais elaborações como uma iniciação a essa linguagem cartográfica na confecção de novos mapas, e a partir disso, apresentar de modo operacional os códigos internacionais e símbolos que universalmente estão presentes em muitos mapas do nosso cotidiano.

Organizador Curricular em Geografia

Este documento foi produzido com foco em práticas que estejam em consonância com a realidade do município, reunindo uma série de sugestões que sejam passíveis de aplicação as necessidades de aprendizagem dos estudantes com enfoque em elementos comuns do seu cotidiano, vide locais, patrimônios e cenários que coloquem a comunidade, o bairro e a cidade de Taboão da Serra em evidência, sendo esta um objeto de estudo presente no cumprimento de habilidades e competências abordadas neste currículo de Educação.

É importante ressaltar que o estudo de Geografia possui suas complexidades justamente por muitas vezes, retratar conceitos que se apresentam de forma abstrato no ensino aprendizagem relacionados a leitura crítica dos espaços, na construção de referência da relação natureza-sociedade e na apropriação da alfabetização cartográfica.

Essas entre outras responsabilidades no ensino deste componente curricular, para elucidar uma eficácia no trato pedagógico de professores e estudantes, elencamos sugestões de práticas que coloquem esses conceitos para assimilação através de dinâmicas com uso de Tecnologias Digitais, leituras de telas, pinturas e outras obras, aliados a aplicações para leitura, interpretação e produção/confecção de mapas que coloquem o estudante no centro deste processo, por seu protagonismo, validando

suas experiências e que enriqueça o trabalho do(a) professor(a) como mediador(a) neste processo.

Além do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, a referência de obras de artes, de pintores do passado e contemporâneos, a análise dos dinamismos provenientes da sociedade pluridiversifificada e dos espaços multifacetados da globalização, incidem na presença de fontes multisemióticas para que estes estudantes estejam inseridos e contribuam a sociedade, bem como a sua eventual necessidade de transformação, para que eliminemos as discrepâncias socioeconômicas entre os grupos, principalmente em relação aos que foram por muito tempo invisibilizados, desconsiderados e suprimido na promoção de seus direitos, indígenas, pretos e imigrantes por exemplo.

Nessa perspectiva o uso de autores e a diversidade bibliográfica com base em autores que são variadas comunidades indígenas, como Daniel Munduruku, Ailton Krenak, Marcia Kambeba, aproximam o estudante deste universo dos povos originários retratados aqui por sua essencialidade e real importância na formação do povo brasileiro. Acompanhando esse panorâma, a literatura preta soma a causa antirracista com práticas que elucidam por exemplo poemas, canções e histórias infantis de autores como Heitor dos Prazeres, Emicida, Bell Hooks e outros jogos, como a mancala por exemplo, que colocam a cultura preta em destaque na promoção e representatividade deste povo que atualmente é maioria da população brasileira.

Por fim, todas as práticas aqui expostas são contribuições retiradas diretamente do trabalho desenvolvido pelos próprios professores da rede, documentados nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, respaldados pelos livros e demais materiais do processo do PNLD que acompanha a concepção de ensino aprendizagem do Município, bem como a partilha de ações intersetoriais com outras pastas do Município como a Secretaria do Meio Ambiente, respaldando o trabalho em co-parceria com a Escola Livre de Educação Ambiental – ELEA por exemplo que consolida a filosofia de trabalho em conformidade com a Agenda 2030 no fortalecimento da Educação em sociedade sendo um reforçador ao cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Sobre esse trabalho alinhado com as ODS, esse documento está diretamente relacionado as metas de promover um ambiente salutar, eco eficiente com a produção e consumo responsável legitimado nas atitudes e despertar da sensibilidade da comunidade escolar que preserva, fomenta e nutre boas práticas na legitimação de uma sociedade equitativa, justa e democrática respeitando a harmonia dos seres vivos, fortalecendo fauna, flora e organizações para a cidadania.



Competências específicas de Geografia para Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

> Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.” (BRASIL, 2017, p.363)

Unidades Temáticas

A unidade temática **“O sujeito e seu lugar no mundo”** tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

A unidade temática **“Conexões e escalas”** tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físiconatural.

A unidade temática **“Mundo do trabalho”** tem como foco a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia.

A unidade temática **“Formas de representação e pensamento espacial”** tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando--se as contribuições da alfabetização geográfica.

A unidade **“Natureza, ambientes e qualidade de vida”** tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE01) observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Promover uma leitura de imagens e vídeos de diferentes lugares de vivências, tais como escolas, domicílios e praças públicas, ao qual forneça para os estudantes a possibilidade de efetivar comparações analisando características especificam de cada um destes espaços, elencando funções e corroborando com sentimento de pertencimento aos locais analisados. O ideal que estas imagens sejam de ambientes reais e que estejam em consonância com a realidade dos estudantes, podendo até efetivar uma legitimação com fotos das famílias usufruindo destes espaços, o que reforçaria elos de significado para com a atividade proposta.
O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Descrever através de ilustrações as características dos lugares de vivência. Espera-se que nestas produções, professores e estudantes percebam as contribuições dos diferentes grupos que integram o local. Rodas de conversa e compartilhamento de curiosidades levantadas pelas crianças podem potencializar essa atividade dirigida.

O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE13*) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Produzir um mapa ilustrativo do trajeto casa x escola, categorizando uma relação dos pontos de referência abordados neste percurso, como principais comércios, ruas percorridas e afins. Essa atividade pode envolver uma ação interdisciplinar com os componentes de Arte, Língua Portuguesa, identificando estes espaços e também efetivar a participação das famílias na composição do mapa configurado junto ao estudante.
O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Apresentar o quadro do artista Ivan Cruz (Várias Brincadeiras I) e permear uma potente roda de conversa sobre as brincadeiras individuais e coletivas que não utilizavam objetos e aparatos digitais, o que para o(a) professor(a), propicia uma comparação e levantamento do conhecimento das crianças sobre as brincadeiras em diferentes épocas, principalmente na atualidade sem a utilização de aparatos com a tecnologia e brinquedos de produção em escala. Desta atividade podem surgir possibilidades de releituras da obra exposta.

O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).	Situações de convívio em diferentes lugares	Produzir uma exposição de imagens por meio de um varal da cultura e lazer, propiciando para as crianças a possibilidade de através de recortes de revistas e jornais coletados, a composição do varal, identificados e categorizados por locais de convivência coletiva e os locais apropriados que reúnam pessoas em atividades culturais. A expectativa da aprendizagem é que os varais sejam moldados conforme a experiência das crianças junto ao meio em que habitam, compartilhando diferentes experiências e partindo do entendimento que estes espaços públicos são destinados ao lazer e conforto da população.
O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares	Ainda na atividade anterior, os mesmos varais podem ser inclusos ilustrações produzidas pelos estudantes em relação aos diferentes comportamentos e posturas que esteja de acordo com as normas de convivência de cada local exposto, seja ele público ou em áreas de acesso privado. Desta ação, é esperado que as crianças consigam mensurar as diferenças e contrastes percebidos de cada lugar para que seja propicio a diferenciação entre estes lugares e suas regras distintas para o convívio.

O sujeito e seu lugar no mundo	**1º**	(EF01GE16*TS) Identificar os espaços públicos da cidade com ênfase no lazer e cultura, tais como o CEMUR, Parque das Hortênsias, CEPIM, Arena Multiuso e os ginásios.	Situações de convívio em diferentes lugares	Organizar uma sequência de imagens destes espaços espalhados na cidade, e organizar em roda de conversa uma análise de quantos estudantes conhecem ou já estiveram presentes nestes locais. O ideal é que os estudantes entendam a partir da própria experiência a função destes espaços ligados a cidadania e que incitem a curiosidade e percebam o quanto são importantes a qualidade de vida da população em suas respectivas funções.
Conexões e Escalas	**1º**	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Desenvolver um quadro de atividades sobre as principais ações e hábitos que fazemos tanto durante o dia, como durante a noite. Esse quadro pode ser preenchido com diferentes formas de registros, escritos, imagens, ilustrações e por exemplo. A ideia é que com essa confecção em roda de conversa e iniciativa dos estudantes, eles consigam perceber as diferenças no ambiente, quanto a incidência de luz natural, a queda de temperatura a mudança de ritmo nas atividades desenvolvidas em ambos os períodos
Conexões e Escalas	**1º**	(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Promover a leitura de imagens dos patrimônios da própria cidade, tais como em edifícios públicos como o santuário de Santa Terezinha, as praças e parques espalhados pela cidade afim de compará-los com outros locais fora da cidade, como em

				espaços quilombolas, comunidades indígenas e descrever as principais características em relação ao público que frequenta tais lugares, as normas de convivência e os costumes que são celebrados. De preferência as imagens curadas destes locais devem ser fotografias que retratem a realidade de cada ponto exposto.
Conexões e escalas	**1º**	(EF01GE15*TS) Identificar e reconhecer os espaços naturais preservados dentro do território taboanense.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Apresentar alguns vídeos e imagens de bairros com extensas coberturas vegetais na cidade como Parque das Hortênsias e o Jardim Iolanda como exemplo, a fim de que os estudantes consigam elencar outros locais de espaços verdes espalhados na cidade. O registro desta explanação, além das rodas de conversa pode ser percebido através da produção de ilustrações dos locais identificados.
Mundo do trabalho	**1º**	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever com os estudantes os contrastes e características dos diferentes lugares e espaços de vivências através do poema de Vinicus de Moraes – “A porta”. A base desta obra pode servir de disparador a conhecer aspectos da cultura e cotidiano de grupos diversos através de sua organização, tomando como item inicial a porta de cada um destes lugares. Além das curiosidades levantadas, ilustrações podem ser produzidas e expostas pela escola como foco de aprendizado.

Mundo do trabalho	**1º**	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Produzir um quadro com as atividades e estimular que os estudantes saiam em pequenos grupos entrevistando os colaboradores que desempenham atividades dentro da escola, incumbidos de registrar as atividades desenvolvidas na Secretaria escolar, pelos gestores na administração da unidade, com os colaboradores de cozinha e limpeza das imediações. Além disso, essa mesma atividade pode envolver as famílias fazendo esse movimento com as atividades envoltas no entorno da escola. Espera-se que esse quadro fique exposto e seja construído com diferentes registros colhidos através das entrevistas realizadas pelos estudantes a fim de conhecer cada uma das inúmeras atividades de trabalho desenvolvidas nestes respectivos espaços.
Mundo do trabalho		(EF01GE17*TS) Analisar e reconhecer a função e importância do Prefeito na administração da cidade	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Estimular os estudantes a gravar vídeos depoimentos, **respondendo: *"A cidade que desejamos" a serem encaminhados ao Prefeito da cidade*,** uma vez que essa ação pode culminar no entendimento da essencialidade deste cargo no gerenciamento da cidade. O conteúdo dos vídeos deve tecer críticas e/ou sugestões em prol da cidadania e qualidade de vida da população. Espera-se que o(a) professor(a), previamente,

				explane que este trata-se de um cargo por escolha de uma coletividade e que suas responsabilidades passam pela representação e tomada de decisão ao bem-estar da maioria.
Formas de representação e pensamento espacial	**1º**	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência	Estimular e produzir mapas ilustrados a partir da referência que os estudantes tenham de acordo com os contos infantis, que conheçam, desta forma, podem realizar formações, trajetos e registrar percursos com enfoque no que ficou de marcante em cada uma destas memórias. O ideal é que o(a) professor(a) incite nos estudantes construções lógicas que deem entendimento aos mapas produzidos, como pontos de referência e marcos significativos, identificação de vias e afins.
Formas de representação e pensamento espacial	**1º**	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência	Localizar referências a partir da obra de Tarsila do Amaral “O mamoeiro, de 1925”, destacando elementos que estejam expostos nas inferências do quadro. Promovendo releituras dos estudantes quanto as referências do espaço analisados. O ideal é que os estudantes sejam estimulados a aguçar a percepção a partir das referências da família presente na obra, ilustrando e considerando tais apontamentos direcionados pelo(a) professor(a).

Natureza, ambientes e qualidade de vida	**1º**	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência	Produzir um ficheiro da semana, solicitando que os estudantes registrem com apoio da família as características da casa em distintos momentos, de calor, durante o dia geralmente, quedas de temperatura em períodos noturnos. Os registros podem ser feitos com registros escritos, símbolos e ilustrações. Esse material pode e deve ser problematizado pelo(a) professor(a) compartilhando as fichas e associando essas mudanças a partir dos hábitos domiciliares em cada situação, com mudança das roupas apropriadas para cada contexto, alimentos consumidos de acordo com as características do tempo e afins.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**1º**	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência	

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	**2º**	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Organizar uma sequência didática ao qual em roda de conversa os estudantes podem observar as diferentes características de si próprios, tais como elementos físicos e culturais, como sotaques, pratos, estilo de roupas e

O sujeito e seu lugar no mundo	**2º**	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	brincadeiras favoritas por ventura, após essa caracterização, o(a) professor(a) pode apresentar uma sequência de imagens de patrimônios e principais ritos culturais, que enalteçam os movimentos diversos que existem na cidade de Taboão da Serra, tais como a influência de nordestinos e mineiros na região além da grande presença da imigração japonesa que nomeia muitas ruas na cidade por exemplo. O ideal nessa sequência seja permear que os estudantes se percebam nessa diversidade e que cultuem diferentes tradições na influência e formação da cidade e bairros que estejam envoltos.
O sujeito e seu lugar no mundo	**2º**	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Comparar imagens de diferentes épocas quanto aos transportes urbanos e meios de comunicação como Telefones, rádios e televisores, analisando as principais mudanças na produção de um quadro de evolução destes objetos. O ideal é que os estudantes categorizem essas imagens com a configuração de uma linha do tempo acompanhando a evolução de cada um, percebendo os impactos que essas mudanças causaram tanto na organização das cidades bem como no ambiente.
O sujeito e seu lugar no mundo	**2º**	(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Confeccionar um farol com a reutilização de resíduos recicláveis (Caixas de sapato, tetrapak, plásticos e afins), tomando como

		um trânsito seguro.		base a orientação e função deste instrumento para organizar o tráfego e para garantir a segurança de pedestres e condutores, elencando normas e deveres de ambos os grupos.
Conexões e Escalas	**2º**	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Discutir e apresentar as principais brincadeiras que as crianças praticam em diferentes lugares no Brasil, centralizando nas grandes cidades e em comunidades indígenas e quilombolas, aos quais estes percebam as relações diretas que os grupos possuem no apelo e respeito com a natureza envolta. O ideal é que o(a) professor(a) apresente essas brincadeiras em imagens, vídeos e reproduza em atividades dirigidas para que os estudantes pratiquem tais exercícios além da sala de aula, durante a recreação nos pátios da escola por exemplo.
Conexões e Escalas	**2º**	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências	Organizar um quadro de mudanças e permanências de um lugar de vivência da cidade, comparando as diferenças e mutações deste local através do tempo. Esse quadro pode apresentar uma sequência de imagens históricas do local, podendo ser a própria escola como exemplo nesse processo.
Conexões e Escalas	**2º**	(EF02GE16*TS) Identificar as mudanças e permanências ocorridas na paisagem perante a transformação dos espaços públicos da cidade, tendo como exemplo a Praça Nicola Vivilechio e o Parque das Hortênsias.	Mudanças e permanências	Confeccionar e classificar com os estudantes um varal com exposição de fotos antigas e atuais dos espaços citados, Praça Nicola Vivilechio e o Parque das Hortênsias, a fim de que estes

				organizem um sequenciamento cronológico com base nas evidências que definam as mudanças na paisagem identificadas (crescimento das moradias, diminuição da vegetação, aumento da frota e etc.) Espera-se que essa exposição interativa seja exposta na unidade escolar, para apreciação de toda comunidade escolar.
Mundo do trabalho	**2º**	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Criar uma tabela com as diferentes atividades desempenhadas pelos estudantes durante o dia, categorizando atividades da manhã, tarde e noite, o que deve servir de base para o entendimento deste em relação as atividades que giram em torno de sua comunidade incumbidas em diferentes experiências reunindo a própria comunidade em que está inserido.
Mundo do trabalho	**2º**	(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Promover uma discussão em roda de conversa sobre o que são recursos naturais e apresentar a obra de Tarsila do Amaral: “Cuca” centralizando nos recursos naturais expostos, tais como água, vento, sol, que podem ser exemplificados como elementos para utilização da produção em sociedade. O ideal é que o produto destas discussões seja repercutida em releitura das obras em forma de ilustrações e produções textuais que amplifiquem a compreensão.

Mundo do trabalho	**2º**	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Apresentar a animação "Juro que vi", produzida pelo Governo do RJ, cujo a lenda folclórica brasileira do Saci Pererê, aborda questões de degradação ambiental com atividades de garimpo e mineração em reservas florestais. O ideal é que essa animação sirva de base para o(a) professor(a) aguçar a discussão com os estudantes e a reafirmar o compromisso com a essencialidade da preservação ambiental atrelada a sensibilização dos estudantes sobre a temática.
Mundo do trabalho	**2º**	(EF02GE17*TS) Relacionar e identificar os equipamentos públicos que funcionam 24 horas por dia em oferta de serviço à população, tomando como exemplo os hospitais da cidade, delegacias e a Estação de bombeiros.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Elaborar um folder informativo, produzido com ilustrações produzido pelos estudantes, classificando a ordem de serviços disponíveis a população que estejam diretamente ligados a saúde e segurança pública. O ideal é que este material seja produzido com enfoque no conhecimento e valorização destes espaços, de modo que os estudantes tenham compreensão dos diferentes tipos de trabalho na sociedade em múltiplos horários e ofertas.
Formas de representação e pensamento espacial	**2º**	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial	Analisar através de imagens aéreas provenientes da plataforma Google Street View, as características físicas evidentes do domicílio de cada estudante, colhendo elementos para que estes representem em mapas

Formas de representação e pensamento espacial	**2º**	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial	ilustrativos numa abordagem de releitura destes espaços a partir das diferentes leituras da imagem original colhida, produzindo suas próprias produções por meio de ilustrações, mapas simples/maquetes O ideal é que nesta prática os estudantes tenham apoio dirigido na mediação com os aparatos tecnológicos e uso da plataforma, e no caso das maquetes a serem produzidas que utilizem materiais reutilizáveis e saibam ao término da exposição descartar tal material em locais apropriados para mitigar a produção de resíduos em sala de aula e na natureza.
Formas de representação e pensamento espacial	**2º**	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial	
Formas de representação e pensamento espacial	**2º**	(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial	Dos mapas produzidos na atividade anterior, deve ser potencializado com recursos com legendas definidas pelos estudantes, em ícones, cores e formas definidas, títulos que identifiquem o mapa produzido, bem como a própria maquete do processo.
Formas de representação e pensamento espacial	**2º**	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial	Promover uma leitura de imagem real capturada da plataforma Google Street View, da escola em relação a um ponto de referência ao entorno da escola, os alunos podem identificar os pontos estratégico que compõem o mapa em elaboração. O ideal é que o(a) professor(a) desafie os estudantes a apurar o olhar, identificando o que está à frente, atrás, esquerda e direita da escola em referenciais que

				podem ser comércios, casas populares e monumentos edificados no percurso de ponto em relação ao outro.
Formas de representação e pensamento espacial		(EF02GE18*TS) Reconhecer e valorizar o patrimônio histórico e cultural do Município tendo como base o monumento arquitetônico do Cristo Redentor, localizado na região da Vila Pazzini.	Localização, orientação e representação espacial	Elaborar uma maquete com uso de resíduos reutilizáveis tomando como enfoque um dos principais monumentos arquitetônicos edificado na cidade, que é o Cristo Redentor, estátua incorporada ao patrimônio histórico e cultural e presente desde a fundação da cidade na década de 1960, localizado na região popularmente conhecida como “Morro do Cristo”. Além de celebrar a memória da cidade, esta atividade evoca com significado a prática das formas de organizar o pensamento na projeção espacial. O ideal é que todas as projeções e produções sejam expostas para apreciação da comunidade escolar.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**2º**	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Promover a leitura do poema de Arnaldo Antunes e Arrigo Barnabé: Água, cujo esse estudo pode elencar boas situações de aprendizagem envolvendo o uso do recurso natural em atitudes positivas, além disto, essa leitura direcionada pelo(a) professor(a) gera aos estudantes uma maior compreensão de onde a água vem e para onde ela vai e variados usos para sustentar os diferentes modos de uso doméstico e, também, nos setores de

		urbanos e rurais.		produção.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	**3º**	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Apresentar aos estudantes uma audioteca, ao qual a curadoria das canções pode ser reunida através das diferenças de músicas típicas e tradicionais dos mais distintos povos, elencando suas raízes e representando parte da diversidade cultural; essas canções podem se misturar em ritmos e formatos, sendo canções indígenas, cantos quilombolas, ritmos ciganos e até danças e percussões. O ideal é que os estudantes analisem cada ritmo reproduzido, percebendo as diferenças e concomitantemente, externe através de produções dirigidas o que cada elemento para si representa.
O sujeito e seu lugar no mundo	**3º**	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	
O sujeito e seu lugar no mundo	**3º**	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Listar os alimentos e pratos típicos da festa junina em lista e destes classificar os insumos de acordo com a origem dos alimentos consumidos. Esse quadro elucida nos estudantes o entendimento de que diferentes culturas contribuíram para potencializar os modos de vida no Brasil, tais como as comunidades indígenas, africana e portuguesa. O ideal é que essa atividade inicie pela

				oralidade e culmine em diferentes produções textuais e ilustrativas dos estudantes neste processo de descoberta.
Conexões e Escalas	**3º**	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Apresentar aos estudantes imagens e vídeos das nascentes catalogadas em Taboão da Serra, (materiais disponíveis pela Secretaria do Meio Ambiente) e averiguar os elementos misturados na cidade atualmente com os elementos naturais do espaço em relação a transformação propagada pela ação do homem (movimentos antrópicos).
Conexões e Escalas	**3º**	(EF03GE14*TS) Identificar na nomenclatura da própria cidade (Taboão da Serra), aspectos que estejam ligados a peculiaridade do ambiente e dos aspectos de seu território.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Apresentar aos estudantes as justificativas para o batismo da cidade. Quais os motivos que levaram a cidade ser chamada de Taboão da Serra? O ideal é que nessa roda de conversa, os estudantes vejam imagens da planta subaquática Taboa, que cresce as margens de regiões de várzea, que era abundante a época da fundação da cidade. Além disso, categorizar a dinâmica do território taboanense que traz até o momento resquícios de mata Atlântica e foi caminho indígena na rota para o litoral. O ideal é que o produto desta atividade seja reverberado em rodas de conversas, exposições de imagens e análise de mapas e fotografias aéreas da região.

Mundo do trabalho	**3º**	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultiva- dos e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria	Promover com os estudantes uma inciativa com hortas comunitárias e jardins verticais na escola, atividade essa que pode abarcar diferentes atores na comunidade escolar em consentimento ao desenvolvimento sustentável, incitando no conteúdo alimentos cultivados e abrindo margem com a comparação de outras atividades na produção de alimentos. O ideal é que nessa iniciativa os estudantes percebam bases para se discutir a importância da alimentação saudável, de consumir alimentos sem conservantes e com uma riqueza maior de nutrientes em detrimento a insumos processados.
Formas de representação e pensamento espacial	**3º**	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas	Produzir maquetes da própria escola, elencando bases planas do território ocupado e na edificação da unidade, utilizando materiais que podem ser resíduos reutilizáveis ou até peças confeccionadas por via das impressoras 3D que estão disponíveis nas escolas da rede. O ideal é que essa projeção seja confeccionada respeitando a visão idealizada pelos grupos estudantis na atividade pautada até em sequencias didáticas para garantir a representação de forma, volume, largura e altura do espaço projetado.

Formas de representação e pensamento espacial	**3º**	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas	Produzir e ilustrar legendas num mapa previamente montado da cidade ou do bairro de onde está inserida a escola; nessa atividade cabe aos estudantes preencher com ícones criados por eles, símbolos que identifiquem elementos comuns no espaço projetado, como uma agência dos Correios, um Banco, açougue, mercado e afins. O ideal é que nesse exercício os estudantes percebam a importância da identificação dos lugares para melhor compreensão do mapa produzido para quem o lê.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.	Produção, circulação e consumo	Refletir com os estudantes a partir de um desafio de ler uma imagem, projetado em três diferentes ângulos de Zoom, ao qual, a identificação da imagem acarreta num impacto com a poluição ambiental e prejudicial ação a fauna marinha por exemplo com o excesso e descarte irregular de resíduos nos oceanos. O ideal é causar um choque nos estudantes e elencar ações para conter tal descarte e consumo excessivo a produção, o que pode desde já ser impressa com a adoção de canecas (diminuição do lixo) e fomento pela cultura do não desperdício na própria escola e além em ações no domicílio e bairro respectivamente.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e/ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.	Produção, circulação e consumo	Apresentar aos estudantes o trabalho desenvolvido pelo **Cooperzagati - Cooperativa dos Agentes Ambientais de Taboão da Serra.** O ideal é que tanto

				professores quanto estudantes, conheçam o local, façam estudos de campo in loco para estreitar os laços e gerar um significado maior para com as atividades desenvolvidas em menção a consciência e gestão ambiental, reverberado em oficinas de boas práticas na cidade quanto ao processamento e reutilização dos resíduos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas	Contabilizar com os estudantes um dos principais fatores que corroboram com o uso exorbitante da água nos domicílios atualmente – tempo de banho (volume x tempo). O ideal é que os estudantes com apoio das famílias, contabilizem a média de água gasta pelo banho e reflitam em como tal exercício tem impacto direto com a possibilidade de uma crise hídrica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.	Impactos das atividades humanas	Apresentar aos estudantes imagens e vídeos de Estações de Tratamento, tal qual a Estação da Cantareira que abastece a cidade de Taboão da Serra (SABESP). Desta apresentação é interessante que os estudantes problematizem de onde vem os volumes hídricos utilizados no cotidiano, a importância de boa gestão e governança deste recurso e ações integradas para que não desperdiçamos um bem coletivo e essencial para dignidade da vida de todos. O ideal é que em rodas da conversa o(a) professor(a) fomente discussões de como essa água abastece desde as atividades corriqueiras na cidade, até nos campos e setores na produção de alimentos e

				produtos para nosso abastecimento.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas	Produzir junto com os estudantes uma pequena maquete dividida em duas simulações de zonas de encostas, ao qual em uma com cobertura vegetal, construída com argila, terra e grama na posição vertical, e a outra apenas com terra e pedras na mesma posição. Em sequência, um copo de água é despejado em ambas as áreas, demonstrando aos estudantes a ação do deslizamento em uma zona com erosão do desmatamento (área sem a cobertura verde, cujo a água e pedras caíram em velocidade e razoável quantidade) – na mesma ação em uma zona com cobertura vegetal, a água será absorvida pela terra e argila junto a grama, sem propriamente um derramamento explicito na área. O ideal desta atividade é que experimento cause nos estudantes um entendimento significativo sobre erosão a práticas para evitar a desmatar, evidenciando os riscos de ocupações irregulares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE13*TS) Reconhecer a importância do uso das fontes naturais em prol do próprio desenvolvimento enquanto comunidade sustentável, tomando como base a preservação das nascentes na cidade.	Impactos das atividades humanas	A partir das nascentes catalogadas na cidade de Taboão da Serra, os estudantes podem ilustrar cartazes elencando ações para que estas sejam preservadas em razão da coexistência com a transformação do espaço perante o crescimento das cidades. O ideal é que o direcionamento das discussões coloque em pauta a importância da água e de medidas

				sustentáveis para seu consumo, o que evoca nas produções, atitudes positivas na preservação e gerenciamento da transformação do espaço, entre o rural e o urbano em equilíbrio.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**3º**	(EF03GE15*TS) Conhecer e propor ações que fortaleça o ideal de comunidade sustentável junto a Escola Livre de educação Ambiental, equipamento público em favor da população na gestão ambiental da cidade.	Produção, circulação e consumo	Promover o acesso dos estudantes em estudo de campo a Escola Livre de Educação ambiental – ELEA, para que conheçam o espaço e integrem ações para gerenciamento de boas práticas na gestão ambiental, elencadas na separação dos resíduos, coleta de óleo usado, e adoção de atitudes em prol da desconstrução do desperdício e consumismo, por exemplo. Os registros desta oportunidade educativa, podem ser expressos através da produção de painel e exposto posteriormente para apreciação de toda comunidade escolar e famílias parceiras na formação socioeducativa dos estudantes.

.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural	Proporcionar com os estudantes em rodas de conversa e registros através de um diário de bordo, as características que estes percebem e registram conforme curiosidades dentro das histórias familiares, assim as experiências registradas e costumes compartilhados podem servir de base para entendimento da diversidade e identidade cultural de toda gama de sala de aula. Para essa atividade, a canção “EU” do grupo Palavra Cantada pode servir como referência para interação dos estudantes para com as famílias nos registros da origem e ancestralidade.
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino-americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil	Organizar com os estudantes uma exposição em formato de feira e/ou cantinho na escola dos patrimônios culturais brasileiros que fazem algum tipo de referência aos movimentos migratórios no país. Fotos e releituras em formatos de esculturas com materiais maleáveis podem simbolizar esses monumentos. Espera-se que os estudantes consigam exemplificar essa ação em formato de pesquisa, ilustrando espaços de memória dos grupos que formam a sociedade brasileira ricamente diversa. Esse espaço deve ser

				enfatizado como um canto de trocas e partilhas dentro da escola em prol de boas situações de aprendizagem.
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil	Construir diários de bordos que nas histórias de família, enfatizem contribuições características familiares, reunindo elementos que atestem a identidade deste grupo, classificando elementos da religião, culinária e vestimentas típicas que façam referência ao pertencimento e cultura que praticam como tradição. O ideal é que cada estudante consiga reunir repertórios para entender as raízes e peculiaridades que fazem parte sob influência dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira. Para potencializar essa atividade, a plataforma Google Art & Culture pode servir como referencial para apoio no entendimento das diferenças étnicas e culturais no país.
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil	
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social	Produzir uma carta com os estudantes encaminhada aos representantes do poder público em Taboão da Serra, sendo essa destinada no gabinete da Prefeitura, Câmara dos Vereadores em audiências públicas. O conteúdo da carta deve ser direcionado pelo(a) professor(a) em relação a análise da cidade

O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social	e serviços no viés da qualidade de prestação aos munícipes. Espera-se que nessa sequência didática, os estudantes atrelem significados e percebam a função e característica de cada diferente escala dos elementos político administrativos, tanto a nível do município bem como na escala federal, sobretudo como um exercício preparatório para a promoção da cidadania.
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE20*TS) Selecionar jogos e outras brincadeiras, que remetam as contribuições dos diferentes povos que habitam a região e exerçam algum tipo de influência na composição de sua comunidade	Território e diversidade cultural	Selecionar jogos da cultura e contribuição negra, tais como Mancala, Jogo da Onça e Amarelinha Africana como exemplo, uma vez que são jogos de natureza lúdica e que envolvem cognição e trabalho com a lógica e resolução de problemas, evocando uma representatividade e ação formativa da cultura negra e afro-brasileira no itinerário dos estudantes.
O sujeito e seu lugar no mundo	**4º**	(EF04GE21*TS) Reconhecer a chegada da imigração japonesa como um fluxo importante no desenvolvimento da cidade de Taboão da Serra que reflete contribuições até o presente.	Processos migratórios no Brasil	Organizar uma exposição de imagens sobre a chegada da imigração japonesa em múltiplas escalas, a nível de Brasil, São Paulo e em especial em Taboão da Serra. Na curadoria de imagens, os livros Taboão da Serra: Profundas raízes e Imagens da cidade, que são institucionais desta Secretaria, contam com muitos registros de personalidades japonesas na política e nas chácaras e olarias espalhadas na gênese da cidade em seu contexto de fundação. Espera-se que nessa exposição, os estudantes percebam a influência japonesa na cidade e que se exponha tal a apreciação por parte de toda comunidade escolar.

Conexões e Escalas	**4º**	(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil	Confeccionar o mapa da cidade de Taboão da Serra e destacar no mesmo a região em que se localiza o bairro em que está situado a escola, esse exercício elucida para o estudante as noções de divisão do território em demarcações pautadas nas fronteiras políticas e sociais contidas numa projeção cartográfica.
Conexões e Escalas	**4º**	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	Territórios étnico-culturais	Promover uma imersão através da aplicação "Aldeia 360", ao qual os estudantes e professores podem conhecer os contrastes e dinâmicas do território indígena. Espera-se que nesta atividade dirigida, os estudantes reconheçam as especificidades deste território em meio a valorização dos espaços naturais e costumes/tradições que legitimam o as comunidades dos povos originários.
Mundo do trabalho	**4º**	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na cidade	Investigar e analisar através do vídeo: ***"Na roça é diferente", produção da Turma da Mônica***, como os contrastes entre o campo e cidade estão correlacionados, numa perspectiva de produção que abastece os modos de vida da sociedade, tanto na alimentação como na aquisição de produtos como roupas, calçados e outros setores produtivos que saem do campo rumo a cidade. Espera-se que tomando o vídeo como base, professores e estudante consigam perceber as inferências entre a cidade e o campo na lógica de serviços que sustentam as

				cidades.
Mundo do trabalho	**4º**	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.	Trabalho no campo e na cidade	Produzir com os estudantes um quadro sinóptico sobre os processos de produção inicial da laranja no Estado de São Paulo, transformação desta matéria-prima em suco e derivados até a sua eventual exportação, tanto para grandes centros, e o exterior como elemento importante para economia de base das regiões brasileiras. O ideal é que os estudantes participem desta produção elencando pesquisas e associando essa relação entre as dinâmicas do campo x cidade numa visão sistêmica deste produto tanto nos setores agrários como industriais em seu processamento.
Mundo do trabalho	**4º**	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo	
Formas de representação e pensamento espacial	**4º**	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação	Desenhar no pátio escolar ou outras áreas propicias na Unidade escolar uma Rosa dos ventos; desta produção espera-se que os estudantes percebam a função desta representação e através de jogos e exercícios de colaboração, exercitem a localização e orientação promovida pela mesma. O(A) professor(a) que dirige essa atividade, pode incitar competições envolvendo conteúdos e desafios para a geolocalização de elementos em comum que estejam de acordo com a realidade dos estudantes, promovendo um ensino significativo e pautado na ludicidade.

Formas de representação e pensamento espacial	**4º**	(EF04GE17*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas	Comparar imagens de satélite de um elemento em comum, tal como a escola, bairro ou patrimônio local da cidade em imagens em diferentes épocas, usando como base o auxílio da plataforma Google Street View. O ideal é que tal exercício de observação e comparação exerça nos estudantes o entendimento de que a cidade muda conforme seus contrastes com a população e ordem de serviços ofertadas no espaço analisado, o que é constante objeto de estudo e representação nos mapas e outras formas de representação. Como produto desta proposta, os estudantes devem registrar as principais mudanças percebidas entre as imagens e problematizar as causas que levaram a tal mudança, sinalizando sobretudo soluções para conter os impactos ambientais, promovendo/sinalizando junto as **ODS**, soluções de cunho eco responsável e sustentável para preservação de espaços naturais donde estão inseridos. Espera-se alternativas pontuadas como redução na produção e emissão de resíduos em espaços públicos, contenção dos desperdícios de água na escola e nos espaços de vivência; reforçadores na utilização de energia limpa e renovável nos grandes centros, além da conduta de fiscalização das instâncias governamentais do poder público na gestão da cidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**4º**	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza	

Natureza, ambientes e qualidade de vida	**4º**	(EF04GE19*TS) Propor ações que desconstrua as ações da degradação humana em espaços naturais na região, tal como a poluição do rio Pirajuçara por exemplo.	Conservação e degradação da natureza	Estimular um plano de ação para com possíveis atitudes que seriam atitudes viáveis de dentro para fora da escola, em relação a preservação e forma de contenção da poluição e degradação do rio Pirajuçara. É essencial que esse plano seja fomentado através de discussões em roda de conversa, pesquisa e levantamento de dados em consultas oficiais, uma vez que pensamos o estudante enquanto protagonista e investigador científico. O produto desta ação, pode ser registrado através da confecção de painéis, slogans, ilustrações e/ou outros gêneros com produções textuais.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	**5º**	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.	Dinâmica populacional	Relacionar a partir dos dados do último Censo do IBGE (2022), os dados sobre Taboão da Serra, cuja população consta em mais de 273 mil habitantes. Espera-se que nessa análise minuciosa dos dados, os estudantes consigam identificar os contrastes que essa densidade demográfica influi diretamente na oferta de serviços e dinâmicas sobre o território

				taboanense. O produto desta aula, pode ser a produção de um quadro analisando os dados e classificando com os grupos que formam a população taboanense, sendo tanto a migração interna, assim como os grupos imigrantes que aqui se estabeleceram.
O sujeito e seu lugar no mundo	**5º**	(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.	Dinâmica populacional	Elaborar gráficos sobre diferentes índices com enfoque na comunidade escolar. Os dados devem ser curados pelo(a) professor(a) a partir da consulta Projeto Político Pedagógico da escola, ao qual os estudantes produzem gráficos a respeito da taxa de escolarização, renda e trabalhos formais, subdivididos entre brancos, pretos, indígenas, além da classificação de gêneros – buscando subsídios na própria comunidade para entendimento das desigualdades existentes onde está inserido. O ideal é que essa produção seja compartilhada em exposição pela escola e que reverbere em análises problematizadas e com debates nutridos entre os estudantes, grupo docente e gestores na U.E.
O sujeito e seu lugar no mundo	**5º**	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Relacionar a partir do vídeo do líder indígena e escritor Ailton Krenak (Congresso Nacional em discurso, 1988), as contribuições que levaram os povos originários a serem representados como cidadãos de direito na Constituição brasileira, tendo em suas ocupações

				a demarcação e proteção dos costumes e tradições asseguradas. Espera-se que nessa proposta, o(a) professor(a) possa nutrir um debate e roda de conversa sobre o papel e inclusão dos indígenas na sociedade atual, quebrando estereótipos e reforçando a ideia do respeito e pluridiversidade no Brasil em reconhecimento e valorização a suas diferentes raízes culturais.
Conexões e Escalas	**5º**	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.	Território, redes e urbanização	Categorizar a partir de uma sequência de imagens da cidade de Taboão da Serra, a praça Nicola Vivilechio por exemplo em fases distintas da história institucional do município, analisando mudanças e permanências deste espaço, principalmente em relação a configuração dos espaços com o aumento da população e avanço das malhas de transporte, serviços e comércios instaurados nessa transformação social e cultural. Espera-se que nessa análise o produto desta seja reverberado em releituras do espaço, produções textuais, poemas sobre a cidade em conurbação e afins conforme a intencionalidade pedagógica em favor de boas situações de aprendizagem junto a temática proposta.

Conexões e Escalas	**5º**	(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-a com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização	Organizar uma roda de conversa discutindo e analisando o processo de formação da cidade usando como base fotos históricas por meio do livro iconográfico “Cenas da cidade – Taboão da Serra”. O ideal é que nessa roda e compartilhamento de fichas/imagens selecionadas, a temática seja nutrida com as curiosidades e fatos históricos que levaram por exemplo a emancipação política e do território, o que pode ser comparada junto a cidade vizinhas, São Paulo e Embu das Artes a época. O produto desta aula pode ser registrado através da gravação desta toda de conversa e compartilhamento com a comunidade escolar com a intenção de ancorar mais personalidades e moradores antigos que podem também dividir histórias de famílias, registros e memórias afetivas sobre a formação institucional do município. Espera-se que esses registros sejam curados e preservados pelos canais de atendimento e redes sociais da escola em sua divulgação no processo de contar a história local pela ótica de quem viveu e é pertencente ao espaço.
Conexões e Escalas	**5º**	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.	Território, redes e urbanização	Associar com apoio de uma imagem no litoral brasileiro noturna (Imagem de satélite – representação gráfica), a problematizar e

Conexões e Escalas	**5º**	(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, redes e urbanização	questionar quais são os motivos e causas que justificam uma presença maior na densidade das cidades serem mais adensadas em detrimento de regiões interioranas. O produto desta aula pode ser reverberado em produções como quadrinhos, quadros sinópticos que justifiquem esse fenômeno de maneira gradual na oferta de serviços, entretenimento cultural e acesso a bens e patrimônios.
Conexões e Escalas	**5º**	(EF05GE21*TS) Observar as mudanças e transformações do espaço, analisando os resquícios de Mata Atlântica na cidade de Taboão da Serra no atual processo de urbanização	Território, redes e urbanização	Apresentar em roda de conversa imagens do resquício de Mata Atlântica que ainda existe no território da cidade – preservados nos bairros do Pq. Monte Alegre e Pq. Laguna. Destas imagens, espera-se que os estudantes problematizem a relação entre o rural e o urbano na transformação deste espaço. Um dos direcionamentos desta discussão pode ser pautado nos meios de preservação desta região como espaço natural, registrados através de ilustrações e cartazes de sensibilização.
		(EF05GE22*TS) Elaborar soluções e projetos para a preservação do espaço natural na cidade em especial a cobertura vegetal em regiões como o Jardim Iolanda, Parque Laguna, Parque Monte Alegre e Parque da Hortênsias	Território, redes e urbanização	Apresentar aos estudantes imagens aéreas dos locais com extensa cobertura verde na cidade. Destas, os estudantes em roda de conversa, devem pensar e registrar ações em prol da conservação e preservação destes espaços em harmonia com o processo de urbanidade da cidade, cujo habitação e verticalização das moradias, tem modificado o espaço neste território.

Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	Organizar uma exposição interativa em sala de aula e/ou em outros espaços na escola, por meio de varais empregados, os estudantes podem correlacionar as mudanças dos objetos e setores de serviços em relação a evolução destes ao longo do tempo. O ideal é que os estudantes colham imagens reais a partir de recortes de revistas, jornais, pesquisas e afins, percebendo os contrastes que transformam a dinâmica em relação ao contínuo desenvolvimento tecnológico, isso em muitos setores como nos meios de comunicação, bens patrimoniais, campos de serviços e etecetera. Essa exposição é móvel e integrada com imagens e pregadores cunhando uma linha de evolução a partir da data de fabricação e período em que se popularizou sua aparição em sociedade; o que consolida um aprendizado significativo e que coloque os estudantes em papel de protagonistas e mediadores do aprendizado compartilhado e colaborativo.
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecnológica	
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.	Trabalho e inovação tecnológica	Promover uma imersão através da aplicação “Aldeia 360”, ao qual os estudantes e professores podem conhecer os contrastes e dinâmicas do território indígena. Espera-se que nesta atividade dirigida, os estudantes reconheçam as especificidades deste território em meio a valorização dos espaços

				naturais e costumes/tradições que legitimam o as comunidades dos povos originários, além da diminuição de recursos tecnológicos neste espaço, o que consolida uma clara comparação de modos de vida entre a rotina e organização numa aldeia em relação aos contrastes da cidade grande em detrimento.
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecnológica	Experimentar a imersão no Museu dos Transportes Públicos promovidos pela SPTrans, cujo a intencionalidade educativa é ofertar aos estudantes análises e comparativos dos transportes na cidade com diferentes matrizes de energia em lugares e tempos, sobretudo consolidando reflexões destes serviços como meios para exercitar a cidadania. Para essa atividade, tanto uma visita ao local, quanto uma imersão ao acervo online, estão disponíveis e possibilitam o aprendizado.
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	Produzir e desenhar o mapa do Brasil, elencando as principais fontes de energia de cada estado no Brasil. Desta forma, as diferentes matrizes energéticas serão objetos de estudo junto ao direcionamento e planejamento dos conteúdos. O ideal é que cada estudante participe deste processo de confecção do mapa e perceba as diferenças da fonte que gera a energia consumida e que abastece diferentes pontos no país,
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.	Trabalho e inovação tecnológica	

				legitimando um paralelo com energia sustentáveis e de gestão ambiental ao qual o Brasil é considerado um país privilegiado por suas propriedades geográficas neste aspecto.
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecnológica	Escrever cartas destinadas a ENEL e seus colaboradores, a fim de estabelecer uma relação com a cidadania e questionamentos para compensação ambiental em relação as áreas de preservação de mananciais e estruturas que promovem o abastecimento de energia na cidade, reiterando sobretudo um diálogo em prol de práticas sustentáveis e na promoção e estímulo de fontes renováveis alternativas na incumbência de gerir o fornecimento a população. Espera-se que estas cartas produzidas, devidamente revisadas sejam endereçadas aos responsáveis, e em caso de resposta, que estas sejam reverberadas para toda comunidade escolar como prática e entendimento do grupo escola pela e para gestão responsável de consumo.
Mundo do trabalho	**5º**	(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica	Calcular e acompanhar o tempo de banho, uma vez que o consumo exagerado deste tipo de hábito implica diretamente no consumo de água e gastos para com a energia. O ideal é que o(a) professor(a) promova interação com estudantes a fim de calcular a vazão do chuveiro e calcule o tempo em média gasto,

				percebendo essa quantidade mensurada em litros, a sensibilização acontece do indivíduo para com sua própria família e comunidade, o que pode ser corroborada em ações para diminuição desta média de gastos e promoção de ações para sustentabilidade na mudança de hábitos e adoção de medidas em prol da gestão ambiental. O produto desta atividade, deve ser registrado através de uma tabela de consumo e tempo do banho da família em média na semana, ao qual os resultados serão objetos de estudo no impacto para apresentar resultados para com as famílias.
Formas de representação e pensamento espacial	**5º**	(EF05GE08) Analisar transforma- ções de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotogra fias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite	Analisar através de imagens aéreas provenientes da plataforma Google Street View, as características físicas evidentes dos principais patrimônios edificados na cidade de Taboão da Serra, tais como o morro do Cristo, Santuário Santa Terezinha, Praça Nicola Vivilechio entre outros. A comparação destes espaços, atrelado a imagens da cidade no passado, pode contrastar com essas análises apuradas sobre mudanças e permanências detalhadas e identificadas pelos estudantes. A consulta base para essa atividade pode se dá por meio de consultas ao livro Taboão da Serra: Profundas raízes e/ou o portal http://www.taboaohistoriaememoria.com.br/ com grande acervo imagético

				para essa proposta.
Natureza, ambientes e qualidade de vida		(EF05GE23*TS) Investigar e analisar os motivos que transformaram o Rio Pirajuçara em sua degradação atual, elencando através desta, soluções pautadas em sua recuperação.	Diferentes tipos de poluição	Pesquisar junto aos estudantes os motivos que justificam o impacto ambiental e na consequente poluição do Rio Pirajuçara. Problematizando como a taxa de urbanização impactou neste desfecho. Espera-se que estas discussões coloquem os estudantes no papel de investigadores científicos afim de que consigam externar soluções para diminuir o ímpeto da degradação, descarte irregular de resíduos e plano de metas na recuperação do mesmo, com políticas públicas voltadas a sua gestão ambiental por parte da cobrança nas autoridades competentes. Para tal, espera-se que o(a) professor(a) direcione esse objetivo na confecção de cartas e ofícios redigidas com as inquietações dos estudantes sobre o tema aos responsáveis legais e diretos no município.

História

O estudo em História na Educação Básica vai além do simples pressuposto de analisar o passado e convergir essas informações como um compêndio de fatos distantes da atual realidade. É importante que a partir desta constatação, estudar história seja sinônimo de prática voltada à cidadania e pela autonomia dos estudantes, que ao lerem o mundo revisitando o passado, o façam com perspectivas para o presente contextualizando e valorizando as experiências humanas que formam a nossa atual trajetória.

As aulas em História não devem reproduzir metodologias de decoração datas, nomes e associar os conteúdos a uma inerte narrativa de fatos históricos isolados e sem profundidade com as questões de nossa contemporaneidade, o que esse currículo de educação propõe, busca corroborar junto aos educadores e estudantes, a construção de um ensino de base que ressignifique ações do presente, promovendo práticas investigativas, com argumentos atrelados ao respaldo de pesquisa e da ciência valorizando o produto dos conhecimentos herdados e acumulados pelas movimentações das civilizações.

A concepção de ensino desta rede direciona o ensino de História como um poderoso elo para formação integral dos estudantes, no sentido de propiciar bases para que estes percebam o passado, não apenas como um período superado por nossos avanços tecnológicos e políticos atuais, mas como parte do processo que nos conduziu e alicerçou enquanto sociedade, averiguando nesse recorte mudanças e permanências que dialoguem com atuais demandas sociais.

Nesse paralelo, segundo Circe Bittencourt (2011) o ensino de História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos educandos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas [...] (2011. p. 106).

A aprendizagem em História incita a socialização e contato com o outro, da forma como os grupos sociais produzem aspectos de sua vida cotidiana, elementos da cultura e política, isso atesta que esse é um componente curricular vivo, com significado e com sentidos coletivos, o que deve imprimir na experiência de nossos estudantes essa capacidade de conhecer respeitando o outro e valorizando as diferenças sócio-históricas de grupos diversos que permeiam a sociedade mundo a fora. Segundo Luiz Fernando Cerri, os saberes históricos são vias diretas para formação cidadã dos estudantes:

> Talvez essa seja uma das contribuições mais importantes do pensar historicamente para a construção da cidadania: a capacidade de entender e posicionar-se diante de visões de mundo, de explicações gerais ou fragmentárias sobre a sociedade, que utilizam conhecimentos sobre o tempo. (CERRI, 200, p. 65).

Segundo Eric Hobsbawm o conhecimento histórico é imprescindível ao considerar que: “Ser membro da comunidade humana é situar-se com relação a seu passado”,

passado este que “é uma dimensão permanente da consciência humana, componente inevitável das instituições, valores e padrões da sociedade”.

A produção do conhecimento histórico passa por estar em contato com diferentes instrumentos de registro do passado, com elementos que compõem os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes que vieram antes de nós. Essa relação propicia ao estudante de História a oportunidade de ler memórias, produzir as suas neste processo e perceber a formação dos espaços, como uma consequência política dos grupos no seu processo de desenvolvimento.

> O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-se a associar o conceito histórico à análise que o origina, fortalecendo sua capacidade de raciocinar, baseada em uma situação dada. (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 94)

Inegavelmente ainda é desafio de todos, continuar nutrindo o sentimento e intenção pedagógica de viabilizar o ensino de História como algo potente e de responsabilidade social. Invariavelmente isso, contrasta com a dicotomia de muitos estudantes que questionam o porquê é importante estudar história, visto que, os conteúdos não dialogam com as premissas imediatas das quais convivemos na era da globalização, entre outras palavras, são desinteressantes e isso desestimula as práticas estudantis. Enquanto professor(a), como mudar esse cenário?

Evidentemente faz-se necessário direcionar o ensino de História com a visibilidade necessária a aplicabilidade destes conhecimentos a vida de todos, contrastar com as facilidades das tecnologias digitais que estão presentes em sociedade e fundamentalmente, continuar nutrindo a complexidade em entender como processualmente elencamos nossa cultura, nossa diversidade e como nos reafirmamos conforme nossa identidade sendo fruto de movimentos que vieram antes de nós. Segundo Bittencourt, a constituição de um pensamento crítico é uma meta necessária para as sociedades em transformação que exigem atuações criativas para a manutenção de estágios de desenvolvimento tecnológico, exigências de uma sociedade industrial urbanizada. (1998, p. 19)

Segundo Proença (1999), o ensino de História pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo não apenas pelo conteúdo formativo do saber histórico,

mas pela forma de implicar com a aplicabilidade que o gere significado, que promova metodologias à participação ativa do estudante como sujeito que aprende e que ensina.

Essa prática pedagógica procura legitimar ações em prol da descoberta a partir da análise e crítica de fontes e documentos que contêm a formação das sociedades pela leitura concomitante entre passado e presente em sala de aula, segundo Roldâo (apud Proença, 1999, p. 25-26) “[...] o desejo e o prazer de compreender, de explicar a realidade, de questionar para procurar alternativas, de conhecer para agir conscientemente são sem dúvida fatores poderosos na formação de indivíduos responsáveis e intervenientes”.

Essa relação passado x presente em ponderar questões da atualidade buscando entendimento do passado, permite aos educadores a oportunidade de reparar a própria forma como a história de alguns grupos étnicos foi contada e registrado, de forma propositadamente deturpada, isso para que atendessem a época, os interesses de uma determinada classe, legitimando privilégios de alguns poucos em detrimento de muitos - o que deve ser enfoque nesse documento, a valorização ética e diversa de todos no processo de formação social do nosso país.

Materiais que instrumentalizam o ensino de História em sala de aula

Apesar de valorizarmos aqui a relação dialógica com ensino, no qual professores e estudantes elevam as vivências, e a partir delas, fomentam práticas para a aprendizagem; em História é preciso respaldar essa relação de estudo através da utilização das diferentes fontes históricas no viés da aprendizagem, elencadas por tipos de documentos históricos (fontes orais, biográficas representações iconográficas, como pinturas por exemplo e nos monumentos patrimoniais que também preservam e incitam a memória coletiva que promove conhecimento de uma época e de um povo ao qual é objeto de estudo deste componente).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, esses materiais conduzem o ensino aprendizagem de História e fortalecem as práticas pedagógicas do trabalho docente:

> Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. (BRASIL, 2018.)

Os materiais citados respondem a questões sobre dinamizar e promover o saber histórico de modo interessante aos estudantes, que superam a ideia de a historiografia ser um estudo inerte e alheio às dinâmicas da sociedade contemporânea. Essa gama de materiais, sobretudo, enriquece o espaço de sala de aula com possibilidades de participação, de abertura de diálogos, com a interação, e significado, práticas essas que transcendem os muros da escola, já que o contato direto com biografias, documentos oficiais, interação com os patrimônios espalhados pelas cidades e essa relação com a realidade, somados, instituem a “atitude historiadora” nos estudantes, legitimando o senso de investigação, pesquisa e aprofundamento teórico nos temas abordados em sala de aula.

Levando em consideração esse trabalho com fontes históricas e todas essas possibilidades, surge a questão, como de fato, trabalhar e ofertar esses materiais em sala de aula?

Responder essa questão passa diretamente pela metodologia empregada pelo docente em busca de elementos que sustentem essa atitude historiadora, ao qual é subsidiada e potencializada através da utilização de materiais como:

Biografia: É um gênero literário que se propõe a escrever sobre a vida e trajetória de um determinado indivíduo. No ensino é uma ferramenta para reconhecer fatos da vida cotidiana, informações particulares e curiosidades sobre determinado grupo ou personalidade, isso acrescenta na formação da identidade cultural de quem se apresenta e fundamentalmente, a quem pretende se conhecer por meio do acesso a tal material.

> “A biografia é hoje certamente considerada uma fonte para se conhecer a História. A razão mais evidente para se ler uma biografia é saber sobre uma pessoa, mas também sobre a época, sobre a sociedade em que ela viveu” (BORGES, 2005, p. 215).

Documento histórico: São registros físicos e verbais sobre determinadas informações de uma época, lugar ou vestígios de determinado grupo. As informações contidas revelam fatos históricos sobre esse momento e geralmente tem um caráter de formalização de uma tomada de decisão, certificação ou tido como prova de um fato do passado. São exemplos de documento histórico todo tipo de registro que se outorgue como cartas, atas, livros, jornais, certidões, imagens, ofícios e afins. É importante deixar registrado, que esse tipo de fonte não pode ser tomado como instrumento de “caráter fidedigno", levando em consideração que sua autoria e produção, apesar de oficiais, trazem consigo um viés de influência e ideologias de quem o produziu, revelando uma determinada vertente.

O uso deste recurso em sala de aula deve ser selecionado criteriosamente pelo docente, voltada a apresentar os registros de uma época, aproximando os estudantes dos perfis e dos modos de produção e organização da sociedade a partir de seus contextos:

> O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente e inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro-voluntária ou involuntariamente determinadas imagens de si próprias. (LE GOFF, 1994, p. 547-548).

Pinturas, fotos e vídeos: Além de serem ferramentas atuais que estão em consonância com a contemporaneidade, esses recursos facilitam no desenvolvimento das aulas exatamente por ilustrarem paisagens, retratos da vida cotidiana e preenchem o universo imaginário dos estudantes, além disso, são recursos que preservam a memória de determinado espaço tempo, o que é essencial para história na missão de articular tal relação passado x presente. É importante reiterar que esses recursos também podem ser tidos como documentos oficiais e como recursos didáticos à aula, por promoverem a participação e aguçar a curiosidade e interesse dos envolvidos, justamente por serem elementos comuns aos nativos digitais, familiarizados em registrar fatos, comportamentos e acontecimentos da vida cotidiana com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC’s).

> A tecnologia empregada funciona como força impulsionadora da criatividade humana, da imaginação, devido à visibilidade de material que circula na rede, permitindo que a comunicação se intensifique, ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim. Uma maior aproximação entre as pessoas. (Corrêa, 2004, p. 3)

Fontes orais: Os relatos orais sempre tiveram grande repercussão na história da humanidade; como recurso didático é essencial que os docentes saibam validar e legitimar esse instrumento em prol da aprendizagem, sendo pela dissertação característica dos lugares, dos saberes populares, saber-fazer ou do produto das experiências de alguns grupos. Evidentemente que a avaliação formal nas escolas, passa inevitavelmente por registros verbais, mas saber preservar tal recurso é um exercício que o ensino de História pode corroborar a formação dos estudantes, isso por uma grande variação de ações que podem ser exploradas em aula - *Histórias de vidas; relatos de tradições como canções, receitas culinárias, brincadeiras e atividades do mundo do trabalho* por exemplo.

> A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a "histórias dentro da história" e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. 2014, p. 155.

Patrimônio material e imaterial: A utilização dos patrimônios como referência no ensino de história colabora principalmente nas edificações que preservam o sentimento de pertencimento, de orgulho e afetividade representado em forma de homenagem e exposição, materializados em monumentos materiais como patrimônios arquitetônicos de grande porte, como prédios históricos e estátuas por exemplo, que neste sentido abarcam espaços de memória à construção de símbolos coletivos.

É também parte desse conluio patrimônios de natureza imaterial, como elementos ligados a cultura, despojados por saberes transmitidos que instiguem o culto e reverência de um grupo, ofícios ligados ao trabalho e prática do folclore em certas regiões, é certamente um recurso fundamental no ensino aprendizagem da área.

> A educação patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando a compensação do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA, 1999, p.6). [...] A educação patrimonial (...) permite ao aluno conhecer a cultura que está à sua volta e a sua própria

> cultura, só quando o aluno compreende o que é patrimônio cultural é capaz de entender que é preciso protegê-lo. (MORAES, 2006. P. 3)

“Descolonização” no ensino: pela representatividade e desconstrução de estereótipos

O ensino de História na Educação Básica passa diretamente pelo entendimento dos grupos que formam o povo brasileiro, por sua identidade e por suas respectivas culturas em diversidade. Essa premissa transcende a prática de apresentar fatos ligados aos povos originários, a diáspora africana e todo processo de migração nosso território, o ensino aprendizagem envolvendo essa complexa temática, deve antes de tudo promover uma reflexão sobre quem somos e quais contribuições destes grupos ainda prevalecem na sociedade atual, desmistificando mitos, deturpações históricas e revelando verdadeiramente a história de formação do Brasil sobre as contribuições de todos e não apenas da versão eurocêntrica.

É muito importante o currículo de educação, paute a formação a partir do reconhecimento de todos os grupos que formam a grande diversidade da identidade nacional, princípio este que reconhece nos povos originários todo conhecimento do território, de valorização a fauna e flora, com a legitimação de um povo com contrastes únicos, que deve primar por seu folclore e tradições voltadas ao culto com a natureza e com os saberes transmitidos na ancestralidade com perspectiva na oralidade.

Ao povo preto, reiteramos aqui que é direito dos estudantes, reconhecer as contribuições destes através de sua história pela resistência e bravura na forma como mantiveram as tradições vivas e destacadas de uma África plural, rica e com valiosas práticas transplantadas ao Brasil, elementos esses que se estabeleceram aqui pelos quilombos, nas tradições e contos orais transmitindo lições e filosofias que estão diretamente ligados ao nosso modo de vida, a liberdade religiosa que se faz presente nos ritos a representatividade de muitos povos à celebração da vida em seus contrastes, além obviamente de garantir aqui a preservação de muitos heróis, por seus atos pela representatividade e por sua expertise em múltiplas áreas que corroboram a sociedade brasileira por seu pioneirismo, que vão de Zumbi e Dandara no período colonial, aos escritos de autores e autoras pretas, em especial Carolina Maria de

Jesus e Abdias Nascimento, dentre muitos outros, que hoje refletem a beleza e fortalecimento do povo preto como parte crucial ao que hoje é ser brasileiro.

Esse reconhecimento, desconstrói e supera as menções propositadamente equivocadas e que reforçam o envenenamento do preconceito étnico-racial, cujo anteriormente em muitos livros e obras didáticas, indígenas e pretos são retratadas de forma estereotipada, fruto do epistemicídio, desprestigiando e destituindo belíssimas obras que somam a identidade nacional pelo povo preto, citados genericamente como escravos e inertes à história do país.

A partir deste entendimento, reitera-se o compromisso desta rede à causa antirracista, legitimado pela **Lei N.° 10.639 de 2003** – que incide sobre a formação através do *estudo da história da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil"* (BRASIL, 2003); e também a **Lei Nº 11.645 de 2008** que que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Segundo o texto torna-se em caráter obrigatório, o estudo consideração a composição destes grupos como protagonistas na formação do povo brasileiro e não por mera participação como agentes subjugados na formação social, cultural e política do Brasil:

> "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, DOU, 2008)

É essencial que o ensino de História a partir desta reparação, municie os estudantes a desconstruir ações preconceituosas e na mesma via, que reflita a sociedade como um processo/resultado direto de uma cultura pluridiversificada, com ramificações a liberdade de culto e em prol ao respeito e tolerância ao diferente. Segundo o

antropólogo Kabengele Munanga (2015), é preciso reforçar nos debates em sala de aula e na sociedade, essa responsabilidade pela memória coletiva:

> "[...] a abordagem "da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra", mas a todos os estudantes, uma vez que também "tiveram suas estruturas psíquicas afetadas" por meio de "uma educação envenenada pelos preconceitos". Por consequência, tal memória coletiva não pertencente somente à população negra, pois "a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional" (MUNANGA, 2005, p. 16).

Essa reflexão e comportamento nasce dentro das salas de aulas com os apontamentos pelo ensino aprendizagem valorizando todos os grupos sociais, que transcende à vida em sociedade, pautada na aceitação, no reconhecimento e superestima pluralidade do povo brasileiro multifacetado. Esse é um princípio sobretudo voltado à cidadania, cujo a professora Petrolina Beatriz Gonçalves e Silva, afirma que o ensino de história forma agentes ativos em defender e exaltar sua identidade e orgulho em pertencer uma história que se reconhece pelo orgulho étnico-racial:

> A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípuo de desencadear aprendizagens e ensinos em que se efetive participação no espaço público. Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos (SILVA, 2007, p. 490).

Os desafios para promoção de uma educação antirracista são enormes, isso engloba a participação da sociedade civil e de suas políticas públicas, ao qual efetivado pelos debates, com o reconhecimento do protagonismo da diversidade que abarca nossas salas de aula; é necessário reparar antigas deturpações na forma como as ditas "minorias sociais"[2] foram tratadas.

---

[2] Dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que 54% da população brasileira é negra. Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação, Trabalho e Rendimento, Amostra de domicílios (2012-2019).

Para a área de Ciências Humanas, a BNCC destaca que os componentes curriculares desta atuam como contribuintes para o respeito e elevação das culturas diversas, todas em consonância pelo pleno desenvolvimento dos sujeitos, pautada pela contextualização através das noções de tempo e espaço. Nesse sentido, pretende-se levar em consideração em especial a diversidade humana.

> As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 354)

Por fim um dos questionamentos para com ensino de História nessa vertente é de justamente dar maior visibilidade dentro do ensino aprendizagem essas ramificações e procedimentos que abarque as contribuições, empoderando nossos estudantes que os levem a manifestar suas tradições e raízes culturais com tal propósito, superando cenários anteriores que marginalizam e promoviam a exclusão destes em detrimento de um racismo estrutural, consolidado por uma história eurocentrada e majoritariamente branca nas tomadas de decisão que estruturaram a formalização do país.

Organizador Curricular em História

Este documento foi produzido com vistas a apoiar o trabalho dos docentes e discentes na Rede Municipal de Taboão da Serra, levando em consideração as necessidades de aprendizagem que coloquem os estudantes no papel de protagonistas e coautores de sua própria história, partindo do viés que o estudo de História aqui legitima sobretudo um ensino aprendizagem que valorize a produção com foco no diálogo, na problematização do passado como objeto de estudo a responder questões na complexidade do presente.

As práticas pedagógicas aqui referenciadas como sugestões ao trato pedagógico dos professores, colocam os estudantes a cunhar dois fatores importantes nos Anos

Iniciais do ensino Fundamental, cunhar sua identidade sociocultural e efetivar justamente o sentimento de pertencimento, o que de fato, leva o mesmo a analisar os patrimônios locais e os grupos que o cultuam, elencando ações que culminem na compreensão das origens de sua comunidade, bairro, cidade e afins, consolidando o objetivo deste documento, promover o ensino de História com significado e sentido para o estudo colocando o mesmo a ressignificar seu espaço ao entorno compreendendo sua formação e dinâmica.

É importante ressaltar que esse documento foi montado seguindo as considerações que os professores registraram diretamente do trabalho desenvolvido presente e documentado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, respaldados pelos livros e demais materiais do processo de escolha do PNLD que acompanha a concepção de ensino aprendizagem do Município.

As sugestões de práticas pedagógicas incidem sobre uma minuciosa leitura dos diversos patrimônios espalhados pela cidade, sendo estes elementos e objetos de estudo que ditam a identidade do estudante junto ao espaço onde este está inserido, além disso a necessária e essencial reparação histórica, colocam uma literatura diversificada e com múltiplos ângulos que explicam e recontam a história de formação do país, contada pela ótica de análise de pretos, indígenas e de muitas outras comunidades que somam a riqueza cultural e política do Brasil, promovendo o conhecimento e estudo/acesso a comunidades dos povos originários, quilombos, centros de exposições, matrizes plurais religiosas e os movimentos imigrantes espalhadas pelo território.

Para corroborar a responsabilidade de romper com uma historiografia baseada a compêndios de fatos isolados, narrativas tendenciosas a uma influência meramente “eurocentrada”, elitista e demasiadamente excludente, esse Currículo de Educação, oportuniza os estudantes a estar em contato com obras e considerações diversas de pintores como ***Tarsila do Amaral, Almeida Junior, Cândico Portinari, autores que valorizam as narrativas locais, como Sergio Vaz, Raquel Trindade, Gilberto Gil, Cristiano Junior e a professora Maria Candida Delgado Reis entre outros que***, atestam que o estudo e aprendizagem na História é algo potente, diverso a consulta de múltiplas fontes e que todos os grupos podem contar, recontar e ressignificar o

produto que formam hoje o povo brasileiro e as cenas da cidade através de múltiplas fontes e origens.

Por fim em consonância com a realidade este trabalho está diretamente relacionado e alinhado a Agenda 2030, no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ao qual o cumprimento de habilidades e competências neste componente curricular incidem sobre as ODS que busquem principalmente a ação cidadã de respaldar a igualdade perante os grupos e promoção de uma sociedade equitativa - neste viés o ensino aprendizagem está direcionado a reduzir as desigualdades entre os grupos, visando fortalecer as instituições para que desde a infância, os estudantes possam talhar a cidadania como parte de seu processo formativo na sensibilização e adoção de um comportamento em prol da justiça social.



Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**1°**	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Elaborar um quadro dividindo e expondo as brincadeiras favoritas dos estudantes e de seus familiares durante a infância. Essa atividade propõe o entendimento para o estudante das relações entre passado, presente e futuro, encadeando a temporalidade das fases da vida. O quadro pode ser preenchido com ilustrações, imagens dos arquivos pessoais da família e outros registros encaminhados pelos mesmos. É interessante que o(a) professor(a) compartilhe os registros e exponha o resultado final do quadro montado para a turma.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.	Promover uma roda de conversa e leitura do livro ***"Meu crespo de é de rainha" – Bell Hooks,*** fomentando uma discussão e relação para com o pertencimento, empoderamento da criança e respeito à diversidade e representatividade. O ideal é que nesta roda de conversa todas os estudantes tenham espaço para expor seus pensamentos e que caso surjam reforçadores de estereótipos a discriminação, estes sejam desconstruídos pela

				posição antirracista ao entendimento do(a) professor(a) para com a turma.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**1°**	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Esquematizar uma linha do tempo do estudante, traçando os fatos principais que decorreram na vida deste indivíduo. O ideal é que esta atividade seja produzida em apoio com a participação dos familiares, promovendo uma integração destes em relação com as histórias de formação da família com enfoque nas vivências da criança. Essa linha pode ser composta por ilustrações, registros escritos e imagéticos conforme apontamentos da família em compartilhar os mesmos.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**1°**	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Refletir sobre os deveres da família e do indivíduo em relação a comunidade analisando como base a tela de ***"A Família", de Tarsila do Amaral (1925).*** Espera-se que os estudantes em contato com a obra, possam compreender que a organização familiar possui uma série de compromissos em prol do respeito, acolhida e afeto, além de obviamente primar pelo bem-estar de todos. O produto desta aula pode ser registrado pelo(a) professor(a) através da releitura da obra com esse direcionamento citado.

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**1°**	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Ampliar o diálogo e sobre a conduta e normas de convivência nos lugares em que a criança circula, tomando como base para essa roda de conversa, o poema ***"A escola é" de Paulo Freire***. O produto desta atividade pode ser revertido em formas de ilustrações e releituras por exemplo.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**1°**	(EF01HI10*TS) Reconhecer na família e nos grupos que convive a ancestralidade e origem destes na chegada em Taboão da Serra	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Convidar os responsáveis das famílias que enviem fotos e/ou registros que remetam a chegada em Taboão da Serra, descrevendo a origem e memórias afetivas que culminou com a estadia das famílias nessa cidade. O ideal é que o(a) professor(a) reúna esses registros e monte um painel, ou diário da família, a ser exposto em roda de conversa as crianças, fomentando que estes percebam o crescimento de nossa cidade em consonância com as contribuições da própria família.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.	Elaborar com os estudantes uma amarelinha africana e brincar no pátio da escola, assimilando a brincadeira, dança e ritmo dos movimentos com a importância da interação em grupo. O ideal é que o(a) professor(a) fomente essa atividade com as brincadeiras ao longo do tempo e como os estudantes atribuem a importância destas para seu desenvolvimento e dos grupos, e como uma fonte de aprendizado as

				contribuições dos movimentos migratórios no Brasil.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI06) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.	Comparar fotografias de famílias antigas na sociedade brasileira, geralmente organizadas num sistema patriarcal com grande presença de filhos, em relação as famílias atuais, compostas por um número bem menor de filhos e com diferentes vínculos, que vão além da figura de pais e mães. O ideal é que os estudantes consigam elencar elementos de sua própria família e percebam a grande diversidade e culto que existe no contemporâneo em relação as comparações com famílias do passado, chegando ao consenso que nesse formato a concepção de família está ligada a oferta de afeto, respeito e acolhida de um grupo para com seus integrantes de forma mútua
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Elaborar um quadro e/ou calendário com as festas e comemorações tradicionais que cultuamos na sociedade. Esse quadro pode ser preenchido com fotos e recortes trazidos e selecionados por estudantes e famílias por exemplo. Espera-se que, por meio de suas memórias, os alunos se vejam como agentes da história. Além disso, ao relembrar das datas comemoradas na escola, eles poderão perceber características que perpassam por todas

				elas e, portanto, as identificam quanto à forma como são organizadas e aos seus objetivos.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**1°**	(EF01HI11*TS) Relacionar através das brincadeiras as mudanças e permanências que são praticadas na escola e no cotidiano fazendo paralelo entre passado e presente neste contexto.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Promover com as crianças um circuito de brincadeiras que remontem as formas de lazer e diversão em grupo e/ou individual, relacionando estas a vida cotidiana imaginada e projetada através das interações. Aos professores que experimentarem essas brincadeiras podem fruir o produto das aulas a compreensão das crianças como forma de percepção da transformação dos modos de vida da cidade e do povo taboanense.
		(EF01HI12*TS) Analisar e comparar a transformação da escola através de diferentes épocas, percebendo a sua importância e singularidade em Taboão da Serra	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Comparar fotos antigas e atuais da escola e comunidade (classificando o imobiliário, caracterização da escola, dos estudantes e professores, os espaços do brincar, uniforme, trajes do vestuário e organização da sala de aula). Espera-se que o produto desta aula seja compartilhado em roda de conversa sobre as mudanças identificadas pelos estudantes, e o quanto percebem sobre a consolidação da escola como um espaço de acolhida em diferentes épocas.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Classificar com os estudantes um roteiro de entrevistas preenchendo as brincadeiras favoritas dos estudantes e de seus responsáveis na família respectivamente. Espera-se que nesta atividade, os estudantes percebam que algumas destas brincadeiras se transformaram ao longo do tempo, bem como outras permanecem e são instrumentos que valorizam a organização de alguns grupos enquanto cultura e lazer. O ideal é que os estudantes percebam no produto destas entrevistas, mudanças e permanências associando passando e presente, e aos professores é recomendado um espaço para compartilhamento das experiências de cada estudante partilhando em roda de conversa as entrevistas produzidas.
A comunidade e seus registros **As formas de registrar as experiências da comunidade**	**2°**	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Organizar uma exposição com brinquedos antigos e atuais, reunidos em sala de aula, além da reprodução do vídeo “A Geografia dos Gestos Infantis – Território do Brincar” – cujo as brincadeiras em todo Brasil remetem os objetos e técnicas como objetos de memória. O ideal é que nesta exposição, os estudantes sejam capazes de perceber

A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	que nos brinquedos são alojados além de memórias, traços afetivos e significativos que culminam em elementos a serem preservados.
As formas de registrar as experiências da comunidade	**2°**	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Pesquisar com os estudantes a placa de fundação da escola, aprofundando em rodas de conversa e/ou na exposição de imagens antigas da escola, analisando mudanças e permanências que esta perpassou ao longo do tempo. Espera-se que neste paralelo os estudantes descubram histórias dos funcionários mais antigos e aprofundem com conhecimentos sobre o patrono que dá nome a escola. O ideal é que até as famílias que tenham estudado na mesma unidade, possam contribuir com memórias e registros sobre memórias durante a vida escolar que estes tiveram e coincidam com o desenvolvimento da unidade escolar.
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.	
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.	Produzir uma ampulheta para que junto aos estudantes, estes percebam os diferentes instrumentos marcadores de tempo. A ideia desta produção é justamente cativar instrumentos de medidas que culminem na contagem de determinado período. O ideal é que neste processo de produção, os materiais a serem utilizados sejam resíduos coletados

				para reuso, tais como garrafas, fitas e areia, sendo elementos de baixo custo e presentes na realidade da escola e comunidade. Interessante também que após essa produção, as ampulhetas sejam expostas para toda comunidade escolar.
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Listar, reconhecer e possivelmente visitar os pontos turísticos da cidade de Taboão da Serra, averiguando as dinâmicas do território em relação aos aspectos de preservação e culto aos patrimônios da cidade, elencados como: ***O Morro do Cristo, Praça do Samba, Entrada da Cidade, Parque das Hortênsias e Praça Nicola Vivillechio.*** Em possível estudo de campo nestes locais, espera-se que os estudantes percebam as diferentes formas de relacionamento, e aproximem-se do senso de pertencimento para com a cidade onde estão inseridos, sobretudo, exercitando a cidadania em se apropriar e preservar tais espaços da cidade.
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Demonstrar através do curta metragem "Disque quilombola", as dinâmicas de uma comunidade quilombola, tomando como base a comunidade em um morro na cidade de Vitória. Por meio das brincadeiras infantis, revela-se o quanto a infância tem mais semelhanças do que diferenças. O objetivo deste vídeo é fomentar nos estudantes os encantamentos e valorização da diversidade dos grupos que formam a sociedade no Brasil. O produto desta aula pode

				ser reverberado em ilustrações e poesias sobre os aspectos desta comunidade apresentada.
A comunidade e seus registros	**2°**	(EF02HI12*TS) Relacionar a data de fundação de cidade como marco de memória e como um instrumento de valorização do povo taboanense ao sentimento de pertencimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Demonstrar através de vídeos e documentos oficiais (ata do baixo assinado de 1959) a fundação da cidade junto ao feriado municipal de 19 de fevereiro. O ideal é que o(a) professor(a) tenha nessa data um escopo a relembrar e reforçar o orgulho do povo taboanense através de sua história e cultura desde a fundação até o presente. Produto desta aula pode ser materializado em forma de desenhos como homenagem a cidade em seus diferentes contextos.
O trabalho e a sustentabi-lidade na comunida-de	**2°**	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive seus significados, suas especificidades e importância.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Integrar em roda de conversa os funcionários da escola para que através de dúvidas e curiosidades, os estudantes percebam as dinâmicas da prestação de serviços que são essenciais para vida em sociedade e boas condições para pleno funcionamento da escola e comunidade.
O trabalho e a sustentabi-lidade na comunida-de	**2°**	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Idear através da canção de Toquinho, “Natureza Distraída”, uma reflexão sobre a transformação do espaço e concomitantemente, elencar soluções para que tenhamos uma convivência em harmonia levando como enfoque o espaço e planeta como “casa comum de todos os seres vivos. O ideal é que o produto desta atividade seja exposto através de ilustrações compartilhadas em painel coletivo exibido nos arredores da sala de aula.

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	**2º**	(EF02HI14*TS) Reconhecer através da vida e obra de Jose Luiz Zagati, sua essencialidade para inclusão social, gestão ambiental e cidadania como marco na história taboanense.	A sobrevivência e a relação com a natureza	Relembrar em forma de exposição a importância que Jose Luiz Zagati teve em vida como marco, desde a fundação do cinema “Mini Cine Tupy” a sua zeladoria com a cidade através da prática gestão de resíduos (sucataria e reciclagem) que orquestrou grande parte de sua vida profissional. O ideal é que essa exposição, o(a) professor(a) direcione as homenagens que esse personagem taboanense tem no reconhecimento da política pública na valorização da Cooperativa dos Agentes Ambientais batizada em com seu nome.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**3°**	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que com- põem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Relacionar o Monumento de homenagem a imigração japonesa na cidade de Taboão da Serra, pedra fundamental localizada envolta a Praça Nicola Vivilechio as contribuições e contrastes que este povo gerou a cidade, perante seu desenvolvimento, trabalho e organização da cidade. Espera-se que o(a) professor(a) apresente o monumento através de fotografias e vídeos do local, auxiliando os estudantes a aprofundar o conhecimento em relação as características deste fenômeno migratório na

				cidade. O produto desta atividade pode ser relacionado a produções de texto, mapas mentais, e/ou ilustrações em releituras sobre a obra em homenagem.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**3°**	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos soci ais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Selecionar a partir da leitura recomendada da ***obra infantil de Emicida "Amoras"***, aspectos em comum com as familiaridades que os estudantes tenham em comum com o enredo dos personagens. O ideal é criar uma atmosfera durante essa atividade que os estudantes se sintam empoderados pela valorização dos elementos das culturas africanas presentes no Brasil e a figuras importante da luta dos afrodescendentes no continente americano. Além da leitura da obra, recomenda-se ampliar o repertório com uma pesquisa em relação as tratativas culturais espalhadas pela cidade, ao qual o conhecimento do movimento preto deve ser repercutido através da literatura, da música e arte em menção as contribuições deste grupo à sociedade brasileira.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**3°**	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**3°**	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos soci ais e étnicos que com- põem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Listar e descrever uma linha do tempo sobre a história institucional do Município, utilizando como base os livros "Cenas da Cidade", Taboão da Serra: profundas raízes e o site Taboão da Serra história e memória. Essa construção da linha temporal deve levar em consideração os principais fatos delimitados pela experiência do estudante para com a pesquisa

				proposta.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**3º**	(EF03HI13*TS) Localizar e reconhecer os diferentes espaços que contam e resgatam parte da cultura negra e africana; cujo potencializam a causa antirracista em Taboão da Serra.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Apresentar aos estudantes espaços culturais presentes na cidade de Taboão da Serra, cujo perfil esteja permeado por ações afirmativas na resistência e orgulho da "pretitude" na cidade. Dos espaços presentes, a Casa de Cultura Candearte pode servir de exemplo de boas práticas fortalecidas em sala de aula.
A noção de espaço público e privado	**3°**	(EF03HI09) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, etc.), bem como suas respectivas suas funções.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Apresentar aos estudantes as características e principais atividades desempenhadas pela Prefeitura Municipal e Câmara dos Vereadores da cidade, atividade dirigida através de fotos dos locais respectivamente. O ideal é que nesta atividade dirigida os estudantes se apropriem dos espaços, exercitando a cidadania dirigindo cartas ao Prefeito e aos Vereadores da cidade elencando o bom princípio de governança a cidade.
O lugar em que vive	**3°**	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	Produzir cartas e ilustrações sobre "o que eu gostaria de manter preservado para o futuro", tomando como base os marcos de memória e placas que registram acontecimentos na cidade de Taboão da Serra, tendo como exemplo o monumento da entrada da cidade simbolizado categoricamente pelas iniciais **TS.** O ideal é que os estudantes durante a atividade tenham conhecimento do monumento, apresentado com fotos e vídeos do mesmo, e percebam que o simbolismo destes perpassam ao sentimento de pertencimento e identidade coletiva dos cidadãos.
O lugar em que vive	**3°**	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	

O lugar em que vive	**3°**	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	Comparar a obra de Heitor dos Prazeres, "***Carnaval nos Arcos da Lapa de 1961"*** com nossa atual realidade nas cidades. Espera-se que analisando a obra os estudantes percebam os contrastes das festas populares, da harmonia do povo brasileiro com sua identidade diversificada culturalmente é expressa na valorização de muitas culturas misturadas.
O lugar em que vive	**3°**	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Analisar e correlacionar o poema de ***Marcia Kambeda, "Os filhos das águas dos Solimões"*** com as intervenções que fazemos no espaço, de acordo com nosso modo de vida e produção em sociedade. Espera-se que os estudantes em roda de conversa e leitura da obra consigam mensurar as diferentes características do campo e da cidade. O produto desta aula pode ser registrado em releituras do poema, ilustrações, pinturas e produções plásticas da síntese desenvolvida.
O lugar em que vive	**3º**	(EF03HI14*TS) identificar as influências que o feriado municipal do Dia de Santa Terezinha em 1º de outubro está diretamente ligado as raízes de formação do povo e da cidade de Taboão da Serra.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Promover em roda de conversa a explanação do Dia de Santa Terezinha, que este dia representa uma celebração importante ao cristianismo na cidade, cujo ligação se faz anterior a história institucional da cidade. O produto desta ação, deve culminar em discussões que pautam a religiosidade em vias da tolerância, exercício da benevolência e integração entre os povos em sua diversidade e liberdade de culto.

A noção de espaço público e privado	**3°**	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	Associar a obra de ***Candido Portinari, "O Lavrador de Café", de 1939,*** com as dinâmicas que envolvem o trabalho no campo e na cidade, problematizando principalmente como estes dois setores são essenciais para produção dos modos de vida em sociedade. Espera-se que em contato com a obra os estudantes consigam aprofundar as relações por vezes discriminatórias com a cultura caipira. O produto desta aula deve ser potencializado em dialogismos com os estudantes em roda de conversa, comparando por exemplo a atividade do lavrador naquela época com os dias atuais por exemplo. O ideal seria proporcionar aos estudantes um estudo de campo e visitação ao MASP, para analisar e tecer a experiência in loco com a obra de Candido Portinari.
A noção de espaço público e privado	**3°**	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	
A noção de espaço público e privado	**3°**	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Apresentar espaços públicos e privados através de imagens reais destes locais. O ideal que uma destas imagens seja por exemplo da Câmara dos Vereadores da cidade, ao qual os estudantes podem visitar o local em oportunidade educativa para além de exercitar a cidadania conhecendo o local, estes podem perceber diferenças para com outros ambientes privados e com funções que atendam a população.

A noção de espaço público e privado	**3°**	(EF03HI15*TS) identificar e defender os espaços públicos de conservação e ambiental existentes na cidade, cujo existência está diretamente ligada a oferta de cidadania e bem-estar a população, tais como o Viveiro Municipal e o Parque das Hortênsias.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Promover uma série de experiências que levem os estudantes e conhecerem os principais espaços públicos de lazer e gestão ambiental em Taboão da Serra – Pq. das Hortênsias e o Viveiro Municipal, cujo ocupação destes espaços, geram aos estudantes um exercício direto a cidadania e pertencimento com os vínculos do bem-estar social como munícipes.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**4°**	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Descrever as características na formação da cidade de Taboão da Serra, centralizando na formação de sua população, tomando como base ***a crônica de Sergio Vaz, "Taboão, Suor e Lágrimas" de 2011.*** O ideal é que os estudantes se sintam pertencentes as dinâmicas do território e consigam percebam as transformações ao longo do tempo associando ao desenvolvimento da população neste espaço.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**4°**	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	
As questões históricas relativas às migrações	**4°**	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Relacionar o processo de deslocamento dos africanos transplantados forçadamente para o Brasil junto a formação do país. Para essa atividade tomemos como material base a exposição ***"Fotografias de costumes brasileiros: o negro olhar por trás dos retratos de***

				Christiano Junior” - exposição virtual do Museu Histórico Nacional (MHN) junto a plataforma Google Arts & Culture. O produto desta aula deve ser direcionado as rodas de conversa sobre a situação do povo preto no Brasil, e como as contribuições e resistência cultural destes permanecem e são importantes hoje para nosso modo de vida, instituídos na gastronomia, arte, política, religião por exemplo. Destes elementos destacados, é ideal que o(a) professor(a) organize uma exposição destes elementos destacados pelos estudantes.
As questões históricas relativas às migrações	**4º**	(EF04HI15*TS) Analisar os diferentes núcleos de povoamento, mineiros, nordestinos e os fluxos estrangeiros que fomentaram o desenvolvimento da cidade em sua fundação.	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Esquematizar em pesquisa os fluxos populacionais referentes ao número e contingente populacional da presença dos trabalhadores na cidade na época de sua fundação. O produto desta pesquisa pode ser evidenciado na confecção de um gráfico destes grupos e dos campos/setores de trabalho desempenhados por cada um, cujo resultado culminou com a formação da cidade em seus contrastes arquitetônicos, políticos e culturais da vida pública taboanense.
As questões históricas relativas às migrações	**4º**	(EF04HI16*TS) Associar a circulação de produtos e a característica comercial do bairro do Pirajussara a influência cultural dos grupos que migraram para este espaço.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Montar um quadro e classificar os diferentes tipos de serviços e ofertas comerciais na região do Pirajussara, principalmente elencando os grupos de ascendência estrangeira. O objetivo desta pesquisa busca explanar os elementos da cultura se misturando na região, pela interação mediada no comércio. Espera-se que os estudantes percebam que o

				sentimento de orgulho e raízes sócio-históricas são preservadas pelas características dos produtos em exposição revelando diferentes identidades na região coexistindo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4°**	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Reconhecer na ancestralidade brasileira a essencialidade das técnicas agrícolas e de desenvolvimento oriundas das comunidades quilombolas. O minidocumentário ***"Quilombo Ivaporunduva: A História Narrada Por Nós"*** auxilia na compreensão por parte dos estudantes em revisitar tais contribuições e análises deste contexto.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4°**	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunida des humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Analisar diferentes pinturas rupestres no Brasil associando e problematizando (desenvolvimento da agricultura, pecuária, estoque, moradias a beira de grandes rios) as movimentações humanas e processos de permanência e fixação para surgimento das primeiras comunidades. Essa análise de documento histórico pode tomar como base as ***Pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) em imagens e vídeos.***
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**4°**	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4°**	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	Categorizar através de imagens e vídeos a representatividade da estátua de Zumbi dos Palmares (BA), bem com a biografia do mesmo. O ideal é que o(a) professor(a) e seus estudantes consigam mensurar o processo de chegada dos escravizados e sua adaptação ao território, conforme as condições de vida pautadas por lutas e resistência diante a situação insalubre em todo período

				colonial até nosso tempo contemporâneo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4°**	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	Apresentar para os estudantes a importância dos “Caminhos de Peabiru”, cujo façanha das comunidades indígenas possibilitou a conexão e comunicação entre aldeias, troca de mercadorias e expansão de territórios em escala transcontinental. O ideal é que os estudantes em contato com estes mapas e outras projeções cartográficas, consigam perceber como a abertura de territórios estão diretamente correlacionados com a origem de novas cidades e organizações sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4°**	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Elaborar com os estudar uma exposição de imagens dos meios de comunicação ao longo da história. O ideal é que em roda de conversa os aprendentes enumerem os meios que conhecem e percebam a evolução que estes instrumentos passaram para exercer a integração de pessoas e cidades. A problematização desta atividade pode ser caracterizada em relação a quem possui acesso a estes bens e como a produção da notícia está diretamente vinculada a importância das fontes.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**4º**	(EF04HI16*TS) Diferenciar as mudanças e transformação do espaço da cidade centralizadas a partir das principais avenidas na cidade, Avenida Regis Bittencourt e Estrada Kizaemon Takeuti.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	Apresentar uma seleção de imagens e vídeos sobre essas rotas de passagem, enfatizando o antes e depois, diferenciando a mudança do rural ao espaço urbano a partir deste recorte. A ideia é que os estudantes percebam a partir das estradas, a consequente evolução da cidade e essencialidade destas vias

				para o funcionamento e importância no escoamento de pessoas e produtos na cidade.
As questões históricas relativas às migrações	**4°**	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; as dinâmicas internas de migração no Brasil.	Apresentar aos estudantes a grande influência que os japoneses possuem na cidade de Taboão da Serra em grande parte da cultura brasileira. O ideal é apresentar o monumento de homenagem que a cidade oferta a migração japonesa, bem como nomes de ruas selecionadas pelos estudantes em Taboão da Serra. Aos estudantes estes podem aprofundar os conhecimentos com a pesquisa da chegada e elementos que estão presentes na cultura brasileira, tais como gastronomia, na arte, comportamento e afins que são processos de influência desta comunidade.
As questões históricas relativas às migrações	**4°**	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; as dinâmicas internas de migração no Brasil.	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**4°**	(EF04HI12*) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre	Valorizar a cultura caipira e reconhecer a importância e influência deste na atual composição dos modos de vida da população paulista, tomando como base a pintura de Almeida Junior, ***O Violeiro, de 1899.***

			outras.	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**4°**	(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Promover uma imersão através da aplicação "***AIdeia 360",*** ao qual os estudantes e professores podem conhecer os contrastes e dinâmicas do território indígena. Espera-se que nesta atividade dirigida, os estudantes reconheçam as especificidades deste território em meio a valorização dos espaços naturais e costumes/tradições dos povos originários e principalmente, como estes estão presentes e influenciam nos modos de vida da atualidade. O produto desta aula pode reunir elementos da pesquisa dos estudantes que impliquem no sincretismo de culturas que estão presentes hoje, apresentado por produções textuais, exposição de imagens, recortes, colagens e até produções artísticas sob influência deste ensino aprendizagem.
As questões históricas relativas às migrações	**4°**	(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; as dinâmicas internas de migração no Brasil.	

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados .	Apresentar aos estudantes os contrastes com a diáspora africana em território brasileiro, centralizado na figura do mestre Griô, que mantiveram em resistência sua essencialidade política e cultural através das gerações, tomando como base, o livro de Raquel Trindade, "***Meu nome é***

				Raquel Trindade, mas pode me chamar de rainha kambinda".
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Proporcionar aos estudantes em roda conversa o protagonismo das mulheres a partir da atuação em sociedade. Espera-se que nesta atividade, os estudantes consigam elencar lideranças políticas no Brasil e na comunidade que atuem em favor da autonomia e representatividade destas na política, apresentado mulheres ícones em diferentes períodos históricos. O ideal é que os estudantes selecionem lideranças comunitárias e visitem espaços de poder na cidade que sejam ocupados por mulheres nessa perspectiva.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	Utilizar a canção de ***Gilberto Gil "Andar com Fé",*** atribuindo o elemento fé para discutir e problematizar a difusão das religiões no mundo, como parte fundamental para organização social e do território, além de reconhecer o sincretismo como objeto de estudo na composição da sociedade brasileira.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5º**	(EF05HI12*TS) Relacionar os diferentes espaços de poder na cidade de Taboão da Serra, enfatizando os locais que estimam o exercício da democracia.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Proporcionar vivências nos espaços de poder, levando estes a conhecer e ocupar em estudos de campo tanto na Prefeitura e a Câmara Municipal. Conhecendo as funções destes espaços, assim como a responsabilidade dos servidores que atuam pra bom funcionamento destes. O ideal é que o(a) professor(a) incite nos estudantes a curiosidade e intencionalidade de perceber que estes são espaços de decisões que

				permeiam por toda cidade e sua respectiva população, problematizando por sua vez a incumbência do Prefeito e dos Vereadores locais.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5º**	(EF05HI13*TS) Classificar as múltiplas evidências das contribuições dos povos originários no território de Taboão da Serra.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Confeccionar uma linha temporal sobre a evolução do território que no século XVI, este foi um caminho indígena, datado pelos registros do Padre Belchior de Pontes. Característica essa que se mostra presente até a atualidade com resquícios de mata Atlântica no território a nomenclatura em múltiplos bairros na cidade e nos costumes do povo, nos variados modos de vida.
Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Classificar e diferenciar os instrumentos e tipos de calendários, expondo através de imagens e vídeos como as civilizações antigas computavam o tempo, e destes organizavam a vida e estoque da produção, analisando as estações da natureza e astronomia por exemplo. O ideal é que nesta exposição sejam classificados o calendário romano, ao qual utilizamos no presente, calendário lunar chinês, relógios de sol e afins que componham a diversidade destas produções ao redor do mundo.
Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Proporcionar aos estudantes uma visitação ao Acervo-Artístico Cultural do Palácio dos Bandeirantes (SP), enfatizando a oportunidade educativa em imergir a diferentes patrimônios culturais da sociedade brasileira,

Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	elencando diferenças e permanências entre o "velho e o novo" na preservação histórica da memória dos objetos expostos, que vão desde a mobiliários a quadros e esculturas. O ideal é que os estudantes exerçam a representatividade com as peças expostas e analisadas, e através destes, consigam exercer a cidadania e fortalecer a identidade coletiva vinculada ao patrimônio como marco de memória
Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Apresentar aos estudantes a Ata do Abaixo assinado para Emancipação do Distrito de Taboão da Serra (1959), analisando a estrutura do documento histórico e comparando-o como os instrumentos que são comuns na atualidade com as formas de comunicação e registro que organizam a vida em sociedade, tais como contratos, registros certificações digitais. Espera-se que em roda de conversa e outras ações, que os estudantes entendam por exemplo a influência e direcionamento que um Abaixo assinado significa para fomentar o engajamento, levantando por exemplo discussões para com as vontades e ensejos da representação de uma coletividade.
Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de sabe- res, culturas e histórias.	
Registros da história: linguagens e culturas	**5°**	(EF05HI14*TS) Reconhecer e relacionar o hino e a bandeira Oficial do município como instrumentos para identificação e do patrimônio da cidade e do povo taboanense.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Apresentar os instrumentos institucionais de identificação do povo taboanense aos estudantes, por meio do hino Oficial e da bandeira. Associando seus significados ao sentimento de pertencimento e cunhando uma estima aos valores e características da realidade do município.

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Apresentar aos estudantes o vídeo do ***discurso de Ailton Krenak na promulgação da Constituição Federal no Congresso Nacional***, associando este a conceito de cidadania aos povos comunidades indígenas no país. O ideal é que os estudantes produzam textos e cartazes correlacionando o discurso como uma conquista destas comunidades em relação a representatividade em sociedade.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**5°**	(EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Criar com os estudantes um painel em celebração as diferentes etnias e diversidade que compõe o povo brasileiro, elencando personalidades símbolos que exaltem a cultura indígena, quilombola e dos imigrantes que atuam no país e são influentes em diferentes regiões. O ideal é que ao longo do ano letivo, essas personalidades expostas sejam apresentadas aos estudantes, aprofundando e edificando conhecimentos sobre a diversidade que é característica deste país.

ENSINO RELIGIOSO

A ideia de introduzir o Ensino Religioso no currículo tem alguma tradição nas escolas brasileiras. Até a década de 1980, o Ensino Religioso esteve vinculado às próprias instituições religiosas que, além do ensino, desenvolviam pesquisas a partir do seu próprio prisma e dogmas. Contudo, após a promulgação da Constituição em 1988, o Ensino Religioso assume nova perspectiva voltada à pluralidade, em razão da convivência entre as diversas culturas que integram a sociedade brasileira e as transformações sociais que impulsionaram a discussão e a implementação de

políticas de seguridade institucional da democracia. Em função desse contexto, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, de oferta obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental e de matrícula facultativa ao estudante. Esse reconhecimento se manteve também na BNCC, que estabelece os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso.

Para a escrita desse currículo, a área do Ensino Religioso foi entendida como uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para a participação autônoma do cidadão na sociedade. Assim, ao considerar a finalidade da área Ensino Religioso, ressaltam-se os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, tais como os princípios de liberdade, solidariedade humana, justiça, respeito à dignidade da pessoa humana, empatia, promoção do bem de todos, os quais contribuem para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

O Ensino Religioso, como **Componente Curricular** nas escolas de Ensino Fundamental, integra a área de conhecimento com a mesma nomenclatura, contribui para a formação básica dos estudantes e assegura, conforme o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, uma vez que o Brasil é um país laico. (*Laico significa tanto o que é independente de qualquer confissão religiosa quanto o relativo ao mundo da vida civil. Celso Lafer (2009, p.226))*

Considerada a laicidade das instituições, o Ensino Religioso contribuirá para a socialização dos conhecimentos específicos relativos às diversas tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida, promovendo o exercício do diálogo inter-religioso nas relações entre os diferentes grupos étnicos e uma perspectiva intercultural que visa à compreensão das múltiplas experiências religiosas da humanidade. Assim é imperativa a superação de posturas e atitudes discriminatórias, sendo essas suplantadas por um trabalho educacional alicerçado na diversidade cultural e religiosa.

Para organização do trabalho docente, faz-se necessário que o educador reflita sobre "o que ensinar", "como ensinar" e "para quem ensinar". São questões que fazem parte da rotina escolar e que cada professor(a) deverá levar em conta em sua prática pedagógica, buscando contextualizar as habilidades previstas para cada ciclo/ano, de forma a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes previstos no texto da BNCC.

Por objetivos específicos, a BNCC aponta que o Ensino Religioso deverá:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Além de todos os objetivos, acima listados, o componente curricular do Ensino Religioso deve garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem aos estudantes com deficiência, conforme a orientação da Lei Federal 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

No que concerne ao "como ensinar" (método), as práticas pedagógicas devem se beneficiar da autonomia do(a) professor(a). A partir desse pressuposto, ratifica-se a

proposta da experienciação do Ensino Religioso vivenciado por meio da pesquisa, da observação, identificação, da reflexão e análise, apropriação e ressignificação de saberes, com ênfase no diálogo.

No Ensino Fundamental, a apropriação dos conhecimentos do componente tem como finalidade essencial a construção de atitudes e valores de respeito às diferenças existentes na sociedade brasileira. A população paulista é uma das mais diversas do país e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e de migrantes de outras regiões do país. Também são registradas grandes correntes imigratórias de outros povos, como de alemães, árabes, chineses, espanhóis e japoneses, que tiveram presença significativa na composição étnica da população local.

Os objetivos dessa área e componente estão em consonância com a competência geral 9: *"Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza."*

Ensino Religioso nos anos iniciais

O currículo do Ensino Religioso para os Anos Iniciais organiza os objetos de conhecimento em três unidades temáticas assim denominadas:

- **Identidades e alteridades:** que possibilita a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós e, consequentemente, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano. Essa abordagem será vista do 1º ao 4º ano
- **Manifestações Religiosas:** com foco no conhecer, valorizar e respeitar as experiências e manifestações religiosas, serão trabalhadas do 1o 3º ano;
- **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**: unidade temática trabalhada no 4º e no 5º ano, tendo como diretriz a compreensão das narrativas religiosas transmitidas de geração em geração pela oralidade, destacando aspectos estruturantes das tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida.

Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

No quadro de habilidades socializamos algumas sugestões de práticas pedagógicas construídas ao longo das formações com todos os educadores da rede, contribuições enviadas pelas escolas. Estas práticas poderão ser disparadoras para outras serem criadas na intencionalidade pedagógicas de cada educador para o desenvolvimento das aulas, podendo ser ampliadas, modificadas e ou retiradas. Os educadores poderão também sugerir outras e encaminhar anexo para serem avaliadas pela equipe de formação e se validadas, serão acrescentadas ao quadro.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	**1º**	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	**1º**	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	**1º**	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
Identidades e alteridades	**1º**	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	**1º**	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Manifestações religiosas	**1º**	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	**2º**	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
Identidades e alteridades	**2º**	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
Identidades e alteridades	**2º**	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias e símbolos

Identidades e alteridades	**2º**	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Memórias e símbolos
Identidades e alteridades	**2º**	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos.
Manifestações religiosas	**2º**	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos sagrados
Manifestações religiosas	**2º**	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos sagrados

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	**3º**	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos
Identidades e alteridades	**3º**	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Espaços e territórios religiosos
Manifestações religiosas	**3º**	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas celebrativas
Manifestações religiosas	**3º**	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Práticas celebrativas
Manifestações religiosas	**3º**	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias religiosas
Manifestações religiosas	**3º**	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Indumentárias religiosas

Manifestações Religiosas	**3º**	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos religiosos

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações Religiosas	**4º**	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ritos religiosos
Manifestações Religiosas	**4º**	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Ritos religiosos
Manifestações Religiosas	**4º**	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Ritos religiosos
Manifestações Religiosas	**4º**	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações Religiosas na arte
Crenças religiosas e filosofias de vida	**4º**	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de divindade(s)
Crenças religiosas e filosofias de vida	**4º**	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ideia(s) de divindade(s)

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	**5º**	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral

TRANSIÇÃO (ENSINO FUNDAMENTAL I - ENSINO FUNDAMENTAL II)

A transição entre o Ensino Fundamental I e II é um momento muito delicado na vida do estudante, uma vez que as várias mudanças que ocorrem neste período podem acarretar danos no contexto escolar caso não seja especialmente enfocado. Para isto é importante preparar o estudante para tais mudanças.

Um dos fatores que pode interferir neste momento de transição é o fato destes estudantes serem encaminhados para Unidades Escolares regidas por órgãos Públicos ou Privados uma vez que o Município não oferece este grau de instrução. A mudança de escola culmina em preocupação do estudante e da família devido às diferenças existentes de uma Unidade Escolar para outra.

Mudanças como: a quantidade de professores, as estratégias diferenciadas de ensino e até mesmo a rotina da escola podem influenciar no aprendizado do estudante, para que isto seja minimizado é necessário fazer um trabalho minucioso nos anos finais do Ensino Fundamental I. A conscientização dos estudantes através de reflexões de forma a minimizar possíveis obstáculos que possam ocorrer no processo de aprendizagem pode ser uma ação importante. Outras ações possíveis são:

- Formação da equipe gestora bem como de professores acerca da importância do período de transição através de reflexões visando ações que possibilitem a inserção dos estudantes de forma a minimizar possíveis obstáculos no processo de ensino e aprendizagem;
- Formação dos professores estabelecendo ações a serem desenvolvidas ao longo do primeiro bimestre, através de estratégias utilizadas no Ensino Fundamental I e, gradativamente, inserindo habilidades relativas ao 6º ano para que os estudantes possam se adaptar lentamente;
- Realização de eventos que façam a integração destes espaços possibilitando à família e ao estudante conhecer os novos espaços.

A EJA

Em diálogo com Arroyo, a partir de Moll (2004, p.13), *fica clara a compreensão da importância do desenvolvimento da dimensão cognitiva e das demais dimensões para a formação dos estudantes a partir da confluência do ensino em consonância com diferentes áreas do saber instruídas pela escola, que contempla conteúdos formais das disciplinas, mas também voltado simultaneamente com ações para fortalecimento das competências emocionais, das diferentes manifestações culturais e da reunião de valores e linguagens dos educandos em sua totalidade dentro da proposta formativa de ensino.*

Não há dúvida que a escola tem por função desenvolver a dimensão cognitiva dos educandos; daí termos como dever profissional saber como se produz o conhecimento e como se aprende. Saber mais sobre a centralidade do tempo nos processos de ensinar e de aprender. Mas a função social e cultural da escola de educação básica diante da infância, da adolescência e da juventude é mais, é formá-las como totalidades humanas que têm direito a se constituir como humano, a aprender as complexas artes de ser gente. Consequentemente, o compromisso docente será com essa totalidade de dimensões e processos de sua formação como humanos. (ARROYO apud MOLL, 2004, p.13). Educação De JOVENS E ADULTOS: um campo de direitos e de responsabilidade pública. ARROYO e ORGANIZADORES. Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento. MOLL e ORGANIZADORES.

A educação de jovens e adultos visa suprir as necessidades da parcela da população que, por motivos diversos, não conseguiu consolidar seus estudos no momento adequado. Por este motivo faz-se necessário atender a este público através da EJA.

O ensino na EJA visando a Educação Integral possibilita ao estudante a apropriação do conhecimento tendo como base a leitura de mundo através da compreensão do contexto possibilitando a construção de seu conhecimento. Segundo Paulo Freire:

> "a alfabetização: [...] é a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo." (FREIRE, 1975, p. 142).

Entre os jovens e adultos do Município de Taboão da Serra está uma parcela que se caracteriza por não ter a oportunidade de consolidar seus estudos no momento adequado, em virtude de problemas sociais causados por um ou mais motivos, como a necessidade de trabalhar durante o período destinado aos estudos; a impossibilidade de se deslocar do trabalho à escola em tempo hábil para a continuação dos estudos; ou mesmo a falta de um tutor(a) que possa prover o sustento da família durante o tempo que seria destinado aos estudos.

O documento diretrizes para a educação de jovens e adultos está sendo construído concomitante as discussões promovidas no município por meio de estudos e

formações continuadas com os professores e juntamente com as reflexões propostas pelo MEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/com1988/con1988_15.12.2016/art_5_.as].

BRASIL, Portaria nº 202, de 10 de maio 2018. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: [http:// www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui--o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/ view].

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/ uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf].

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro--Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ LEIS/2003/L10.639.htm].

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm].

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec. gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf].

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov. br/dmdocuments/rceb007_10.pdf].

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

BIBLIOTECA ONLINE UNICAMP. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. Acesso em setembro/2023. Acesso: periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644352/11770

Língua Portuguesa

FERREIRO, E. Com todas as letras. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, R.H.R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.; MOU-RA, E. (Org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In BAGNO, M. (org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2004.

Arte

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Abordagem triangular no Ensino de Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRITO, Teca de Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

LEVY, Gabriel. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação infantil: muitos olhares. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Carlos Eduardo Povinha e Roseli Ventrella (coord); Maria Terezinha Teles Guerra et al. (textos). São Paulo: SE/CGEB 2015.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp,1992.

Educação Física

AJURIAGUERRA, Julian de. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Masson, 1986.

AJURIAGUERRA. J. A Escrita Infantil Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes, 1988.

BOSSA, Nadia. A Psicomotricidade no Brasil.2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORIAT, Lydia. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Moraes, 1996.

FONSECA, Vitor da e MENDES, Nelson. Escola, escola, quem és tú? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1991.

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SABOYA, Beatriz. Bases psicomotoras. Rio de Janeiro: Ed. Trainel, 1995.

SCHILDER, P. A imagem do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- Almeida, Geraldo Peçanha de, Teoria e prática em psicomotricidade; jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. RJ, Wak editora, 2014.
- Wallon, Henri – Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.
- NÓBREGA,Carolina Cristina dos Santos. Por uma educação física antirracista. 2020, 61 fls. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo). Revista. USP.
- IAOCHITE, Roberto Tadeu, org,et.al.Teoria Social Cognitiva e Educação Física: Diálogos com a Prática/Organização de Roberto Tadeu Iaochite, Roraima Alves da Costa Filho, Mayra Matias Fernandes e Thomás Augusto Parente - São Paulo: CREF4/SP,2018

Inglês

CAMERON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London; NewYork: Routledge, 2000.

LUCENA, Maria Inêz Probst. Resenha de “Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês”. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016.

RIZVI, Fazal.; LINGARD, Bob. Globalizing education policy. New York: Routledge, 2010. SÃO PAULO (SP). VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Matemática

GUÉRIOS, E.; MEDEIROS JUNIOR, R. J. Resolução de problema e matemática no ensino fundamental: uma perspectiva didática. In: BRANDT, C. F., and MORETTI, M. T., orgs. Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG,2016. ISBN 978-85-7798-215-8. Available from SciELO Books. Disponível em: [http://books.scielo.org].

LOPES, C. A. E. O Ensino de Probabilidade e Estatística na Escola Básica nas dimensões do currículo e da prática pedagógica. XVI Simpósio Iberoamericano de Enseñanza Matemática. Carpeta/ posters/148. Castellón, España, 2004. Disponível em [www.ibe-romat.uji.es/carpeta/posters/148_celi_espasandin_lopes.doc].

MUNIZ, C. A. Diversidade dos conceitos das operações e suas implicações nas resoluções das classes de situações. In: GUIMA-RÃES, G.; BORBA, R. (org.). Reflexões sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais de escolarização. Brasília: ISBEM, 2009.

SMOLE, Kátia. Materiais manipulativos para o ensino das QUATRO OPEREÇÕES BÁSICAS . São Paulo: Edições Mathema, 2012. Coleção Mathemoteca.SMOLE, Kátia. Materiais manipulativos para o ensino de FRAÇÕES E NÚMEROS DECIMAIS. São Paulo: Edições Mathema, 2012. Coleção Mathemoteca.

SMOLE, Kátia. Materiais manipulativos para o ensino de FIGURAS PLANAS. São Paulo: Edições Mathema, 2012. Coleção Mathemoteca.

SMOLE, Kátia. Materiais manipulativos para o ensino de SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL. São Paulo: Edições Mathema, 2012. Coleção Mathemoteca.

SMOLE, Kátia. Materiais manipulativos para o ensino de SÓLIDOS GEOMÉTRICOS. São Paulo: Edições Mathema, 2012. Coleção Mathemoteca.

Geografia

AB’SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3 ed. Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, R. D. (Org.) Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? Revista Terra Livre. São Paulo, n. 16, 2001.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005.

CALLAI, H. C. Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. Gislaine Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (org.); Alexandre Cely Rodiguéz et alt. São Paulo: Xamã, 2012.

CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In:

CASTELLAR, S. M. V. (Org.) Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia na escola. Campinas--SP: Papirus, 2012.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. GEO-graphia. Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 2007.

ONU. Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [ht-tps://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/].

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo:Hucitec, 1997.

VITTE, A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física. Mercator, v. 6, n. 11, 2007.

História

ABUD, K. M. O sangue intimorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o Bandeirante. Tese de doutorado, FFLCH, 1985.

ALMEIDA, J. R.; ROVAI, M. G. O. (orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre o ensino de História. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127. pdf].

BLOCH, M. Apologia da história, ou, o ofício do historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRUNO, E. S. História e Tradições da Cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

BURKE, P. (org.). A Escrita da História: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BURKE, P. (org.). A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CARDOSO, C. e VAINFAS, R. (org). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. A escrita da História. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, M. A escrita da História. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHATIER, R. A história ou a leitura do tempo. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLLINGWOOD, R. G. A Idéia de História. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

DELORS, J. (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: [http://unes-doc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf].

GINZBURG, C. A micro-história e outros ensaios. Trad. Antonio Narino. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GLEZER, R. Historiografia paulista: transformações e persistências. In: Antigos & modernos: diálogos sobre a (escrita da) história, 2007, São Paulo. São Paulo, 20007. Disponível em: [http://www.ffl-ch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/ impósio/ index2.html].

HUMBOLT, W. V. A tarefa do historiador. In: MARTINS, Estevão de Rezende. A história pensada. São Paulo: Contexto, 2010.

KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, J. História e Memória. Trad. Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MARTINS, E. C. R. Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido. In: Dossiê: História & Perspectivas – 20 anos. Desafios da História e da Historiografia. Uberlândia (40), jan./jun. 2009.

REIS, Maria Candida Delgado. Taboão da Serra: Profundas Raízes. Prefeitura de Taboão da Serra Dr. Fernando Fernandes Filho 1. Ed. – São Paulo, 2017.

RÜSEN, J. História viva. Brasília: Editora UnB, 2009.

RÜSEN, J. Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

RÜSEN, J. Reconstrução do passado. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Ensino Religioso

DAWSON, C. Progresso e Religião: uma investigação histórica. Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

GAARDER, J., et al. O livro das religiões. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

EJA

ARROYO, Miguel Gonzalez. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. (Organizadores). DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. -2 ed., 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento. Educação de Jovens e Adultos. Jaqueline Moll (Org.) Sita Mara Lopes Sant'Anna... [et al] -Porto Alegre: Mediação, 2004.

EDUCAÇÃO INFANTIL

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

PARO, V. H.; FERRETTI, C. J., VIANNA, C. P.; SOUZA, D. T. de. Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. São Paulo: Autores associados, 1988.

Secretaria de Educação | PREFEITURA DE TABOÃO DA SERRA

Realização e Agradecimentos

Abdnego de Assunção Silva, Adeildo Francisco da Silva Junior, Adélia Moreira de Sousa, Ademir Guimarães, Adrlene Alves Camargo, Adna Marina Rubem da Silva, Adriana Alves Araujo, Adriana Aparecida Cenciani Ananias, Adriana Aparecida de Quintal, Adriana Aparecida Dias Yokoyama Henrique, Adriana Aparecida dos Santos, Adriana Brasil Vieira Sampaio, Adriana Cardoso de Assis, Adriana Coelho Nogueira Peixinho, Adriana da Silva Lauro de Oliveira, Adriana de Jesus e Silva, Adriana de Oliveira Liborio, Adriana de Souza Jesus, Adriana de Souza Lima, Adriana de Toledo Sivieri, Adriana Ferreira, Adriana Gomes Gonçalo, Adriana Nanuzi de Carvalho, Adriana Natal Moreli dos Santos, Adriana Oliveira Araujo de Sousa, Adriana Paula de Souza Silva, Adriana Pinatti Lucatto, Adriana Ribeiro, Adriana Rodrigues Santos, Adriana Teles dos Santos, Adriana Trindade Meireles Ramos, Adriana Voivodic, Adriano Aparecido de Oliveira, Adyna Regina Massahiro de Macedo Conceição, Agda Nunes de Castro, Agda Passos da Silva, Aghata Pereira Bueno, Agnaldo Damaceno Couto, Agnes Cristina Epifanio Franco, Aguinaldo José da Silva, Aialle Santos Paiva, Aidê Kiyoco Ashida, Ailton Cerqueira da Silva, Airton Renato Neto de Morais, Alan Patricio da Silva, Alane Brito Santos Anastacio, Alba Micaele Torquato Freitas, Alberto Joarije de Jesus, Alcione Santos da Silva, Aldenora Camila de Souza Gonçalves, Aleane de Jesus Souza Magalhães, Alessandra Aparecida da Rocha, Alessandra Aragão Cruz, Alessandra Fernandes da Conceição, Alessandra Gonçalves Chagas Almeida, Alessandra Lima dos Santos, Alessandra Limeira da Silva, Alessandra Sampaio Bottcher, Alessandra Santos Queiroz, Alessandra Saraiva Gomes, Alessandra Silva Carvalho Santos, Alessandra Souza de Oliveira, Alessandra Toledo Santos Ferreira, Alessandra Yamamoto Santos, Alessandro Jorge Gonçalves, Alexandra Guerra Teixeira, Alexandra Maria da Silva, Alexandre Lourenço de Morais, Alexsandra Katiucia de Souza Santana, Alexsandra Terrone, Alexsandro Viana Goncalves, Alice Aparecida Mariano, Alice da Silva Bispo, Alice Gomes Costa Prado, Alice Marques Bonfim Alves, Aline Anami Fernandes, Aline Carvalho Piovezan, Aline Christine Santos Silva, Aline Cordeiro Marques, Aline Ferraz Rocha, Aline Galdino da Silva, Aline Gomes de Jesus Silva, Aline Kazumi Ferreira, Aline Kugler Vieira de Carvalho, Aline Martins de Almeida Rodrigues, Aline Priscila Azevedo, Aline Sampaio Veludo da Costa, Aline Santos Costa, Aline Sobral Costa, Aline Thais Napoli, Allana Nobre da Cruz, Allyne Silva Agrela, Almir Sebastião de Souza Junior, Almirene Lopes Souza Santos, Altair Strazza, Alvaro Vicente de Souza Neto, Alzira Coelho Nogueira, Alzira Vilas Boas Brito, Amália Flandoli Duarte, Amanda Adriana da Silva, Amanda Aparecida Araujo Luz, Amanda Borelli Romão, Amanda Bueno Machado dos Santos, Amanda Caroline Coradini Lopes, Amanda de Arruda Morais Souza, Amanda Francisca da Silva, Amanda Gabrielly Oliveira Sousa, Amanda Morais de Souza Santana, Amanda Muniz Oliveira, Amanda Nascimento Silva, Amanda Silva de Brito, Amarilza da Silva Bertoli, Amélia Rosa de Oliveira Tiseo, Amélia Tieko Nakaya

Kodama, Ana Amelia Pereira Alcantara, Ana Carla Lobo Lopes, Ana Carla Santos de Araujo Bispo, Ana Carolina Barbosa, Ana Carolina de Paula Moura, Ana Carolina Pereira do Nascimento, Ana Carolina Santana Rodrigues, Ana Clara Cruz Lima, Ana Claudia de Camargo Castro, Ana Cláudia de Rezende Trevisan, Ana Cleide Mendes dos Santos, Ana Cristina Astolfi, Ana Cristina Gomes, Ana Cristina Paterno Hilario, Ana Cristina Souza da Luz, Ana Cristina Telles Rodrigues, Ana Cristina Varano de Oliveira Lima, Ana Daria Batista Souza dos Santos, Ana Esteves de Souza, Ana Flavia de Paula, Ana Helena de Brito Nery, Ana Júlia Ikuta Silva de Menezes, Ana Lidia Sousa Arruda, Ana Lucia Condé dos Santos, Ana Lúcia da Silva, Ana Lucia da Silva Valentin, Ana Lucia Dias do Nascimento, Ana Luiza Martins Vitorino Conceição, Ana Maria de Morais Oliveira, Ana Maria de Souza, Ana Maria Fortes, Ana Maria Leal de Souza, Ana Maria Medeiros, Ana Maria Pereira Noronha, Ana Nery Barbosa, Ana Pamela Aviles Amaro, Ana Paola Santana da Silva Azevedo, Ana Patrícia Firmo de Barros Alves, Ana Patrícia Gomes Vieira, Ana Paula Aviles Amaro, Ana Paula Cabral Matias, Ana Paula da Silva, Ana Paula da Silva, Ana Paula da Silva Estevam, Ana Paula de Almeida, Ana Paula de Almeida dos Santos, Ana Paula de Almeida Marins, Ana Paula de Brito Rosa, Ana Paula de Jesus Alves, Ana Paula de Jesus Macario, Ana Paula de Souza Gramdchamp, Ana Paula de Souza Silva de Oliveira, Ana Paula Di Santi, Ana Paula do Nascimento Aben-Athar e Souza, Ana Paula do Nascimento Silva, Ana Paula dos Santos, Ana Paula Gomes dos Santos, Ana Paula Gonçalves, Ana Paula Gonçalves Silva, Ana Paula Henrique Vasconcelos, Ana Paula Muniz dos Santos, Ana Paula Neves, Ana Paula Nogueira Ferreira, Ana Paula Ribeiro da Silva Oliveira, Ana Paula Rodrigues da Silva, Ana Paula Saporito Rivellino Augusto, Ana Paula Shintani, Ana Paula Teotonio Simões, Ana Rita de Santana Soares de Almeida, Ana Silvia de Souza Pires Oliveira, Ana Stella de Lima Silva, Ana Talita Costa de Jesus Batista, Ana Teresa Floriano, Anali Fernanda de Souza, Anatolio Rodrigues, Anderlayne Matos de Lima, Anderson dos Santos Pires, Anderson Martins da Silva, Anderson Rodrigues Bruno, Andre do Carmos Valadao, Andre Firmino da Silva, Andre Luis dos Santos, André Luis Montenário Gregório, André Luiz da Conceição Santos, Andre Ribas dos Santos, Andrea Alves Fonseca, Andrea Cézar de Morais, Andrea Chagas dos Santos, Andrea Costa Palafoz, André da Glória Custódio, Andrea de Jesus Santana, André de Melo Silva Correia, Andrea de Oliveira Campos Sá, Andrea de Souza Damasceno, Andrea Ferreira da Silva Oliveira, Andrea Fidler, Andrea Hernandes Pontilho, André Lacerda da Silva, Andrea Leopoldino de Gouveia, Andrea Marques Fernandes Mourão dos Santos, André Martins Rosa, Andrea Mendes Aguiar, Andrea Monte Freire Batista, Andrea Perazzo do Amaral, Andréa Santos Souza, Andrea Silva Pereira, Andrea Simoes Bueno Vaz, Andrea Soares da Silva de Aguiar, Andrea Valdice Santos Batista, Andreane Nunes dos Santos, Andreia Alves Teixeira, Andreia Aparecida de Almeida Silva, Andréia Aparecida dos Santos Pacheco, Andreia Caetano do Nascimento, Andreia Cristina Piedade Rugiero, Andreia Cristina Soares da Silva Ferreira, Andreia da Silva Gonçalves Pereira, Andreia Leite Doval, Andreia Lucia da Rocha, Andréia Moreira de Sousa, Andreia Oliveira da Silva, Andréia Ribeiro de Oliveira, Andréia Xavier Lombas Silva, Andrelma de Souza Guimarães, Andresa Alves de Sousa, Andresa Federighi, Andresa Martins de Oliveira, Andressa Barros Arcocha, Andressa Cristina dos Santos, Andressa Martins de Jesus, Andressa Volpato Oga, Andreza da Silva Figueiredo, Andreza de Andrade Dias, Andreza de Morais Carlota, Anécio Maximo dos Santos, Anelise Morais Regattieri Bolsoni, Aneris

Aparecida Graciano, Anézia Aparecida Oliveira Silva, Angela Bispo da Cruz Cremon, Angela Cecilia Guedes, Ângela Cristina da Silva Quirino, Angela de Souza, Angela Emilia Viana, Angela Maria da Silva Pereira, Angela Matos Ferreira, Angela Regina de Almeida, Angelica Cristina de Jesus, Angelica Cristina Fernandes, Angélica Gomes Santos da Costa, Angélica Mizue Kamigashima Kohmann, Angélica Viana Lima, Aniere Rocha dos Santos, Anilça de Jesus dos Santos, Anita Cristina Correa Troiano, Anna Carolina Soares Giannattasio, Anna Caroline Ribeiro Vieira, Antonia Aldênia Batista, Antonia Alves Felix, Antonia Cristina de Moraes, Antonia de Maria Alves de Sousa Cruz, Antonia de Padua Mazzola Couto, Antonia Ecilda Sousa da Silveira, Antonia Margarida da Silva, Antonia Maria Caldeira, Antonia Silva Saraiva, Antonio Carvalho de Souza, Antonio de Pádua Santos do Nascimento, Antonio Fernando Floriano, Antonio Francisco Alves de Oliveira, Antonio Marcos Costa Garcia, Antônio Marcos Marcato, Aparecida Cei Silva Oliveira Santos, Aparecida de Fátima Martins Lemos, Aparecida de Jesus de Melo Silva, Aparecida Ferreira da Silva, Aparecida Gonçala de Jesus Guarnieri Rodrigues, Aparecida Gozi, Aparecida Marcia Ferreira, Aparecida Nunes da Silva, Aparecida Ribeiro Neves, Aparecida Rodrigues dos Santos Barbosa, Arany Monteiro Haibara, Ariadine Anzolin do Nascimento Alves, Ariana Luiza Freire de Souza, Ariana Nunes Moraes, Ariane Carvalho Alves, Ariane Gomes Brito Oliveira, Ariel Alejandro Rodrigo Sandoval Gonzalez, Arisvalda Gama de Freitas Silva, Arlete Trajano da Silva, Arnaldo Borges dos Santos, Arnaldo Negami Andreotti, Artur Ribeiro dos Santos, Atália Marina Soares de Jesus, Audenir Maria da Silva Ribeiro, Audrey Akemi Rodrigues Kanashiro, Aurea Nunes dos Santos, Avineildes Alves de Oliveira Monteiro, Barbara Pereira Monteiro da Silva, Beatriz Bodo, Beatriz Claudia Cezário, Beatriz de Cassia Mendes Cardoso dos Santos, Beatriz Ferreira Amaral, Beatriz Fortunato Pinheiro, Beatriz Helena dos Santos Pereira, Beatriz Lima dos Santos, Beatriz Martins Salume, Benedita Quadros da Silva, Benedito Raimundo Silva Ezequiel, Berenice Cruz Prado, Berenice Francisco dos Santos, Berenice Rodrigues Sousa, Bianca Del Fiore, Bianca Lorena Rodrigues Silva, Bianca Silvia Viana, Bianca Stefani Teles Leal, Brenda de Souza Pereira, Brenda Vaz Lima, Bruna Cardoso Nascimento, Bruna Carolina Gonçalves da Silva, Bruna Costa Fernandes, Bruna de Souza Ribeiro, Bruna Mariana Pereira Vaz, Bruna Nascimento de Jesus, Bruna Neves Gomes, Bruna Nogueira Pingituro, Bruna Reny Mendonca de Souza, Bruna Soares dos Santos, Bruna Soares Rodrigues dos Santos, Bruna Sousa Boeira, Bruna Tomassi Looze, Bruno Adolfo de Oliveira Santos, Bruno Caitano Cunha, Bruno da Costa Lisboa, Camila Angelo Barotti Custodio, Camila Botelho Previatti, Camila Carvalho Murad Tolentino, Camila Clara Lopes de Souza, Camila Cristina França Oliveira, Camila de Abreu Neiva, Camila de Jesus Gonçalves Espindola, Camila de Oliveira Santos, Camila dos Santos Dassa, Camila Francisco Guerra da Silva, Camila Gouvea de Sousa, Camila Marques de Sousa, Camila Neves de Melo Nascimento, Camila Silva Ribeiro Lima, Camila Teodoro Verçosa, Camilo Aparecido Lopes, Caren Fagundes dos Santos, Carina Burghi Alves de Macedo, Carina dos Santos Fontenele Nascimento, Carina Marques Moniz, Carina Rodrigues do Nascimento Santos, Carina Tago, Carla Celina Carvalho da Rocha, Carla Cristina de Oliveira, Carla Cristina Machado Gomes, Carla de Souza Menezes, Carla Ebersbach da Silva, Carla Godoy de Paula Avelino, Carla Hellmeister Sarubby Veraldi, Carliene Gomes de Souza, Carlos Alberto Jacinto Feliciano, Carlos Alexandre da Conceição, Carlos Augusto Miranda, Carlos César de Almeida, Carlos Jose Lopes de Souza, Carlota Pereira

Gonçalves, Carmen Lucia Messias, Carolina Bernardes Sousa, Carolina Ferreira de Lima, Carolina Lucak, Carolina Ramalho Pereira, Carolina Rocha Silva, Caroline Cristina Lima de Carvalho, Caroline de Almeida Araujo, Caroline Ricardo dos Santos, Caroline Silva Santos, Cássia Cilene Santos, Cássia de Oliveira Macedo, Cassia Regina de Oliveira Tomaz, Cassiana Gouveia Abreu, Catarina Arantes Ramirez Fuentes, Catarina dos Santos, Catia Aparecida Alves Pena, Catia Borges Alves de Sousa, Catia Regina da Silva, Catia Silene Lucas, Cátia Steffens, Catia Vieira Alves dos Santos, Cátima Ribeiro Alves, Cecilia Ferreira da Silva, Cecília Maria de Moura Santos, Cecília Maria Lemos Cruz Morais, Celda Maria Gomes, Celi Aparecida Tavares Ferraresi, Celia da Silva Mendonça, Celia Regina Baptista, Célia Regina Barbosa Oliveira, Celia Regina Batista Barbosa, Célia Regina Chica, Celia Regina da Paixão Leoni, Celia Regina dos Santos Barros, Celina Aparecida Barboza Mota, Celio Aparecido da Cunha, Celso Agenor Massonetto, Cesar Padilha Salles, Christian da Silva Mendonça, Cinara Pires Viana Pereira, Cinthia Correia dos Santos Souza, Cinthia da Silva Rodrigues, Cintia Aparecida Borges Chaves, Cintia Aparecida de Oliveira, Cintia Cristina dos Reis, Cintia Guimaraes da Silva, Cintia Magalhaes Lima da Silva, Cintia Pereira Felizardo, Cintia Regina Medeiros dos Santos, Cintia Teodoro da Silva, Cirlene Antonia da Silva, Cirlene dos Santos Silva Farias, Cirlene Rodrigues da Cruz, Clarice Alves de Oliveira, Clarice Aparecida Zancan, Clarice Josefa de Andrade, Claudenor José de Souza, Claudete Maria de Jesus, Claudete Torres da Silva Novais, Claudivania Almeida Leite, Claudia Alves dos Santos Oliveira, Claudia Cardoso D Elia Nunes, Claudia Carolina da Silva, Claudia da Cruz, Cláudia da Silva Sobral, Claudia dos Santos Farias, Claudia Fabiana Lima de Oliveira, Claudia Fanti, Cláudia Fernandes da Silva Souza, Claudia Granados, Claudia Hosana da Silva Braga, Claudia Ielo de Campos, Claudia Lolita do Nascimento Lima, Cláudia Lopez de Azevedo, Claudia Luisa Benedicto de Souza, Claudia Maria da Silva, Claudia Regina Armani Guarniero, Claudia Regina Maia, Claudia Regina Rodrigues Aguiar, Claudia Regina Sousa Oliveira, Claudia Rodrigues dos Santos, Claudia Rosa do Nascimento, Claudia Santana da Rocha Santos, Claudiceia Souza Neri dos Santos, Claudina Antonia da Silva Pinto, Claudineia Macedo de Souza, Claudio da Cruz Carvalho, Claudio Filipe Bergamo, Claudio Stabile Gonçalves, Claudio Xavier da Silva, Claudiomar Coimbra, Clayton Domingues Calaça, Cledia Pereira Lopes Oliveira, Cleia Peres Fonseca, Cleide Alves de Souza, Cleide Alves Ferreira, Cleide Antunes Coradini, Cleide Aparecida da Silva Pereira, Cleide Oliveira dos Santos de Souza, Cleide Ramos de Oliveira, Cleide Rosangela de Maria, Cleoni Oliveira Pereira, Cleusa de Souza, Cleusa Maria de Jesus Oliveira, Cleusa Martins Gonçalves, Coaraci Cora Oliveira da Cunha, Conceição Aparecida Silva de Freitas, Cremilda dos Santos Souza, Cremilda Rosa da Silva, Creusa Maria Marques, Creusa Pereira, Crislane Magalhães de Oliveira, Crisnanda Almeida Aguiar Gomes, Cristiana Minervina de Almeida, Cristiana Rodrigues da Silva, Cristiane Aparecida de Oliveira, Cristiane Aparecida Dias Yokoyama, Cristiane Aparecida Neves Takao, Cristiane Braga Conceição, Cristiane Carminati Maricato, Cristiane Correa, Cristiane dos Santos Rocha Vilarino, Cristiane Ferreira dos Santos, Cristiane Hibino, Cristiane Macena Souza, Cristiane Maria de Araujo, Cristiane Menezes Nunes de Santana, Cristiane Rodrigues Tavares, Cristiane Scardua de Almeida, Cristiane Souza de Paula, Cristiane Tinelli Cioli, Cristiane Tondorf Molina, Cristina Aparecida de Araújo, Cristina Aparecida Machado, Cristina Greicy Lopes de Oliveira, Cristina Maria da Silva, Cristina Marques Cordeiro

Pedra, Cristina Naomi Aihara, Cybele Dias Jacob, Daiana Ribeiro Santos, Daiane Alves de Sousa, Daiane Santana Cerqueira, Daisy Cristina Lima de Araujo Silva, Dalcí Soares Machado da Silva, Dalila Neuma Batista Silva, Daline Lopes Damasceno, Damiana Moreira Dantas, Damiana Nascimento Clementino da Silva, Daniel da Silva Franco, Daniel Junio Rodrigues Simões, Daniel Pires de Araujo, Daniela Aurelia Borges, Daniela Cristina Rodrigiues, Daniela de Jesus Ferreira, Daniela Fagundes Gawlik, Daniela Ferreira Araujo, Daniela Finkenauer Menara Luiz, Daniela Gonçalves Rego Vieira, Daniela Jacone da Silva Lenhare, Daniela Lopes Nogueira, Daniela Maria Ferreira do Nascimento, Daniela Silva Souza, Daniele Alves Oliveira dos Santos, Daniele da Silva Gomes, Daniele de Assis Gomes, Daniele dos Santos Soares, Daniele Ribeiro Caires, Daniella da Silva, Danielle Santiago dos Santos, Danielly Caroline Braga Cesco, Danilo Pinto, Danny Oliveira, Danyella de Souza Silva Alonso, Dardjane Emiliano da Silva Melo, Davi Alves da Silva, Davi da Silva Queiroz, Dayana Oliveira Costa Viana, Dayana Soares Carvalho Almeida, Dayane Aparecida Barbosa Pontes, Dayane Aparecida da Costa Silva, Dayane Araujo do Nascimento, Dayane Francisco da Silva, Dayane Sousa da Silva Rodrigues, Debora Alves Carloto, Debora Aristides, Debora Azevedo da Silva, Debora Cristina Alvarenga, Debora dos Santos Aranega, Debora Faris Assunção, Débora Fátima Benini Ferro, Débora Fernandes de Oliveira, Debora Fernandes Lopes Campos, Débora Gomes Sobreira, Debora Guimaraes Diniz, Débora Laila Rodrigues Hoffmann, Debora Lucena Rezende, Debora Maria Gomes de Oliveira, Debora Patricia Ventura, Debora Pires Martins da Silva, Débora Regina Ramos de Sá Guimarães, Debora Sales de Oliveira, Debora Santos Carvalho, Debora Soares Barbosa da Silva, Debora Vieira Santos Pedroso, Deborah Caobianco Modenutte, Deise da Silva Cunha, Deise da Silva Santos Hoffmann, Deise Mariele Nunes da Costa, Delizete Amorim de Rezende Rocha, Delma Pereira da Silva, Denise Aparecida Bego Martello Miranda, Denise Aparecida Domingos, Denise Aparecida Lima Santos, Denise Corsaletti, Denise Cristina Kalleder, Denise de Menezes Sena, Denise Maiuimi Hamada, Denise Mendes Ferreira, Denise Mota da Silva, Denise Penteado, Denise Rita de Figueiredo Braga, Dezuita Alves da Silva, Diana Gomes Francisco, Diana Priscila Souza do Nascimento, Diana Ribeiro Alves, Diana Rosa Maria da Silva Tavares, Diego Henrique dos Santos, Dileuza Gonçalves Siqueira, Dilma da Conceição dos Santos Amate, Dilma Gonçalves Cruz, Dina Mota Oliveira, Diogo Petarnella, Diogo Rey de Castro, Dirlei da Silva Cunha, Dirlene Gonçalves Cruz, Dirlene Soares Nascimento Mota, Divina Donizete Martins Pacheco, Djalma Andrade Oliveira Filho, Domingos Antonio de Abreu Costa, Domitilia Augusta Ramos Marques, Doralice Dolan Vasconcelos, Dorcelina Maria Chagas Ferreira, Dorival Lima de Araujo, Doroteia Mokochi, Douglas Caires Dias, Douglas de Almeida Escoriza Ferreira, Douglas Kugler da Silva, Dulce Antonio da Silva, Ederlene Lopes Batista, Ederlene Santana Pereira, Edileide Joana Fernandes de Jesus, Ediléia Almeida de Souza Ribeiro, Edilene de Jesus Moura, Edilene Lopes Batista, Edilene Lopes Marques, Edilene Moreira Sant`Ana Santos, Edileuza Moreira Sant`Ana Santos, Edilma Barros de Lima, Edilson de Deus da Silva, Edina dos Santos Matos, Edinalva Alexandre da Silva, Edinalva Barbosa Geremias Marcelino, Edineia Patricia Fernandes Souza, Edmara Cassimiro Pinto de Jesus, Edna Alves de Aquino de Souza, Edna Aparecida de Almeida, Edna Aparecida Martins, Edna de Souza Lopes de Lima, Edna Lucia Cruz Vieira, Edna Lucia Ricardo da Silva Oliveira, Edna Maria de Moura, Edna Nascimento Santos, Edna Rodrigues de Matos Mendes, Edna

Santiago, Ednea Santos Ramos, Edson Martins Tristão, Efigênia Maria de Souza Castelanelli, Elaine Aparecida de Souza Caris, Elaine Aparecida Domingues Custódio, Elaine Aparecida Ribeiro, Elaine Cortes do Carmo, Elaine Cristina Alves de Souza, Elaine Cristina Carvalho de Araujo, Elaine Cristina da Cruz Carvalho, Elaine Cristina de Oliveira, Elaine Cristina Dias Cavalcante, Elaine Cristina Epifânia Ribeiro, Elaine Cristina Januario de Carvalho, Elaine Cristina Meirelles Carneiro, Elaine de Paula, Elaine Ferreira Mota, Elaine Gomes dos Santos, Elaine Luz Pascoal, Elaine Mendes Pinheiro de Lima, Elaine Moreira de Sousa, Elaine Ponce, Elaine Ramos, Elaine Santos de Souza, Elaine Tavares de Almeida, Elda Carla Maciel Silva, Eleni Aleixo de Barros, Eliana Aparecida Paiva, Eliana Bendini Lantyer, Eliana Bondezan, Eliana Carvalho Diogo, Eliana Claudia Ladeira do Nascimento, Eliana da Silva Santos Borges, Eliana de Oliveira Silva, Eliana Ferreira dos Santos, Eliana Maria de Almeida, Eliana Maria de Lima Lopes, Eliana Maria Ferreira Moreira, Eliana Nascimento Ribeiro, Eliana Santos Silva, Eliana Silva Esteves dos Santos, Eliandra Lara dos Santos Ramos, Eliane Aguiar, Eliane Belline de Oliveira Assis, Eliane Cardoso Mendes de Oliveira, Eliane Conceição de Souza Varischi, Eliane Cristine Frigatto Cre, Eliane da Silva Siqueira, Eliane Maria de Sousa Silva, Eliane Melo Dias, Eliane Nascimento Theodoro Rodrigues, Eliane Possi, Eliane Romero, Eliane Santos Pereira, Eliane Simões Maia, Eliane Souza Silva Monteiro Lucio, Eliane Teixeira Cordeiro Rodrigues, Elienai Leite Lima, Eliene Rodrigues Santos Oliveira, Eliene Silva Barbosa, Eliete Alves de Amorim, Eliete Aparecida Silvino de Araujo Santos, Eliete Costa dos Santos, Eliete de Moraes Andrade, Eliete Pereira Rangel, Elieth Oliveira Docha, Elisa Guimaraes de Carvalho Cruz, Elisa Pereira Horácio, Elisabete Coelho Damasceno, Elisabete Costa da Silva Inácio, Elisabete Cristina Bastos, Elisabete Gomes de Meireles, Elisabete Luz da Silva, Elisabete Maria de Oliveira, Elisandra Antonia Santos Ramos, Elisandra Carvalho Souza, Elisangela Alves Fernandes de Lima, Elisangela Aparecida de Souza Sá, Elisangela Batista Cosmo, Elisangela de Cassia Rosa, Elisangela Ferreira Gomes, Elisangela Ferreira Santana Faria, Elisângela Gonçalves F de Oliveira, Elisangela Hengles de Paula, Elisangela Lucia Amado, Elisangela Maria de Sousa, Elisangela Rosa da Silva Azevedo, Elisângela Soares de Souza, Elisete Soler Moreira, Elisiana Alves Fernandes de Lima, Eliza F. Souza Ribeiro, Eliza Naomi Suzuki, Elizabete do Carmo Rodrigues, Elizabete Guedes Cabral, Elizabete Madeiro Rodrigues, Elizabeth Campos Dias, Elizabeth de Almeida Cardenette, Elizabeth Ferreira de Andrade, Elizabeth Maria da Silva, Elizabeth Moreira de Sousa, Elizangela Fagundes de Oliveira, Elizangela Souza Carvalho, Elizete Ribeiro Martins, Ellen Marques Silva Cerqueira, Elma Conceição Santos Ferreira, Eloy Alves de Lima Filho, Elton Bernadinho de Lima, Elza Honorio de Oliveira, Elza Maria de Araujo, Elza Maria Honorio, Elzi Santos de Jesus, Emilia Bernardino Silva, Emmanuelle Carvalho da Silva, Eni Maria Moreira, Eni Mariana de Souza, Enir Guedes Lauton, Eranilda da Silva Barbosa, Erica da Silva Leal, Erica Ferreira Lima, Erica Gama da Silva, Erica Jose Rezende, Erika Cristina Rocha Fragoso, Erika Gonçalves dos Santos, Erika Pereira da Silva Leite, Erika Queiroz Silva, Erika Saldanha Bitencourt, Erivaldo Carlos da Silva Lima, Erivan Paixão Barbosa da Silva, Erivania da Silva, Erlania de Sousa Campos Santana, Erminia de Oliveira Rizzieri da Costa, Estephane Maria de Lima Monteiro, Ester Marcilio, Ester Zuzo de Jesus, Eugenio Custodio Neto, Eunice Carmo Silva, Eunice Dultra Grandchamp, Euraide Castro dos Santos, Eurides Pereira dos Santos, Eurismar Lopes Sousa Rosa, Eva Cardoso dos Santos Almeida, Eva Lucia Dutra da

Silva Santos, Evelize de Fatima Roth, Evelyn Cristina Ferreira de Oliveira, Evelyn Ferreira do Nascimento, Evelyn Pereira Bizerra, Evelyn Santos Oliveira, Ezequiel Dias Ferreira, Fabia Cristina da Silva, Fabia Silva de Oliveira, Fabiana Aparecida de Andrade, Fabiana Araujo de Souza Cardoso, Fabiana Assis Pereira da Silva Teixeira, Fabiana Costa Machado, Fabiana da Silva, Fabiana da Silva Ferreira, Fabiana de Oliveira Simoncine, Fabiana Dias Rosa, Fabiana dos Reis Borges Soares, Fabiana Fernandes Rebelo, Fabiana Ferreira Cunha, Fabiana Haje Pires Martins, Fabiana Maria da Silva, Fabiana Pereira Pinto, Fabiana Pereira Santos Marinho, Fabiana Rodrigues dos Santos Bueno, Fabiana Ruiz Merces,

Fabiana Souza Santos, Fabiana Viana de Laia, Fabiano Daniel Silva, Fabilésia Souza Braga Araujo, Fabio Barros Nascimento, Fabio Carlos de Oliveira, Fábio Luis Nunes Peixoto, Fabio Maximo da Silva Souza, Fabricia Alves Rocha, Fabricia Polo Rodrigues, Fabricio Araujo Discher, Fatima Conceição dos Reis, Fátima Corrêa de Souza, Fátima dos Santos Pereira, Fatima Pereira, Fátima Santos Evangelista Marques, Felipe Fonseca de Oliveira, Felipe Washington Piovezan de Oliveira, Fernanda Aparecida Sarmento, Fernanda Barbieri, Fernanda Barros, Fernanda Candida Garcia, Fernanda de Ávila, Fernanda dos Anjos Ribeiro Santos, Fernanda Kelly Vieira Dias, Fernanda Maria Leal da Silva, Fernanda Melo Medrado, Fernanda Mercia Germano Nobre, Fernanda Natália Silva Lima, Fernanda Santos do Nasicmento, Fernanda Silva Damasceno, Fernando Cândia Uron, Flávia Almeida dos Santos, Flavia Alves da Silva, Flávia Aparecida Morais, Flavia Aparecida Sayegh Quincoses, Flávia Cardoso Mello, Flavia Ferreira da Cruz, Flavia Regina Alves de Souza, Flávia Roberta Nasraui, Flavia Soares Ramos Andrade, Flavia Somoggi Garcia, Flavia Viviane dos Santos da Silva, Flaviane dos Santos Belau, Flavio Biribi, Flavio Francisco de Almeida, Flávio Henrique dos Santos, Flordaliza Montanholi, Franciele Moreira Costa, Francilda Viana Nogueira, Francimeire Arnaldo de Sousa, Francione de Souza Santos, Francis Marisol Roda Ximenes dos Santos, Francisca Bizerra do Nascimento, Francisca das Chagas Carvalho, Francisca França do Nascimento, Francisca Francinilda de Lima Alves Salvador, Francisca Jessica Almeida da Silva, Francisca Maria Aparecida de Sousa, Francisca Silva Santos, Francisca Soares Guedes e Silva, Francisca Suerlene Teixeira de Souza, Francisca Verilândia Chaves Freitas, Francisco de Paula da Silva Junior, Francisco Eudes de Carvalho, Francisco Vieira de Souza Junior, Francisleine Arruda Camargo, Fulvia Cristina da Silva, Gabriel Teixeira de Freitas, Gabriel Xavier de Lima, Gabriela Barbosa de Brito, Gabriela Campinas Pimentel, Gabriela Carvalho Rodrigues Turatti, Gabriela Ferreira Lira, Gabriela Gonçalves Lima Silva, Gabriela Pereira Moreira, Gabriela Rocha Mathielo, Gabriela Rocha Rêgo, Gabriela Santos de Oliveira, Gabriela Silva dos Santos, Gabriela Sousa Carvalho Lima, Gabriele Pereira Santos, Gabriella Agostinho Fernandes, Gabrielle Reimberg Guerreiro, Gabrielle Santiago dos Santos, Gean Medrado dos Santos, Gelson Almeida Junior, Geni Maciel de Moraes Freitas, Genilda Pereira Alves de Jesus, Genilson Lima Ferreira, Genoveva Morais de Paiva Leite, Geovana Ribas Reis Cesar, Geovane Rodrigues dos Santos, Geovania Castro dos Anjos, Geralda Elcione Costa Botelho, Geralda Maria da Silva Mendonça, Gerlane Maria Oliveira de Lima, Gerson dos Santos Gomes Teixeira, Gerson Nogueira da Silva, Gerson Sousa Ruas, Gervânia Nascimento Gois, Gessany Marilia Ferreira Lima, Gilda Maria Pereira, Gilda Santos Silva, Gildeane Henrique de Oliveira, Gildete

Meireles dos Santos Leite, Gilmar Felipe Santos, Gilmar Rubem da Silva, Gilmara Rodrigues de Andrade, Gilsinéa Costa, Gilsineide Alves de Farias, Giorgia Catarina Righetti, Giovana Vivilechio Cardoso, Giovanice Antonia Silva Chiaca, Gisela Viana de Lima Oishi, Gisele Barbosa, Gisele Bego de Souza, Gisele dos Santos Oliveira Batista, Gisele dos Santos Velasco, Gisele Ferreira dos Santos, Gisele Gobbo de Souza, Gisele Rocha Martins, Gisele Salton de Carvalho Vieira, Gisele Soares da Silva, Gisele Zanella Oliveira, Gislaine Almeida Lanes, Gislaine Campos Gomes, Gislene Andrade dos Santos Assis, Gislene Costa de Oliveira, Gislene Maria da Silva Hachiba, Gislene Pereira de Paula da Silva, Gislene Ribeiro da Silva Leão, Giulia Caroline da Conceição, Gladys Elizabeth Nunez Machado, Gláucia Germanetti da Cruz Rocha, Glaucio Ferreira da Silva, Gleide Bezerra dos Anjos Moraes, Gloria Fernanda Morais Parrilho, Gracien Rocha de Sousa, Gracy Adriana Oliveira da Silva, Graziela Rodrigues da Silva Santos, Graziele de Oliveira Ramos, Graziella Carneiro dos Santos Nascimento, Greice Garcia de Souza, Greice Vieira Lima dos Santos, Greicinei Maria Leão, Greize de Oliveira dos Santos, Guilherme de Freitas Lago, Guilherme Martins Cavallo, Guilherme Raz Neves, Guiomar Pereira Marques, Gustavo Pereira Costa, Heder Luis Cardoso de Souza, Helena Alves Martins Santos, Helena Cristina de Oliveira Paiola, Helena Paganelli Gomes, Hélia Marisa da Silva Costa, Helma Lucia da Silva Viana, Heloisa Ramos de Moura, Helzilene de Jesus Queiroz, Henrique Valério Sales, Herminho Domingos Araujo, Hernanni Ferreira Cardoso, Hilda de Souza Menezes Oliveira, Hosana Minguetti da Silva, Icléia Alves de Araujo, Idalina Izabel Celano, Idalva Maria Ribeiro de Lima, Idelvania Ferreira Leonardo, Igor Jose Carvalho, Ildezi Gomes Duarte Miranda, Ilma Lucia Gomes, Ilvaneide Queiroz de Matos Oliveira, Ilzaneide do Nascimento Marques, Inês Castro dos Santos, Ines Monteiro Rodrigues, Ines Souza de Castro Daniel, Ingrid Ferreira dos Santos, Ingrid Vernarelli Gomes Tome, Iodete Soares da Cunha, Iolanda da Silva Cabral, Iolanda Dias de Oliveira, Iolanda Ferreira de Souza, Iolanda Varao Ferreira de Paula, Ione Aparecida dos Santos Machado, Ione de Almeida Lopes Surrera, Ione dos Santos Farias, Iraci de Araujo, Iraci Fernandes da Silva, Irany Felix Ferreira, Irene Chaves da Silva Ferreira, Irineu de Jesus Lima, Irini Cristina Monteiro de Brito, Iris Nascimento Sampaio, Isabel Cristina de Paula, Isabel Cristina de Sousa, Isabel de Jesus Daniel, Isabel dos Santos Fonseca, Isabela Alexia Santos, Isabela Gomes Chicaro, Isabela Souza Guimarães Aleixo, Isabela Yoshida Bernardo, Isvane Carnauba Ferreira, Itaiana Borges Francheschi Troiano, Italo Cardoso Tarantino, Itamar Hilario dos Reis, Iterlene Marilei Guedes, Ivaldete Batista dos Santos, Ivan de Lima Santos, Ivan Medeiros Laurindo, Ivani Cristina Sampaio, Ivânia Sousa Santos, Ivanilca Pereira de Paula, Ivanilda Soares Ribeiro da Silva, Ivanilde Luiz Souza, Ivete de Oliveira Cambiriba, Ivonaldo Bezerra Sales, Ivone Ferreira da Cruz, Ivone Ferreira de Freitas, Ivone Pereira dos Santos, Ivone Regina Beltrame, Ivone Rudrigues de Castro Santos, Iza Valeria da Luz, Izabel Barros Farias da Silva, Izabel Cristina Pereira Costa, Izabel Maria da Silva Andrade, Izabel Pereira Borges, Izabella Aquino Novaes, Izabelle Rodrigues Santos, Izaias Dias dos Santos, Izaleide Ribeiro da Silva, Jaciele de Araujo Santos, Jaciene Figueredo Vasconcelos da Silva, Jacira Amorim Nazario Vaz, Jaconda dos Reis Milani, Jacqueline Alves Ferreira, Jacqueline Xavier de Souza, Jaildo Valentim Silva, Jailson Lessa Ramos, Jailson Machado da Silva, Jakeline dos Santos, Jamile Ribeiro Cintra, Jamisa Veroni Mabú, Janaina Alves Santana, Janaina Aparecida dos Santos, Janaina Cristina Santos de Souza, Janaina da Silva Bandeira,

Janaina de Oliveira, Janaina de Oliveira Gomes, Janaina de Paula da Silva Henrique, Janaina Oliveira de Lucca, Janaina Pereira de Souza Goltz, Janaina Silva Guida de Oliveira, Jandira Cavalcante Morais, Jandira Sampaio Miranda, Janeide Maria Gomes Alves, Janete Consolacao Silva Quilote, Janete dos Anjos Gonçalves, Janete Freitas Nascimento Marques, Janilton Barbosa dos Santos, Janine da Cunha Soares Alcantara, Janine da Silva Oliveira, Jaqueline Eliane Martins Zibelli, Jaqueline Gomes Leal, Jaqueline Herrera Nascimento, Jaqueline Oliveira da Silva, Jaqueline Oliveira Tavares, Jaqueline Vieira dos Santos, Jéam Rodrigo de Oliveira, Jeane Aparecida Alves dos Reis, Jefferson Wesley Fonseca Porjan, Jessé Torres Pereira Sobrinho, Jéssica de Sousa Carvalho, Jessica do Nascimento Candido Silva, Jessica do Nascimento Silvestre, Jéssica Gabriela Elias, Jessica Iara dos Santos, Jessica Mamede de Oliveira, Jessica Pereira Poklen, Jessica Santos de Araujo Trindade, Jessica Santos dos Reis Tranzillo, Jessica Soria, Jéssica Xavier Pinho Silva, Jhose Lopes Carvalho Braga, Joana Darc Flausino dos Santos, Joana Darc Leite Assumpcao, Joanice Araujo Negreiros, Joanice Costa Santos Silva, Joao Claudio Gonzaga de Almeida, Joao Luiz Barbosa, João Paulo Vicente de Oliveira, João Ricardo Batista da Silva, Jocelene de Melo, Jocinalva Pereira de Oliveira Silva, Joel Petrica Junior, Joelio de Menezes Conceicao, Joelma de Jesus Portugal, Joelma de Souza Veras, Joelma Freire do Nascimento, Joelma Gomes de Almeida Luz, Joelma Lopes de Almeida, Joice Marinho Barbosa, Jonas Rodrigues Pimentel, Jonatas Nogueira da Silva, Jones Oliveira da Silva, Josafa Ferreira da Costa, Josania Barbosa Magalhaes, Jose Carlos de Sousa, Jose Carlos Vicente Pereira, José Elson Nascimento, José Filho Soares Farias, Jose Gilvan da Silva, Jose Lucas Adao, Jose Luiz Mercier Querido, José Maria Lucena, Jose Nailson Gonçalves Ferreira, Jose Ricardo de Souza, José Roberto de Oliveira Gomes, José Souza Ramos, Joseane Gonçalves dos Santos, Josefa Mayra Matias Bernardino, Joseli Chaves Batista, Joseli Macedo, Josélia Gonçalves de Oliveira, Josenir Ribeiro dos Santos, Josiana Barreto de Amorim, Josiane Barroso Braga da Silva, Josiane Maria da Silva, Josie Ribeiro de Alvarenga Batista, Josilene Cardoso de Lima Oliveira, Josilene Maria da Silva Pinto, Josimeire dos Santos Praxedes, Josoelcio Dias Ferreira, Joveci dos Santos Fernandes, Joyce da Silva Bezerra, Joyce dos Santos Miguel, Joyce Fernandes da Silva, Joyce Ferreira Tavares Guilhem, Joyce Mourão Rodrigues, Juçara dos Santos Oliveira, Jucelia Cardoso de Paiva, Jucélia Pereira Olegário da Silva, Juciene de Jesus Sena, Jucilene Ribeiro da Silva, Juglay Almeida Souza, Julia Christian Silva Ferreira, Julia Rodrigues, Juliana Aparecida de Lima Cainelli, Juliana Aparecida Mercante, Juliana Barbosa de Souza, Juliana Cardozo da Costa Fernandes, Juliana Cristina Pinto de Oliveira, Juliana da Silva, Juliana da Silva Santos Tannus, Juliana Dias Galvão, Juliana Fernandes Flores, Juliana Gomes da Silva, Juliana Lourenço Marques de Souza, Juliana Lucas Bianchini, Juliana Luiz Santana, Juliana Maria Araújo Silva Acioli, Juliana Marques Sanches, Juliana Mauricio Pereira, Juliana Mendes de Meneses Torres Anselmo, Juliana Passos Martins Viana, Juliana Pugas de Sousa, Juliana Rodrigues da Silva, Juliana Rodrigues de Assis, Juliana Rodrigues dos Santos, Juliana Silveira Lopes, Juliane Vanessa Camargo de Lima, Juliany Aparecida Ferreira Silva Santos, Juliete Feitosa da Silva, Júlio Eustaquio da Silva Barbosa, Jurema Dantas de Oliveira, Jussara Carvalho Torres, Jussara de Cassia Bastazini Alonso, Jussiana de Souza Moura, Karen Andrea de Fausto Oliveira, Karen Cristina Fernandes, Karen Rosa Trés, Karen Souza Gomes, Karina Alves Pereira de Oliveira,

Karina Aparecida da Silva, Karina Camargo Araujo dos Santos, Karina Carvalho Vaz Silva, Karina Cerqueira de Oliveira Santos, Karina Costa Ferreira, Karina de Oliveira, Karina dos Santos Rocha, Karina Gonçalves Becher, Karina Helena Nascimento Guariento, Karina Oliveira da Silva, Karina Paula dos Santos Silva, Karinna Souza de Aquino, Karla Andressa Aparecida Pessoa da Silva, Karla Daniele Gregório, Karla Luiza Soares de Oliveira, Karolaine Aparecida Costa de Sousa, Kathellyn Giusy Carlos de Paulo, Kathia Vieira Moreira Teles, Katia Carvalho de Souza, Katia Cilene Barros Santos de Almeida, Katia Cristina Ipaves do Nascimento da Costa, Katia de Jesus Sousa de Souza, Katia Evelin Silva de Vasconcelos, Katia Lima Rodrigues Sousa, Katia Misael Shimabukuro, Kátia Nascimento Gomes, Katia Neris Chiconato, Katia Ribeiro da Silva, Kátia Santiago Novais Conceição, Katy Mirley Rodrigues Sombra Pereira, Katya Ranieri Luciano Paes, Keila Cristina Costa Ribeiro, Keilly Reis Palhano, Kelciane Sousa Amaro, Keley Cristina das Neves Ferreira Santin, Keli da Silva Amurim, Kellen Melo Lima, Kelli Borges Moreira, Kelly Aparecida Mathias Barbosa, Kelly Cristina da Silva, Kelly Cristina Pereira Bastos, Kelly Cristina Teixeira Silva, Kelly Maria Ferreira, Kelly Souza dos Santos, Kelly Souza Pacheco, Kerlin Cristina Tardivo, Kerlini Guimaraes Campos Silva, Késsia Delgado da Silva, Kezia de Paula Santos, Khesya Fachina Prazeres, Klauane da Silva Trivelato, Klauss Moura Bernardino, Kleber Wanderley Fernandes, Lais Amanda dos Anjos Farias, Lais Aparecida Martins da Silva, Laís Borges Martinez, Lais da Cunha Lopes dos Santos, Laís Dantas da Silva, Lais Maiara Rodrigues de Araujo, Lais Suzane Moreira Soares Silva, Laize Carraco Lara, Laize Holanda de Sousa Gois Costa, Larissa Alcantara Ramos, Larissa de Araujo Sousa, Larissa Fatima Silva, Larissa Gonçalves Lima, Larissa Helen Carvalho Costa Baldim, Larissa Simões Vieira, Larysa dos Santos, Lauana Fontoura Dias, Laudicéia de Oliveira Sousa Mariano, Laura Regina Azevedo do Nascimento, Laurentina Francisca Rosa, Lauriete Ferreira dos Santos Oliveira, Leandro Antonio Luiz de Oliveira, Leandro Bonifácio Santos, Leandro Cunha Fernandes, Leandro Sérgio Buzinaro, Lêda Araújo de Almeida, Leda Marcia Migliari Pacheco Figueiredo, Leia Aparecida de Souza Leite, Leidejane Raquel Pereira Cipriano, Leidi Braga Ribeiro, Leila Almeida Bomfim de Lima, Leila de Morais Silva, Leni Olivia de Souza Gois Nunes, Lenira da Silva, Lenira Nunes de Siqueira, Leniza Figueiredo, Leonardo Camargo Bolfarini, Leonardo Vinicius de Castro Pereira dos Santos, Lerin Regis Gauch Junoir, Letícia Aires de Castro Lemos, Leticia Beserra de Melo, Leticia Bortoto de Lazaro, Leticia Carolina Teixeira Gonçalves, Letícia de Souza Pereira Oliveira, Letícia Lolo Biloto Lima, Leticia Maria Alves de Souza, Letícia Martin dos Santos Duarte, Letícia Mendes Oliveira, Leticia Natal da Silva, Letícia Sampaio de Oliveira Gomes, Leticia Silva Miguel, Leyane Cavalcante dos Santos, Libania Cristina Têndolo, Lidia Natal da Silva, Lidiane Muniz Brandao Barreto, Ligia Costa Felix, Lilciana Domingues Pedroso, Lilia Almeida do Nascimento, Liliam da Cruz Ferreira, Liliam Guedes Sampaio, Lilian Aparecida Bezerra da Silva, Lilian Cristina dos Santos, Lilian Cristina Martins de Arruda, Lílian dos Santos Queiroz, Lilian Gabrielly Azevedo Ferreira, Lilian Lima de Santana, Lílian Luna de Souza Ierardi, Lilian Marques dos Anjos, Lilian Valim Kotaki Bendini, Liliane Cristina Rojek, Liliane Duarte Silva, Liliane Maia Nascimento, Liliane Meira Farat, Liliane Mourato Freitas, Liliane Teles Almeida, Lindalva Bezerra dos Santos Almeida, Líria Alice de Campos Ferreira, Lisley de Rezende Amado, Lissandra Kelly de Carvalho, Livia de Paula Torres, Lorena Bispo Reis, Loyde Cristine Nahum de Andrade, Luana Belém Sales, Luana Borges dos

Santos, Luana da Silva Apolinário, Luana da Silva Santos Lima, Luana Domenica Ramos de Paula Rodrigues, Luana Feitosa de Souza, Luana Gabriela Benjamin, Luana Maria de Sousa Corrêa, Luana Rodrigues Lima, Luane da Silva Viana Tiburcio, Lucas Galdino da Conceição, Lucas Gonçalves Correa, Lucas Lima Vaz de Oliveira, Lucas Ormonde de Almeida Correia, Lucas Sanches da Paixão, Lucelia Silva de Carvalho, Luci de Azevedo Ferreira, Lucia Gusson Aguiar, Lucia Helena Lacerda Faleiros, Lucia Helena Watts, Lucia Vidal Mota, Luciana Aparecida de Campos Natel, Luciana Aparecida Rosa da Silva, Luciana Aparecida Tavares de Oliveira, Luciana Barbosa Louza, Luciana Beatriz de Oliveira Pereira, Luciana Chinoque de Souza, Luciana Correia, Luciana Cota Pereira de Andrade Santos, Luciana Cristina da Costa Cabral, Luciana de Camargo Antonio Rodrigues, Luciana de Souza Muza, Luciana Dionizio Barroso Latini, Luciana Farias Lima Rios, Luciana Felisberto Oliveira de Barcellos, Luciana Flor de Santana, Luciana Gomes Paulino de Oliveira Dias, Luciana Gonçalves, Luciana Maciel Domingos, Luciana Marilu Alves, Luciana Oliveira Palma, Luciana Palmira, Luciana Rodrigues da Silva Sampaio, Luciana Santiago de Araújo Gomes, Luciana Silva Bono de Oliveira, Luciana Silva Machado, Luciana Soares Saraiva, Luciana Sousa Avelino, Luciana Trindade Meireles dos Santos, Luciana Xavier da Silva, Luciana Zanin Pereira da Silva, Luciane Cavalcante Dias, Luciane Cordeiro Ignácio, Luciane Cristina Ipolito, Luciane de Oliveira Dorta, Luciane de Oliveira Fernandes Ribeiro, Luciano Ribeiro Queiroz, Luciaria Lima Santos, Lucidalva Lacerda Bracioli, Luciene Lima de Jesus, Luciene Mota Morais, Luciene Silveira da Silva, Lucilene Aparecida de Oliveira, Lucilene Domingos Souza de Jesus, Lucilene dos Reis Almeida, Lucilene Duarte Martins, Lucilene Ferreira da Silva Santos, Lucilene Magalhães Lucena de Oliveira, Lucimar do Nascimento Farias, Lucimar Ferreira de Jesus, Lucimara de Lima Santana, Lucimara Maria Pereira Buzinaro, Lucimara Mendes de Souza Pavani, Lucimere Vieira Campos, Lucinéia Domingos Rodrigues, Lucineia Moro, Lucineide Maria Silva Santos, Lucinélma Andrade de Oliveira, Lúcio Márlon Oliveira de Sousa, Lucivania de Andrade Hessel, Lucy de Paula Lazaro Santos, Ludmila Custódio Oliveira Freitas, Luis Carlos Ferreira, Luis Cláudio Gomes de Oliveira, Luis Lucas Borges da Silva, Luiz Antonio da Silva, Luiz Fernando de Campos, Luiz Fernando de Oliveira Moreira, Luiz Gustavo Pinheiro Araujo, Luiz Henrique Oliveira Ferreira, Luiz Pimenta Godoy Junior, Luiz Roberto Pequeno Rolim, Luiza Angelica Fernandes, Luiza de Marilac Silva Pereira, Luzia Aparecida Oliveira Rocha, Luzia Fernandes, Luzia Rita Santos Souza Gonçalves, Luzia Verdiano Coelho, Luzinete Cândida de Souza, Luzivânia Mendes Neves dos Anjos, Madrilene Sueli Alves de Oliveira, Maeli de Oliveira Santos, Magda Aparecida Gomes Martins, Magda Luzia do Nascimento Yoshida, Magno Messias Bernardes, Maiara Rocha Barros, Maiza Pires de Godoi da Silva, Manoel Carlos das Neves Sousa, Manoela Gomes Santana, Manuela dos Santos de Souza Costa, Manuelsion Fagundes de Lima, Mara Nubia da Silva Costa Bueno, Mara Regina Tiburcio da Silva, Maraci de Souza Soares, Marcela de Souza Pacheco, Marcela Ribeiro de Oliveira, Marcella Martinez Busnello Carvalho Gloria, Marcelo Alves de Oliveira Junior, Marcelo de Almeida Furtado, Marcelo Dias Rodrigues, Marcelo dos Santos, Marcelo Rossi, Marcia Aparecida de Oliveira, Marcia Aparecida de Sobral, Marcia Aparecida Michelle Fernandes de Oliveira, Marcia Aparecida Souza, Márcia Barbosa Kiss, Marcia Batista Lima, Marcia Buono, Marcia Cippiciani de Andrade, Márcia Clemente, Marcia Correia do Nascimento, Marcia Cristina Soares de Lima, Marcia Cruz dos Santos, Marcia de

Jesus Temoteo, Marcia de Oliveira Grião, Marcia de Pinho Souza da Silva, Marcia dos Santos Rodrigues, Marcia Ferreira da Silva, Marcia Ferreira Dias, Marcia Filomena Aparecida Correa Carvalho, Marcia Francisca Costa Nascimento, Márcia Kennya Bispo Silva, Marcia Leopoldina da Costa, Marcia Luz Lima, Marcia Maria dos Santos, Marcia Maria Souza Silva, Marcia Mary Sumida Shikata, Marcia Nogueira, Marcia Oliveira Silva Cardoso, Marcia Pereira de Souza Araújo, Marcia Pereira dos Santos Lima, Marcia Quirino do Nascimento, Marcia Regina da Silva, Marcia Regina Gonçalves Monteiro, Marcia Regina Pinheiro Lacerda Santos, Márcia Rodrigues Russano, Marcia Rodrigues Sedrez, Marcia Santiago Santos, Marcia Siqueira de Souza, Marcia Souza Santos, Márcia Vieira de Oliveira, Marciana Torquato da Silva, Marcilene Feliciana Pereira, Marcilene Francisco Moreira, Marcio Aparecido Rodrigues Marques, Marcio Loureiro Nery, Marcio Rodrigues de Almeida, Marcionilia Brito Meira de Oliveira, Marco Aurélio Domingues, Marcos Antonio de Santana, Marcos Aurélio Rocha Campos, Marcos da Silva, Marcos Ferreira de Oliveira, Marcos Luiz de Sousa Neto, Marcos Mendes Ribeiro, Marcos Paes de Barros, Marcos Paulo Santos Torres, Marcos Vinicius Matias Gomes, Margarete Ferreira da Cruz Ribeiro, Margarete Moraes, Margareth Cabral dos Santos Martins, Margarethe Felipe de Lima, Margarida Teixeira de Moura, Maria Abadia Rocha do Nascimento Kawanishi, Maria Adejania da Costa, Maria Alice da Rosa, Maria Angélica Barreto dos Santos, Maria Angelica Carneiro Silva, Maria Aparecida Ferraz, Maria Aparecida da Gama Scaccio, Maria Aparecida da Silva Almeida, Maria Aparecida de Araujo Oliveira, Maria Aparecida de Jesus Carvalho, Maria Aparecida de Oliveira Gomes, Maria Aparecida Freitas da Silva, Maria Aparecida Marta Santos, Maria Aparecida Martins, Maria Aparecida Oliveira do Espírito Santo, Maria Aparecida Pelegrina, Maria Aparecida Silva, Maria Aparecida Silva Barbosa, Maria Aparecida Silva Dias, Maria Aparecida Soares Oliveira, Maria Aparecida Socorro Barreto, Maria Bernadete da Silva Prates, Maria Bernadete Machado de Lima Rocha, Maria Bonfim Almeida dos Santos Barreto, Maria Carmelita Dantas Dias, Maria Celeste da Silva, Maria Clara Neres Batista, Maria Claudia Januário dos Reis Rosa, Maria Claudina Gomes da Silva, Maria Coimbra de Almeida, Maria Cristina de Lima Silva, Maria Cristina de Souza, Maria Cristina Lima Campos, Maria da Conceicao Ferreira dos Santos, Maria da Conceição Martins Galvão, Maria da Glória Moraes Moura, Maria da Gloria Rocha Silva, Maria da Penha Mello, Maria da Penha Rodrigues Andrade Monteiro, Maria da Penha Silva Montenegro, Maria da Solidade de Oliveira Matos, Maria Dalva Ferreira de Lima, Maria das Graças Brito de Almeida, Maria das Graças da Silva Moreira Cabral, Maria das Graças Timóteo Altino, Maria de Fatima Alves de Medeiros, Maria de Fatima da Silva, Maria de Fátima da Silva, Maria de Fatima Duarte da Silva, Maria de Fátima Henrique, Maria de Fátima Rocha, Maria de Fatima Silva Pereira, Maria de Lima Calixto dos Santos, Maria de Lourdes Bento Paulino, Maria de Lourdes Bezerra Santos, Maria de Lourdes da Silva Lopes, Maria de Lurdes Ferreira, Maria de Lurdes Santana Santos Teixeira, Maria de Souza Oliveira, Maria do Amparo Gomes Tomé, Maria do Carmo França Campos de Oliveira, Maria do Carmo Soares Macario, Maria do Rosario A. de O. Melgaço, Maria do Socorro Barbosa Silva, Maria do Socorro Bezerra Leal Bonfim, Maria do Socorro de Souza Gomes, Maria do Socorro Nascimento dos Santos Euclides, Maria dos Anjos Costa, Maria dos Anjos Pereira Lopes, Maria dos Anjos Silva Braga, Maria Edna Barbosa, Maria Edna Teixeira de Souza, Maria Elena Pereira, Maria Eliane Dias Gonçalves Gomes, Maria Elizabeth da Rocha, Maria Estelina Alves

do Sacramento, Maria Francisleide Lima Campelo, Maria Gisleide Batista Raiol, Maria Gorete Macedo da Silva, Maria Helena Cunha de Alcantara, Maria Helena de Siqueira, Maria Hozana Palma Muniz, Maria Inez Cinque, Maria Isabel A. O. D'Alessandro, Maria Izabel Figueira Makiyama, Maria José de Souza Oliveira, Maria Jose Diniz Macedo, Maria José Maia de Lima, Maria José Monica, Maria José Novaes Rocha de Oliveira, Maria José Pereira Galdino Azevedo, Maria Josete Alves dos Santos Pereira, Maria Jozenilda Avelino Cunha, Maria Juliane Silva de Souza, Maria Justino de Araujo, Maria Leandra dos Santos Nepomuceno, Maria Luara Conceição Nascimento Silva, Maria Lucia da Silva Dos Santos, Maria Lucia da Silva Viana, Maria Luciene Neves Leite, Maria Luiza Sousa da Silva, Maria Marlange dos Santos Reis, Maria Mônica Cordeiro de Almeida, Maria Nacelia de Sousa Cruz, Maria Nilda Gomes da Silva, Maria Nilza Alves Guerra, Maria Osmarina Poiati dos Santos, Maria Paula Barros de Oliveira, Maria Paula Vieira dos Santos, Maria Pereira Milanez Neta, Maria Rosilene Ferreira da Silva, Maria Rosinete Ribeiro, Maria Simone Rodrigues da Silva, Maria Socorro da Silva Souza, Maria Solange dos Santos Silva, Maria Solidade Soares da Silva Pereira, Maria Stela de Carvalho Basile, Maria Teresa Silva Lima, Maria Veronica Da Nobrega da Silva, Maria Victor da Silva, Maria Virgimar Alves Ferreira, Maria Zeneida Saboia Rodrigues Silva, Mariana Brito dos Anjos Malho, Mariana Cassiana da Silva, Mariana Cristina Vieira Lima, Mariana da Silva Leal, Mariana Gonçalves Rosa, Mariana Henrique Natal, Mariana Sanches da Silva, Maridalva Nascimento Santos, Maridelfa Pereira da Silva, Marilda Ferreira da Silva, Marilda Lopes Pereira, Marilene Brandão dos Santos Cordeiro, Marilene Costa de Oliveira, Marilene Pereira Fialho, Marilene Silva Lacerda Andrade, Marili Alves Santos, Marili Pereira Cardoso, Marilia Dias de Jesus, Marilia Vanessa Farias da Silva, Marilourdes Francisca de Lira Santos, Marina Gouveia Marques, Marina Mauricio da Silva Santos, Marina Pereira de Sousa, Marina Rodrigues Catelan, Marinalva Cerqueira dos Santos Lima, Marinalva Gomes, Marine Kazuko Nishihara, Marinea Lopes da Silva, Marineide Cristina da Silva, Marineide Irene da Silva, Marineide Maria da Rocha, Mário Alves Ferraro, Mario Augusto Cardoso Justo, Mário Erlande Viana da Silva, Marirrose Caldeira Venâncio Moreira, Marisa Celia de Morais Ribeiro, Marisa da Silva Valadão, Marisa de Fátima Lopes dos Santos, Marisa Gomes da Silva, Marisa Guedes de Almeida, Marisa Oliveira Santos, Marisa Pereira da Silva, Marisa Pinto Freitas de Miranda Borba, Marisa Toushansky Rufino, Marise Regina de Oliveira Lima, Maristela dos Santos, Maristela Fatima de Paula Souza, Maristela Iuliano Meira, Maristelia Pereira dos Santos, Marivalda Ribas dos Santos, Marleide Maria de Souza, Marlene Ruggini, Marlene Santos, Marlene Vieira Barbosa, Marlene Vitorino, Marli Andre Saraiva, Marli Appolinário, Marli Barboza Ferreira, Marli da Silva Teixeira, Marli Freitas Machado, Marli Ribeiro Araújo Silva, Marluci Salomé dos Santos, Marlúcia de Fátima Nunes, Marly Cristina Carvalho, Marta Alves Castro, Marta Alves Coutinho, Marta Aparecida da Silva, Marta Janete Quintela, Marta Magalhães Dos Santos, Marta Paula Silva dos Santos, Marta Pereira de Souza, Marta Ramos de França Vacari, Matheus de Camargo Inacio Simão, Matheus Oliveira Teixeira, Maura Aparecida de Souza, Maura Magali Barboza da Silva, Maura Mendes Pena Coelho, Maura Profeta Carvalho, Mauri Alves da Silva, Mauricio Cecílio Alves, Mauro Alves Pereira, Mayara Eliziario Santos, Mayse Rodrigues Correa Ballarini, Mécia Costa Dias, Meire Aparecida de Jesus Alves, Meire Vital de Oliveira Grotto, Melanie Vieira Doria da Silva, Melissa de Almeida Bessa, Mell Cardoso Andrade, Messias Olimpio da Silva Portugal,

Meyre Elen de Almeida Brito, Michel Bonfim Santos, Michele Borghetti Braga, Michele de Oliveira, Michele Mesquita de Alexandria, Michele Santos Moreira, Michelle Alves de Souza, Michelle Cajano, Michelle da Silva Gomes, Michelle Fernandes Coelho, Michelle Gomes Bernardo, Michelle Klein Pereira França, Michelle Oliveira dos Santos, Milana Rocha de Souza, Milca Fernandes dos Santos, Milena Bispo de Souza, Milena Silva Paraiso, Milena Sione Aparecida Galles Ramos, Milene Gomes Francisco, Milene Oliveira Petit, Milka de Jesus Dourado, Milton Rodrigues dos Santos, Mirela Almeida de Jesus, Mirella Christy Felix da Silva, Miriam da Silva Pereira de Lima, Miriam de Oliveira Martins, Miriam Gonçalves Silva, Miriam Leite Lima, Mirian Luciana de Souza, Mirian Souza Gois de França, Mislene Pereira de Moraes, Moises dos Santos, Monaliza de Azevedo Gonçalves dos Santos, Mônica Alves Pereira Freitas, Mônica Aparecida Lambiasi Marques da Silva, Monica Cristina da Silva Araujo, Monica da Costa Augusto, Mônica Flores Fouyer, Mônica Gomes de Moura, Monica Maria de Lima, Mônica Santos Souza, Monica Xavier da Silva Chagas, Monique Aparecida Ferrarezi, Monique Silva Brito, Monique Silva Pereira Galvão, Munir Medeiros Longo, Nadia Aparecida de Oliveira, Nadia Lopes Matos Santos, Nadir Pereira Vaz Lima, Nady Janara Santos de Carvalho, Naia de Oliveira Dib, Nair Jesus Santos Brito, Najla Sawaya Nasar, Nara Cristiane Souza dos Santos, Nara Einech, Natali Cristiani Tomassi Lopes, Natali Silva Costa, Natalia Almeida Simão, Natalia Corcione Miguel, Natália dos Santos Rodrigues, Natalia Emille Ferreira Eneas Batista, Natália Geronimo, Natalia Neves Pena de Almeida, Natalia Pires da Silva, Natane Felix Rigorfi, Natascha Farias de Melo, Natasha Aparecida Elidio, Natháli Cardoso, Nathalia Novaes Passadore, Nathalia Oliveira dos Santos, Nathalia Rodrigues Tolentino, Nathalia Vieira da Silva, Nathalie Orosco Peres, Nathane de Castro, Natiele Santana Santos, Nayara Assunção Cruz, Nayara Matos Oliveira Chibalin, Neide Carvalho Martins, Neide de Souza Medeiros, Neide Felix, Nelia Silva Santos, Nely Raquel Honorio, Neusa Maria Ramos Poquini, Nice Rocha Morais, Nilma Assumpção da Silva, Nilva da Silva Henrique, Nilza Aparecida de Deus, Nilza Aparecida Elias, Nilza Aparecida Felix, Nilza Batista Pinheiro Silva, Nivea Célia Martins, Nívia da Silva Alcântara, Noely Lopes Domingues Nanni Donatti de Jesus, Noemia Batista Sirigatti Knittel, Norma Santana Pereira, Nubia Manuela dos Santos, Odair Godinho Soares Rodrigues, Odilia Fernandes Moura, Olga Aparecida Jurgenfeld Bispo da Silva, Olga Juraci Correia de Freitas, Olivia Cristina Barbosa Silva, Olivia Oliveira Pinheiro, Onélia Maria Rocha, Orlando Nogueira de Lima, Ozenir Alves Leite, Oziel Lisandro, Pamela Feitoza de Lira, Paola Cristina Guinoza Cardoso, Paola Santos Da Silva, Patrícia Barbosa de Souza Silva, Patricia Bezerra Tavares, Patricia Carvalho Campos, Patricia Cristina de Freitas de Godoi, Patricia da Silva, Patricia de Almeida Sousa, Patricia de Carvalho Lana, Patricia do Nascimento Santana, Patrícia dos Prazeres Alves, Patrícia Ferraz de Morais, Patricia Francisco da Cruz, Patricia Gomes dos Santos, Patricia Lapo, Patricia Mendes da Silva, Patricia Moreira de Sousa Santana, Patricia Nascimento da Silva, Patricia Nogueira Vizoni Silva, Patricia Pereira Viana Gomes, Patrícia Pinheiro dos Santos de Araujo, Patricia Portugal de Oliveira, Patricia Regina Costa, Patricia Ribeiro Lopes Lucas, Patrícia Ricarte da Silva Oliveira, Patrícia Rosa dos Santos, Patricia Sousa Lopes, Patricia Takayanagi Bravo Imai, Patricia Waleska Branco Bastos, Patrick Leonardo Lima Santos, Paula Almeida de Araujo, Paula Brito Silva, Paula Cristina da Silva Miranda, Paula Cristina de Oliveira Pereira Porto Sousa, Paula Cristina Giacomelli, Paula Cristina Vieri de Brito, Paula Donadio Lindau, Paula

dos Santos Rocha, Paula Fumie Sonoda Yoneama, Paula Mari da Costa Maruchi, Paula Neusa Simao da Silva, Paulo Augusto Fontes, Paulo Cesar Moreira da Silva, Paulo Henrique Caldiron, Paulo Henrique dos Santos, Paulo Henrique Ferreira de Aquino, Paulo Rogerio Sousa dos Santos, Paulo Rogerio Spinelli, Pedro Aquino de Souza, Pedro Feliciano Amaro de Freitas, Pedro Henrique da Silva Melo, Pedro Ricardo de Brito Teixeira, Penha Gracielle da Silva Xavier, Peterson Antunes da Paixao, Pollyana Cordeiro dos Santos, Priscila Aparecida Alves Teixeira, Priscila de Jesus Santos, Priscila de Oliveira, Priscila Deise Domingos Landiva, Priscila dos Santos Buasqueviez, Priscila Gois Silveira Riccobene, Priscila Justino Alves Santos, Priscila Limonta Leite, Priscila Luciele Brand, Priscila Nimiro Maia, Priscila Pereira Dos Santos Marques, Priscila Pereira Ribeiro, Priscila Rodrigues da Silva, Priscila Santos Silva, Priscila Souza e Silva, Priscila Vieira Pereira, Priscilla Jensen Doimo, Priscilla Pereira Scandalo, Prissila Rodrigues da Silva, Queila Bueno, Quesia da Silvia Pereira Rodrigues, Quezia Fernanda da Costa dos Santos, Raely Dias de Araujo, Rafael Hernandes Martins Victorino, Rafael Tomaz, Raimunda Alcioneide da Silva, Rainane Patricia do Carmo Bastos, Raphaela Rui Riveros, Raphaela Spaccasassi D' Itri de Freitas, Raquel Andrade Silva, Raquel da Luz Pires Mendonça, Raquel da Silva Pereira, Raquel de Araujo Gomes, Raquel de Queiroz, Raquel Leite de Ramos Maciel, Raquel Mikaelle Silva Araujo, Raquel Nunes de Lima, Raquel Nunes Schattschneider, Raquel Rita dos Santos Costa, Raquel Simone Ferreira, Rayane Cristie Faria da Silva, Rayla de Almeida, Rebeca Maria José de Paula Oliveira, Regiane Cardoso, Regiane da Conceicao Silva, Regiane Maria Saraiva, Regiane Oliveira da Silva, Regina Aparecida de Oliveira Figueiredo, Regina Célia Alves Grottis Guilherme, Regina Célia Costa de Souza, Regina Célia dos Santos, Regina Celia Tirola da Cruz, Regina Conceição dos Santos, Regina Marcia Ramos Fernandes, Regina Paula Gonçalves de Queiroz Castro, Reginaldo Farias Mota, Regis Mello Vieira, Rejane Teixeira de Almeida, Renata Abadia Ferreira Franco, Renata Aparecida Vieira, Renata Bessa Dellevedove, Renata Bongiovani Rodrigues, Renata Carolina de Galvão e Kajioka, Renata Chaves da Silva Feitosa, Renata de Araujo Silva, Renata de Freitas Ikeda, Renata de Oliveira Santos, Renata Francisco dos Santos, Renata Guerra Teixeira Cesário, Renata Krystina Ricardo da Silva, Renata Marin Perez, Renata Moraes De Souza, Renata Okabayashi Vieira, Renata Patricia de Almeida Santos, Renata Regina Bertani, Renata Senhora Furlan, Renata Tavares de Sousa, Renato Aparecido Sebastião, Renato Barbosa de Medeiros, Renato da Silva Tosta, Renato de Souza Santana, Renato Silva Araujo, Ricardo da Silva Conceição, Ricardo de Paula Rosa, Ricardo dos Santos Ribeiro, Ricardo Melo Brocco, Rinaldo Pereira da Silva, Risomar Trindade Pires de Souza, Rita de Cassia Andrade Lamas, Rita de Cassia Coelho Teixeira, Rita de Cassia da Costa, Rita de Cassia Dias Paraiso, Rita de Cassia Magalhaes, Rita Kobylanski Ambrosio Gomes, Rita Mendonca da Silva Santos, Ritamir Barbosa de Souza, Rivonete Marcia Loureiro Gondim de Oliveira, Roberta Barreto Lazzarini Rabello, Roberta Bellinato, Roberta Francisco dos Santos, Roberta Hein de Oliveira Magalhaes, Roberto Carlos Feliciano, Roberto Cesar Galvão da Silva, Roberto Sá Scandolo, Roberto Sales Figueiredo, Roberto Severino Neves de Jesus, Robson Silva de Medeiros, Rodrigo de Moura Miguel, Rodrigo de Souza, Rodrigo Geraldo Fernandes, Rodrigo Marinho Santos, Rodrigo Naves Malaspina, Rodrigo Sena Reboucas, Rodrigo Vinicius Pires, Rogéria de Jesus Silva Souza, Rogerio Alves Fernandes, Rogério Alves Sousa Reis, Rogério Carvalho Alves Rodrigues, Rogério

Gonçalves, Romys Ferreira Primo, Ronalda Felix Bezerra Matos, Ronaldo Aparecido Bueno, Ronaldo Carvalho de Souza, Ronaldo Cordeiro da Silva, Ronaldo Luciano Luiz, Roneide dos Anjos Brandão, Ronie Lourenço de Sousa, Ronnye Wellington dos Santos Pantoja, Rosa Cristina Rodrigues Marques, Rosa de Sousa Neta, Rosa Maria dos Santos Santana, Rosalia Barbosa Freire, Rosalia Francisco dos Santos, Rosália Neco de Castro Teixeira, Rosalia Ribeiro Silva Pereira, Rosamaria Baro, Rosana Andrade dos Santos, Rosana Aparecida Miguel Marquione, Rosana Aparecida Ramalho de Oliveira, Rosana Behaker Garcia Crippa, Rosana Cristina da Silva, Rosana Faria, Rosana Maria de Menezes Lima, Rosana Maximo Macedo, Rosana Menezes da Cruz, Rosana Veras Beserra, Rosane Rodrigues Benedito, Rosangela Aparecida da Silva Helfstein, Rosangela Aparecida dos Santos Bastos, Rosangela Aparecida Maciel de Oliveira Cardozo, Rosangela Barbosa dos Santos, Rosangela da Paz Araujo, Rosangela da Silva Botelho Naganuma, Rosangela da Silva Fontes, Rosangela de Brito Dias, Rosangela de Oliveira Lourenço Aversa, Rosângela Dias Ribeiro Silva, Rosangela Lopes da Silva, Rosangela Magalhães Duarte, Rosangela Maria Vieira Zelante, Rosângela Mendonça Gianotti, Rosangela Queiroz de Matos, Rosângela Ricardo Campos, Rosangela Soares de Brito, Rose da Silva Moraes Gomes, Rose Meire Genesi, Roseane Aparecida Farias, Roseane Fernandes dos Santos Costa, Roselei Andrea de Souza Marcato, Roselena Monteiro dos Santos, Roseli Alcantara Santos Sena, Roseli Aparecida da Silva, Roseli Costa Miranda, Roseli de Lima Santos da Silva, Roseli de Souza Tosta, Roseli Ferreira Araujo, Roseli Menicali, Roseli Moreira Durante Telles, Roseli Rodrigues Moreira de Souza, Rosely Sousa Tavares, Rosemari Rechi Oliveira Cruz, Rosemary Aparecida Alves da Silva,Rosemary Donizete Faria Silva, Rosemeire Amaral dos Santos, Rosemeire Aragão, Rosemeire Cristina Dias Costa Santos, Rosemeire dos Santos da Silva, Rosemeire Ferreira, Rosemeire Gonçalves dos Santos, Rosemeire Oliveira Santos, Rosemeire Pereira de Souza Tallo, Rosemeire Sales Pedro, Rosenilda Correia da Paixao, Rosenilda Santos da França Silva, Rosiane Aparecida Rodrigues Lima, Rosilda Maria de Aguiar Silva de Lima, Rosilda Maximo Macedo, Rosildene Alves Paulino, Rosilei Aparecida Fontebasso da Silva, Rosilene de Carvalho Silva, Rosilene Maria da Costa Lima, Rosilene Ribeiro Barbosa de Santana, Rosimari Cabral dos Santos, Rosimary Mendes de Matos, Rosimeire Martin Brito, Rosimeire Moreira Alencar Puodzius, Rosinéa de Oliveira Hengles Ferreira, Rosinei de Souza Ferreira, Rosineide Alves Leite, Rosineide Paiva de Souza, Rosineide Quixabeira Patriota de Paula, Rosinete Rocha Brito, Rosiney Alves de Oliveira, Rosivânia Alves de Oliveira, Rosylaine Passos de Souza Freitas, Rousimere Gonçalves da Silva, Rozelia Bispo de Araujo, Rozinaide Maria Pereira, Rubens Antonio Leati de Rossi Junior, Rudá Lago Lima Mendes, Rute Andre Guimaraes, Rute dos Santos Agostinho, Rute Francisca de Araujo, Rute Souza Guedes, Sabrina Dias Fernandez Perez, Sabrina Lima Oliveira, Sabrine Paixão Meira, Saint Clair Rodrigues Rocha, Salete Costa Silva, Salete Ferreira Lima, Samantha Souza Fernandes, Samia Gonçalves Feitosa Lopes, Samuel Amaral Silva, Sandra Almeida Lima, Sandra Aparecida Alcantara da Silva, Sandra Borges Tintino, Sandra Bozza Martins, Sandra Cecilia Domiciano Nunes, Sandra Cristina Araújo Fonseca, Sandra Cristina Ferreira de Souza, Sandra de Moraes Barbosa, Sandra do Nascimento Oliveira, Sandra dos Santos Fázio, Sandra Feitoza Leite, Sandra Lino, Sandra Lívia de Assis Ferreira, Sandra Maria Montenegro Barros, Sandra Maria Romão Santos Delfino, Sandra Maria Silva Prado, Sandra Regina

Barbosa Mota, Sandra Regina Dias, Sandra Regina Florindo Messias, Sandra Regina Lachi, Sandra Regina Pereira da Silva, Sandra Regina Silva da Costa, Sandra Rocha da Silva, Sandra Rodrigues Fortes, Sandra Sayuri Ueda Ocampo, Sandra Souza Cardoso, Sandro Santos de Assis, Sara Evelyn Leite de Oliveira, Sara Mugnaini de Assis Fagundes, Sara Rodrigues de Oliveira, Sarah Adewunmi Pires Adesanya Adesanya, Saruzy Felix Virgilio, Selma Cristina Rocha Sousa, Selma dos Santos Lima, Selma Maria Nascimento, Selma Nunes de Lima, Selma Regina Brito, Selma Regina de Morais Silva, Selma Sales de Oliveira, Sergio Januario Felix de Souza, Shayanne Oliveira da Silva, Sheila Alves de Oliveira, Sheila Aparecida Augusto Ferreira de Melo, Sheila Cristina Caetano Cerqueira, Sheila Cristina Soares da Silva, Sheila de Oliveira Moreira Mendes, Sheila Priscila Gaspar Fidelis de Oliveira, Sheila Santana Lima, Sheila Santos Honorato, Shellen Menezes Cavalieri, Sheyla Bezerra de Lima Nascimento, Shirlei Martins de Souza, Shirley Batista de Oliveira Climaco, Shirley da Silva Alves, Shirley de Jesus Andrade, Shirley Fonseca dos Santos, Shirley Inacio, Shirley Lira Alves, Shirley Martins de Freitas, Shirley Querino Araujo do Carmo, Shirley Teixeira Cardoso Silva Monteiro, Silândia de Oliveira Ramos, Sileide dos Santos Baim, Silene Pereira de Oliveira, Silma Costa de Paula, Silvana Aparecida da Silva, Silvana Aparecida dos Santos Dassa, Silvana Aparecida Mendes da Silva, Silvana Cristina Soares Pereira, Silvana da Conceição, Silvana da Silva Andrade, Silvana dos Santos Gonçalves, Silvana Gengo Dias, Silvana Maria das Virgens Paula, Silvana Maria dos Santos Silva, Silvana Mesquita Ferreira de França, Silvana Pereira da Silva Lara, Silvana Regiani Florindo, Silvana Regina dos Santos Ilace, Silvana Reis Moreno, Silvana Rosa da Silva, Silvana Vieira da Silva, Silvani Rosa Ribeiro Dias, Silvania Auxiliadora Alfredo, Silvia Cristina da Silva, Silvia Diniz Cardoso Vaccarello da Silva, Silvia Ferreira dos Santos Queiroz, Silvia Grothe Machado Palma, Silvia Hashimoto, Silvia Izildinha Vieira, Silvia Leila Ferreira Silva, Silvia Maria de Souza, Silvia Valeria dos Santos, Simone Aguirre Costa, Simone Aparecida Nunes Prudêncio, Simone Cardoso Dias Teixeira, Simone Cizotto, Simone Cristina Barbosa, Simone Cristina dos Santos, Simone da Silva Costa, Simone de Abreu Malta, Simone de Souza Silva, Simone Dias, Simone dos Santos Alves, Simone Ferreira dos Santos, Simone Guarany Sampaio Macedo, Simone Isaias de Oliveira, Simone Lima Lopes Dias, Simone Medeiros da Silva, Simone Monteiro Cintra Farias, Simone Rodrigues Freire, Simone Rodrigues Simões da Silva, Simone Silvana da Silva, Simone Simoes Amorim, Simone Spigariol Besvoglio, Simoni de Andrade Silva, Sirlene Elizabete Gomes Nishimura dos Santos, Sirlene Maria Pereira dos Santos, Sirlene Pinheiro Neves, Sofia Mariane Trindade Campos, Solange Alves de Souza, Solange Aparecida Dantas dos Santos, Solange Aparecida Pereira Salviano, Solange Aparecida Peres dos Santos, Solange da Paixão Pereira, Solange de Araujo, Solange de Oliveira Butks, Solange dos Anjos Tereza Pereira, Solange dos Santos Machado, Solange dos Santos Teixeira Carvalho, Solange Leite de Lima, Solange Oliveira de Deus, Solange Pereira da Silva, Solange Sá Gonçalves de Castro, Solivanda Maria de Oliveira Pereira, Sônia Aparecida Beraldo, Sonia Clarita Rosa Pereira, Sonia Maria Pereira de Araujo, Sonia Regina Badaro da Silva, Sonia Regina Combinati, Sonia Santana Ibanez, Soraia Ferreira Souza Senhorinha, Soraia Regina Ferreia de Oliveira Costa, Soraia Santana Santos, Stefenson Costa Cirqueira, Stephanie Alcântara da Silva, Stephanie Rocha da Silva Martins, Sthefany Pereira de Melo Hodnik, Suelen Domingues Margarido Sena, Suelen Regina Justino da Silva, Sueli Cavalcante Morais, Sueli Conceição de

Oliveira Nascimento, Sueli Ferreira da Silva, Sueli Pereira da Costa, Sueli Trindade dos Santos, Suely da Rosa Garcia, Suely da Silva Soares, Suely de Melo Araujo, Suely Ferreira Silva, Suleide Batista da Silva Maioli, Sumara de Abreu Franco, Susan Silva dos Santos, Susana de Jesus Fermino Rossi, Susana de Paula Silva, Susi Regina dos Santos, Suzana Antunes Novaes, Suzana Carvalho da Silva Macedo, Suzani Goncalves Lopes, Tabata Jennifer de Souza Escarmanhan, Tábata Leandra Braga Cazini, Tabata Silva de Farias, Tadeu Justino de Campos, Taheni Smaili, Taiana de Sousa Monteiro, Tailane Barbosa da Silva, Tais Aparecida de Lourdes, Tais Candida Sabino Florêncio, Talita dos Santos Lovotrico, Talita Mota Cerqueira Lopes, Tallita Vilela Duarte, Tamara Leima Uchoa, Tamiris Paulino Mendes, Tania Aparecida Francisca de Sousa Galdino, Tania Cristina de Assis Holanda Fernandes Ribeiro, Tania Maria Bessi Fabaro, Tânia Mariza Belau, Tania Pereira da Silva, Tania Pereira de Souza Gomes, Tania Pereira dos Santos, Tathyanne Mytye Okada, Tatiana Aparecida Santos do Nascimento, Tatiana Batista Alves, Tatiana de Oliveira Simões Moreira, Tatiana Laelia de Souza, Tatiana Sampaio de Lima, Tatiana Santana Onuma, Tatiana Vilela Santana Lima, Tatiane Antonio da Silva, Tatiane Aparecida Gomes da Silva, Tatiane de Souza Oliveira, Tatiane do Carmo Araujo Soares Crispiniano, Tatiane Galindo de Moura, Tatiane Oliveira dos Santos, Tatiane Ramos Gurgel, Tatiane Rodrigues dos Santos, Tatiane Vasconcelos Soares, Tayná Mara de Oliveira Soe, Tayna Sobreira Xavier, Telma Pereira dos Santos, Telma Regina de Camargo Souza, Telma Teixeira Soares Medeiros, Tereza de Lourdes S. Santos, Tereza Inácio de Carvalho Ferraz, Tereza Valeska Teixeira de Almeida, Terezinha Bezerra de Souza, Terezinha de Almeida Campos, Terezinha Marques do Prado Ferreira, Terezinha Soares de Oliveira Silva, Thailla Sena Ramos, Thailles Cruz dos Santos, Thaina da Silva Santos, Thaina Dantas Goncalves, Thaina Sena da Silva, Thais Borges Miranda, Thais Cristina de Souza Lima, Thais de Castro Teixeira, Thais de Simoni, Thais de Souza Aguiar Fortes, Thais Evelin Costa Sacramento, Thais Fernanda da Rocha Amorim, Thais Graciane dos Santos Silva, Thais Guedes de Melo, Thais Holanda da Silva, Thais Martins, Thais Mendes de Souza, Thais Palmeira de Souza, Thaís Priscila Reis dos Santos, Thaise Sousa Lima Rios, Thalita Renata Santos de Oliveira Leite, Thalita Santos Silva, Thatiany de Paula Leal Bonfim, Thayná Cristina de Souza, Thereza Cristina Baptista Duarte, Thomaz Dias Cabral, Ubiapueria Lima de Oliveira, Uelder Pereira de Carvalho, Uiara Aparecida Silveira, Ursula Aparecida de Paiva, Vagner Landim Aragão, Valdeci Frederico, Valdelice Mercante Luiz, Valdelise de Jesus Pinto, Valderlandes Barreto de Oliveira, Valdete Maria Setti Novembrini, Valdicea Cristo Trabach, Valdineide Dias de Souza, Valdireis Alecrim da Gama, Valéria Aparecida Cerazi, Valeria Aparecida dos Santos, Valéria Correia Silva, Valeria Cristiane Barbosa Santos, Valeria da Silva Sens, Valéria de Luna Lopes, Valeria Rodrigues de Queiroz, Valéria Rodrigues de Souza Porto, Valeria Santos da Costa Nascimento, Valeria Scopel Weishaupt, Valéria Teresinha Rosa Silva, Valéria Xavier Lombas, Valmira de Cerqueira Fontes Costa, Valmira dos Santos Souza, Valnéia Carvalho Gonçalves dos Santos, Valquiria de Oliveira, Valquiria Ermel de Souza, Valter Henrique Silva Almeida, Valter José Morgado, Valter Luciano Bispo Junior, Valter Magalhães Costa, Vanda Maria da Cruz, Vanda Maria dos Santos, Vanderlea Gois, Vanderlei de Castro França Junior, Vaneide Marques Gonzaga dos Santos, Vaneide Soares de Oliveira Anselmo, Vanessa Aparecida Costa Lima, Vanessa Aparecida Lopes, Vanessa Aparecida Rosa, Vanessa Cabral dos Santos, Vanessa

Catarina de Sousa Lourenço, Vanessa Coimbra Silva, Vanessa Cristiane Castro dos Reis, Vanessa de Camargo Souza, Vanessa de Paula Magalhães Silva, Vanessa de Santana Almeida, Vanessa Kelly de Oliveira Queiroz, Vanessa Luana Brandao Miranda, Vanessa Miranda Monteiro, Vanessa Noronha dos Santos, Vanessa Pereira Siqueira, Vanessa Silva de Oliveira, Vanessa Teles Damacena, Vanessa Xavier Pinho Silva, Vanessa Zeferina Monteiro, Vania Avila de Almeida, Vania da Conceição Matos, Vânia de Cassia Martins Calixto, Vania dos Santos Martins, Vania Ferreira de Souza Germano, Vania Lucia Pereira Ferreira, Vania Rodrigues da Silva, Vânia Santana Barros, Vanilda Aparecida Roque Lavezo, Vanilsa dos Santos Dias, Vanusa Cassiano, Vera Cristina Pereira dos Santos, Vera Lúcia Alves da Silva Mariano, Vera Lúcia de Jesus, Vera Lucia de Souza, Vera Lucia Lina Barbosa, Vera Lúcia Menetrie de Freitas, Vera Lúcia Nascimento Araújo, Vera Lucia Pereira de Paiva, Vera Lucia Teixeira, Verbena Maria Lago Ferreira, Verônica Coutinho Santos, Vicente Firmino Alves, Victor Hugo S. B. dos Santos, Victor Santos da Silva, Vilena Irene Nery Silva, Vilma Barbosa Silva, Vilma de Jesus da Silva, Vilma Elísio Nascimento, Vilma Maria da Conceição Silva, Virginia Lorena Nascimento Brisola, Virginia Soares da Fonseca, Vivian Cristina da Silva, Vivian Natal de Jesus Ferreira, Viviane Almeida Rosa de Souza, Viviane Aparecida Pereira, Viviane Ballester Neves da Silva, Viviane Conceição de Mascena, Viviane de Melo Lima, Viviane Evangelista Palancio, Viviane Ferreira da Silva Lima, Viviane Menegazze, Viviane Ramos de Jesus Fogaça, Viviane Rosa Melquiades, Viviane Vieira dos Santos, Viviane Vieira Soares Leal, Vladimir Patrocínio, Wagnar Ferreira dos Santos, Wanda Aparecida Lima Vieira, Wanessa Pereira da Costa, Welton Miranda da Silva, Wendy Mary Fernandes, Wesley Soares, William Antunes Almeida, William Fernandes Batista, William Morelli Simões, Willian Davi de Oliveira Castro Nascimento, Willian Pedro da Silva, Willka Barbosa Araujo, Wilma de Luna Silva, Wilson Santos Silva, Yara Gomes Silva, Yasmin Amélia Souza de Oliveira, Yasmin de Jesus Moussa, Yolanda Mesttieri Rezende dos Santos, Zelda Santos Dias, Zelia de Jesus Souza Prado, Zelia Santos da Silva, Zenilda Vieira Soares, Zoraide de Paula Roth, Zuleica de Jesus Almeida, Zuleica Menezes Gomes José, Zuleika dos Santos, Zurlema Nunes Souza.

A COMPUTAÇÃO NO CURRÍCULO EDUCACIONAL DA REDE MUNICIPAL e a BNCC

"CIDADANIA DIGITAL e NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS"

O uso da ciência da computação e seu ensino para crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental não é apenas preparação para o mercado futuro do trabalho, mas constitui base para o pensamento estruturado e crítico, permitindo que o estudante transforme o conhecimento em ferramentas criativas para resolver problemas que podem surgir em sua vida, atual ou futura.

Ao usar o termo ciência da computação, simplificamos o conceito, pois não se trata de ensinar matemática avançada ou algoritmos complexos, mas de abordar três temas centrais - cultura digital, mundo digital e pensamento computacional.

A ciência da computação aplicada ao ensino fornece benefícios que vão além do conhecimento sobre computadores, não é apenas sobre tecnologia digital, mas também como o conhecimento do funcionamento dessas tecnologias impactam na vida das pessoas, principalmente na forma da construção de máquinas que, apesar de funcionarem com zeros e uns, trazem a organização do pensamento humano.

A arquitetura dos computadores pode ser comparada à arquitetura do cérebro, assim como os algoritmos são ferramentas para desenvolvimento de programas de computador simples ou complexos, compreender um algoritmo também pode influenciar de forma positiva a maneira de pensar.

O ensino de algoritmos computacionais nada mais é do que uma receita para a construção da resolução de um problema, desde o cozimento de alimentos até a construção de máquinas complexas.

O passo a passo para a construção dos algoritmos sempre existiu, os sistemas de recomendação das redes sociais evidenciaram esse conceito, chamando a atenção da sociedade.

No entanto, os algoritmos estão presentes em atividades cotidianas - preparar um café – e também em processos complexos, como a elaboração de equações ou desenvolvimento de sistemas operacionais computacionais.

Aspectos computacionais e ciência da computação na escola pública

A BNCC no campo da computação estrutura-se nos três eixos já citados: Mundo Digital, Cultura Digital e Pensamento Computacional.

Mundo Digital

O estudante deve perceber que as tecnologias de seu tempo são aprimoramentos de dispositivos eletrônicos analógicos e digitais que evoluíram a partir de um passado recente. Conforme cresce e se depara com essa realidade, deve distinguir como a informação é armazenada e transmitida dentro das limitações tecnológicas à sua disposição, o que também exige uma reflexão sobre o valor da informação transmitida.

Conhecer as diferentes máquinas e como funcionam é parte do processo de amadurecimento tecnológico. O estudante deve saber que tanto computadores quanto telefones celulares possuem semelhanças fundamentais apesar do tamanho, a mesma arquitetura computacional.

Diferenciar dado de informação é importante para que o estudante em formação compreenda esse novo mundo. Dado é o registro bruto e a informação é o dado interpretado. Os dados são estruturados de formas diferentes dependendo do tipo de aplicação, levando em conta se o armazenamento é local ou remoto. A transmissão pode variar de acordo com o tipo de codificação aplicada.

Usuários de dispositivos computacionais necessitam de uma interface para poder utilizar estes, são os dispositivos de entrada e saída, reconhecer dispositivos que são acionados pelo toque dos dedos, assim como de outros sentidos, através da fala, olhar, gestos, entre outros.

Diferenciar os diversos tipos de sistemas operacionais, tanto para dispositivos portáteis como para computadores, que estes gerenciam hardware e diferentes programas de software.

Cultura Digital

Ferramentas possuem características próprias e são criadas em geral por necessidade imediata. Seu modo de uso é revelado de forma intuitiva. Muitos desses artefatos são acompanhados de manuais que orientam o usuário e garantem sua segurança.

A rede mundial de computadores surgiu como uma ferramenta acadêmica, para troca de mensagens e hipertexto de caráter científico e também militar, não era previsto que tal rede seria utilizada para comunicação em massa dos mais diversos assuntos, sejam estes em caráter científico ou assuntos mundanos do cotidiano.

A grande rede de comunicação não foi acompanhada de um manual de boas regras de convivência, ninguém pensou que em algum momento do século XXI seriam necessárias regras de etiqueta para não sofrer prejuízos morais, éticos, estéticos, financeiros ou que mesmo seríamos atacados quase que fisicamente através do meio digital.

É necessário compreender que uma rede, mesmo que possuindo alcance mundial, deve ser segura, tanto para tráfego de informações triviais quanto sensíveis. Não se deve presumir que todas as pessoas ajam eticamente.

A distinção entre os diversos tipos de artefatos computacionais pode influenciar diretamente a forma como as pessoas utilizam a rede: que tipo de dado ou informação escolhem consumir, quais cuidados adotam para garantir sua própria segurança e de que maneira se posicionam diante dos riscos. Como mencionado anteriormente, é fundamental aprender a usar essas ferramentas com ética. No entanto, não podemos presumir que todas as pessoas agirão da mesma forma. Por isso, é importante desenvolver uma postura crítica e responsável, lembrando sempre que nem todos terão o mesmo nível de atenção ou cuidado que esperamos.

Além do uso consciente e ético da Internet, faz-se necessário conhecer os diferentes programas de navegação. Navegar na rede pode se assemelhar à

aventura de um marinheiro em alto-mar: há rotas seguras e portos confiáveis, mas também águas turvas e criaturas digitais que devem ser evitadas. Objetivamente, é preciso reconhecer que nem todos os sites são confiáveis, que navegadores distintos oferecem recursos variados de segurança e que o consumo de dados e informações deve ser crítico e responsável.

Estamos falando de tipos de dados e informações que se pode consumir. Efetuar download de quaisquer tipos de dados em equipamentos sem proteção é danoso, caso não seja utilizado uma camada de proteção ou configuração específica, dependendo do tipo de navegador utilizado.

Criar conteúdo para a Internet deixou de ser atividade recreativa e se tornou ambiente profissional para pessoas que têm algo a transmitir, qualquer pessoa que possua algo a ensinar e vê potencial monetário em sua atividade pode utilizar canais digitais como vídeo, imagens e textos difundidos em redes sociais específicas.

Professores universitários e de escolas do Ensino Médio já estão estimulando os estudantes a criarem conteúdos voltados ao que aprenderam na escola, cursos técnicos ou universidades. A pandemia da Covid-19 evidenciou a necessidade de se aprender a criar conteúdo como forma de manter vínculos sociais e preservar a saúde mental. Desde então, tornou-se não apenas uma distração, mas ferramenta para disseminação do conhecimento.

Dados trafegam livremente pela Internet, privados, corporativos, de instituições públicas, para cada tipo de combinação de informação existe uma camada de proteção. As pessoas estão sendo expostas ao tráfego das informações no mundo digital, devem ser orientadas a tratar tanto seus dados quando dados públicos com ética. Não é possível verificar a segurança de todos os serviços digitais disponíveis, então é necessário que o estudante compreenda que a Internet não é um campo seguro para divulgação de suas informações. É preciso verificar sempre por que determinados serviços solicitam dados, como a numeração de documentos específicos — CPF e RG, por exemplo.

Outro aspecto importante da rede é avaliar a confiabilidade das informações consultadas. As pessoas que consomem a Internet como fonte de informações devem aprender a verificar a veracidade dessas informações, tanto ao ler o título da notícia quanto ao analisar o próprio conteúdo.

Os estudantes precisam reconhecer que a pirataria digital é crime. Baixar conteúdo digital de terceiros, além de ser ilegal, pode trazer prejuízos tanto à economia quanto ao próprio usuário, pois os arquivos podem estar corrompidos ou infectados.

Pensamento Computacional

O pensamento computacional relacionado ao reconhecimento de padrões (olhar para ocorrências conhecidas em um determinado período) é a habilidade necessária para entender fenômenos e estabelecer leis. O estudante ao reconhecer como determinado fenômeno funciona, por meio da observação, torna-se capaz de resolver os problemas relacionados a ele. Para resolver a tarefa, elabora um passo a passo, mas nem todas as resoluções são iguais; algumas são mais diretas e dependem das ferramentas utilizadas. Outras possuem mais etapas. Desta forma é importante olhar a natureza do fenômeno em questão e comparar a eficácia de cada ferramenta utilizada. Essa capacidade de resolver problemas em passos sequenciais se chama algoritmo. Diferentes algoritmos podem ser comparados para validar sua eficácia.

A capacidade de organizar objetos está relacionada à capacidade do estudante de perceber suas características, identificando padrões e evidenciando diferenças. Desenvolver algoritmos capazes de classificar objetos de acordo com seus atributos é esperado dos estudantes, além de aprimorar sua competência para resolver esse tipo de problema bem como outros.

Os estudantes devem ser capazes de perceber que determinadas sentenças podem ser verdadeiras ou ainda apresentar alternativas entre duas opções. Observar os argumentos e suas implicações é uma forma de pensar

computacionalmente, uma vez que objetos do mundo real são representados e processados por meio da lógica digital.

Todo algoritmo possui uma estrutura que define sua funcionalidade, essa estrutura deve ser compreendida pelo desenvolvedor para que o problema seja resolvido. Para uma compreensão completa do problema em questão, é necessária sua decomposição que pode ser alcançada por meio de narração, fluxogramas ou pseudocódigo. Outro aspecto importante da computação é o conhecimento de grafos, essa estrutura matemática auxilia a conectar objetos ou ideias através de arestas e vértices, permitindo conexões que antes não pareciam possíveis. Compreender grafos permite a compreensão de listas, estas estão relacionadas diretamente a matrizes e à forma como registros são inseridos em sistemas computacionais.

Todo algoritmo pode conter estruturas condicionais, mesmo que elementares. Instruções condicionais são blocos de código que verificam a veracidade ou falsidade de afirmações, permitindo que determinadas ações sejam executadas apenas quando condições preestabelecidas forem atendidas.

Atividades propostas

As atividades para pensamento computacional são executadas de acordo com a faixa etária, contudo podem ser repetidas nas séries posteriores e adicionar complementos. Muitos professores encontrarão paralelos com atividades voltadas à matemática e outras disciplinas, o que será natural, pois uma vez que possui foco na resolução de desafios computacionais, os estudantes com o direcionamento dos professores e dos colegas que possuem facilidade em resolver problemas em matemática farão esse vínculo naturalmente, uma vez que estão acostumados a resolverem questões de matemática diversas. Nas tabelas de unidades temáticas há direcionamento e o professor é livre para buscar outros exemplos em diversos locais.

As tabelas abaixo apresentam os três eixos previstos na parte de Computação da BNCC — Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura de Digital. Os tópicos foram organizados e, quando necessário, adaptados conforme os recursos disponíveis na comunidade escolar, contemplando integralmente as recomendações do Ministério da Educação para esse componente.

Esperamos que professores, gestores, pais e, principalmente, os estudantes se beneficiem do conteúdo aqui proposto, que as ferramentas sugeridas contemplem o aprendizado tanto para crianças quanto para os adultos que a educam para o mundo que está por vir.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM BNCC COMPUTACIONAL EDUCAÇÃO INFANTIL - CRIANÇAS PEQUENAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - CRIANÇAS PEQUENAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC	**SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
(EI03CO01): Reconhecer padrão de repetição em sequências.	**Computação desplugada** **-** Sequências de sons. - Produção de sons no corpo. - Utilizar formas como sequências. - Tipos de animais. - Sequências através de padrões de cores. - Utilizar para a percepção de padrões, como comer, acordar pela manhã. **Computação plugada** - Completar sequência de cores por meio de jogos online. - Criação de padrões de repetição utilizando uma sequência de cores, sons ou formas geométricas. - Criar sequência de passos de dança por meio de jogos.
(EI03CO02): Expressar etapas ordenadas.	**Computação desplugada** - Realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou fala. - Utilização de imagens para mostrar como uma tarefa é realizada. - Utilizar fatos do dia a dia para mostrar a construção de um raciocínio. Exemplos: horário de dormir, escovar os dentes, tomar banho. **Computação plugada** - Utilizar serviços online que mostram como a

	comida é preparada. - Utilizar imagens numeradas em sequência lógica para a construção de uma receita.
(EI03CO03): Experienciar execução de algoritmos.	**Computação desplugada** - Utilizar desenhos no caderno, chão ou folha para criar um sistema de passos, frente, atrás, esquerda, direita. - Fazer a mesma atividade acima, mas no idioma inglês. - Criar labirintos, onde a criança demonstra algoritmos de fuga para sair destes. - As atividades acima podem ser realizadas por meio de cores ou sons. - Comparar rotas diferentes em jogos de labirinto ou similares. **Computação plugada** - Jogos digitais que permitem a construção de algoritmos como o follow the code. https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html - Utilizar jogos digitais como LightBot, Scrath Jr. - Jogos de sequência lógica. - Brinquedos robóticos que são programáveis com comandos de direção: frente, trás, esquerda e direita.
(EI03CO04) Criar e representar algoritmos.	**Computação desplugada** - Criar uma receita de bolo e evidenciar o passo a passo. - Criar o percurso de um caminho, utilizar o recurso "*algocards".* **Computação plugada** - Utilizar jogos digitais como LightBot, Scrath Jr. - Jogos de sequência lógica.
(EI03CO05): Comparar algoritmos para solucionar o mesmo problema.	**Computação desplugada** - Por meio de um labirinto, comparar as rotas escolhidas pelas crianças. - Comparar diferentes formas de resolver o mesmo problema. **Computação plugada** - Por meio de jogos digitais de labirinto ou similares, fazer as crianças compararem as soluções.
(E103CO06): Compreender decisões em dois estados.	**Computação desplugada** - Criar um QUIZ de perguntas e respostas, em que a criança verifica se é verdadeiro ou falso. - Utilizar a brincadeira popular de vivo ou morto. - Por meio de histórias populares, utilizando cartas (V) ou (F), verificar a veracidade dos trechos da história.
(EI03CO07): Diferenciar dispositivos eletrônicos plugados e não eletrônicos, identificando quando estão funcionando (desligados/abertos ou	**Computação desplugada** - Explorar ou visualizar dispositivos elétricos como lanternas, luzes, circuitos elétricos e diferenciar de

ligados/fechados).	circuitos eletrônicos como rádios e calculadoras antigas. - Explorar ou visualizar dispositivos eletrônicos computacionais como: TVs inteligentes, calculadoras, celulares, monitores de computador, tablets, rádios digitais. As crianças devem saber quando esses aparelhos estão ligados e desligados. - Diferenciar de dispositivos elétricos. - Quando possível, diferenciar de dispositivos analógicos. - Possibilitar brincadeiras educativas como: “Meu mestre mandou”, “Estátua”.
(EI03CO08): Entender o que é uma interface, como ela se comunica com um objeto plugado ou desplugado.	**Computação desplugada** - Brincar de telefone sem fio. - Desenhar telas ou botões que executem uma tarefa específica. Por exemplo: botões de um telefone, botões que representam pintar uma tela ou uma imagem em uma tela. - Mostrar por meio de desenhos os diversos tipos de aparelhos e suas interfaces, utilizando como exercício essa identificação. **Computação plugada** - Reconhecer interfaces de aparelhos diversos, sabendo diferenciá-los. Exemplos: micro-ondas, computadores, telefones celulares, controles remotos. Mostrar as diferentes formas de comunicação entre esses aparelhos. - Atividades com editores gráficos para mostrar onde estão essas partes.
(EI03CO09): Entender os dispositivos computacionais e como funcionam.	**Computação desplugada** **-** Simulação de jogos de perguntas e respostas com imagens de dispositivos computacionais diferentes se comunicando. Exemplo: computador de mesa e um telefone celular. - Interação entre as crianças por meio de atividades manuais. Exemplo: Um grupo se comunica por desenho e outro por texto. **Computação plugada** - Brincar com diversos tipos de dispositivos, em que as crianças descobrem como cada um funciona.
(EI03CO10): Usar a tecnologia digital de maneira segura, responsável e consciente.	**Computação desplugada.** 1) Propor caça ao tesouro, desafios que mostram uso responsável da tecnologia de forma cooperativa. Situações de exemplo (caça ao tesouro): - Você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? - Você está participando de uma interação

	na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? - Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?
(EI03CO11): Adotar hábitos saudáveis no uso de dispositivos computacionais.	**Computação Plugada** 1) Compreender o tempo de exposição da tela - O uso de óculos sem e com grau para a criança perceber a diferença visual. - Visualizar objetos em contraste na tela. - Utilizar tampões visuais com tamanhos diferentes que representam dificuldades diferentes, fazer os estudantes explicarem suas dificuldades. Mostrar que este simboliza o tempo de exposição na tela. 2) Tempo de exposição a jogos digitais: - Fazer levantamento dos jogos que os estudantes jogam. - Acessar jogo em dispositivo, explicar e debater o que torna um jogo estimulante (visual, som, gráfico, etc) - Dialogar com a criança sobre as estratégias que mantêm o usuário envolvido com um jogo a maior parte do tempo possível (recompensas, fases, bônus) - Conversar sobre as sensações que os jogos geram no estudante.

HABILIDADES BNCC COMPUTACIONAL DO 1º AO 5º ANO

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	1º ANO	**(EF01CO01)**:Organizar objetos físicos ou digitais, considerando as diferentes características, observando se há padrões ou semelhanças.	Organização de objetos.	Organizar objetos, animais, pessoas por características em comum. - Objetos: por cor, tamanho. - Animais: por espécie, raça. - Pessoas: por nacionalidade, cor dos olhos, altura, etc.
		(EF01CO02): Identificar e seguir sequências de passos, utilizando a habilidade para resolver problemas diários.	Conceito de algoritmo	**Computação desplugada** - Utilizar desenhos no caderno, chão ou folha para criar um sistema de passos, frente, atrás, esquerda, direita. - Fazer a mesma atividade acima, mas no idioma inglês. - Criar labirintos, onde a criança demonstra algoritmos de fuga para sair deles. - As atividades acima podem ser realizadas por meio de cores ou sons. - Comparar rotas diferentes em jogos de labirinto ou similares. **Computação plugada** - Jogos digitais que permitem a construção de algoritmos como o *follow the code.* https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html - Utilizar jogos digitais como LightBot, Scrath Jr. - Jogos de sequência lógica. - Brinquedos robóticos que são programáveis com comandos de direção: frente, trás, esquerda e direita.
		(EF01CO03): Criar e organizar sequências de passos, associando a palavra algoritmo.	Conceito de algoritmo.	**Computação desplugada** - Criar uma receita de bolo e evidenciar o passo a passo. - Criar o percurso de um caminho, utilizar o recurso "*algocards".* **Computação plugada** - Utilizar jogos digitais como LightBot, Scrath Jr. - Jogos de sequência lógica.

MUNDO DIGITAL		**(EF01CO04):** Reconhecer o que é a informação, a transmissão por diversos meios e linguagens.	Codificação da informação.	**Computação desplugada** - Transmitir por meio de carta, bilhete, imagem, desenho, mensagem de áudio. **Computação plugada** - Por meio de comunicadores instantâneos, chats etc.
		(EF01CO05): Representar a informação usando diferentes codificações		**Computação desplugada** - Por meio da pintura de imagens, mostrar como a informação pode ser representada. - Por meio de notas musicais, mostrar a relação da melodia com a harmonia.
CULTURA DIGITAL		**(EF01CO06):** Explorar e reconhecer os dispositivos computacionais.	Uso de tecnologia	**Computação de desplugada** Mostrar aos estudantes através de imagens ou jogos de tabuleiros diversos dispositivos computacionais como tablets, celulares, computadores de mesa, notebooks.
		(EF01CO07): Conhecer o uso seguro de tecnologias computacionais, focando no ensino da proteção de dados pessoais, garantindo a própria segurança.	Proteção e segurança de dados.	**Computação desplugada** Apresentar um jogo de imagens de dispositivos: celular, tablet, computador, etc. Os estudantes precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. O trabalho do professor é destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2º ANO	**(EF02CO01)**:Criar e identificar modelos de objetos, padrões e seus atributos.	Modelagem de objetos.	**Computação desplugada** - Sequências de sons. - Produção de sons no corpo. - Utilizar formas como sequências. - Tipos de animais. - Sequências através de padrões de cores. - Utilizar para a percepção de padrões, como comer, acordar pela manhã. **Computação plugada** - Completar sequência de cores por meio de jogos online. - Criação de padrões de repetição utilizando uma sequência de cores, sons ou formas geométricas. - Criar sequência de passos de dança por meio de jogos.
		(EF02CO02): Criar e simular algoritmos, utilizando mecanismos orais, escritos ou visuais.	Sequências de repetições ou *loops*.	Utilizando as atividades de **EI03CO05** e evidenciar a repetição de etapas: Exemplo: 10 passos para a direita, utilizando 10 setas para a direita. Pode ser escrito como: 10*Direita.
MUNDO DIGITAL		**(EF02CO03):** Reconhecer que máquinas diferentes executam instruções de maneiras distintas.	Instrução de máquina	**Computação desplugada** - Operações aritméticas simples no papel. - Operações aritméticas na calculadora. - Dobradura como operação matemática. As operações acima são utilizadas para produzir resultados ou objetos.
		Saber diferenciar hardware de software	Hardware e Software	O estudante deve diferenciar um software, aplicativos de celulares, programas de computadores e celulares. De Hardware específicos. O professor mostra imagens ou objetos reais de: **Hardware:** teclado, mouse, CPU, cabo, fone de ouvido, caixa de som, tablet, tela. **Software:** ícones de apps

				(calculadora, câmera, jogo, WhatsApp, galeria, navegador). Perguntas guias: “O que dá para tocar com as mãos?” “O que só aparece na tela?”
CULTURA DIGITAL		**(EF02CO05):** Identificar características de tecnologias digitais e seu uso cotidiano.	Uso de dispositivos computacionais.	Apresentação de tecnologias através de imagens, demonstrando suas características como tamanho, forma, usos no cotidiano (Ex.celulares para ligações, acesso a informações na Internet, computadores para trabalhar documentos, desenvolver projetos de software, projetar objetos) O professor pode pedir ao seu estudante para destacar tipos de tecnologia e desenvolver um portfólio.
		(EF02CO06): Reconhecer os cuidados e segurança dos dispositivos computacionais e digitais conectados a redes confiáveis e não confiáveis.	Segurança de dados na rede, responsabilidades do estudante.	Mostrar a importância da navegação segura na rede mundial, os estudantes devem ser instruídos sobre como navegar com segurança para evitar roubo de dados, reconhecer conversas com pessoas estranhas, saber que jogos online podem deixar rastros digitais e mostrar a sua localização.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	3º ANO	**(EF03CO01)**: Associar valores **'verdadeiro' e 'falso'** a sentenças lógicas.	Lógica computacional	- Apresentação de sentenças lógicas e o estudante responde se é verdadeiro ou falso. Exemplos: Cinco é maior que seis. (F) Quatro é menor que cinco. (V) Dois é maior ou igual a dois. (V)

		(EF03CO02): Criar e simular algoritmos com repetições condicionais simples.	Repetições/Loops e uso de condicionais.	Utilizar um jogo de tabuleiro, frente, atrás, esquerda, direita. Utiliza-se determinada condição de seguir por determinado caminho enquanto for verdadeira, caso contrário é falsa. Utilizar a condição de contar o número de repetições. Exemplo 1: Ande 10*frente: Se o obstáculo for menor de 2 metros, pule. Exemplo 2: Ande 5*para trás: Se o obstáculo for maior que 2 metros, pare.
		(EF03CO03): Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas.	Decomposição	Criar tarefas e dividi-las em partes. Exemplo: O café da manhã pode ser dividido em pelo menos duas etapas. O algoritmo de preparação do café e o algoritmo de preparação do sanduíche. Depois unimos essas duas soluções em um algoritmo maior. Dividir o problema em partes menores, depois combinar as pequenas soluções.
MUNDO DIGITAL		**(EF03CO4):** Diferenciar o que é um dado e uma informação.	Codificação da informação	**Computação desplugada** - Mostrar que dados como dia, mês e ano, podem definir uma informação relevante. - Dados como cep, logradouro, município, definem uma informação como localização. - Coletar dados sobre animais preferidos. **Computação plugada.** - Um conjunto de pixels define uma imagem.
		(EF03CO5): Compreender as diferentes formas de estruturar os dados, dependendo do tipo trabalhado.		**Computação desplugada** - Caça ao tesouro, por meio de cartões com diferentes tipos de dados. - Classificar animais por ordem alfabética, organizando cada tipo de dado dentro de uma tabela. - Mochila: Organizar os itens da mochila. - Lista de cores: Organizar as cores por meio de uma lista, fazer um gráfico de

				frequência e um de setores. - Cartão da memória estruturado: Cartões com dados brutos e outro com tabelas estruturadas são combinados. Exemplo: Maria, 10 anos, cartão com nome e idade.
		(EF03CO6): Saber as diferentes formas que um computador se comunica com o mundo exterior.	Interface Física	Mostrar ao estudante os dispositivos de entrada de dados como mouse, teclado, microfone, sensores, antenas etc. Sensores de saída. Monitor, alto-falante, impressora.
CULTURA DIGITAL		**(EF03CO07):**Utilizar diferentes navegadores para navegar na rede, entender que o acesso a rede é feito através do endereço do site, não somente através de buscadores.	Uso das tecnologias digitais	Mostrar ao estudante a: - Navegar na Internet através de diferentes navegadores, buscando estes através da barra de endereço. - Perceber e reconhecer que cada endereço eletrônico está associado a um sítio específico e que cada um destes possui um número chamado de IP (Internet Protocol). - Realizar buscas na Internet através de diferentes buscadores. - Utilizar filtros de pesquisa, testar novas palavras para executar a mesma busca, testar diferentes tipos de busca para o mesmo assunto.
		(EF03CO008): Usar tecnologias computacionais para se expressar digitalmente.	Exploração de ferramentas digitais como jogos, programas de animação, desenho, entre outros para expressar ideias.	**Computação desplugada.** - Desenhos em diferentes tipos de papéis de eventos de suas vidas. - Criação de músicas e canções através de letras. **Computação plugada** **-** Após a criação das imagens em computação desplugada, estas podem ser digitalizadas e refinadas através de programas de computador. - Os estudantes podem

				também sonorizar as músicas que criaram através de programas de criação de trilhas e instrumentos virtuais.
		(EF03CO09): Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações.	Uso de tecnologias computacionais com responsabilidade e segurança	- Apresente casos de roubo de informações na Internet. Mostre como esses dados podem ter sido roubados. - Exploração de notícias acerca do tema e debates entre os estudantes. - Criação de um painel de imagens, mostrando a fragilidade de cada dispositivo.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	4º ANO	**(EF04CO01)** : Reconhecer objetos representados através de **matrizes**.	Matrizes e registros	- Construção de tabuleiros utilizando uma matriz. - Localizar a posição dos objetos por meio das coordenadas desses objetos.
		(EF04CO02): Reconhecer objetos do mundo real ou digital que podem ser representados através de registros.	Matrizes e registros	Construção de tabuleiros utilizando uma matriz. Localizar a posição dos objetos por meio das coordenadas desses objetos.
		(EF04CO03): Criar e simular algoritmos com repetições simples e aninhadas.	Algoritmos utilizando repetições simples a aninhadas.	Utilizar as mesmas atividades do 3º ano (**EF03CO02)** e **(EF03CO03)**, consolidando as habilidades dos estudantes em resolver problemas. As interações podem ser definidas ou indefinidas. **Exemplo de iteração/repetição indefinida:** Testar uma condição verdadeira ou falsa, até que ocorra uma quebra na condição. Um tabuleiro onde ele vai mudando sua configuração de tal forma que o indivíduo não consiga escapar. **Exemplo de**

				iteração/repetição definida: Repetir a condição em um número de vezes definido e independente se as condições forem verdadeiras ou falsas, o ciclo é interrompido. Um tabuleiro com caminho definido de tal maneira que a iteração é finalizada dentro de um número de repetições.
MUNDO DIGITAL		**(EF04CO04):** Entender que os dados para serem transmitidos, manipulados ou guardados, devem ser previamente codificados para que a máquina o compreenda.	Codificação da informação	**Computação desplugada** - Código dos nomes: Cada letra do alfabeto vale um número (A=1, B=2, C=3...). Os estudantes codificam seus nomes em números e trocam mensagens. - Desenho binário: Forneça uma grade 8x8 e um código com 0 e 1, onde 1 = quadrado colorido e 0 = vazio. Os estudantes "decodificam" o desenho. - Música em código: Associe notas musicais a números ou letras. Os estudantes escrevem uma "música codificada" e um colega tenta tocar. - Emoji secreto: Crie uma tabela de correspondência (A=□, B=□, C=□...) e envie mensagens apenas com emojis. Depois, decodifiquem.
		(EF04CO05): Os dados de máquina são codificados e representados da seguinte forma: binário, ASCII, pixel, RGB, formatos de onda, entre outros.		Extensão da habilidade anterior. Sugestões: - São entregues mensagens em código numérico e os estudantes devem "decodificar". Introduz a noção de sistema de representação. - Mostrar que o mesmo dado (ex.: "A") pode ter códigos diferentes em sistemas distintos (A=1, mas também =65 em ASCII).

				- Binário com papel colorido. 1 = quadrado preto 0 = quadrado branco O estudante cria uma imagem a partir de zeros e uns. - Códigos RGB simples Mostrar que cada cor é formada por três números: R (vermelho), G (verde), B (azul). Exemplo: vermelho = (255,0,0), verde = (0,255,0), azul = (0, 0, 255)
CULTURA DIGITAL		**(EF04CO06):** Utilizar de diferentes ferramentas de computação para criação de conteúdo.	Tecnologias computacionais	**Computação desplugada** O estudante fará uma história utilizando materiais físicos, como imagens de própria autoria, fotos, desenhos, sons, música, etc. **Computação plugada** Recontar a história feita com materiais físicos, utilizando ferramentas digitais utilizando editores de texto, imagens, vídeos, áudio, etc.
		(EF04CO07): Compreender que é necessária postura ética em coletar, guardar e transferir dados.	Tecnologias computacionais e segurança e ética	Colocar em um painel de imagens,tecnologias como o celular e computador, os estudantes destacam ações importantes de manipulação um dado como imagem, música, vídeo, informação, e como verificar as permissões de uso, a autoria desses dados, dentre outros.
		(EF04CO08): Verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Segurança da informação e confiabilidade dos dados	Instruir os estudantes a reconhecer a confiabilidade das informações, da sua possível origem ao conteúdo. Comparar páginas do mesmo tema, com informações diferentes.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	5º ANO	**(EF05CO01):** Reconhecer objetos digitais ou reais que são representados por meio de **listas.** Itens dispostos em sequências, a disposição desses itens na lista pode ser manipulada.	Listas	Manipulação de listas tais como: inserção, alteração, exclusão e recuperação de dados. Exemplos: filas de pessoas, pilhas de cartas, lista de itens, notas musicais. Exemplo de prática: - Criação de playlist de música. O estudante, ao inserir uma lista nova, deve verificar a posição dessa lista, e organizar de acordo com as outras listas. Criar uma função que a música pode ser tocada na sequência, aleatoriamente ou em quaisquer outros sentidos. - Lista de compras. Organizar uma lista de compras por itens diferentes.
		(EF05CO02): Reconhecer objetos reais ou digitais que podem ser representados por meio de **grafos.**	Grafos	Mapas da escola como grafos: Em grupos, os estudantes listam alguns espaços da escola: sala de aula, pátio, biblioteca, secretaria, banheiros, quadra. - Cada espaço será um **nó** (ponto). - Depois, desenham linhas conectando os locais que possuem caminhos diretos. Ex.: sala → corredor → pátio. Os estudantes devem perceber que lugares reais podem ser representados como grafos, com pontos conectados por caminhos. Rede de amigos da sala: - Cada estudante escreve o próprio nome em um cartão. - Em uma cartolina, cada nome vira um **nó**. - Depois, eles desenham linhas entre colegas com os quais costumam conversar ou trabalhar em dupla. Espera-se que os estudantes

				entendam que relações sociais formam grafos — pessoas como nós e relações como conexões.
		(EF05CO03): Realizar as operações: negação, conjunção e disjunção em sentenças lógicas, utilizando verdadeiro e falso.	Lógica computacional	Exemplo de tipos de atividades: - Cinco é maior que quatro. (V) - Cinco é maior ou igual a seis. (F) - Cinco é maior que quatro e menor que seis. (V) - Cinco é menor que sete ou maior que seis. (V)
		(EF05CO04): Criar e simular algoritmos com seleção condicional.	Algoritmo com seleção condicional.	O professor pode simular situações como: - Atravessar uma rua. - Situações de chegada em locais. - Situações para uso de objetos onde os estudantes criam regras para utilização destes.
MUNDO DIGITAL		(**EF05CO05):** Reconhecer os componentes computacionais **(computadores, celulares e tablets)** que possuem (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	Arquitetura de computadores	Por meio de imagens, o professor pode mostrar aos estudantes os componentes básicos de um computador, junto às suas funções: processador, memória, exemplos de dispositivos de entrada e saída. Mostrar aos estudantes a evolução dos processadores como a lei de Moore, explicar o que é um transistor e porque a sua diminuição é um avanço tecnológico tanto na eficiência do processamento quanto na temperatura. O estudante deve ser capaz de saber que quanto mais transistores e capacidade de processamento, isso impacta diretamente no preço final do equipamento.
		(EF05CO06): Reconhecer que os dados podem ser guardados em dispositivos locais (HD, SSD, PEN DRIVE) ou remotamente (drivers virtuais, nuvem de dados).	Armazenamento de dados	Mostrar diversos tipos de armazenamento de dados, como os arquivos são organizados. O estudante deve ser capaz de diferenciar o armazenamento local do armazenamento remoto.
		(EF05CO07): Saber que todo dispositivo	Sistemas operacionais	Explicar, de forma geral, o funcionamento do sistema

		computacional (computadores de mesa, celulares, tablets) possuem um sistema operacional e este é responsável por executar dispositivos de entrada e saída e os programas que são utilizados.		operacional, algumas de suas funções (como ele gerencia a memória, como funciona os sistemas de arquivos, gerenciamento dos dispositivos de entrada e saída). Aprender a diferença entre os diversos tipos de sistema operacional (Android, Windows, MacOS, Linux, Apple IOS).
CULTURA DIGITAL		**(EF05CO08):** Acessar as informações na Internet, distinguir a confiabilidade das informações.	Segurança, responsabilidade e uso das redes.	Professor e estudantes estudam juntos a confiabilidade das informações, comparando dados de blogs e jornais. Aprendem juntos sobre como veículos de informação possuem conselho de ética e responsabilidade jurídica sobre informações deflagradas na rede. Assim como o cidadão comum possui responsabilidade criminal sobre informações falsas.
		(EF05CO09): Usar as informações e os limites de uso de acordo com direitos autorais nas mídias digitais.	Tecnologias computacionais e direitos digitais	O professor propõe atividades onde os estudantes compõem imagens, textos, músicas e artigos autorais, ocorrendo discussões sobre uso de direitos autorais. A criação de um portfólio será bem-vinda. É utilizado também o uso de imagens autorais de desenhos animados, filmes, virtuais de repositórios digitais.
		(EF05CO10): Expressar criticamente sobre as mudanças tecnológicas que ocorrem na sociedade e no futuro.	Mudanças tecnológicas e impacto social	O estudante pode criar animação com papel ou digital, destacando suas impressões sobre o impacto da tecnologia computacional na sociedade. Ex. O uso de mensagens de áudio em vez de telefonemas. Mensagens de vídeos. Buscar informações na Internet em vez de livros.

		(EF05CO11): Identificar a adequação de tecnologias computacionais na resolução de problemas e desafios.	Tecnologia computacional e resolução de problemas	**Computação desplugada** O professor propõe que os estudantes construam jogos de tabuleiro, visando a resolução de problemas através de tecnologias específicas. **Computação plugada.** A mesma proposta acima pode ser aplicada com jogos digitais ou plataformas que simulem problemas que necessitam de resolução computacional.

A EDUCAÇÃO DIGITAL NA EJA: QUALIFICAÇÃO PARA EXERCITAR A CIDADANIA DE FORMA EQUITATIVA NA ERA DA CONECTIVIDADE

O trato com a Educação Digital é uma responsabilidade e direito de todos que estão diretamente envolvidos na educação formal atualmente, pautando a EJA, essa relação ganha particularidades à promover as habilidades e competências para integrar jovens e adultos a era digital, pautando fundamentalmente a relação ética, responsável e crítica na lógica de consumo e produção de conhecimento pertinente no que tange à educação para fins de estabelecer a inclusão digital na atualidade.

É importante considerar que dentro dos itinerários formativos da EJA, boa parte do trabalho passa indispensavelmente pela promoção da cidadania e fortalecimento da promoção de direitos. Aos jovens e adultos que procuram na EJA, essa modalidade, oferta a oportunidade de retomar os vínculos com ensino aprendizagem que lhe foram negados em determinado momento na trajetória singular de cada estudante - tão logo, essa busca por retomar os estudos, é uma garantia de reparação com a viabilidade de um ato democrático, concedendo a tal público, a qualificação de atuar em sociedade em condições equitativas na validação de sua vontades, anseios e preparação ao mundo do trabalho agora amparado pela educação de direito.

Ao considerar a relevância da educação digital, reconhece-se que a escola, enquanto instituição social formadora, deve acompanhar as dinâmicas da realidade em que estamos inseridos. Entre os desafios atuais, destaca-se a necessidade de preparar os indivíduos para lidar com as complexidades do mundo digital e do ambiente virtual. Essa demanda está diretamente relacionada à globalização multifacetada, que influencia comportamentos e modos de pensar no trabalho, no lazer, na cultura e na política de nossa sociedade.

Neste viés, a escola preparando os estudantes para atuar nas diferentes realidades com postura ética e responsável neste contexto - ressaltando que na singularidade de recompor/retomar as aprendizagens de jovens e adultos, não há como dissociar a cidadania plena no século XXI, sem desenvolver competências relacionadas ao universo das tecnologias digitais da informação e comunicação e, paralelo a isso, faz parte hoje do contexto escolar, a missão de sermos cada vez mais assertivos em ministrar aulas colaborativas, com práticas inovadoras e descentralizadas na cultura do dialogismo, o que é uma ação de suma importância na EJA:

> [...] É preciso considerar ainda que as tecnologias digitais de informação são recursos que propiciam a dinamização do ensino e a produção de novos conhecimentos científicos e culturais. Como estamos inseridos numa sociedade cada vez mais informatizada, as percepções e os conhecimentos são consequentemente ampliados para além das condições socioculturais do ambiente em que estamos inseridos (Borges, 2018, p. 32).

Reafirmamos que nossa proposta está diretamente ligada à responsabilidade de fomentar e aprofundar o desenvolvimento de habilidades técnicas para o uso seguro e consciente da tecnologia e de suas diferentes aplicações. O objetivo é assegurar que os estudantes deixem de ser apenas consumidores de informação e tecnologia e passem a atuar como produtores e criadores. Assim, tornam-se

sujeitos capazes de desenvolver soluções e enfrentar problemas em diversos contextos do presente e do futuro ao qual pertencem.

Nesta perspectiva, para qualificação de jovens e adultos, esperamos neste processo de sistematização de nossa atualização curricular, fortalecer em nossos estudantes, o estímulo para com o pensamento crítico, a criatividade e a intencionalidade quanto a produção de conteúdo no mundo e cultura digital, levando em consideração, que este público, já atua neste contexto, e que a partir deste trabalho, deve direcionar a expressão de seu aprendizado de forma consciente à participação em sociedade utilizando as tecnologias para se informar, expressar opinião, defender direitos, zelar por seus interesses com base argumentativa que sustenta esse ponto na atuação em vida democrática e autônoma, dentro e fora da escola respectivamente.

Os estudiosos da área, como Cerigatto e Machado (2018), nos convida a refletir sobre o papel docente com este enfoque, de formar com vistas para atuar na defesa de seus próprios direitos, o que para EJA é uma via direta a reparação à democracia e recuperação do vínculo com a própria cidadania em menção aos diferentes projetos de vida de cada estudante, munido de aprendizagem que o sustenta a hoje, na dinâmica da sociedade informatizada. Esse desafio e complexidade, torna o papel do docente crucial para essa formação qualificada no trato direto com a Educação Digital:

> [...] Os professores têm o importante papel de orientar os estudantes no desenvolvimento do pensamento crítico, na avaliação de conteúdos disponíveis na internet e no uso ético dessas informações, respeitando os direitos autorais… [...] embora a implementação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente escolar apresenta desafios, como a necessidade de transformar metodologias tradicionais, é essencial adotar prática

> pedagógicas mais abertas e colaborativas (Cerigatto e Machado, 2018, p. 21 e 22).

A prática pedagógica dos educadores envolvidos na EJA deve ocorrer de forma contextualizada e orientada pela transdisciplinaridade, favorecendo a resolução de problemas reais. Isso exige um olhar holístico e o incentivo a práticas colaborativas e interativas, sustentadas pelo diálogo em sala de aula. É fundamental considerar os diferentes níveis de exigência de cada segmento, especialmente na realidade da EJA em Taboão da Serra, que atende aos anos iniciais da Educação Básica, com alfabetização e letramento nos Termos I e II, e ao Ensino Fundamental I, do 6º ao 9º ano.

Para apoio dos docentes e sistematização de todo esse conteúdo, é importante entendermos que, as habilidades expostas na Base Nacional Comum Curricular (Computação), existente no segmento de 6º ao 9º ano devem ser usadas conforme características e necessidades de aprendizagem do grupo, inclusive convertendo essas mesmas habilidades em moldes específicos para formação dos jovens e adultos de acordo com seu planejamento pedagógico no cumprimento dos conteúdos determinados à tal componente curricular e área do conhecimento abordada.

É essencial que este trabalho esteja respaldado pela intencionalidade pedagógica clara do professor, a fim de criar possibilidades e potencializar o ensino aprendizagem de forma pertinente que faça sentido e tenha significado pra vida útil do discente na EJA, o que assertivamente, garante um futuro afirmativo que educação e tecnologia caminham juntas, proporcionando a estes mesmos estudantes, a oportunidade que somente a escola pode e consegue proporcionar em desenvolver competências essenciais para que prosperem em mundo cada vez mais digital e complexo na abertura ao novo e suas implicações à mudanças aceleradas e repentinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC Computacional.* Brasília, DF, 04 out. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 05 set. 2025.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. *Recomendações para implementação da BNCC Computação.* Disponível em: https://www.computacional.com.br/files/Implementacao/FTV_-_Recomendacoes_para_Implementacao_da_BNCC_Computacao.pdf. Acesso em: 05 set. 2025.

BORGES, P. F. B. Novas tecnologias e formação profissional docente. *Educação & Tecnologia*, v. 23, n. 1, fev. 2018. Disponível em: https://link.ufms.br/H0Jso. Acesso em: 10 dez. 2025.

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V. G. *Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica.* Porto Alegre: Grupo A, 2018.